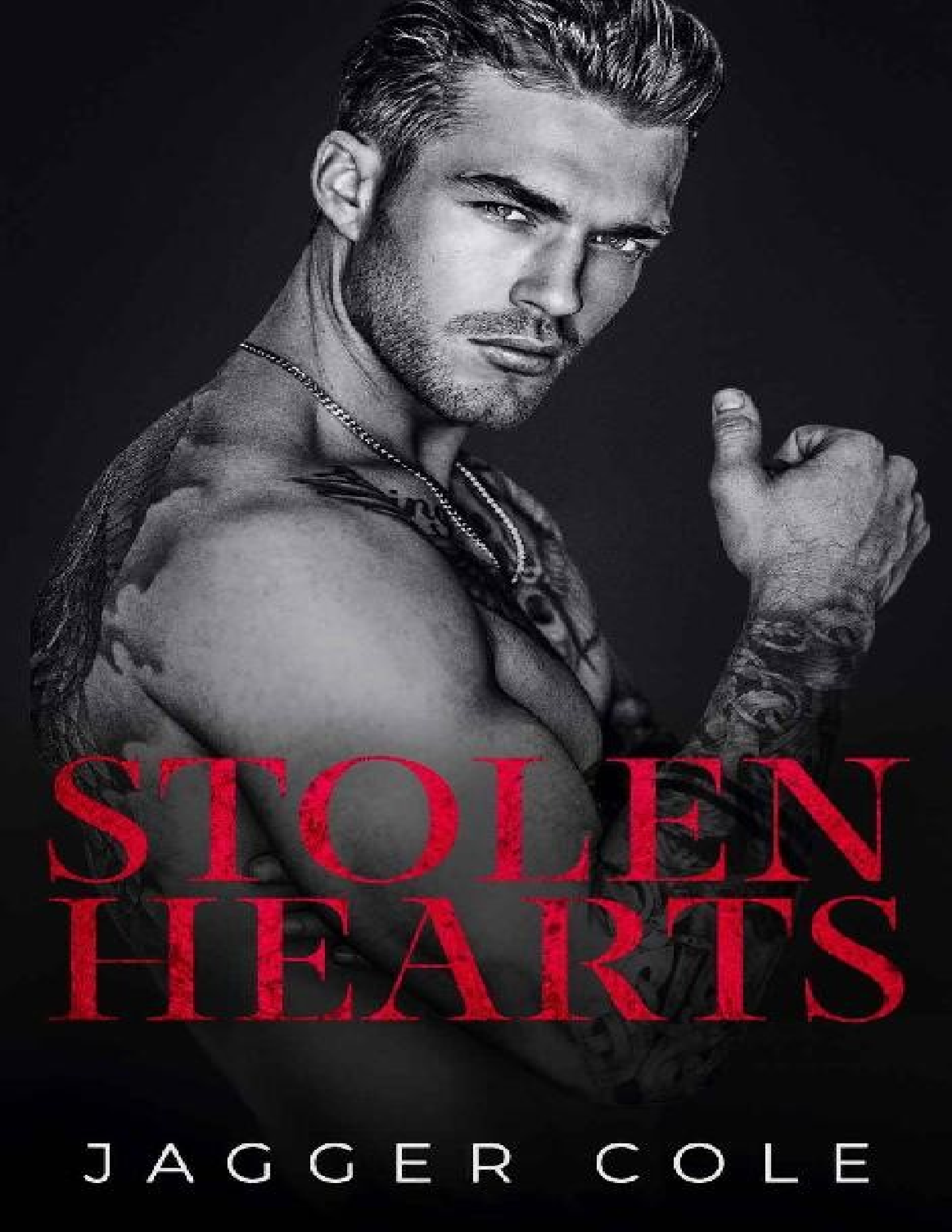

STOLEN
HEARTS
JAGGER COLE

ÍNDICE

Folha de rosto
direito autoral
Conteúdo
Lista de reprodução
Aviso de gatilho
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32

Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Epílogo
Corações Desviantes
Herdeiro Selvagem
Também por Jagger Cole
Sobre o autor

CORAÇÕES ROUBADOS

ROMANCE DA MÁFIA DO IRMÃO MAIS VELHO DE UM MELHOR AMIGO SOMBRIO

CORAÇÕES ESCUROS

LIVRO CINCO

COLE JAGGER

Corações roubados
Jagger Cole © 2023
Todos os direitos reservados.
Capa e design de interiores por Plan 9 Book Design
Fotografia de Michelle Lancaster
Esta é uma obra literária de ficção. Quaisquer nomes, lugares ou incidentes são produto da imaginação do autor. Semelhanças ou semelhanças com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos ou estabelecimentos, são mera coincidência.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico sem permissão prévia por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.

A reprodução, transmissão, distribuição ou uso não autorizado deste trabalho protegido por direitos autorais no treinamento de IA é ilegal e uma violação da lei de direitos autorais dos EUA.



Criado com Velino

CONTEÚDO

Lista de reprodução
Aviso de gatilho
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Capítulo 37
Capítulo 38
Capítulo 39
Capítulo 40
Epílogo
Corações Desviantes
Herdeiro Selvagem
Também por Jagger Cole
Sobre o autor

LISTA DE REPRODUÇÃO

Aviões de papel - MIA
Coma seus jovens - Hozier
Sais de banho – altamente suspeitos
Sentimentos Mágoos - Mac Miller
Assistindo à distância - David Ramirez
Paris - Os Fumantes
Sempre fui você - Jessie Murph
Início - HAIM
Amantes de meio período - Hazlett
E se eu te amar - Gatlin
O Caminho - Orquestra de Manchester
Acredite - Mumford & Filhos
Mas você - Alexandra Salvador
Canção de amor - a cura
As meninas só querem se divertir - Cyndi Lauper
Ela é sempre uma mulher - Billy Joel
Wrecking Ball miley cyrus
(Eu tive) O melhor momento da minha vida - Bill Medley, Jennifer Warnes
Faça agora - Madi Diaz
Acorde-me - Arquibancadas
Corações como os nossos - Os Nus e Famosos
Vez após Vez - Lennon Stella
Sonhos - Os Cranberries

Ouça a playlist no Spotify !

AVISO DE GATILHO

Este livro contém temas mais sombrios e representações gráficas de traumas passados, incluindo menções a PTSD e SA. Embora essas cenas tenham sido escritas para criar uma história mais vívida e profunda, elas podem ser estimulantes para alguns leitores. Por favor, leia com isso em mente.

CALIE

UMA PAIXÃO É COMO UMA DOENÇA.

Um câncer. Um crescimento maligno que se contorce e envenena seu próprio sangue até que não haja uma respiração ou um pensamento que você tenha que não gire em torno dele.

Livros, filmes, músicas pop… Eles mentiram para mim a vida inteira. Porque uma paixão não são borboletas fofas e sorrisos corados. É uma tortura. É dor. É a sensação de uma faca girando violentamente em seu coração toda vez que ele – o objeto de sua afeição obsessiva – entra na sala. Ou fala. Ou, o pior de tudo, olha em sua direção.

Uma paixão drena a vida de você. Ele suga o oxigênio de seus pulmões e deixa você com falta de ar que eles levaram consigo. Uma paixão deixa as palavras não ditas penduradas em seus lábios desesperados, para sempre não ditas e virando cinzas em sua boca.

Uma paixão não te levanta nem te dá asas.

Uma paixão esmaga *você* .

Para tirar o pó.

Até que não reste mais nada.

O meu é um homem que já foi muitas coisas diferentes. Para seu chefe, ele é um soldado que se tornou o segundo em comando da família mafiosa irlandesa Kildare. Para minhas duas melhores amigas, Neve e Eilish Kildare, ele começou como guarda-costas e se tornou uma figura que é, na verdade, seu irmão mais velho. Para minha família, ele já foi inimigo e depois se tornou amigo.

Mas para mim, Castle James começou como um estranho e se tornou meu *tudo* .

Ele é a razão pela qual mudei de roupa cinco vezes antes do jantar hoje à noite. É nele que penso quando minhas canções de amor idiotas e sentimentais favoritas tocam no rádio. As mãos que imagino em cada fantasia sombria, chorosa e trêmula.

Esta noite eu contaria *tudo* isso a ele.

Não tenho ideia *de como* , é claro. A quantidade de coragem líquida necessária poderia ter me matado, então talvez seja melhor que ele estivesse ocupado com o trabalho e não pudesse comparecer. Mas ainda assim, sua ausência...

Picadas.

Franzo a testa para o copo em minha mão, girando o vinho no fundo e observando as luzes de Nova York brilharem na borda. Estou no outro extremo da casa de nossa família – uma mansão inglesa que fica no topo de um prédio de quarenta andares com vista para o Central Park South. Agora, horas depois de o jantar terminar, estou empoleirado na beira do telhado. Meus pés descalços chutam o gramado embaixo deles, e o ar do início do outono deixa minha pele sob o roupão que estou usando enquanto me viro para olhar a cidade.

Este é o outro problema das paixões: elas doem quando estão perto de você. Mas eles doem mais quando *não estão* .

É domingo e, como faz todas as semanas, minha avó Dimitra ofereceu um jantar em família esta noite. Desde que meu irmão mais velho, Ares – que dirige nosso império familiar – se casou com Neve Kildare e juntou nossa família à deles, os Kildare também foram incluídos no convite. Não é como se todos de ambas as famílias *sempre* comparecessem a *todos* os jantares. Quer dizer, a vida acontece. E lenta mas seguramente, meus amigos e minha família ficaram enredados em suas próprias histórias e, como resultado, nem sempre conseguem sobreviver.

Ares encontrou o seu único em Neve. O tio de Neve e sua irmã Eilish, Cillian Kildare, que atualmente dirige toda a família Kildare, encontrou Una. Ela e Cillian também não estavam aqui esta noite, pois estão em uma lua de mel tardia e prolongada na Irlanda. Até meu irmão selvagem e agente do caos, Hades, encontrou o amor com Elsa.

E agora perdemos outro, agora que Eilish - minha melhor amiga no mundo - parece estar começando sua própria história com Gavan Tsarenko, o chefe da poderosa Reznikov Bratva. Ela também não estava aqui para jantar em família esta noite.

Mas embora eu gostasse que Eilish, Cillian e Una estivessem aqui, não são deles que eu realmente senti falta. Não são eles que eu ansiava. Não eram para eles que eu tinha *planos* para esta noite.

Não, essa honra vai para um homem.

Castelo.

Quem não veio esta noite.

Porra.

Há um milhão de outras razões pelas quais sinto que o mundo está me oprimindo agora. No último ano, a minha família quase entrou em guerra duas vezes – uma vez com a máfia irlandesa e, mais recentemente, com a Bratva russa. Essas mudanças quase tiraram dois dos meus irmãos e três dos meus melhores amigos de mim. Na verdade, a única razão pela qual *não* estamos em guerra com os russos neste momento é que o meu melhor amigo no mundo parece estar *namorando* o chefe da Reznikov Bratva.

Mas acima de tudo, o pavor em que eu deveria estar me afogando é o fato de que em poucas semanas, quando eu completar vinte e um anos, serei forçada a me casar com um porco nojento de um homem com quase três vezes a minha idade.

Esse é o destino das princesas da máfia.

No meu caso, fui prometido a Luca Carveli quando tinha quatorze anos. Meu falecido pai, Aeneas Drakos, selou esse destino para mim quando ele e Luca assinaram um marcador de sangue - um contrato da máfia assinado literalmente com sangue, o mais rígido possível. O querido pai conseguiu o controle de um lucrativo canal de contrabando de drogas.

Luca *me pegou...* assim que eu completar vinte e um anos.
Nos últimos meses, Ares tem revidado o máximo que pode para tentar quebrar o acordo. Mas Luca não se comoveu com nenhuma das ofertas do meu irmão.
O tempo está passando. Ruidosamente.
Mas, pelo menos agora, não é esse o peso que sinto roubando o ar dos meus pulmões.
Essa honra vai para *ele* . Minha paixão que tudo consome. Minha fantasia mais sombria e proibida.
Talvez seja o casamento iminente com Luca. Talvez seja ver todos os meus amigos e familiares encontrando o amor.
Talvez eu simplesmente não aguente mais. Talvez mais de um ano com meu coração parando de bater e uma sensação entre náusea e euforia batendo em mim toda vez que ele entra na sala tenha me levado ao limite.
Talvez *seja* por isso que eu estava tão determinado a contar a ele esta noite.
Mas agora, pensando nisso durante minha quarta ou possivelmente quinta taça de vinho, depois de um banho e de me trocar para dormir, toda a bravata que eu estava sentindo hoje cedo se foi.
Que porra eu pensei que iria fazer? Dizer ao deus letalmente lindo, de um metro e noventa, construído como o *pecado* , doze anos mais velho que eu, que eu "tenho uma queda" por ele? Que não consigo parar de pensar nele? Que ele é o tema de todas as fantasias que tenho? Que nenhum outro cara no mundo me faz estremecer, porque ele é tudo em que consigo me fixar?
É, *não* .
Porque isso seria extremamente patético, seu idiota idiota.
Não é a primeira vez que digo "hoje é o dia" para mim mesmo, quinze centímetros na frente de um espelho. Também não será o último. Provavelmente. É que esta noite pareceu... não sei. Diferente. Mais real.
Como se eu não *tivesse* outra chance.
Talvez tudo isso seja porque os últimos grãos de areia da minha ampulheta antes de me tornar propriedade de Luca Carveli estão escorrendo.
Eu exalo, esvaziando o resto do meu copo enquanto olho para o Central Park.
"Você está muito perto do limite."
Porra. Meu.
Meu coração pula uma batida. E não é só porque alguém me assustou pra caralho enquanto estou sentado quarenta andares acima do Central Park South.
É ele.
Meu núcleo aperta e um arrepio percorre minha espinha enquanto meu lábio inferior recua entre os dentes. Lentamente, eu me viro, e outra chama de algo aquecido tremula

profundamente dentro de mim enquanto meus olhos se prendem aos seus penetrantes olhos azuis.
O ar parece ficar rarefeito à medida que é sugado dos meus pulmões. É como se a própria gravidade ficasse distorcida, como se seu poder absoluto tivesse um efeito profundo nas leis da física quando ele sai do caminho escuro e entra na pequena clareira na beira do telhado.
O cabelo loiro. A mandíbula esculpida. O físico do super-herói por baixo de jeans escuros, uma camiseta branca e uma jaqueta de couro aberta. Se você mostrasse a uma pessoa comum uma foto desse homem e dissesse que se sente atraído por ele, eles presumiriam que era por causa de sua aparência divina e totalmente americana.
E, quero dizer, não é *isso* . Mas é mais o que vejo por baixo de tudo o que realmente faz isso por mim.
Acho que ele não sabe que eu vejo isso. Não acho que ele saiba que *alguém* vê isso, porque a máscara que ele usa é muito, muito boa.
Mas eu sim. Espiei entre as costuras e sob as bordas. E o que eu vi…
Intriga me. Me enreda. É possivelmente o que transformou o que deveria ser apenas uma atração física inofensiva em algo tão profundo que dói.
É a escuridão que vejo sob aquela fachada de herói.
Essa é *a* minha queda. Foi isso que me engoliu inteiro.
"Callie."
Engulo em seco, concentrando-me nele e no momento, estampando um sorriso esperançosamente não muito vertiginoso em meu rosto.
"Acho que você perdeu o jantar."
Ele sorri, o que é completamente injusto, porque esse homem tem um sorriso malicioso de Brando. E se você sabe... *você sabe* .
"Sim, parece que sim." Sua testa franze. "Sério, saia do limite, Callie. Você está muito perto.
Reviro os olhos. "Você teria tido um aneurisma há dez anos, quando Hades e eu costumávamos dar *cambalhotas* quando Ya-ya não estava olhando."
Sim, sim, como na minha avó.
"Sim, bem, quando você tinha dez anos..."
Por alguma razão, a questão da idade me faz estremecer. Ele provavelmente já olha para mim como se eu fosse uma criança. Dez anos atrás, eu literalmente *era* . Enquanto com ele, há dez anos, ele ainda era mais velho do que eu sou agora. Um Ranger do Exército fazendo sabe-se lá o quê, sabe-se lá onde no mundo.
E aqui estou eu falando sobre fazer cambalhotas.
Jesus Cristo, sou patético ou sou patético.

"Eu não acho que você estava *bebendo* ." Seus lindos olhos azuis pousam sombriamente no copo vazio em minha mão.
"Suco de uva."
Ele permite uma pequena elevação em um canto dos lábios.
"Eu não vou delatar você, relaxe."
Outro aceno para a minha idade, como se ele não fosse me delatar para Ares, que parece ter um pé na bunda por eu beber antes dos 21 anos. A ironia de ele ser o líder de um império criminoso literal e se preocupar com isso parece ter passado despercebido.
“Mas eu *preciso* que você saia da borda.”
Eu sorrio novamente. "Certo, tudo bem."
Eu pulo dela e vou para a grama, deixando meus pés descalços enrolados nela. Adoro este lugar no telhado porque realmente parece que você está no fim do mundo. Ainda consigo ver as luzes da casa principal brilhando na piscina. Mas este local é quase todo obscurecido por árvores e roseiras.
Meu coração bate um pouco mais alto em meus ouvidos.
De repente, percebo que, em primeiro lugar, estou mais bêbado do que pensava. E número dois, estou sozinha em um jardim de rosas isolado no fim do mundo com o homem que tem meu coração nas mãos há mais de um ano.
O ar do início do outono pinica minha pele novamente, e de repente me lembro de um último detalhe: vim para cá logo depois do banho pós-jantar, vestindo nada mais do que um roupão e calcinha.
Apenas Castle e eu.
Sozinho.
No limite do mundo.
"Como foi?"
Pisco, arrancada dos meus pensamentos flutuantes e turbulentos. "Hum?"
Estou olhando diretamente para ele, meus olhos absolutamente fixos nos dele. Como se eu estivesse preso no lugar e incapaz de desviar o olhar, mesmo que quisesse.
“Jantar,” ele rosna baixinho. "Como foi? Eu tinha algumas coisas para Cillian que precisava resolver.
"Oh. Sim. Sim, foi bom.
Ele balança a cabeça, levantando um braço musculoso e bebendo o que parece ser uísque – puro – no copo que tem na mão.
"O que você está fazendo aqui?"
Na minha cabeça, isso deveria soar legal e talvez um pouco sensual. Como um “Então, o que *o traz* aqui, marinheiro?” Em vez disso, sai como uma acusação. Eu me encolho.
“Quero dizer, é ótimo que você esteja aqui.”
Caramba, caramba.

“O que eu quis dizer foi...”
“Eu tinha alguns papéis para entregar a Ares no projeto de desenvolvimento do West Side.” Ele diz isso com um sorriso fácil, como se estivesse feliz em me tirar do meu sofrimento. “Pensei que poderia pegá-lo depois do jantar. Mas parece que ele e Neve já foram para casa.
"Sim, Provavelmente."
Ele balança a cabeça, mudando seu olhar para a cidade enquanto toma outro gole. “Merda, eu nunca sairia deste telhado se tivesse crescido aqui.”
Eu sorrio. “Nossa, perde o apelo depois de um tempo.”
“Não tem como isso ser verdade.”
"Não é. Só estou tentando fazer você se sentir melhor.
Ele sorri, balançando a cabeça enquanto toma outro gole lento.
Meu coração bate mais forte e o álcool corre em minhas veias junto com a sensação de que os últimos grãos de areia estão prestes a cair pela ampulheta.
Que estou ficando sem pista.
Que em breve me transformarei em abóbora para sempre.
E não haverá mais chances a serem aproveitadas.
Acho que é isso que acontece em última análise: a sensação de que este é o fim. Que estou no limite. Que este momento é *o* momento.
Faça ou não, Lucas. Não há tentativa.
Minha pele pulsa de energia enquanto olho para Castle de perfil contra as luzes de Nova York. Observo a maneira como seus olhos se arrastam pelo horizonte da cidade. A maneira como seus lábios perfeitos bebem do copo e a forma como sua mandíbula e garganta ondulam enquanto ele engole.
“Posso tomar um gole disso?”
Ele era lindo o suficiente de perfil. Quando ele se vira para me olhar nos olhos, é quase mais do que posso aguentar. Como se eu fosse um mero mortal que não deveria olhar diretamente para o rosto de um deus.
Suas sobrancelhas franzem. "Você meio que... parece que já teve o suficiente por esta noite."
“E você meio que não se parece com meu pai.”
Sua testa se ergue. Um canto de seus lábios sorri, só um pouco.
"Aqui."
Ele me passa o copo. Resisto à vontade de morder o lábio quando meus dedos roçam os dele. Viro-me para olhar a cidade. Para não apreciar a vista.
Para reunir minha coragem.

Para dizer a mim mesmo que posso fazer isso. Que não sou ainda a irmã mais nova dos homens com quem ele faz negócios. Que não sou mais a amiguinha das garotas de quem ele já foi guarda-costas.
Que agora sou uma mulher, com necessidades e impulsos adultos.
Insta que tudo gire em torno dele.
É agora ou nunca .
Levo o copo aos lábios. A ideia era engolir tudo de um só gole, mas — falando sério — uísque *não é* minha bebida. Só consigo engolir metade antes que o fogo cresça em minhas entranhas e queime os cantos dos meus olhos.
" *Calma* , Callie."
Ele pega o copo de volta, mas eu me afasto dele, de frente para as luzes da cidade acesas enquanto jogo a cabeça para trás e engulo o que resta da coragem líquida. Atrás de mim, Castle assobia baixo enquanto coloco o copo vazio na beira do telhado.
"O que diabos te deu para fazer—"
"Esse."
Eu não acho. Eu só faço. Minhas mãos caem para a faixa na cintura do meu manto. E então, em um movimento, estou virando, puxando e deixando toda a coisa sedosa cair na grama aos meus pés.
E então, pela primeira vez, estou diante de um homem só de calcinha.
Castle é um veterano de guerra experiente e sinto orgulho por ter conseguido atordoá-lo. Seus olhos endurecem como pedra. Sua mandíbula range enquanto seu olhar desliza lentamente do meu rosto, sobre os meus seios, meus mamilos enrugados no ar da noite, através da minha pele bronzeada e, finalmente, para baixo entre as minhas pernas.
Começo a caminhar em direção a ele, não ouvindo nada além das batidas escandalosamente altas do meu próprio coração batendo em meus ouvidos. Castle começa a abrir a boca. Mas antes que ele possa dizer qualquer coisa, diminuo a distância final entre nós.
E de repente, estou tocando um deus.
Ele se eleva sobre mim bem mais de trinta centímetros. Mas eu me movo como se tivesse praticado isso. Fico na ponta dos pés enquanto agarro a frente de sua camiseta, puxo-o para mim, inclino minha cabeça para o lado e esmago meus lábios nos dele.
E de repente, é como se eu estivesse voando.
A realidade fica confusa. Meu coração bate tão forte contra meu peito que deve estar tatuando a própria pele dele. Minha pulsação ruge em meus ouvidos, abafando todo o resto.
Nada mais importa. Nada mais é importante, exceto a maneira perfeita como seus lábios se aproximam dos meus. A forma como têm gosto de uísque e menta. A maneira como o poder absoluto dele de repente me envolve como uma nuvem escura enquanto

o cheiro de bergamota e madeira dele invade todos os meus sentidos, quase me deixando de joelhos.
A maneira como estremeço de puro desejo quando sua mão de repente surge para envolver minha garganta e meu queixo enquanto me perco em seu beijo.
Até que de repente a mão aperta. Os músculos do braço flexionam.
E de repente, quase violentamente, ele me empurra para longe dele.
Eu suspiro quando ele interrompe o beijo. Enquanto o momento se quebra em cacos de vidro aos meus pés descalços. Enquanto seus lindos olhos perfuram os meus como lâminas gêmeas de aço azul.
“ *Não* ”, ele responde friamente.
Quase engasgo. Minha garganta aperta, como se seus dedos fortes ainda estivessem em volta dela. O ar sai dos meus pulmões, e seu calor me consome quando ele se afasta de mim.
“Isso não pode e nunca *irá* . Acontecer. De novo."
Eu literalmente estremeço. Como se cada palavra fosse um tapa na cara.
"Castelo-"
"Dizer. Porra. *Sim* ”, ele responde. "Diga sim, você entende."
” Me desculpe eu- ”
Eu suspiro, meus olhos se arregalam quando ele avança contra mim, sua mão agarra meu queixo com força enquanto ele levanta meu rosto para a tempestade estrondosa em seus olhos e o olhar frio e brilhante em seu lindo, lindo rosto.
“Isso *não aconteceu* ”, ele rosna. "Fazer. Você. Porra. Sob. Ficar em pé."
Concordo com a cabeça, sentindo o mundo virar pó aos meus pés.
“Diga isso em voz alta, Callie”, ele sussurra. "Eu preciso ouvir você dizer isso."
" *OK!* “Eu engasgo. "Sim, eu entendo."
Sua mão cai do meu queixo como se minha pele o tivesse queimado. Ele se afasta de mim, levando seu calor e seu poder com ele.
"Bom." Seus olhos prendem os meus, estreitando-se sombriamente enquanto sua boca endurece. " *Bom* ."
E então, sem outra palavra, o homem que segura meu coração nas mãos se vira e sai furioso noite adentro.
Ainda segurando; deixando um rastro de gotas de sangue em seu rastro enquanto ele desaparece na escuridão.
Eu roubei aquele beijo. E não era meu para levar.
Mas a verdade é que só fiz isso porque ele roubou meu coração primeiro.
Nem estava à nossa disposição.
Mas ambos vêm com uma política de não devolução.
Venha o que vier.

CASTELO

A MEMÓRIA É UMA MERDA.

É frio e cruel. Porque a memória tem a *capacidade* de acalmar, confortar e divertir. Mas, em vez disso, na maioria das vezes – pelo menos na minha experiência – isso atormenta e provoca.

Minhas memórias estão cheias de fantasmas. Com batalhas e derramamento de sangue. Com os rostos dos irmãos de armas que vi morrer na minha frente. Com raiva, dor e cicatrizes que ninguém vê – e mesmo que vissem, não conseguiriam entender.

Com um grunhido, cerro os dentes quando meu punho atinge a bolsa com um baque satisfatório. *Jab jab duck esquivar, jab para a esquerda, jab para a direita, gancho forte de esquerda.* O suor escorre pelo meu rosto e pelo meu peito nu, ardendo em meus olhos. Mas eu apenas afasto isso. Eu apenas apertei um pouco mais minha mandíbula enquanto me esquivava do contra-ataque inexistente e então afundava meu punho direito nos dentes do bastardo imaginário.

Levar-me ao limite absoluto, especialmente no boxe, é minha estratégia habitual para exorcizar os demônios do passado.

E eu não me importo com o que eles dizem: *todo* veterinário tem demônios que precisam cortar, queimar ou gritar para fora de seu sistema.

Quando deixei os Rangers pela primeira vez, há quase dez anos, eu tinha... *outros* caminhos de fuga. Drogas. Bebida. Mulheres que não davam a mínima para mim além das minhas cicatrizes.

Mas então descobri o boxe. E *esse* era o exorcismo que eu estava procurando. Esse foi o meu canal para desabafar minha fúria e minha dor. Uma liberação física que a cocaína, os analgésicos e a bebida só poderiam esperar imitar.

Cerro os dentes, desferindo uma última saraivada de socos antes de soltar um rugido e cair de joelhos. Meus músculos doem e queimam. Meu peito nu arfa enquanto o suor escorre pelas cicatrizes e tatuagens.

Posso ter entrado no boxe para escapar das feridas emocionais da batalha que me seguiram até em casa. Mas não é disso que estou tentando escapar hoje.

O exorcismo de hoje é sobre algo totalmente diferente.

Algo pequeno, suave, inocente e muito, muito proibido.

Calíope Drakos.

Meu queixo aperta quando a memória da noite passada me invade novamente: a forma como o roupão dela caiu até seus pés. A maneira como as luzes brilhantes da cidade brilhavam em sua pele e curvas perfeitas, macias e bronzeadas. A maneira como ela se agarrou a mim tão desesperadamente. A maneira como ela ficou na ponta dos pés e inclinou a cabeça para o lado.

O gosto dela.

A maneira como ela fez o som mais suave do mundo quando eu a agarrei pelo pescoço.
Mas o mais emocionante de tudo - ainda mais do que vê-la se despir na minha frente - foi o jeito que ela olhou para mim com aqueles grandes e brilhantes olhos azuis com tanto desejo e esperança. Como se ela pensasse que eu poderia salvá-la.
Meus lábios se torcem amargamente.
Eu não sou nenhum herói. Mesmo que todos pensem que eu sou.
Eu exalo enquanto enfio as mãos no rosto e no cabelo.
Ela tinha gosto de cerejas e pecado.
E eu preciso... *preciso* ... tirar isso e a memória de tudo o que aconteceu naquele telhado ontem à noite, fora do meu sistema. Para sempre.
Não é que eu nunca tenha notado Callie dessa forma antes. Quero dizer, seria impossível *não* fazê-lo. Os grandes olhos azuis que parecem quase sobrenaturais em contraste com os cílios escuros e a pele bronzeada do Mediterrâneo. Os lábios carnudos e o queixo macio. O longo cabelo escuro até o meio das costas, ou o jeito que ela é tão pequena e pequena, e ainda assim *parece* ter noventa por cento de pernas.
Não, não é que eu não tenha notado Callie.
É que *não consigo* notar Callie. Não assim... isso.
Não quando ela é doze anos mais nova que eu, pelo amor de Deus. Não quando ela é a irmã mais nova de Ares, Hades, Kratos e Deimos. Não quando ela é a melhor amiga de Neve e Eilish, as mulheres que basicamente vejo como minhas *irmãs* mais novas.
Eu não sou cego. Eu vi o jeito que Callie olha para mim. Mas nunca pensei muito nisso. Ela é uma namoradeira. Uma provocação. Uma festeira que cresceu rica e privilegiada como a princesa da máfia grega que ela é, sem falar na caçula da família *e* na única menina, com quatro irmãos mais velhos.
Mas mesmo que nada disso fosse o caso: mesmo que ela não fosse quem era, e tivesse a idade apropriada, e não fosse a melhor amiga das minhas quase-irmãs mais novas - mesmo *assim* ?
Ainda há o fato inescapável de que sou *eu* .
Quebrado. Assombrado pelas memórias das guerras em que lutei, para não mencionar as batalhas em que sangrei anos antes de ter idade suficiente para pegar numa arma para o meu país. Danificado e extremamente fodido desde uma infância que prefiro esquecer e uma adolescência que quase me destruiu, antes de me tornar um homem sob um sol estrangeiro lutando em guerras estrangeiras.
Não há lugar para uma mulher nessa bagunça.
Estou prestes a me levantar e começar a exorcizar meus demônios novamente com a bolsa de treino quando algo confuso roça minhas costas suadas. Eu me viro, revirando os olhos para a pequena bola de pêlo preta e branca que olha para mim com uma mistura de tédio e imploração.

“Bem, me deixe chocado, porra,” murmuro com um aceno de cabeça. “Você está com fome. *De novo* ."

Bones, o gato de Una, mia insistentemente enquanto bate a cabeça na minha lateral. Com Cillian e Una finalmente tendo uma lua de mel tardia e prolongada na Irlanda, Bones foi abandonado em mim aqui na casa da família Kildare.

Há dez anos, quando cheguei a esta casa, meu queixo nunca saía do chão. Eu cresci com merda , em um apartamento no porão em Alphabet City, entre os viciados em crack e coisas piores.

Então Cillian me encontrou depois que voltei do serviço nos Rangers – meio quebrado, meio louco – e me deu um emprego que nunca pedi. Esse trabalho envolvia vir *para cá* , para a deslumbrante casa de arenito dourado no Upper East Side, que se tornaria minha nova casa.

Hoje em dia é muito mais silencioso.

Quando comecei como guarda-costas de Neve e Eilish, tantos anos atrás, eram eles, eu e até ocasionalmente Declan Kildare, pai de Neve e Eilish e meio-irmão de Cillian. Depois que Declan foi morto, Cillian mudou-se para Nova York e também para o brownstone.

Agora, Neve se foi, morando com Ares.

Cillian também se foi, morando em sua nova casa no Brooklyn com Una.

Até Eilish já se foi, passando muito tempo com Gavan Tsarenko - e isso é outra *coisa* com a qual preciso descobrir como lidar, mesmo que tecnicamente não seja mais seu guarda-costas.

Mas isso deixa esta casa decididamente mais silenciosa. Agora, sou só eu aqui, chacoalhando no enorme e velho arenito de Kildare. E eu nem sou a porra de um Kildare.

Bones mia novamente.

“Ok, tudo bem”, resmungo, pegando-o no colo enquanto me levanto e saio pela porta do ginásio. Na cozinha, coloco uma colher de comida úmida na tigela do Bones, seguida de uma pitada de comida seca por cima, que é sua combinação favorita.

“Você é um merdinha mimado, você sabe disso, certo?” Eu sorrio enquanto me encosto na geladeira e abro uma garrafa de água.

Meu telefone vibra.

“Como está o velho país?”

Cillian ri baixinho. “É a Irlanda. É ótimo. Como está a frente interna?

“Tudo bem aqui.”

Enquanto ele esteve fora, basicamente estive cuidando das coisas aqui para Cillian. Dez anos atrás, quando ele me encontrou quebrada, fechada e emocionalmente morta, comecei como guarda-costas de Neve e Eilish. Mas à medida que envelheceram e passaram a precisar menos de mim, mudei-me para outros aspectos do império Kildare.

Hoje sou basicamente o número dois de Cillian. E essa é uma responsabilidade que levo muito, muito a sério.
“Liam McCarthy queria marcar uma reunião sobre algumas ideias de expansão de negócios que ele tem para Boston.”
Os McCarthys são uma das famílias vassalas de Kildare e fortes aliados.
"Quais são seus pensamentos?"
Arqueio uma sobrancelha. "Meus pensamentos são... que você tenha uma reunião com ele quando voltar."
Cillian ri. “Quero saber o que *você* acha da ideia dele.”
Faço uma pausa antes de responder. “É uma estratégia sólida, eu acho. A área de Boston que ele está olhando é um terreno recentemente contestado. Faz fronteira com território controlado pela família Byrne, mas Liam está em negociações com eles e eles parecem amigáveis.”
"Então você concordaria com a mudança?"
Concordo com a cabeça lentamente, bebendo minha água. “Eu acho que sim. Estrategicamente, é uma ideia muito boa. Os Byrnes podem ser um aliado poderoso, e ter os McCarthys em Boston aumenta os números e mantém o equilíbrio entre irlandeses e italianos. A equipe de Micky O'Sullivan em Southie pode reclamar disso, mas ele não tem mão de obra ou recursos para se manter no território que Liam está olhando. Sim, eu recomendo aprovar o plano dele.
Cillian exala lentamente. "OK. Faça acontecer."
Minhas sobrancelhas franzem. "O que?"
"Faça acontecer. Marque uma reunião com Liam, fale com Colm Byrne se ele estiver disponível e dê o selo de aprovação.
Abro a boca para dizer alguma coisa, mas fecho-a novamente.
“Mais alguma coisa acontecendo que eu deva saber?”
Eu balanço minha cabeça. “Não, esse é o grande problema. Todo o resto estou tratando caso a caso.” Eu franzo a testa novamente. “Olha, eu não queria incomodar você em sua lua de mel. Mas posso informá-lo melhor sobre essas decisões menores...
“Não é necessário”, ele rosna baixinho. "Eu confio em você. E é uma boa prática.”
Arqueio uma sobrancelha. "Para?"
“Para quando você assumir como chefe da família Kildare.”
Eu congelo. A cozinha fica em silêncio enquanto eu pisco.
"Com licença?"
Cillian ri profundamente. "Sim. Achei que isso poderia te pegar desprevenido.
Reviro os olhos. "Sim, bem, piada engraçada."

— Você sabe que nunca fui um homem muito engraçado, Castle — Cillian resmunga. "E posso prometer a você que não tenho escrito material novo na Irlanda. Isso não foi uma piada.
Fico em silêncio novamente por alguns segundos.
"Cillian, do que diabos você está falando?"
Ele exala novamente. "Estou falando de *perspectiva* . Olha, Castle, tenho quarenta e um anos, porra. Pela primeira vez na minha vida, há uma paz dentro de mim. Esse rugido na minha cabeça, pela *primeira vez* , finalmente calou a boca.
Eu sorrio ironicamente. "Una?"
"Bingo," ele rosna.
Eu, mais do que a maioria das pessoas, conheço o tipo de violência e escuridão que gira dentro de Cillian. Pela maioria das avaliações psiquiátricas, o homem é literalmente um psicopata. Mas ele é capaz de interação humana. E, claramente, de amor.
"Eu nunca conheci esse tipo de silêncio na minha cabeça fodida, Castle", ele suspira. "E a organização está em um ótimo lugar. Estamos seguros. Investimos da maneira certa. Fizemos boas alianças. E além de tudo isso, Neve está vivendo sua própria vida agora, com Ares. E Eilish…"
Eu cerro os dentes. "Sim, precisamos ter uma conversa séria sobre a porra do Gavan Tsarenko."
Cillian ri. "Você não é um fã."
"Estou mais do que um pouco *cauteloso* com um homem que uma vez enfiou armas na nossa cara e cujo tenente quase levou Eilish, Dimitra e Callie para o reino vindouro." Eu franzir a testa. " *Você* confia nele?"
"Não tenho certeza se *gosto* dele ainda", Cillian grunhe. "Mas Eilish claramente sabe, e ela é uma boa julgadora de caráter. Acredite em mim, porém; se eu não *confiasse* nele para cuidar da minha sobrinha, ele já estaria com a garganta cortada."
Eu aceno severamente.
"Olha, não estamos tomando essa decisão agora. Mas você tem sido um número dois leal e formidável há anos, Castle. Você conhece os meandros de nossa família e deste império e é um líder forte e capaz. Se vou me aposentar, não consigo pensar em mais ninguém que eu queira no comando."
Eu faço uma careta. "E quanto às linhagens sanguíneas?"
"Superestimado e geralmente decepcionante, na minha experiência", ele bufa. "E além disso, que linhagem? Neve se casou com alguém da família Drakos. Parece que Eilish vai aprender russo em breve."
"E você e Una?"
Cillian faz uma pausa. Por um segundo, me pergunto se ultrapassei os limites.
"Olha, Cil, só estou dizendo..."

“Una e eu provavelmente não teremos filhos, Castle”, ele diz calmamente. “Não com a escuridão que corre em minhas veias. E não com a infância que nós dois tivemos. Nós temos um ao outro e isso é o suficiente para nós.”
Eu respiro lentamente. “Cillian, eu não sou um Kildare—”
“Você também poderia estar. Você é essencialmente um irmão de Neve e Eilish. E você é a coisa mais próxima de um sobrinho ou irmão mais novo que terei.
“ Sempre *pensei* em você como um tio psicopata.”
Ele ri. “Bem, aí está. Ah, a propósito, ainda não vou tornar nada disso público.
Eu concordo. "Entendido."
“E obviamente, precisamos ter uma conversa mais longa. Mas quando eu voltar em algumas semanas, gostaria que sentássemos e realmente conversássemos sobre isso.”
Concordo com a cabeça novamente, em uma espécie de silêncio atordoado.
“A propósito, Una disse para não alimentar tanto o Bones. Eilish disse que ele está engordando.”
“Ei, vamos. Ele está em alta. Preciso que ele esteja em boa forma para lutar antes de você voltar.
Cillian ri. “Tome cuidado, Castelo. Diga oi para minhas sobrinhas por mim.
“Olá para Una. Mais tarde, Cil. Olho para Bones enquanto desligo o telefone. “É melhor aproveitar, amigo. É isso até o jantar.
Ouço a porta da frente do prédio de arenito abrir e depois fechar, seguida pelo som de passos. De repente, Eilish entra na cozinha e dá um pulo de surpresa.
"Oh! Ei! Não percebi que você estava em casa!
"Sim eu-"
E é aí que a segunda pessoa, aquela que entrou *com* Eilish, entra tropeçando na cozinha e para bruscamente. Seus grandes olhos azuis se arregalam como pires, e seu rosto fica com um tom vermelho enquanto seu olhar surpreso se fixa no meu.
Callie.
Callie, cuja boca agora conheço o sabor. Callie, cujo corpo de repente estou muito consciente sob o short jeans e a camiseta grande que ela está usando atualmente.
Observo sua garganta trabalhar enquanto ela engole. Observo seus olhos descerem sobre meu peito nu, observando o calor subir em suas bochechas antes que ela desvie o olhar desajeitadamente.
“Senti sua falta ontem à noite no jantar de domingo, loira.” Afasto meus pensamentos inadequados de Callie enquanto meu olhar muda para Eilish.
Eilish bufa. "Besteira. Você também não estava lá.
Eu dou de ombros. “Cheguei tarde.” Viro-me e aceno incisivamente para Callie. “Peguei *este* aqui com muitos drinques.”

O rosto de Callie chia. Eu não desvio o olhar. Eu propositalmente encontro seu olhar direto, esperando que ela entenda o que estou tentando transmitir sem palavras.
Lá. Essa é a sua saída. Sua desculpa. Pegue.
Porque o que aconteceu ontem à noite tem que desaparecer.
Tem que ser . Por cerca de cem razões diferentes. E estou dando a ela os meios para fazer isso. Aqui e agora, ela pode simplesmente explicar tudo como estando bêbada. Quer dizer, não sei se ela estava exatamente. Mas senti gosto de álcool em seus lábios.
“Não é mesmo, Callie?” Eu digo lentamente, olhando diretamente para ela.
Ela pode dizer que bebeu demais e ponto final. Nunca mais vou tocar no assunto, e depois que ela superar o constrangimento, a estranheza ou o que quer que seja, será apenas uma coisa que nunca aconteceu.
Eilish ri, virando-se para olhar para a amiga, a diversão dançando em seus olhos. "Oh sim?"
Diga sim , quero rosnar bem na cara dela. *Dizer. Porra. Sim* . E tudo isso dá errado—
"Não."
Ela não está desviando o olhar. Claro, o rosto dela está quente, subindo pelas bochechas. Mas aqueles grandes olhos azuis com longos cílios escuros nem piscam quando fixam-se nos meus.
“Eu não estava bêbado.”
Meu queixo treme.
Droga .
Maldito seja *você* .
“Espere, então você vem hoje, certo?!”
Olho para Callie por mais meio segundo antes de franzir a testa e olhar para Eilish.
"O que?"
“Você vem conosco?”
Minha testa franze. “Indo com você para onde?”
Ela revira os olhos. “Oh meu Deus, você não viu minhas mensagens?”
"Aparentemente não. Eu estava malhando e depois falei ao telefone com Cillian. Para onde exatamente estamos indo?
"Paris!" ela deixa escapar.
Espere. O que?
"Com licença?"
“Nós estamos indo para a porra de PARIS!” ela grita alegremente. “Lembra que eu ia levar as meninas ao Metropolitan Museum of Art hoje à noite para o aniversário da Elsa? Para o tour privado pela ala impressionista e jantar?
Eu aceno, franzindo a testa.

“Bem, eles tiveram que cancelar no último minuto esta manhã, o que é uma merda. Mas *então* Gavan aparentemente conhece os organizadores da Bijou Gala no Musée d'Orsay em Paris, que é *hoje à noite* , e ele nos colocou dentro! Partiremos dentro de uma hora no avião particular dele! É por isso que estamos aqui, para invadir meu armário lá em cima. Vamos *lá* ! Prepare-se!"

Eu faço uma careta. “Mas não é a festa de gala para arrecadação de fundos de arte mais exclusiva do mundo?”

"Totalmente. A reserva é feita com um ano de antecedência e os ingressos custam cem mil cada.

Minhas sobrancelhas se levantam. “E Gavan meteu exatamente *quem* nessa coisa?”

"Todos nós! Callie, eu, Elsa, Nora, a amiga de Nora, Galina, Neve, Ares, Hades… e *você* !”

Ela está hiperativa e entusiasmada. E... brilhante.

Eu gemo para mim mesmo. Por mais desconfiado que ainda esteja de Gavan e seus motivos... nunca vi Eilish assim. Tão feliz. Então... tudo isso.

Mas tenho certeza de que *não* a deixarei voar para o exterior com ele sem que eu esteja lá também.

"Bem? Vamos, Castelo! Você vem?

Meu queixo range. Meus olhos se dirigem por um segundo para Callie, onde eles se fixam nos dela por um momento antes de voltar meu olhar para Eilish.

“Sim”, eu aceno. “Sim, estou indo.”

“Eee!!!” Ela grita, me dando um grande abraço antes de agarrar a mão de Callie e puxá-la para fora da cozinha.

Isto é, até chegarem à porta, quando Callie para e olha para mim. Nossos olhos se encontram mais uma vez, e vejo sua boca abrir e depois fechar, antes que ela sugue o lábio inferior entre os dentes de uma forma que faz o fogo rugir em meu peito.

Então eles vão embora, me deixando ali parado, ainda tentando me convencer de que estou indo para Paris para proteger Eilish.

CALIE

CRUZANDO a quarenta mil pés acima do Oceano Atlântico, sei que meus pensamentos predominantes *deveriam* estar no fato de que meu melhor amigo está obviamente apaixonado por um temível chefão do crime da Bratva.

Tipo completo, piegas, tão doce que pode causar diabetes *no amor* .

E sim, talvez eu ainda esteja um pouco preocupado quando se trata de Gavan e suas intenções para meu amigo. Principalmente porque ela já confessou que o relacionamento deles começou como algo de natureza pura e completamente sexual.

Mas agora? Fica bem claro só de olhar para eles que há algo muito, muito maior acontecendo entre eles. É na maneira possessiva como Gavan segura a cintura de Eilish ou enrosca os dedos na parte de trás do cabelo dela. Da mesma forma que, embora ele tenha convidado todos nós em seu jato particular insanamente luxuoso para esta viagem à maldita *Paris* - onde ele está até pagando pelos quartos de hotel, aparentemente - ele ainda sempre atende Eilish primeiro, antes de ver se mais alguém precisa de alguma coisa.

Há perigo nos olhos de Gavan. Mas também uma devoção singular ao meu amigo.

É doentiamente fofo.

Digo a mim mesmo que a devoção que vejo nos olhos de Gavan é o motivo pelo qual não estou sentado aqui me preocupando com Eilish. Mas a verdade é que não estou preocupado com ela porque meus pensamentos estão completa e totalmente presos em você-sabe-quem.

Você sabe quem, que evitou meticulosamente até mesmo *olhar* para mim desde que entramos nos carros que Gavan enviou para nos levar ao aeroporto. Que nem sequer olhou para mim uma vez desde que nos acomodamos em nossos lugares. O filho da puta está sentado de costas para mim, digitando o que provavelmente são textos de trabalho e e-mails em seu telefone.

Está apontado. É proposital.

É extremamente embaraçoso o modo como me humilhei completamente ontem à noite. A maneira como eu simplesmente… me *joguei* nele e o beijei daquele jeito.

Novamente, o que diabos eu estava pensando? Que esse deus de homem iria dar uma olhada em alguma princesa da máfia de vinte anos e surpreendê-la? A única coisa que consegui ontem à noite foi deixar bem claro para mim o quão estúpidas eram minhas pequenas fantasias. E ainda mais claro como ele pensa em mim e me vê.

Eu não sou algo que ele iria querer. Sou a amiguinha da Eilish. Eu sou a irmã mais nova de Ares.

É isso .

Eu gemo, afundando em meu assento enquanto repasso a conversa na cozinha da casa da família Kildare esta manhã. Castle claramente estava me dando uma saída. Ele

colocou essa desculpa bem nos meus pés, embrulhada para presente e com um grande laço e tudo mais.
E eu não peguei. Consciente e voluntariamente, rejeitei imediatamente a oferta de uma saída. Nas últimas horas, tenho tentado descobrir por que diabos eu simplesmente não engoli tudo e me inclinei para a mentira de que estava bêbado ou algo assim. Que eu estava bêbado e sem saber o que estava fazendo.
Certamente teria tornado o avanço muito mais fácil.
Mas no fundo do meu coração eu sei, sentado aqui olhando para a nuca dele, por que não tirei o dinheiro.
Porque não *quero* desculpar o que aconteceu como um erro de embriaguez.
Porque não foi.
E quero manter esse sonho um pouco mais, mesmo que esteja claro que minhas ridículas fantasias de estudante sobre esse homem definitivamente continuarão sendo apenas isso: fantasias.
Castle clica em enviar no e-mail que ele estava elaborando. Eu o vejo mudar para suas mensagens de texto, e então franzo a testa quando vejo seu rosto se contrair enquanto ele sorri para alguma coisa. Eu me inclino um pouco para a frente – como uma pessoa completamente normal e não uma psicopata total – para espionar suas mensagens.
Instantaneamente, eu gostaria de não ter feito isso.
Ele está mandando mensagens para uma *mulher* . Uma mulher incrivelmente linda com cabelos loiros e olhos escuros chamada Loraine, pelo que posso ver pela minha – totalmente normal e nada psicopata – espionando suas mensagens privadas. Loraine, que tem um sorriso branco perolado de um milhão de dólares e um chapéu de cowboy na cabeça que nem parece estúpido e esforçado, mas na verdade fica super fofo nela.
Foda-se, Lorena.
Minha boca se transforma em uma linha enquanto o vejo sorrir e responder alguma mensagem. Sua breve resposta faz meu sangue virar fogo.
É a porra de um emoji de coração.
Morra, Lorena. Sua puta.
Instantaneamente, estremeço, fechando os olhos enquanto balanço a cabeça para mim mesma.
Acalme-se, porra.
Enfio a mão na bolsa e tiro o frasco laranja de prescrição, bato cinco miligramas de Ativan e engulo seco.
Tome isso, pico de ansiedade.
Eu me recosto no meu lugar, olhando para a porra do emoji na tela do telefone de Castle enquanto espero os remédios para ansiedade fazerem efeito. Mas por mais que

eu queira me livrar disso e me lembrar de que *ele não é meu* , de forma alguma , forma ou forma, não posso. Assim como eu não consegui pegar leve esta manhã.
Porque depois de mais um ano sonhando com esse homem e ansiando por ele, isso é impossível.
E isso é realmente uma merda.
Castle envia um emoji de coração de volta para a cadela Loraine e depois desliga o telefone. Seus ombros enrijecem de repente. Pouco antes de ele se virar para olhar em minha direção, giro minha cadeira para me juntar novamente à conversa de Ares e Neve com Elsa e Hades sobre a gala desta noite.
Mas posso sentir seus olhos em mim.
Ou pelo menos imagino que posso.
Meu telefone vibra na minha bolsa. Quando o retiro, vejo uma mensagem de Stavros.

STAVROS

Ei, o que você está fazendo esta noite?

Dou meia volta, forçando os olhos para ver se Castle está olhando para mim. Ele é. Pelo menos eu acho que ele é. É difícil dizer sem virar as costas e ser estranhamente óbvio. Mas acho que ele pode estar. Então faço um grande show ao enviar uma mensagem especialmente eloquente de volta para Stavros, com meu telefone virado para cima, só para o caso de Castle *estar* olhando para cá. Patético? Sim. Me faz sentir melhor? Também sim.

MEU

Ei!!!

Eu sigo com um emoji de carinha de beijo e um emoji de óculos de sol para garantir.

MEU

você não vai acreditar nisso, mas estou a caminho de PARIS, querido

STAVROS

Caramba cara. Doente! Pelo que?

MEU

Aniversário da senhora do seu chefe

Ares é o rei, mas na hierarquia da nossa família, Hades é responsável pelos tipos de soldados-botas no chão. Stavros Cirillo trabalha tecnicamente para a família Adamos, uma de nossas famílias vassalas. Mas ele se reporta diretamente a Hades como se fosse um soldado Drakos.
Eu o conheço porque era muito amigo de seu irmão mais novo, Tomas, que infelizmente foi morto por Ezio Adamos para manter a nova paz entre Drakos e Kildare quando Neve e Ares se conheceram.
Naqueles primeiros e difíceis dias de nossa trégua, Tomas e alguns de seus amigos decidiram se vingar dos Kildare pela morte do filho de Ezio, Jason Adamos, que foi morto a tiros na mesma reunião em que meu tio Vasilis participou. Drakos e Declan Kildare também foram mortos. Quando Tomas e seus amigos atiraram em Neve e Eilish

em represália pela morte de seu amigo, Ares bateu o pé e disse a Ezio para lidar com isso.
Ezio matou Tomas e os outros dois homens mais tarde naquele mesmo dia.
Isso me abalou por um tempo quando isso aconteceu. Tomas e eu éramos razoavelmente bons amigos há anos - nada romântico nem nada, apenas a mesma idade e os mesmos círculos, mas ainda assim. Desde então, passei a ser amigo de Stavros também.
Não me passou despercebido que o irmão mais velho, Cirillo, gostaria de ser *mais* do que meu amigo. Ele não é exatamente sutil sobre isso. Mas eu não o induzi de forma alguma. Muito cedo, ele me convidou para sair e eu recusei. A razão que lhe dei, claro, foi o meu noivado com Luca Carveli.
A verdadeira razão, porém, é que alguém já teve, e ainda tem, meu coração.
Meu telefone vibra novamente.

STAVROS

Bem, divirta-se. Você quer sair algum dia quando voltar?

MEU

Eu adoraria isso!

Mais emojis de beijinho e óculos de sol.
Eu sorrio para mim mesma enquanto envio, imaginando Castle atirando punhais em meu telefone da mesma forma que eu estava olhando para a conversa dele com aquela vadia da Loraine.
"Dom, como você está? Bom Bom. Escute, eu queria dar uma olhada naquele armazém no Harlem sobre o qual conversamos.
Droga .
Viro-me brevemente e meu rosto desaba quando percebo que Castle está completamente de costas para mim, no meio de um telefonema, e ele perdeu tudo.
Tanta coisa para deixá-lo com ciúmes.

QUATRO HORAS DEPOIS, estou oficialmente no Team Gavan. Fodam-se os odiadores. Ele não só nos levou no jato particular mais extravagante do mundo até *Paris* para o ridiculamente legal Bijou Gala, como também pagou pelas suítes de hotel de todos - não apenas quartos, suítes - com vista para o rio Sena e a Torre Eiffel, mas também, quando pousamos, encontramos uma frota de reluzentes Mercedes G-Wagons prateados prontos para nos levar às *compras* nas boutiques de designers mais exclusivas de Paris para encontrar vestidos para a gala.
Sim, considere meu amor oficialmente comprado.

É tudo legal o suficiente para afastar momentaneamente meus pensamentos de como estou mortificada por causa da noite passada. Ou da escuridão de imaginar Castle com essa maldita garota da Loraine.
Pelo menos é o que acontece.
Eventualmente, estamos todos na *Maison Vogue* , uma boutique deslumbrante e incrível no 8º Arrondissement . Champanhe está sendo distribuído e estou rindo com Neve e Elsa enquanto Hades está se preparando para um smoking quando Eilish bate em meu braço. Eu me viro, minha boca aberta diante do deslumbrante vestido violeta em seus braços.
“É este, posso sentir.”
Eu fico boquiaberta com o vestido lindo. "É... *uau* ."
“Experimente! Você vai parecer uma rainha romana com essa coisa.”
“Cara, grego.”
“Não contarei a Dimitra se você não contar.”
Eu sorrio enquanto pego de suas mãos. “Ok, vamos ver como fica.”
Bebo meu champanhe e vou para um dos camarins na parte de trás da boutique. Penduro o vestido no cabide em um dos ganchos da parede enquanto o encaro com admiração. A seda violeta envolve o pescoço, cruzando o peito para enrolar na parte inferior das costas antes de cair direto até os tornozelos, com uma enorme fenda de um lado até o meio da coxa.
É sexy, mas elegante. E instantaneamente, eu *quero isso* .
Tiro rapidamente o vestido de verão que usei o dia todo e o coloco em outro dos ganchos. Meu sutiã segue antes de me virar para passar as mãos sobre o vestido deslumbrante.
A porta do camarim se abre. Eu suspiro, sacudindo enquanto giro...
E fique cara a cara, a centímetros de distância, com Castle, que está segurando uma calça de smoking.
Nossos olhos se travam enquanto nós dois congelamos. Sua enorme estrutura bloqueia a visão do interior do camarim de qualquer um de nossos amigos e familiares na direção da frente da boutique. Atordoada como estou, minhas mãos ainda voam instintivamente para cobrir meus seios enquanto me afogo nas piscinas azul-escuras de seus olhos.
Meu coração bate forte. Meu pulso ferve como fogo logo abaixo da superfície da minha pele.
Deixei minhas mãos caírem.
A mandíbula de Castle se aperta e seus olhos brilham com fogo puro enquanto caem em meu peito, depois abaixam, me deixando tremendo intensamente antes que ele arraste seu olhar de volta para encontrar o meu.

Seus olhos se estreitam em fendas.
“ Caly …”
"Castelo-"
Com um movimento, ele se afasta de mim e fecha a porta do camarim.
Então ele se foi.
Mas esse olhar em seus olhos permanece comigo.

CASTELO

ISTO TEM QUE PARAR. Porra. Acontecendo. E com "isso" quero dizer "eu vendo Calliope Drakos quase nua".

Uma vez foi um erro. Duas vezes em menos de vinte e quatro horas é um problema sério.

Eu não deveria saber que seus mamilos são daquele tom de rosa escuro. Eu não deveria saber sobre a pequena cicatriz em seu quadril, ou que cor de calcinha ela está usando.

Ou *estava* vestindo.

Atualmente, enquanto a observo deslizando pelo chão do Bijou Gala, estou começando a me perguntar como alguém poderia estar usando *alguma coisa* por baixo daquele vestido sem que isso fosse totalmente óbvio.

Meus dentes rangem enquanto a vejo encostar-se no bar do andar principal do deslumbrante Musée d'Orsay e pedir um coquetel a um barman bonito e atencioso demais. Meus olhos deslizam sobre a seda violeta de seu vestido, o que está fazendo tudo para arrastar meus pensamentos para fora da terra dos pensamentos extremamente inapropriados.

A fenda que vai até a coxa não está ajudando. Nem o fato de ela obviamente não estar usando sutiã.

O que eu não deveria estar percebendo .

"Tente não se divertir muito nem nada. É uma festa."

Viro-me para Kratos, que acaba de aparecer no meu cotovelo esquerdo. O terceiro irmão Drakos depois de Ares e Hades, e antes de Deimos que mora em Londres, Kratos é de longe o maior de todos. Tenho um metro e oitenta e cinco, e ele tem alguns centímetros e provavelmente quinze quilos de músculos a mais do que eu. Ele é um cara quieto e nos damos muito bem desde que Ares e Neve ficaram juntos. Recentemente, tenho arrastado ele para o ringue de boxe para praticar sparring, então temos saído com muito mais frequência.

"Eu não sei do que você está falando. Estou me divertindo muito", murmuro.

Ele bufa. "Por favor. Parece que você está na porra de um funeral.

Dou de ombros, desviando o olhar casualmente, como se estivesse examinando aleatoriamente a sala, quando na realidade meus olhos estão voltados para o bar, onde aquele maldito barman está sorrindo enquanto conversa com Callie.

Ele continua com essa merda e VAI haver um funeral aqui esta noite .

Faço o meu melhor para afastar o pensamento estranho da minha cabeça enquanto tomo um gole da minha bebida. Sim, isso é realmente o suficiente.

Voltando minha atenção para Kratos, levanto um ombro evasivo. "Não, só... cauteloso."

"De Gavan?"

Eu concordo. Kratos dá de ombros.

"Entendo. Mas, não sei, cara. Há alguns meses, sim, eu teria dito que isso era algum tipo de armadilha. Mas quero dizer, olhe para ele.

Ele acena por mim para onde o chefão russo de cabelos escuros, olhos de aço e fortemente tatuado está girando Eilish pelo chão ao som do conjunto de cordas, como se eles fossem um casal real em um maldito filme da Disney.

Suspiro, balançando a cabeça. "Você tem razão. Apenas…"

"Apenas tendo alguma dificuldade em deixar ir?"

Arqueio uma sobrancelha para ele. "Quando você se tornou um mestre zen?"

Ele ri. "Só estou dizendo que entendi. Fim de uma era, de certa forma."

"Faz anos que não sou guarda-costas de nenhum deles, Kratos."

Ele apenas revira os olhos enquanto bate seu copo no meu. "Claro. Claro. Bem, com armadilha ou não, Ya-ya está se divertindo.

O convite inicial de Gavan aparentemente incluía Cillian e Una. Mas eles ainda estão em lua de mel na Irlanda, então Kratos veio, com sua avó como acompanhante. Quando Kratos gesticula com sua mandíbula esculpida, eu me viro e sorrio. Atualmente, Dimitra parece estar se divertindo muito, vestida como uma estrela de cinema da era de ouro, conversando com um príncipe e uma princesa. E quero dizer isso literalmente.

Esse é outro aspecto de Gavan sobre o qual estou aprendendo mais aos poucos: o homem está *conectado* de maneiras que eu não percebi. Um de seus amigos de escola é Misha Tsavakov, chefe do império Tsavakov, afiliado à Bratva, e marido da princesa Charlotte Bergendem de Luxlordia.

Ambos estão rindo de algo que a matriarca Drakos acabou de dizer.

"Cinquenta dólares diz que essa foi a piada dela de 'quantos gregos são necessários para enroscar uma lâmpada'."

Eu rio. "E exatamente quantos são necessários?"

"Não sei, mas havia quarenta no Cavalo de Tróia e não havia nenhuma mulher para estragar *isso* , então faça as contas."

Eu rio enquanto Kratos balança a cabeça. "Tudo bem, vou resgatar o príncipe e a princesa antes que Ya-ya comece a dar-lhes uma aula de história sobre a Guerra do Peloponeso." Ele bate a mão pesada e musculosa no meu ombro. "Tente se divertir, irmão."

Concordo com a cabeça enquanto ele navega no meio da multidão. Então me viro para lançar outro olhar letal para Callie. O barman foi afastado. Agora, ela está conversando daquele jeito Callie que ela tem com dois homens de smoking que facilmente têm o dobro da idade dela.

Esta é uma das razões pelas quais nunca levei a sério o flerte de Callie.

Porque ela é uma *namoradeira* .

Não de uma forma grosseira nem nada. Mas ela é conversadora, amigável e... bem, barulhenta... e ela realmente gosta de conhecer novas pessoas. Já estive por aí em mais de algumas ocasiões em que ela sai de um bar irritada porque o cara com quem ela estava conversando tentou fazer alguma coisa ou conseguir seu número, quando tudo o que ela estava tentando fazer era conversar.

Não é que ela flerta com todo mundo. Simplesmente aparece dessa forma.

Dito isto…

Meus olhos se fixam no trio.

Neste momento, esta menina está *plenamente* consciente do que está fazendo. Esta não é uma conversa inocente e excessivamente tagarela. Ela está mordendo o lábio e sorrindo coquete para os dois, até mesmo estendendo a mão para bater em seus braços de brincadeira e rir um pouco alto demais quando eles fazem qualquer piada idiota que acabaram de fazer.

E eu *odeio* que isso faça meu maldito sangue ferver.

Isso deveria ser uma coisa boa. Eu disse a ela na cozinha que ela estava bêbada como uma desculpa para suas ações na noite passada. Esta é *a minha* saída. Eu deveria estar emocionado que a garota esteja em busca de sua próxima presa.

Perfeito. Multar. Qualquer que seja.

Então por que eu quero ir até lá e quebrar o pescoço dos dois?

Callie ri de novo, colocando a mão no braço de um dos rapazes. Então, quando ela o afasta, de repente seus olhos se levantam e seu olhar se volta diretamente para mim. Minha mandíbula aperta. Seus lábios se contraem, o de baixo é sugado entre os dentes enquanto nossos olhos se encontram. Então ela ri de novo e olha para seus dois amigos.

Maldita seja essa garota.

Eu não estou jogando este jogo. Não *consigo* jogar este jogo. Em vez disso, desvio o olhar e pego meu telefone, voltando à conversa de texto que estava tendo com Loraine mais cedo no avião. Levanto o telefone e tiro uma foto do quarto antes de enviar para ela.

MEU

Três palpites onde estou

Ela começa a digitar imediatamente.

LORENA

OH MEU DEUS!!! Você está falando sério?! Isso é a Bijou Gala??!

MEU

Haha, sim. Recebi uma oferta que não pude recusar. Estou até de smoking e tudo mais

LORENA

lol. Besteira. Fotos ou não aconteceu

Eu sorrio enquanto mudo para a câmera e tiro uma selfie minha sorrindo para ela antes de enviá-la para ela.

LORENA

ADORO! Você parece afiado! Ligação. Castelo Bond.

MEU

Há uma ala inteira de esculturas de Rodin e Degas aqui. Bryce teria adorado. Eu sei que ele sempre quis vir para Paris

Há uma pausa antes que ela comece a digitar novamente. Achei que haveria. Hoje é difícil para Loraine e Teagan. Bryce teria trinta e oito anos hoje.

MEU

Desculpe. Eu não quis dizer isso assim

LORENA

Não, não, não, está tudo bem, Castle. Estamos celebrando uma vida aqui, não lamentando uma morte. Eu estava mostrando você a Teagan de smoking. Ela diz oi

Eu sorrio. Surge uma foto da viúva do meu melhor amigo falecido e da menina que perdeu o pai quando tinha sete anos. É uma loucura para mim o quão adulta ela está agora, aos dezoito anos.

MEU

Jesus e Cristo. Quem diabos é essa e o que ela fez com meu pequeno chá?

LORENA

lol. Ela cresceu. Eles fazem isso se você os alimentar e dar água, aparentemente

MEU

Bem, pare de alimentá-la

LORENA

HAHA! Aproveite a gala, Castle. Sinto a tua falta! Levante um para Bryce esta noite

MEU

Vai fazer. Saudades de você também. Tem sido muito tempo

Ela envia outro emoji de coração. Sorrio antes de colocar meu telefone no bolso e tomar um gole da minha bebida.

"Então."

Viro-me e encontro Callie parada bem atrás de mim, com o quadril levantado, o rosto corado pelo álcool e os olhos semicerrados para mim.

"Sim?"

“Então, quanto tempo faz?”

Eu franzir a testa. "Com licença?"

"Quanto tempo se passou desde que você viu sua amiga?"

“Meu...” Suspiro exasperada. “Você sabe que é rude ler mensagens de texto privadas de outras pessoas.”

“Tanto faz,” ela dá de ombros, ainda olhando para mim, e obviamente já tomando alguns drinques.

"Quanto você bebeu, Callie."

"Quanto você *ainda* não é meu pai, Castle?"

Olho além dela para o bar. Os dois europeus mais velhos e idiotas estão conversando e rindo sozinhos, lançando olhares lascivos em sua direção.
“Quem são seus novos amigos?”
"Você primeiro. Quem é Loraine?
Aproximo-me dela e sua respiração fica um pouco presa.
“Vamos ser claros sobre uma coisa.”
"E o que poderia ser isso?" ela responde de volta.
Eu balanço minha cabeça. “Você não pode jogar a carta do ciúme.”
Seu rosto queima enquanto ela franze os lábios. “Eu… eu *não sou— ”*
“Porque o ciúme vem de uma posição de desconfiança e da sensação de que você foi enganado ou enganado, e *nenhuma* dessas coisas se aplica aqui. Estamos claros sobre isso?
Seus olhos brilham com uma emoção que não consigo identificar. Então ela engole enquanto desvia o olhar.
“Olha, Callie...” Eu exalo, o que não ajuda em nada a aliviar a tensão em minha mandíbula. “Vamos apertar o botão de reset. Você estava bêbado ontem à noite...
“Não, eu não estava.”
Eu olho para ela. “Sim, você *estava* . Estou te dando um pára-quedas aqui. Porra, use-o.
“Eu estava bebendo ″ , ela diz incisivamente. "Sóbrio."
Meu corpo enrijece quando ela caminha em minha direção.
“ Callie— ”
"Você me beijou de volta."
Ela engasga quando eu agarro seu antebraço e a puxo para perto. Eu me viro, meus olhos examinando a gala e anotando onde cada um dos nossos amigos e familiares está enquanto me inclino para ela.
“ Não , Callie, não fiz isso.”
“Você não se afastou.”
"Eu empurrei *você* para longe."
“Você demorou um segundo.”
Ela engasga novamente quando minha mão cobre seu queixo, inclinando seus olhos para os meus.
“Você precisa esquecer a noite passada, Callie. Isso não aconteceu. Fim. De. História."
Solto minha mão de sua pele quente e macia e começo a me virar para sair.
“Você não me acha atraente?”
Continue caminhando. Apenas vá embora, porra .
Na verdade, não continuo andando. Paro e cerro os dentes enquanto me viro. “Acho que você tem vinte malditos anos, Callie,” rosno baixinho.
Sua garganta balança. Ela dá um passo em minha direção.

"E?"
"E é isso. Você tem vinte anos. Tenho quase trinta e três anos.
"Essa é a sua razão para ir embora ontem à noite?"
Dou uma risada fria. "Você está brincando certo?"
"Estou apenas dizendo. Veja quantos caras da sua idade estão com garotas da minha idade em Hollywood."
"Sim, bem, não estamos em Hollywood e não sou famoso nem um maldito predador", respondo. "E essa *não é* a única razão, e você sabe disso."
"O que mais?"
Sim, ela tem bebido, tudo bem.
"Callie," eu sibilo. " *Largue isso* . Agora."
Sua boca se contrai e seus olhos fazem aquela coisa sobrenatural onde quase brilham por trás dos cílios escuros e contra a pele bronzeada de seu rosto.
"Multar. Qualquer que seja. Terminei. Boa noite, idiota.
Reviro os olhos para sua atitude malcriada e ela se vira. "Onde você pensa que está indo?"
"Voltar para o hotel. *Tchau* ."
O hotel onde Gavan nos arranjou todas as suítes fica ao lado do Musée d'Orsay. Mas Callie claramente está bebendo, ela está claramente emocionada, e eu claramente sou um herói demais para o meu próprio bem.
"Multar. Eu acompanho você.
"Não há necessidade." Ela se vira rapidamente, me dando um sorriso de escárnio. "Meus novos amigos já ofereceram. Noite!"
E com isso, ela valsa de volta para o bar, de volta para os dois predadores babacas esperando por ela. Minha pressão arterial aumenta com a forma como os dois nojentos a olham de cima a baixo e sorriem para ela como um casal de lobos.
Ela dá mais uma de suas risadas excessivamente sedutoras, passa os braços pelos deles para ficar entre eles e começa a sair.
Mas não antes que ela se vire para mim com esse olhar ilegível enquanto eles se fixam nos meus. Então, eles estão saindo da gala e entrando na noite parisiense.
É claramente uma tentativa de me irritar, me deixar com ciúmes ou algo assim. É mais uma de suas acrobacias como ela sempre faz. A coisa inteligente a fazer aqui é ignorá-lo. Deixe ela ir. Deixe-a sair com aqueles dois idiotas e depois fique de mau humor quando seu pequeno plano não funcionar.
Porque foda-se isso. Não estou jogando esse tipo de jogo – não com nenhuma mulher, mas especialmente com Calliope Drakos.
Por todas as razões.
Não. Não jogar.

Vou até o bar e pego um uísque. Tomo um gole antes de xingar para mim mesmo, bato o copo e me viro para sair pela porta atrás dela.

CALIE

"BEM, pessoal, foi divertido, mas é hora de dizer boa noite."

Pierre e Guy – meus dois novos amigos encantadores e assustadores – se entreolham com expressões desanimadas assim que entramos no saguão do Plaza Royale Hotel.

" As-tu peur de devenir une citrouille? "

Certo. Como se Guy não falasse inglês. Ele obviamente *entende* , porque ele entendeu claramente tudo o que eu disse enquanto conversávamos no bar esta noite. O que significa que ele está propositalmente fingindo que não, para... quem sabe o quê. Para ser um canalha, provavelmente, porque estou recebendo vibrações *assustadoras* dos dois.

O que é bom, porque na verdade não tenho interesse em conversar nem por mais um minuto com nenhum deles. Como sempre.

Pierre ri daquele jeito bobo de "Estou despindo você com os olhos enquanto finjo rir". Bruto.

"Ele estava perguntando se você está preocupado em se transformar em uma abóbora, *mon petite* ."

"Sim. Mais como uma estatística, mas a mesma coisa." Eu sorrio um sorriso plástico, educado, mas falso. "Obrigado por me acompanhar de volta ao hotel, e foi adorável conversar esta noite."

Mesmo que a única razão pela qual ultrapassamos "qual é o seu nome" em primeiro lugar seja…

Eu me encolho.

É que sou patético e estava tentando deixar Castle com ciúmes. O que literalmente soa ainda *mais* patético e assustador toda vez que repasso o plano em minha cabeça.

Além disso, nem funcionou. E agora estou cansado, um pouco mais bêbado do que gostaria, e nada parece melhor do que simplesmente subir e me deitar na cama do hotel. *Sozinho* .

"Obrigado novamente."

Eu me viro para sair. Pierre agarra meu braço.

"E se acompanharmos você o resto do caminho até o seu quarto?"

Que encantador.

Eu sorrio. "Ah, acho que consigo."

"Poderíamos ajudá-la a tirar seus sapatos de festa, talvez preparar um banho para você?"

Assassine-me horrivelmente. Use minha pele. Sim, com certeza, isso parece *incrível* .

"Sim, estou... bem." Eu não sorrio desta vez. "E eu estou saindo agora. Boa noite."

Felizmente, os dois desistem e se voltam para a porta.

"Foda-se, provocador de pau," Guy joga com raiva por cima do ombro.

“Belo inglês, cara de merda”, murmuro de volta, virando-me e entrando no elevador dourado.

Ele sobe até o segundo andar a partir do topo, onde ficam as suítes luxuosas que Gavan ofereceu a todos nós para nossa estadia esta noite. Meu telefone toca na minha bolsa. Quando eu pesquiso, meu coração aperta com o e-mail curto, mas cordial, que acaba de chegar em minha caixa de entrada.

Droga .

Há quase um ano, Eilish, Neve e eu tivemos a ideia extremamente insana de comprar um antigo bar irlandês de bairro chamado The Banshee, no West Village, que estava à venda, e transformá-lo em nosso próprio local.

Bem, para ser justo, *tive* a ideia extremamente insana de fazer isso. Meus amigos tiveram o julgamento questionável de assinar o projeto comigo. Mas apesar das probabilidades, estávamos indo muito bem com isso. Renovamos o espaço, contratamos funcionários, transformamos o velho porão em um local de concertos legal, embora pequeno, e até chegamos a uma inauguração para familiares e amigos.

Que é a noite em que uma bomba plantada por Leo Stavrin, um funcionário desonesto de Gavan, explodiu nosso novo bar, ferindo Ya-ya e eu, quase matando Eilish, e *na verdade* matando Sean Farrell, um bom amigo da família Kildare.

Então agora estamos de volta à estaca zero com tudo isso.

Elsa tem nos ajudado a resolver todos os contratos e licenças para a nova construção. Mas qualquer reabertura ainda está *muito* distante, o que significa que também estou tentando descobrir o que diabos vou fazer da minha vida enquanto isso.

Durante anos, eu não tive certeza. Fiz um programa universitário acelerado no Reino Unido e, quando voltamos para Nova York, terminei minha graduação mais cedo, com algumas aulas na NYU. Aí abrir o bar foi tipo “minha coisa”.

E então isso foi tirado.

Então agora, depois de muito falar em círculos, decidi fazer meu MBA. Exceto que, como prova outro e-mail de rejeição, “decidir conseguir” e “realmente conseguir” são duas coisas muito diferentes.

A Universidade de Columbia lamenta informá-lo…

Fecho o e-mail e enfio meu telefone na bolsa novamente.

Porra .

Meu cartão-chave abre a porta da minha suíte e eu exalo enquanto entro na escuridão do ar-condicionado, pronta para tirar o vestido, preparar um banho e pedir algo extravagante ao serviço de quarto.

Só dou dois passos para dentro antes de ser agarrado por trás.

Eu grito, mas uma mão enluvada cobre minha boca. Eu empurro meus cotovelos para trás, como Hades me ensinou a fazer. O primeiro cotovelo atinge o torso de um homem,

fazendo-o grunhir. Mas o segundo é bloqueado e, de repente, uma perna passa por baixo de mim.
Eu grito, caindo de joelhos antes de, de repente, as luzes acenderem, me cegando.
“Mmm... bem, olhe para você, minha querida, toda arrumada. Para mim, espero?
Meu coração cai no estômago.
Querido Deus .
Só nos vimos duas vezes: uma vez, quando eu tinha quatorze anos, e outra, quando completei dezoito. Mas mesmo que eu não veja Luca Carveli há dois anos, eu reconheceria sua voz rouca e com sotaque siciliano em qualquer lugar. Tremendo, meu coração batendo forte no peito, levanto os olhos para o homem mais velho de terno escuro sentado do outro lado da sala, em uma cadeira grande perto da janela. Ele abre um sorriso cheio de dentes e amarelado para mim.
“Olá, Callie. Ou *bonjour* , como dizem os franceses. Não é mesmo?
“ *Si, Capo* ”, responde o homem atrás de mim, ainda me segurando com força, meus braços torcidos nas costas, sua mão tapando minha boca.
Outro homem de terno escuro aparece e meus olhos se arregalam ao ver a pistola equipada com silenciador em sua mão.
“Vou dizer a ele para tirar a mão da sua boca agora”, Luca rosna. “Seria tolice gritar. *Muito* tolo. Você me entende?"
Eu aceno febrilmente.
“ *Bene* ”, ele grunhe, erguendo os olhos para seu homem e dando o sinal.
A mão cai da minha boca. Eu suspiro, inspirando ar enquanto tremo de medo. Luca sorri lascivamente para mim enquanto seus olhos caem para o meu peito. Quando sigo seu olhar para baixo, meu rosto fica pálido e doentio.
Meu vestido escorregou, provavelmente enquanto eu estava caindo no chão, e um dos meus seios caiu do vestido de seda violeta. Eu empalideço, tentando libertar um braço para me cobrir. Mas o homem atrás de mim é inflexível. Enquanto isso, todos os três apenas olham avidamente para meu peito nu.
Luca sorri perigosamente. “Sabe, somos como Romeu e Julieta, você e eu.”
Meus lábios se curvam. “Que porra nós somos.”
Ele faz um som de estalo e balança a cabeça. “Só para você saber, quando você for minha esposa, não tolerarei linguagem como essa.”
"Porra-"
Eu suspiro quando Luca salta da cadeira com uma agilidade surpreendente e atravessa a sala em minha direção. Eu me encolho, mas não há como evitar o golpe quando sua mão aberta bate no meu rosto.
“ *Fique em silêncio* ”, ele rosna. Eu choramingo quando ele agarra meu queixo e puxa meu olhar para o dele enquanto ele fica acima de mim. “Somos realmente como os

amantes de Shakespeare, você e eu. Parece que sua família não quer que fiquemos juntos."

Há centenas de coisas que quero gritar para ele. Mas a pancada que ainda arde em meu rosto faz o medo rugir em meus ouvidos como um trem de carga, e tudo que posso fazer é acenar com a cabeça, lamentavelmente.

Luca sorri com a finalização.

" *Bom* . Bom. Você ainda será uma esposa quieta e obediente. Seus olhos escurecem quando voltam para meu peito nu. "Mas as táticas de espera de Ares são... desrespeitosas. Eu tenho um contrato assinado com sangue que promete você para mim. Seus lábios se curvam ameaçadoramente enquanto algo escuro tremeluz por trás de seus olhos semicerrados. "E acho que gostaria de ter certeza de que o que me foi prometido é o que realmente vou *conseguir* ."

Qualquer cor restante desaparece do meu rosto enquanto um nó horrível se retorce no meu estômago.

"Espere-"

Ele me ignora enquanto olha para seus homens e gesticula com a cabeça.

Para a porta do quarto.

"NÃO! *N*- !!"

Minhas palavras são interrompidas quando a mão bate na minha boca novamente. Eu grito, me contorcendo e tentando me libertar. Mas os dois homens são muito mais fortes e maiores, e antes que eu perceba, estou sendo arrastado pelo chão e jogado no quarto. Viro-me para correr, mas Luca está ali com outra mão no meu rosto.

Eu grito, esparramando-me para o lado enquanto ele ri sem alegria e entra no quarto. A porta se fecha atrás dele. Parece um prego num caixão.

" *Levante-se* ", ele rosna.

" *Vá se foder—* "

Eu grito quando ele ataca e agarra um punhado do meu cabelo. Meu couro cabeludo explode em ondas de dor quando ele puxa com força, me arrastando pelo quarto e me jogando na cama. Grito, atacando com os pés, mas Luca agarra meu tornozelo e o torce bruscamente para o lado.

A dor sobe pela minha perna, me sufocando enquanto um soluço sai da minha garganta.

"Acho que talvez a porra do seu irmão esteja desperdiçando meu tempo, porque meu prêmio não é mais *puro* ", Luca sibila maliciosamente enquanto arranca o paletó e corre em direção à cama. "Acho que talvez esta noite, eu preciso ver se minha noiva corada fez algum outro homem *foder* o que é meu e somente meu para levar."

“ *Eu não tenho* !” Eu soluço. Eu odeio estar contando a ele algo tão pessoal. Mas eu sei o que ele quer ouvir. E há uma pequena parte de mim que espera que, se eu conseguir convencê-lo, ele me deixe em paz.
"Por favor!" Eu soluço. "Por favor! Eu não! Juro-"
“É melhor você rezar para que haja sangue no meu pau quando eu terminar, ou ele virá do buraco que fiz na sua cabeça.”
Tento gritar de novo, mas o ar é expulso dos meus pulmões quando Luca rasteja até mim e coloca seu peso em cima de mim. Ele dá uma patada em meus seios, seu hálito horrível em cima de mim enquanto eu chuto, grito e tento arranhar seu rosto. Ele me dá um tapa de novo e, de repente, meu joelho está dobrado sob sua cintura.
Porra. Você. Idiota.
Eu chuto forte com toda a força que tenho. Minha perna flexiona e, de repente, mesmo com seu peso, Luca é empurrado para trás, para longe de mim. Ele escorrega do pé da cama, cai para trás por cima dos sapatos e da jaqueta e se choca contra o espelho na parede do quarto.
Eu não espero. Eu saio da cama e corro para a porta. Mas ele está de volta em mim em um segundo, colidindo comigo e nos levando ao chão comigo embaixo dele.
“ SUA PEQUENA PUTA! ”
Está escuro e ainda estou atordoado por causa do tapa, então não percebo o que é o líquido quente, pegajoso e com cheiro de cobre que está jorrando por todo o meu pescoço e peito até que meus olhos se acostumem.
Oh meu maldito Deus .
É sangue.
Eu grito, repetidamente , chutando e se *debatendo* enquanto ele aparece acima de mim com os olhos esbugalhados e a língua pendurada para fora da boca. Cacos de vidro do espelho aparecem na lateral de seu rosto e pescoço, como algo saído de um filme de terror. O sangue bombeia em jorros rítmicos do buraco irregular em seu pescoço, derramando-se sobre mim enquanto ele ruge e balbucia e envolve as mãos em volta da minha garganta.
E começa a apertar.
E aperte.
E aperte, porra. Eu me afasto, dando um tapa em seu rosto horrivelmente mutilado e tentando me levantar com os joelhos. Mas minha visão começa a escurecer e ficar embaçada. Minha força começa a se esgotar.
Eu não consigo respirar.
Eu não consigo respirar, porra .
Luca está ficando cada vez mais pálido à medida que o sangue escoa dele. Mas estou desaparecendo mais rápido.

Ele vai me levar para sair com ele .

Manchas pretas dançam nas bordas dos meus olhos.

E então, de repente, a porta da sala se desprende das dobradiças. Algo enorme, de ombros largos e escuro com uma expressão selvagem no rosto surge na sala.

Castelo .

Em uma fração de segundo, Luca é arrancado de mim. Eu arrasto um suspiro irregular de ar através da minha traqueia machucada enquanto Castle levanta Luca pela nuca, agarra seu queixo por trás e puxa para trás, *com força* .

Eu estremeço, soluçando com o som horrível de algo sendo quebrado quando o pescoço de Luca estala.

Ele cai no chão em uma pilha.

Meu pulso está acelerado a um milhão de milhas por hora. Sinto-me entorpecido, com frio. Mas então, braços fortes, quentes e poderosos me cercam. Estou sendo erguido e embalado contra um peito duro como pedra e carregado pela porta quebrada do quarto.

Na sala principal da suíte, os dois capangas de Luca estão mortos no chão, com os pescoços torcidos em ângulos horrivelmente não naturais. Castle habilmente passa por cima deles e sai pela porta.

Eu nem consigo falar. Tudo o que posso fazer é me agarrar a ele. E começo a chorar em seu peito enquanto ele me segura com suas forças e me leva embora.

A LÓGICA e todo o meu treinamento gritam para mim que estou seguindo o objetivo errado aqui. Que estou reagindo emocionalmente, não racionalmente.

Racionalmente, posso ver que Callie está em choque, mas tudo bem. O sangue é obviamente de Luca, pelo que diabos ela fez em seu rosto e pescoço. Então a coisa lógica a fazer aqui seria *mantê-la em seu maldito quarto* enquanto eu lido com isso. Não invadir o corredor de um hotel de luxo de dois mil dólares por noite com uma garota encharcada de sangue em meus braços.

Mas estou reagindo emocionalmente, o que significa que *não me importo* .

Passei pelos dois idiotas europeus com quem Callie saiu da festa de gala do lado de fora do hotel. Por um momento, isso foi suficiente para me tranquilizar, ou pelo menos ir para o meu quarto. Mas isso foi antes de eu parar no meio-fio e ver o Escalade preto.

Aquele com janelas escuras e mais grossas que o normal. Aquele sentado um pouco baixo, revelando que era blindado. A pessoa que o usou pode ser alguém importante, rico ou perigoso. Mas quando o motorista encostado no para-lama começou a falar em seu celular sobre Los Angeles – tanto em inglês quanto em italiano – foi aí que minha irritação *e* minhas suspeitas surgiram.

Foi quando eu corri até aqui e vi um dos saltos pretos da Callie do lado de fora da suíte dela.

Estremeço um pouco enquanto movo seu leve peso em meus braços. Um dos capangas de Luca me deu um golpe decente enquanto eu estava ocupado quebrando o pescoço de seu amigo. Isso nunca teria acontecido há dez anos, quando eu ainda era Ranger.

Porra, estou ficando enferrujado.

A porta do meu quarto se abre para o meu cartão-chave. Entro, fecho a porta e vou direto para o quarto, perto da sala de estar, colocando Callie na beira da cama. Sua expressão é vazia e seu rosto é branco puro, seus olhos me encaram a mil metros de distância.

Sim, ela está em choque, tudo bem.

Eu me agacho na frente dela, olhando para seu rosto, desejando que ela olhe para mim. "Callie. Callie, querida.

Ela pisca – uma, duas vezes, antes de seus olhos entrarem em foco. Mas é só por um momento, então ela está olhando através de mim novamente.

Merda .

Eu franzo a testa, virando-me para ir ao banheiro. De repente, sua mão se estende e agarra meu pulso com força. Ela não diz uma palavra.

Ela não precisa.

"Calma, não vou a lugar nenhum", murmuro baixinho.

Pego um travesseiro da cama, tiro a fronha e pego a garrafa de água na mesinha de cabeceira. Molhei a fronha e comecei a limpar o sangue do pescoço e do peito dela.
Coloco o vestido de volta no lugar para cobrir sua nudez, enxugando e enxugando mais sangue de Luca de sua pele.
“Callie.”
Seguro seu queixo suavemente, levantando seu rosto para o meu novamente.
“Você está em choque. Você precisa respirar e precisa beber isso.
Coloco a garrafa de água em suas mãos. Ela assente em silêncio.
“Beba.”
Callie balança a cabeça novamente, ainda entorpecida, levando a garrafa aos lábios e tomando um pequeno gole.
“Tudo isso, Callie. Você precisa beber tudo.
Seus olhos giram lentamente para os meus, intrigados.
"O que?"
“Beba tudo.”
Ela franze a testa em confusão. "Minha garganta…"
Meus olhos pousam nas feias marcas escuras em seu pescoço que não foram apagadas com o sangue daquele filho da puta.
Contusões. Ele estava tentando sufocá-la até a morte.
Apodreça no inferno, seu pedaço de merda .
Eu estendo a mão. Ela estremece, mas me deixa passar os dedos por seu pescoço.
“Você está um pouco machucado, mas vai ficar bem. Beba a água, Callie. E respire.
“Não consigo respirar e beber água ao mesmo tempo.”
Meus olhos voltam para os dela. Eles estão mais claros agora, mais focados. Eu sorrio.
“Que tal um e *depois* o outro.”
Ela dá um sorriso fraco enquanto leva a garrafa aos lábios novamente e toma um gole mais longo. Depois outro, antes que ela o derrube.
"A coisa toda."
“Jesus, eu não sou a porra de um peixe. Frio."
Meu pulso acelera e eu sorrio um pouco mais ao ouvir sua atrevimento de volta.
“Eu preciso que você faça algo por mim.”
Ela franze a testa em perplexidade.
“Eu preciso que você fique aqui.”
Instantaneamente, seus olhos começam a desaparecer novamente e sua mão se estende para agarrar meu pulso.
“Callie, preciso resolver uma coisa.”
Ela engole pesadamente. “Você quer dizer os corpos.”
Eu concordo. “E eu preciso que você fique aqui enquanto eu faço isso.”

Não tenho uma arma comigo, obviamente. Mas quando ela finalmente me permite tirar os dedos do meu pulso, vou para a área da cozinha da suíte e retiro uma enorme faca de chef, provavelmente nunca usada, do bloco de açougueiro perto da pia e volto para o quarto com ela. .
Callie olha para isso com olhos mais claros.
"Você está falando sério?"
“Você se sentiria mais seguro segurá-lo enquanto eu estiver fora?”
Ela franze a testa, olhando para ele por um longo tempo. Então ela assente. "Sim talvez."
Eu pressiono a alça em suas mãos. “Esfaqueie qualquer um que passar pela porta que não seja eu.”
Ela sorri calmamente.
Bom.
Agachei-me novamente na frente dela, puxando o edredom sobre seus ombros e enrolando-o em volta dela como um xale.
“Já volto. Tudo bem?"
Ela assente. “Ok,” ela diz suavemente e humildemente, em uma voz tão diferente de Callie que quase parte meu coração um pouco.
De volta à suíte dela, fecho a porta atrás de mim e faço uma careta enquanto examino os danos.
Luca é o problema. Os dois capangas com quem eu poderia facilmente descobrir uma maneira de lidar. Porque essas mortes foram sem derramamento de sangue.
O sangue de Luca, no entanto, está espalhado por toda a porra do quarto e atualmente está encharcado no carpete sob seu corpo.
Isso vai ser um problema e, francamente, não tenho recursos para lidar com isso. Felizmente, posso conhecer alguém que o faça. Ainda mais sorte, ele realmente atende quando eu ligo.
“Merda, cara. Eu queria saber se teria notícias suas hoje. Você desejou um feliz nascimento a Bryce...
“Jeremy, preciso de um favor. Rápido."
Instantaneamente, seu tom descontraído muda. “Estou ouvindo, irmão.”
“Quão segura é esta linha?”
“Suficientemente seguro, a menos que você esteja trabalhando para Kim Jong Un. Nesse caso, estou prestes a receber uma promoção e tanto.
Eu sorrio sombriamente.
Jeremy e eu somos os dois últimos que sobraram. Onde antes éramos cinco – Jer, Bryce, Matty, Jason e eu – agora somos só ele e eu. Por pura sorte. Eu porque fui o último a entrar naquela casa nos arredores de Cabul. Jeremy porque ele comeu comida ruim na base na noite anterior à nossa missão e ficou deitado vomitando até vomitar.

Eu bati, voltei para casa para enterrar minha mãe e então conheci Cillian. Jeremy foi recrutado pela CIA.
“Preciso de uma faxineira em Paris.”
"Espere." Posso ouvi-lo digitando rapidamente em um teclado. "Aonde?"
“O Hotel Plaza Royale. Décimo nono andar. Suíte dezenove e oito. E preciso disso rápido, Jeremy.
“É bom ouvir de você também, amigo”, ele murmura enquanto clica no teclado. “Como você está, Jer? Como vai a vida, Jer?
“Como você está, Jer. Como vai a vida, Jer? — eu papagaio inexpressivamente antes de suspirar. “Eu gostaria de ter tempo para recuperar o atraso. Eu realmente quero.
“Só estou brincando com você, Castle, você sabe disso. Ok, sim, tenho um cara que já usei antes.
“Agência conectada?”
"Não. Contratante independente. Ele é bom." Ele faz uma pausa. “Isso vai custar caro, você sabe.”
“Imaginei isso. Seja o que for, é só me avisar.
Ele limpa a garganta. “Eu tenho que perguntar, Cas. Quem é o pacote?
Ele quer dizer o cara morto.
“Você não quer saber.”
"Merda. Eleito?"
"Não, feito."
“ *Como* foi feito.”
“Digamos apenas que é melhor que sua faxineira não seja italiana.”
Ele ri severamente. "Entendi."
“Há outros dois também. Guarda-costas ou capanga. Mas ambos estão limpos. A principal é... Olho para o quarto e vejo o corpo de Luca esparramado no chão e a nova obra-prima vermelha de Jackson Pollock espalhada por todas as paredes.
" *Não* limpo."
“Vou avisar meu cara. Ele deve estar lá dentro de duas horas. Provavelmente é melhor se você *não estiver* . Deixe a porta trancada com a placa de não perturbe. Merda, não preciso te contar nada disso, preciso?
"Não."
“Ei, Castelo—”
"Sim."
Meu velho amigo suspira. “Vamos conversar em breve, de verdade. Já faz muito tempo, irmão.”
"Gostaria disso."
"E levante um para Bryce esta noite, certo?"

Quando volto para minha suíte, franzo a testa ao ouvir o som de água corrente. Callie também não está mais sentada na cama. Só a encontro quando abro a porta do amplo banheiro de mármore branco e azulejos.

Ela ainda está com seu vestido de noite, sentada no chão do chuveiro com paredes de vidro, abraçando os joelhos, com a água caindo em cascata sobre ela. A faca ainda está em sua mão.

Ela está olhando mil metros além do muro à sua frente novamente.

Merda, o choque está de volta.

Eu não acho. Entro no chuveiro com ela e afundo no chão ao lado dela. Instantaneamente, ela se enrola em mim, agarrando-se firmemente à minha camisa encharcada do smoking e enterrando o rosto no meu peito enquanto a faca cai no chão. Meus braços a envolvem e eu apenas a seguro assim enquanto a água passa por nós dois.

CALIE

DIZEM QUE o tempo voa quando você está se divertindo. O que eles *não* dizem é que isso também voa quando você está tentando processar um trauma.

Enrolada em uma toalha, faço uma careta para meu reflexo no espelho embaçado do banheiro e observo um pouco mais de perto as olheiras sob meus olhos. Pareço cansado. Desfiado nas bordas. Desgastado.

Ótimo. *Exatamente* o visual que quero para a noite do meu vigésimo primeiro aniversário.

Não.

Expiro, esfregando o rosto e revirando os ombros. A questão é que *não* estou de ressaca, embora certamente tenha bebido um pouco mais do que deveria ultimamente.

Desde Paris.

Desde que senti a vida sendo sufocada por um maníaco jorrando sangue em meu corpo. Desde que vi o homem por quem estou perdidamente apaixonada — em termos decididamente não correspondidos — *matar* aquele maníaco bem na minha frente.

Tudo isso foi há dois meses e ainda não consigo dormir a noite toda. O álcool ajuda. A maconha também, embora às vezes seja um pouco demais. Fazer com que meu médico aumentasse minhas dosagens de Lexapro, Ativan e propranolol que tomo para ansiedade certamente não fez *mal* .

Mas ainda não consigo dormir mais de três horas seguidas sem acordar com falta de ar e arranhar loucamente o sangue que não existe no peito.

A única vez que me senti realmente seguro, e realmente não enlouquecendo, foi logo após o ataque, na suíte de Castle. Quando ele voltou e me encontrou encolhida no chuveiro e se afundou para sentar sob o jato de água ao meu lado e colocou o braço em volta de mim.

Nos trinta minutos seguintes, me senti seguro. Eu senti como se pudesse respirar.

Passei aquela noite me revirando na cama dele enquanto ele dormia no sofá da sala. No dia seguinte, coloquei um sorriso no rosto, usei meio pó de corretivo no pescoço, atribuí minha aparência abatida aos meus amigos e familiares como "muita diversão e champanhe" e peguei aquele avião de volta para Nova York.

A outra vez em que senti que não estava enlouquecendo foi quando Castle levou Ya-ya, Kratos e eu de volta do aeroporto depois que pousamos. Ele tinha acabado de ajudar Kratos a carregar as malas quando me encontrou tremendo e quase tendo um ataque de pânico na cozinha enquanto esperava meus remédios fazerem efeito.

Ele não disse uma palavra. Ele apenas me puxou para seus braços com força e me deixou agarrar seu peito enquanto me lembrava de como respirar.

"Inspire, expire, Callie. Inalar exalar. Está atrás de você. Ele não pode machucar você.

Cinco minutos depois, eu estava calmo e não parecia que o mundo estava me esmagando.
Mas Castle havia partido.
Isso foi há dois meses e mal o vi desde então.
Não há nenhuma parte de mim que pense que isso é um acidente.
Mas muita coisa aconteceu nesses dois meses. Eilish e Gavan passaram por sua terrível provação, onde ambos quase morreram nas mãos da tia psicótica e vingativa de Gavan, Svetlana. Eles também estão *noivos* , e mesmo que eu ainda esteja chafurdando em minha própria escuridão, isso me deixa incrivelmente feliz por eles.
Além disso, a Thermopylae Acquisitions – a empresa "legítima" de private equity da nossa família, batizada em homenagem ao lugar onde os lendários trezentos espartanos mantiveram sua posição contra milhares de pessoas, porque nosso Ya-ya insiste que somos descendentes diretos dos caras sem camisa com os abdominais CGI de o filme *300* e nem *tente* dizer o contrário - está tendo um trimestre *fenomenal* . Ares começou a empresa para administrar melhor os investimentos de nossa família e da família Kildare, sem falar na limpeza do dinheiro sujo. E um ótimo trimestre para retornos é bom para todos.
Também em notícias recentes, Neve me chamou de lado outro dia e maliciosamente mencionou que ela e Ares estavam "puxando o goleiro". Tipo, posso ser tia mais cedo ou mais tarde. O que é *TÃO* incrível e emocionante.
Mas a maior novidade de todas... pelo menos para mim... é que não houve *nenhuma* notícia da família Carveli. Nenhum. Dois meses atrás, Ares achou alarmante que eles tivessem parado de responder a ele. Um mês atrás, era simplesmente estranho.
Mas então, há algumas semanas, começou a surgir nas ruas, de várias fontes, a notícia de que Luca Carveli estava morto devido a um "infeliz e inesperado ataque cardíaco".
E *ainda* tem sido um silêncio de rádio por parte dos italianos.
Você pensaria que isso me encheria de alívio. Tipo, esmagadoramente. Certamente deixou o resto da minha família em êxtase por eu não estar nas garras do horrível marcador de sangue que me prometeu a Luca.
Mas, por alguma razão, ainda não consigo relaxar. Por alguma razão, ainda estou esperando o outro sapato cair, como se Luca fosse voltar cambaleando do túmulo tentando terminar o que começou.
Sim, preciso *seriamente* começar a dormir melhor.
Inspiro e expiro mais uma vez no espelho. Então é hora de me preparar para minha própria festa de aniversário.

TENHO planos de sair mais tarde com “as garotas” — Neve, Eilish, Elsa, Una e Dahlia, amiga minha e de Eilish — para comemorar meu recém-criado status legal de consumo de álcool. Mas primeiro, é um jantar em família ajustado ao máximo.

Já estamos no outono agora. Mas mesmo assim, o Ya-ya's tinha a área externa onde todos nós gostamos de comer preparada para uma grande festa de aniversário. A enorme mesa de jantar é forrada com linho branco, e lindos arranjos florais sob o caramanchão são envoltos em luzes cintilantes do jardim e cercados por lâmpadas de calor e tochas bruxuleantes.

É realmente mágico, e mesmo que eu ainda tenha essa escuridão pesando sobre meus ombros, não posso deixar de sorrir quando caminho para a multidão de amigos e familiares que me aguardam em um cenário lindo como este.

"Surpresa."

Quase tenho um ataque cardíaco quando ouço a voz atrás de mim.

Desde Paris, ser surpreendido por trás não está exatamente na minha lista de atividades favoritas. Mas quando me lembro de como realmente respirar e consigo me concentrar em quem está na minha frente, meu rosto se ilumina.

“D!”

Eu me jogo nos braços do meu irmão Deimos, sorrindo enquanto ele ri e me abraça de volta. Quando o resto de nós voltou de Londres para Nova York, Deimos ficou para trás para dirigir as operações europeias do Drakos. O mais novo dos meus irmãos, não o vejo há *meses* e, mesmo assim, foi apenas por umas doze horas, porque ele estava aqui apenas para uma reunião rápida antes de voltar ao trabalho em Londres.

“Não acredito que você está aqui!!”

Ele ri daquele seu jeito sombrio e ligeiramente áspero. “Eu não posso acreditar que minha irmã mais nova tem vinte e um anos, porra. Caramba, Callie, quando *isso* aconteceu?

Nosso pai era um louco por mitologia grega. Então, todos nós seis recebemos nomes de vários deuses gregos, titãs e, no meu caso, uma musa. Nosso falecido irmão mais velho, Atlas, recebeu o nome do titã que foi condenado a sustentar os céus. Mesmo que *nosso* Atlas parecesse mais condenado a ser um idiota implacável construído puramente por despeito e malícia.

É uma coisa terrível de se dizer, mas ele não perdeu muita coisa.

Ares é o deus da guerra e da coragem. Isso rastreia. Hades não se enquadra mais em seu apelido de “deus do inferno”, não depois de encontrar Elsa. Mas essa tendência ainda está lá em algum lugar. Kratos, literalmente gigante que é, é completamente o “deus da força e do poder”. Calliope era a musa da “eloquência, da poesia épica e da harmonia de voz”, o que é o ouro da comédia porque não consigo cantar *merda nenhuma* e nunca escrevi um poema.

Eu também não tenho um osso eloqüente em meu corpo. Não posso vencer todos, eu acho.
Mas Deimos, como Ares, Hades e Kratos, incorpora totalmente seu homônimo. Deimos era o deus grego do pavor e do terror. E embora *não tenha* medo do meu próprio irmão, entendo como é a maior parte do resto do mundo.
Quero dizer, ele é um cara assustador.
Alto e musculoso, com cabelos pretos, os olhos escuros e taciturnos do nosso pai e, estranhamente — considerando que o resto de nós tem os genes da pele mediterrânea bronzeada —, uma pele sobrenaturalmente pálida. Combinado com seus olhos profundos, sua mandíbula e maçãs do rosto esculpidas e seu olhar feroz, Deimos é uma figura bastante assustadora. Há uma razão pela qual, mesmo sendo o irmão mais novo do Drakos, ele dirige todos os nossos negócios europeus quase sozinho.
As pessoas o temem e o respeitam. Quando ele entra em uma sala, ela tende a ficar silenciosa. É como se ele tivesse recebido genes cruéis de nosso pai *o* suficiente para ser uma força séria a ser reconhecida, mas não tantos a ponto de se transformar em um monstro sádico como Atlas.
Mas deixando tudo isso de lado, para mim ele é apenas D, e adoro que ele esteja aqui.
Hades me dá um grande abraço e sorri enquanto me passa uma dose de ouzo. Faço uma careta, porque o tradicional álcool grego com gosto de alcaçuz *não é* minha praia.
"Ei, tradição é tradição, Callie."
Atrás dele, *todos* os outros levantam seus copos de ouzo também, e posso ver o sorriso radiante no rosto de Ya-ya. Ela adora as coisas. Suspiro, revirando os olhos enquanto pego o copo da mão de Hades.
" Está bem, está bem ."
" Stin iyia mas !" Ya-ya canta, erguendo o copo enquanto o resto da minha família ecoa a versão grega de "felicidades".
Ainda estou me recuperando do gosto de alcaçuz da bebida quando Kratos se aproxima para me dar um grande abraço de urso. Ya-ya se agarra a mim, sorrindo em meu rosto enquanto beija minhas duas bochechas e me diz o quanto ela está orgulhosa de mim e como é uma sorte que o destino interveio e pôs fim à loucura de Luca.
Sim, *destino* .
Destino, ou um espelho de parede na jugular e um ex-Ranger do Exército quebrando o pescoço.
Um por um, todo o meu círculo de amigos e familiares me abraça e me deseja feliz aniversário. Ares sorri enquanto me passa uma taça de champanhe caro com um ultra-sarcástico "bem, aqui está seu *primeiro champanhe* , já que você acabou *de* completar vinte e um anos".
Ele ri enquanto me abraça. "Amo você, Callie."

A coisa toda é mágica e adorável, e deveria parecer um novo capítulo da minha vida, e uma lousa em branco.
Mas isso não acontece.
Parte disso é o pavor avassalador de esperar que o outro sapato de Luca caia. Uma grande parte do meu cérebro privado de sono e cheio de ansiedade está esperando ansiosamente que ele volte cambaleando do túmulo com mãos de zumbi me agarrando.
Mas a outra parte – a maior – é que todo o meu círculo de familiares e amigos está aqui.
…Todos, exceto um.
Ares e Neve, Eilish e Gavan, Hades e Elsa, a irmã mais nova de Elsa, Nora, Cillian e Una, Kratos, Deimos, Ya-ya, Dahlia… Eles estão todos aqui.
Castelo não é.
Cillian mencionou de passagem que viria mais tarde, depois de lidar com um assunto da família Kildare. Mas mesmo com todo o amor e votos de felicidades que recebo de todos aqui, a presença dele é a única que sinto falta.
O único homem que me faz sentir que não vou explodir em um milhão de pedaços.
Ele não está aqui.
Para meu aniversário.
Ai .
"Ah Merda!" Hades se vira para sorrir para mim enquanto tomo meu champanhe. “Onde está seu chapéu, Callie?”
Eu olho para ele. “Eu *não estou* usando essa coisa.”
“O chapéu” não é uma tradição grega. É apenas um ridículo da família Drakos. É uma cartola gigante de pelúcia com listras verdes e roxas, como a que o Chapeleiro Maluco de *Alice no País das Maravilhas* usa, ou o Gato do Chapéu. Ares usou-o no seu décimo aniversário e recusou-se a tirá-lo para as fotos, apesar da insistência do nosso pai em livrar-se dele. Então Ya-ya decidiu que era adorável, então o chapéu ficou.
Dois meses depois, quando era aniversário de Kratos, ele decidiu usar o mesmo maldito chapéu.
E é assim, tragicamente, que nascem as tradições familiares desagradáveis. Desde então, *todos nós* temos que usar o mesmo chapéu em todas as festas de aniversário. Meus irmãos acham isso hilário, é claro. Enquanto isso, tenho fotos de aniversário de vinte anos minhas olhando para a câmera como um gato de chapéu irritado ou o fã de Jamiroquai mais agressivo do mundo.
“Pegue o chapéu! Pegue o chapéu!
Hades inicia o canto. Em breve, todos os meus irmãos e sogros também estarão cantando.
“ *Tudo bem* ”, murmuro, revirando os olhos e sorrindo apesar de mim mesmo. “Tudo bem, ok. Volto logo."

No meu quarto, o chapéu ainda está na beira da cama, onde Hades o deixou mais cedo, pronto para seu grande momento. Suspiro ao colocá-lo na cabeça e olho com tristeza para meu reflexo no espelho.
Deus, eu pareço estúpido. Mas de qualquer forma. Talvez isso me distraia das olheiras.
Volto para a festa e decido passar pela cozinha para pegar outra taça de champanhe. Mas quando entro, derrapo instantaneamente e paro surpreso.
Eu não sou o único aqui.
Os olhos de Dahlia se arregalam quando eles passam por um conjunto de ombros largos e musculosos para mim. E não apenas quaisquer ombros.
Deimos .
Deimos, que atualmente está praticamente prendendo Dahlia no lugar com uma mão apertada no balcão de cada lado dela enquanto ele se aproxima dela. Eu franzo a testa com curiosidade enquanto meu amigo sorri fracamente para mim.
“Callie…”
Quando ela diz meu nome, os ombros de Deimos parecem ficar um pouco mais tensos. Mas então, um segundo depois, ele está tirando a mão da borda do balcão enquanto se afasta de Dahlia, de aparência pálida.
“Eu... só estava procurando o banheiro”, meu amigo deixa escapar. Os olhos verdes de sua mãe francesa brilham contra os cabelos escuros e a pele bronzeada do pai, do Oriente Médio.
“É, uh...” Eu franzo a testa. “Ainda está onde estava nas últimas doze vezes que você esteve aqui?”
Ela força um sorriso estranho em seus lábios. "Oh, certo. Obrigado."
Sua garganta balança, e eu a vejo estremecer enquanto ela se afasta de Deimos, me lançando outro olhar rápido como se eu tivesse acabado de salvá-la de ser devorada por um lobo antes que ela desaparecesse no corredor.
Eu a vejo sair antes de me virar para encarar meu irmão. "Que porra foi essa?"
Deimos levanta um ombro, me olhando com frieza, sem piscar. “Só estou me apresentando à sua amiga, Callie.”
Meus olhos se estreitam. “Por que Dahlia estava com medo de você?”
“Todo mundo está com medo de mim.”
"Sim, mas por que você está falando com ela?"
Ele sorri levemente. “Eu não estou falando com ela. Estou falando com você."
Tenho cerca de cem outras perguntas. Mas antes que eu possa chegar até eles, ele passa por mim com facilidade, seus olhos escuros brilhando enquanto ele me dá um tapinha no ombro.
“Vejo você lá fora, aniversariante.”
Hum, está bem. Muito estranho?

Faço uma anotação para interrogar Dahlia mais tarde sobre o que diabos isso realmente aconteceu quando viro a esquina e entrei na sala de estar com as grandes portas francesas abertas que dão para os jardins. Quando, de repente, entro em um baú enorme, forte e com cheiro familiar.
Eu suspiro, sacudindo quando dou um passo para trás e, em seguida, arrasto meus olhos até os dele.
Meu coração pula.
Ele veio .
Castle dá um sorriso tenso. "Feliz aniversário, Callie," ele rosna baixinho.
São quase as primeiras palavras que trocamos em dois meses. E sei que o silêncio não é por causa do que aconteceu em Paris. Castle não está me evitando porque matou alguém por mim. Ele já matou muitas vezes - não apenas a serviço dos Kildares, mas também antes, nos Rangers do Exército, embora, de acordo com Neve e Eilish, ele nunca fale sobre isso.
Não, não é a morte de Luca que faz Castle me evitar.
Sou *eu* . E o que eu fiz.
É o fato de que eu o beijei quando não era da minha conta. O silêncio e sua ausência são meu castigo. Porque mesmo agora, dois meses depois, o que senti na noite do meu beijo roubado não mudou nem um pouco.
Na verdade, isso é mentira. Isso mudou.
Ficou ainda *pior* .
E agora, estando tão perto dele, quase tocando-o, e sentindo seu cheiro, e ouvindo sua voz pela primeira vez em quase dois meses, é como a onda de uma droga atingindo minhas veias. Como se o ar tivesse sido sugado dos meus pulmões e minha pele estivesse em chamas.
Os olhos de Castle perfuram os meus, congelando o momento, antes de lentamente subirem mais alto, e sua sobrancelha se arqueia em diversão.
Deus. Porra. Droga .
Eu me encolho quando minha mão se levanta para arrancar a porra do chapéu da minha cabeça.
"É apenas uma tradição idiota..." murmuro, meu rosto ficando vermelho.
"Toda família os tem."
Eu engulo. Sua mandíbula ondula. Os segundos passam.
"Devíamos levar você de volta para sua festa."
Ele começa a se virar. Mas de repente, minha mão se estende para agarrar seu antebraço. Posso senti-lo enrijecer e sentir a maneira como os músculos de seus braços ficam tensos e ondulam sob meus dedos.
"Castelo-"

“Vai ficar tudo bem, Callie,” ele rosna baixinho.
Ele se vira e meu pulso acelera enquanto ele me empurra para fora da vista das portas francesas, para uma pequena alcova no corredor. Minha respiração acelera. Minha pele arrepia quando meus olhos se levantam para os dele.
Ele acha que eu agarrei seu braço por causa do lance do Luca. *Isso é* o quanto ele superou meu beijo embaraçoso e me jogou nele.
Uau .
“Olha, já se passaram dois meses e não tivemos notícias *da* família Carveli. O boato que circula sobre um ataque cardíaco é ainda mais uma prova de que eles não têm ideia do que realmente aconteceu e também querem enterrar tudo.”
Eu engulo. “Mas e se... quero dizer... e se alguém no hotel...”
“A faxineira do meu cara não teria perdido nada. Confie em mim nisso. Seus olhos se fixam nos meus. “Estamos *bem* , Callie.”
Eu engulo. Sua mandíbula range novamente.
"Castelo…"
” Isso nunca aconteceu .”
O fogo nos seus olhos me diz que não estamos mais falando de Paris.
Estamos falando do telhado.
Meu coração começa a bater mais rápido. Minha língua sai para molhar meus lábios secos.
“Mas... aconteceu,” eu digo calmamente.
Os olhos de Castle se estreitam. “Pare com isso.”
“Você não pode simplesmente fingir que algo não...”
“Você está perdendo sua própria festa de aniversário, Callie”, ele diz calmamente, com um tom de ferro na voz. Eu juro que ele se inclina um pouco mais perto de mim quando diz isso.
Minha mão se levanta, meus dedos roçando a frente de sua camisa de botão. Instantaneamente, o seu, muito maior, agarra meu pulso com força, puxando minha mão.
“Uma coisa você aprenderá à medida que envelhecer, Callie”, ele rosna. “É que *você pode* fingir que algo não aconteceu. E então continue vivendo sua vida como se isso não acontecesse. Acredite em mim."
Ele se afasta e sai da alcova. Minha alma grita por mais dele e meu coração se despedaça.
"Feliz aniversário."
Então ele vai embora para a festa de espera.

DO ATUAL SHOW DE MERDA que é a minha vida, o jantar é *incrível* . Faço tudo ao meu alcance para evitar até mesmo olhar para onde Castle está sentado. Brinco com meus irmãos e amigos, bebo champanhe muito bom e como comidas deliciosas até ficarmos todos satisfeitos e sorrindo.
Mesmo que meu sorriso seja meio falso.
Os garçons que Ya-ya contratou para a festa estão servindo xícaras de café e pratos de bolo (chocolate com cobertura de chocolate, meu *favorito*) quando, de repente, a atenção de todos é atraída por um barulho inconfundível e as pessoas começam a olhar em volta confusas.
" *Merda* !" Ares rosna, saltando da cadeira e apontando. "Helicóptero!"
Instantaneamente, estamos de pé, com todos os meus quatro irmãos, Castle e Cillian puxando armas e treinando-os no helicóptero preto enquanto ele desce lentamente do céu. Hades está gritando ordens em seu telefone – provavelmente ligando para os guardas postados na rua e em alguns andares abaixo – enquanto o helicóptero pousa lentamente na grama.
"Mantem-te afastado!" Castle ruge, sua arma apontada para o helicóptero enquanto os motores desligam e a porta se abre. Uma escada desce e, lentamente, um homem sai e desce até o chão.
Um homem letalmente bonito, com cabelo preto escuro, olhos azuis penetrantes e um queixo esculpido e aristocrático, em um terno preto. Um homem que parece completamente imperturbável com todas as armas apontadas para ele enquanto caminha calmamente em direção à mesa.
" *Porra* , Ares," Hades sussurra ao meu lado, olhando para nosso irmão mais velho. "Isso é-"
"Massimo Carveli," Ares termina com uma voz cortante. "A porra do *filho de Luca* ."
Meu coração cai. Meu rosto empalidece enquanto o homem caminha sob o brilho das luzes e das tochas. Sua boca se abre em um sorriso ameaçador enquanto ele pega a taça de champanhe de alguém da mesa e a leva aos lábios. Ele toma um gole, girando o pescoço antes de, de repente, seus olhos pousarem diretamente em mim.
"Um feliz aniversário para você, Calliope," ele ronrona com uma voz profunda com sotaque siciliano.
Por alguma razão, instintivamente, meus olhos se voltam para Castle. Seu rosto é sombrio e enrugado, os músculos dos braços ondulando enquanto ele mantém a arma apontada para Massimo.
"O que você quer, Sr. Carveli," Ares rosna fracamente.
"Para começar, gostaria que todos vocês parassem de apontar suas armas para mim. Claramente, estou desarmado e sozinho."

"Bem, isso foi estúpido da sua parte, não foi?" Hades murmura baixinho antes que Ares o cale com um olhar.
Ares olha ao redor do círculo e acena com a cabeça antes de abaixar sua arma e colocá-la de volta em sua jaqueta.
“Você não é amigo nem aliado desta família e não temos negócios juntos. Então vou te perguntar mais uma vez, educadamente, por que diabos você pousou um helicóptero no quintal da minha avó no meio de uma festa particular. E então, vou perguntar não tão educadamente.”
Massimo ri, bebendo champanhe com a mão tatuada.
“Então serei breve. Tenho certeza de que a última coisa que sua querida irmã deseja no aniversário dela é *falta de educação* . Seus olhos penetrantes giram para os meus. “Não é mesmo, Calliope?”
“ *Fale* ”, Deimos sibila. "Agora."
“Tenho certeza de que todos vocês já ouviram falar do falecimento inesperado e infeliz de meu pai.”
Quando ninguém diz nada, ele dá de ombros. "De fato. Isso também se refere aos meus sentimentos sobre o assunto.” Ele se vira e cospe na grama enquanto murmura algo áspero em italiano. “No entanto, com o seu falecimento, agora sou *eu* quem usa a coroa Carveli.”
“Com certeza enviarei uma deliciosa cesta de frutas,” Ares murmura com os dentes cerrados.
Massimo sorri. “Mas veja, uma coroa, um trono e uma conta bancária ridiculamente gorda não são as únicas coisas que herdei do meu pai. Que é o que me traz aqui esta noite... — ele volta seu olhar para mim mais uma vez. “E para *você* , doce Calliope.”
“Olha, vou tornar isso mais fácil para você”, Hades retruca. “Estou contando regressivamente a partir de cinco e até farei isso em italiano para que nada se perca na tradução. Quando eu acertar *o uno* , se você não estiver naquele helicóptero, vou jogar sua bunda do telhado, *capisci* ? *Cinque* .”
Massimo apenas sorri ainda mais.
“ *Quatro* .”
O italiano pigarreia.
“ *Tré* .”
“Estou aqui,” Massimo rosna baixinho, “porque a última coisa que meu pai me deixou, Calliope...” Seus olhos me apunhalam. "É *você* ."
O telhado fica em silêncio. A cor desaparece do meu rosto enquanto minha pulsação bate forte em meus ouvidos.
"Veja, por todos os direitos, você agora é *meu* ."
Minha cabeça gira.

Porque aí está.
O outro sapato, caindo em cima de mim.
Ares dá uma risada fria. “Por direito *zero* você terá alguma coisa a ver com minha irmã. Volte para o seu...
“De acordo com os termos do seu pai e do marcador de sangue do meu pai...”
“Sugiro da *maneira mais veemente possível* ”, rosna Ares, “que você releia esses termos”.
Massimo sorri. “O que faz você pensar que eu não fiz exatamente isso antes de voar de Los Angeles para Nova York – uma cidade suja que eu odeio, a propósito”, ele zomba com um ar de desgosto. Seus olhos brilham para meu irmão. “Sugiro que *você* releia os termos da cópia do marcador que possui, Sr. Drakos. E quanto a você, minha querida?
Estremeço quando ele vira seus olhos frios e brutais para mim, seus lábios curvando-se perigosamente.
“Você, Calliope, tem uma semana para estar em minha casa, pronta para assumir sua posição como minha esposa e fazer *tudo* o que vier com isso. Ou haverá consequências – consequências que eu prometo a você que sua família não está preparada para lidar.”
Ele bebe o resto do champanhe, pousa a taça e sorri mais uma vez para todo o grupo.
“Mais uma vez, feliz aniversário.”
Então ele se vira e caminha de volta para o helicóptero que o espera enquanto os motores são acionados.
E o segundo sapato me esmaga sob o calcanhar.

CASTELO

VOCÊ PODERIA PENSAR AGORA, dadas as cartas que recebi, que eu não ficaria mais chocado ou surpreso com a capacidade da vida de virar uma mesa e foder tudo quando você menos espera. Quero dizer, minha vida foi *definida* pelo destino chutando a porta e fazendo uma bagunça.

Mesmo assim, quando Massimo solta aquela bomba, sinto todo o ar sair dos meus pulmões.

Não é o choque de seu anúncio, ou o drama positivamente surpreendente dele voando em um helicóptero - embora, para ser justo, ninguém o teria deixado entrar se ele batesse na porta da frente. Não é nem a maneira arrogante com que ele olhou para ela e disse que ela era *dele* , como se fosse um maldito cartão de beisebol colecionável - embora eu tenha sentido uma reviravolta de algo selvagemente cruel dentro de mim quando ele fez isso.

Não. O que rouba o ar dos meus pulmões é a expressão no rosto de Callie enquanto Massimo se afasta. Depois que a vida lhe dá um chute na porra dos dentes, *logo* depois de eu ter dito a ela que tudo vai ficar bem.

Isso é o que dói mais. Sentindo que menti para ela. Pensando que eu literalmente a construí ainda mais alto só para que ela pudesse cair ainda mais.

Previsivelmente, depois que Massimo tira a merda, bate instantaneamente no ventilador. Em pouco tempo, estamos todos de volta para dentro, na ampla e antiga biblioteca da propriedade Drakos. Hades está gritando. Kratos está gritando por ele. E então Deimos está rosnando para os *dois* .

Gavan está gritando furiosamente ordens em russo para seu telefone no canto. Neve, Eilish e Dahlia tentam consolar Callie, de aparência angustiada, enquanto Elsa gesticula descontroladamente com as mãos enquanto fala bobagens legais com Ares. Dimitra está sentada ao lado da irmã de dezesseis anos de olhos arregalados de Elsa, Nora. Em outro canto, observo a mão de Una manuseando silenciosamente algo em sua bolsa que sei muito bem ser uma lâmina nua, com um olhar meditativo e assassino em seu rosto.

“Então dê o fora, cara!”

Arrasto meus olhos de volta para onde Hades está passando os dedos pelos cabelos compridos, olhando para Ares.

“Presumo que ainda esteja aqui no antigo cofre do papai?”

Ares assente. "Sim. Um segundo."

Ele desaparece por um minuto e depois retorna com uma pasta de metal trancada. Ares o coloca sobre a escrivaninha no canto, destranca-o com uma chave de latão e abre a capa, revelando uma página amarelada com duas assinaturas na parte inferior.

Na verdade, nunca vi uma dessas coisas, mas sei muito bem o que é um marcador de sangue da máfia. Este parece antigo. Abaixo das palavras escritas à mão, ambas as assinaturas estão em vermelho escuro e enferrujado.
Pois é… Não há nada de metafórico no termo "marcador de sangue".
Ao lado de ambas as assinaturas há uma impressão digital, também com tinta de sangue. A testa de Ares franze-se profundamente enquanto ele examina a página. Elsa aproxima-se dele, franzindo a testa enquanto lê por cima do ombro dele.
"Bem?" Ares murmura, a fúria óbvia em seu tom. "De que diabos esse idiota está falando?"
Elsa continua a escanear a página rapidamente, mas com cuidado.
" Elsa...? "
" *Acalme-se* ", Hades retruca, agarrando o colarinho de seu irmão enquanto seus olhos se voltam para sua noiva. "Ela está trabalhando."
Ares assente. "Desculpe", ele murmura, recuando.
Elsa dá de ombros. "Está bem. Apenas me dê meio segundo para juntar as peças. Não é como se a lei do contrato de casamento da máfia fosse algo em que me especializei na faculdade de direito.
Meus olhos voltam para Callie, sentada desamparadamente no sofá, olhando para a parede à sua frente. Parte de mim quer ir até lá, pelo menos para dar-lhe um tapinha reconfortante no ombro e dizer que isso também vai ficar bem.
Mas não posso fazer isso.
Por várias razões.
A amiga de Callie e Eilish, Dahlia, que parece completamente deslocada, visto que ela é a única aqui que não está ligada à máfia, abaixa a voz enquanto se inclina para perto de Eilish. "O que exatamente é um marcador de sangue?"
"Um acordo rígido com consequências monumentais se quebrado", Kratos rosna. "Em nosso mundo, é literalmente um contrato inquebrável."
"Como assim?"
"Se quebrarmos essa porra de coisa", Ares sibila, "nós, como família, estaríamos *acabados* . Finito. Ponto final. Completamente excomungado de todo o mundo da máfia. Nossos inimigos teriam carta branca para vir atrás de nós sem repercussões. Quaisquer tratados que tivéssemos com outras famílias ou organizações se tornariam instantaneamente nulos e sem efeito. Nossos aliados teriam que nos abandonar ou enfrentariam um destino semelhante." Seus olhos se estreitam. "Isso significa que até a família da minha esposa teria que nos virar as costas ou também seria destruída."
"Espere."
Todos nós giramos ao som da voz de Elsa. Ela ainda está debruçada sobre o documento, a ponta do dedo traçando uma frase repetidamente.

“Esta cláusula, bem aqui. Não imagino que Massimo tenha perdido, mas não sei. Talvez ele tenha interpretado mal ou não achou que conseguiríamos captar todos os significados do texto?
“Qual é o texto, exatamente?” Ares pergunta.
“Massimo não está errado. Tecnicamente falando, no caso da morte de Luca, seu filho *herdaria* os termos deste contrato, o que significa que ele estaria dentro de seus direitos... Ela para e faz uma careta. “Quero dizer, dentro de seus direitos, conforme está escrito nesta maldita coisa: casar com Callie. *No entanto* ... — ela olha para cima e sorri. “Há um período de carência.”
"O que??"
Callie salta da cadeira, os olhos arregalados e o primeiro toque de cor em seu rosto que vi em suas bochechas desde que aquele filho da puta pousou.
“Sim, está bem aqui.” Elsa bufa. “Que idiota arrogante e narcisista.”
Hades levanta uma sobrancelha. "Quem?"
“Luca. Ele literalmente acrescentou em um “período de luto”. Está redigido de forma estranha, mas essencialmente diz que no caso de sua morte antes que o contrato seja cumprido, ou seja, antes de ele se casar com Callie, ela terá um período para lamentar a morte de Luca.
Hades bufa. Os lábios de Callie franzem novamente, sua mão apertando e abrindo repetidamente ao seu lado. É preciso muito, muito , para não ir até ela. Mas eu não.
Não posso.
“E nesse período”, continua Elsa, “continua dizendo que se ela ‘encontrar conforto e amor em outro lugar’, ela estará livre para se *casar com outra pessoa* , e não com Massimo.”
Bem, merda. Isso parece uma boa notícia.
Hades olha para cima, sorrindo. “Espere, é isso? Callie poderia literalmente se casar com algum amigo dela só por diversão, por qualquer período de tempo, e isso anula tudo com aquele filho da puta do Massimo?
Elsa assente lentamente. Deimos limpa a garganta, as sobrancelhas franzidas sombriamente.
“Por que diabos ele colocaria isso aí? Quero dizer, o período de luto é pura besteira narcisista, eu concordo. Mas por que a parte de permitir que ela evitasse se casar com Massimo? É como um maldito cartão para sair da prisão.”
“Porque Massimo se dava tão bem com o pai quanto nós com o nosso”, Ares rosna baixinho. “É uma espécie de segredo aberto. Não sei se alguém sabe os detalhes do porquê, mas eles definitivamente não estavam perto.”
Kratos franze a testa. “Então, qual foi a maneira de Luca apontar o dedo para Massimo no caso de sua própria morte?”

"Eu não acho." Balanço a cabeça, olhando o contrato na mesa antes de levantar os olhos para o resto deles. “Acho que foi um aviso para o filho dele.”
Ares assente. “Esse também seria o meu palpite. Haverá um marcador de sangue idêntico no cofre de Luca, estabelecendo os mesmos termos. Aposto que aquela pequena cláusula foi colocada lá como um aviso sutil para Massimo de que matar seu próprio pai não lhe daria automaticamente Callie e, por procuração, uma aliança com nossa família. Isso também faz sentido, dados os rumores que ouvi meses atrás sobre Massimo *não* estar no testamento de seu pai ou em seus planos para o futuro da organização. Claramente, eles fizeram as pazes antes do ataque cardíaco de Luca, visto que Massimo *herdou* a fortuna e o trono de seu pai.”
“Isso torna a próxima parte muito mais lógica”, murmura Elsa, examinando mais detalhadamente o documento. “Estipula apenas que Callie seja casada com essa outra pessoa em potencial por um ano, a fim de cancelar completamente o marcador de sangue. Novamente, no caso de Luca morrer antes de ela e ele se casarem.
Ela estremece ao olhar para Callie.
“Então, você potencialmente teria que se casar com outra pessoa por um ano.”
Hades encolhe os ombros novamente, ainda sorrindo enquanto bate palmas e caminha até sua irmã. Ele esfrega os ombros dela e depois lhe dá um abraço. “Ei, Cals, anime-se! Isso é ótimo! Escolha um amigo. Escolha *qualquer um* . Então, você tem que casar com eles por um ano no papel. E daí-"
Ares limpa a garganta desconfortavelmente. Quando todos olhamos para ele, franzo a testa ao ver a expressão sombria em seu rosto.
“É... Uh...” ele desvia o olhar, passando os dedos pelo queixo. “É um pouco mais complicado do que isso, infelizmente.”
Deimos franze a testa. "Explicar."
“Como você sabe, a Thermopylae Acquisitions teve um trimestre matador. Um assassino *dois* quartos. Ele franze a testa. “Na verdade, destruímos completamente as expectativas. Esse lugar é legítimo *para imprimir* dinheiro agora.”
As sobrancelhas de Hades franzem. “Mano, isso geralmente é considerado uma coisa boa.”
“Sim, bem...” Sua boca se estreita. “Os impostos sobre esse tipo de renda não são. Mas, facto pouco conhecido, existe um limite máximo de impostos sobre o rendimento líquido superior a quinhentos milhões em Nova Iorque para indivíduos com menos de vinte e três anos de idade.
Algo se encaixa na minha cabeça.
Ah, porra .
Lentamente, vejo o surgimento de alguns outros rostos, um por um.

Ares parece sombrio quando se vira para Callie. "Eu sinto muito. Eu ia falar com você sobre isso ainda esta semana.
“Que porra você fez?” Hades rosna baixinho.
Ares exala. “Coloquei Aquisições Thermopylae em nome de Callie há três dias.”
A sala fica em silêncio. Hades fecha os olhos, com os dentes à mostra. “Seu filho da puta *estúpido— ”*
"Vamos lá, cara!" Ares retruca. “Como se eu pudesse ter previsto alguma *dessas merdas* chegando?!”
“Seu trabalho é administrar essa porra de família!” Hades rosna.
“Eu *estou* comandando esta maldita família!” seu irmão ruge de volta. “Cada minuto de cada hora de cada. Solteiro. Porra. *Dia* !"
Neve desliza silenciosamente ao lado dele, deslizando a mão na dele e virando-se para beijar seu ombro. Ares respira fundo. O mesmo acontece com Hades quando Elsa coloca a mão na dele.
Lentamente, Ares exala novamente.
“O problema é que, neste momento, oitenta e cinco por cento do nosso dinheiro e cinquenta por cento do dinheiro dos Kildare estão amarrados nas Termópilas.”
Olho para Cillian, observando sua mandíbula apertar.
“No mínimo, eu poderia desinvestir no próximo trimestre”, murmura Ares. “Isso significaria algumas multas, mas eu mesmo as cobriria. Mas isso é o mais antigo. A verdadeira questão é que, se Callie simplesmente se casar com algum amigo ou amigo ou algo assim, não haverá como esconder esse tipo de dinheiro associado ao nome dela. Estamos falando de dois vírgula seis bilhões de dólares em capital.”
Jesus, porra, Cristo.
“E amigo ou não”, Ares resmunga, “esse tipo de dinheiro pode mudar as pessoas”.
Deimos limpa a garganta. “Você está dizendo que se ela se casasse com um amigo, ele poderia dar uma olhada naquele dinheiro e pedir o divórcio, querendo ficar com metade ou mais?”
"Exatamente."
"Sim, bem, não é para isso que servem os acordos pré-nupciais?" Hades murmura.
Ao lado dele, Elsa faz uma careta. “Sim, mas no segundo em que esse marido teórico entrasse com a ação e fizesse uma moção para cobrar seus bens, pré-nupciais ou não, esses fundos seriam bloqueados. Indefinidamente. Todos os advogados de divórcio e contratos do país aceitariam esse caso como contingência, dado o possível pagamento. Estamos falando de que esses fundos estarão potencialmente congelados por décadas.”
A sala ameaça se dissolver no caos quando as vozes começam a aumentar e os dedos começam a ser apontados.

“Na verdade…” Elsa diz em voz alta, acalmando todos. Seu rosto fica amargo enquanto seus olhos examinam o documento à sua frente. "Espere. Na verdade, fica pior.
Ares geme, apertando a ponta do nariz. “Exatamente como diabos isso pode piorar?”
“Não pode ser apenas um cara qualquer”, diz Elsa calmamente, levantando os olhos da página. “Como está escrito aqui, Callie só poderá evitar o casamento com Massimo se, em vez disso, se casar com o chefe de *outra* família mafiosa.”
Esse é o ponto de ruptura. Com isso, a sala explode em gritos e berros caóticos. Eu fico onde estou, à margem de tudo isso, meus olhos fixos em Callie enquanto ela se joga no meio de tudo - apontando um dedo acusatório para Ares, gritando algo incoerente para Elsa, virando-se para gritar cegamente com Hades.
Uma mão pousa pesadamente no meu ombro. Viro-me e encontro o olhar calmo e frio de Cillian. Ele acena com o queixo e eu o sigo alguns metros até a janela.
“Vou ser breve”, ele rosna baixinho. “Ares está errado.”
"Sobre?"
“Sobre ter metade do nosso dinheiro investido nas Termópilas. Foi o que aconteceu no início, mas desde então agi pelas costas dele e investi mais.”
Eu faço uma careta. "Porra. Do que estamos falando?
“É mais como noventa por cento.”
Jesus, porra, *Cristo* .
“Elsa está certa”, ele continua. “Se Calliope se casar apenas com 'algum cara' que por acaso é chefe de família, não há como dizer o que pode acontecer. Mesmo se estivermos falando de aliados, essa pessoa pode dar uma olhada nesse tipo de dinheiro e decidir que a amizade tem um preço. E Nova York não vê com bons olhos acordos pré-nupciais, onde a parte mais rica fica com tudo e deixa a outra parte com merda. Poderia ser à prova de balas, mas uma Suprema Corte estadual poderia facilmente entregar um terço ou mais disso, se fosse necessário.”
Seus afiados olhos verdes agarram os meus. Eu já sei o que ele está pensando antes de dizer isso.
“Ciliano…”
“Não estou dizendo isso levianamente, Castle”, ele rosna. “Mas estas são as nossas costas contra a porra da parede. Sei que estamos adiando essa conversa, mas vou *renunciar* . E o trono é realmente seu. Você está pronto. Você está mais do que pronto.”
“Eu não sou a porra de um Kildare ,” eu sibilo.
“Bem, aqui está sua maldita chance de se tornar um”, ele retruca. — Cristo, você é um por procuração há dez malditos anos, Castle. É isso."
Eu me afasto. Meu olhar atravessa o caos da sala e pousa em uma Callie de olhos arregalados, corada, tão inocente e ainda assim tão feroz.
Callie, cujos lábios eu conheço o gosto.

Callie, cujo corpo conheço o calor e as curvas.
Callie, por quem já matei.
“Castle, isso não é algo que eu gosto de perguntar a você, mas...”
Eu me afasto de Cillian e ando pela sala, meus olhos fixos nela. Com a mandíbula travada e o pulso batendo forte nos ouvidos, tento dizer a mim mesmo que estou fazendo isso pela família. Pelo dinheiro para o futuro de Eilish e Neve, e para o futuro de seus eventuais filhos. Digo a mim mesmo que estou fazendo isso porque é a coisa certa a fazer. Que esta é simplesmente mais uma missão, e que sou simplesmente um soldado, tal como sempre fui.
Mas a verdade é que, antes mesmo de deixar as palavras escaparem da minha boca, sei que não é por isso que estou fazendo isso.
Estou fazendo isso por ela.
E essa é a razão mais perigosa de todas.
"Eu vou fazer isso."
Todo mundo ainda está gritando uns com os outros e ninguém me ouve. Então eu digo de novo, muito mais alto.
"Eu vou fazer isso."
Lentamente, todos param de falar. Todos os rostos na sala se viram para olhar para mim — alguns com uma expressão confusa; alguns, como Hades, com uma carranca acusatória.
" *O que* ?" Hades sibila baixinho.
“Eu disse que farei isso.” Eu tiro meu olhar para longe dele, deixando meus olhos perfurarem todos eles até que eles perfurem seus próprios olhos azuis bebê olhando para mim por baixo daqueles grossos cílios pretos.
“Vou me casar com Callie.”

CALIE

NO INÍCIO, é pura confusão. Todo mundo está gritando ao mesmo tempo. Neve está discutindo com Cillian, acusando-o de empurrar Castle no meio disso contra sua vontade. Deimos está gritando com Ares sobre colocar toda a família em risco. Ya-ya está conduzindo Nora e Dahlia apressadamente para fora da sala, que definitivamente foram expostas a *muito* mais drama esta noite do que provavelmente esperavam em uma simples festa de aniversário.

Hades acusa Castle de tentar entrar nas minhas calças. Eilish imediatamente o defende, gritando na cara de Hades, enquanto Kratos fica na cara *dela* , o que obviamente irrita Gavan. Quando há cerca de seis brigas diferentes prestes a acontecer na porra da biblioteca simultaneamente, eu finalmente explodo.

" PARE !"

Quando isso não funciona, giro, pego um copo de cristal do carrinho do bar e jogo-o na parede enquanto grito de novo.

"PARAR!!"

O vidro quebrado contra uma das estantes interrompe todo o circo e paralisa tudo silenciosamente. Ares chama minha atenção e, de repente, a fúria desaparece de seu rosto quando ele dá um breve aceno de compreensão.

"Todos. Fora," ele rosna baixinho.

Posso ver que Hades está prestes a dizer algo. Mas quando olho para ele, ele desiste e apenas me dá um rápido aceno de cabeça. Logo, todos estão saindo, exceto Ares, Cillian, Castle e eu. Quando restamos apenas nós quatro, meu irmão exala lentamente.

"Primeiro o mais importante: a bola está completamente nas mãos de Callie agora." Ele lança um olhar severo para Cillian e Castle. "Esta é *a minha* bagunça. E não estou forçando minha irmã a fazer *nada* para limpar isso."

"Anotado, Deus da Guerra", murmura Cillian.

Meu irmão o olha por um momento e depois volta seu olhar para Castle. "Embora eu aprecie sua oferta, ela não resolve necessariamente nosso problema." Ele aponta para o marcador de sangue na mesa. "Elsa foi clara. Tem que ser a cabeça de um...

"Ele será."

Cillian volta seu olhar para Castle. Algo não dito treme entre eles. Porque lentamente, Castle balança a cabeça. Cillian coloca a mão firme em seu ombro, acena de volta e depois se vira para Ares enquanto ele respira fundo.

"Estou deixando o cargo. Ninguém além de Una sabe disso ainda, mas saberão assim que eu sair desta sala. Ele balança a cabeça. "Terminei, Ares. Quero dizer, não terminei com a vida ou com minha família ou mesmo com esta organização. Mas comando o império Kildare desde os dezessete anos. Essa parte já terminei."

Ares assente lentamente. "Você está falando sério sobre isso?"

"Extremamente. A Irlanda era... Cillian desvia o olhar. "Olhos abertos. Una e eu queremos viajar. Queremos viver nossas vidas juntos. E não posso fazer isso sentado no trono. Simplesmente não há espaço suficiente para ambos. Então estou fazendo essa escolha."

Meu irmão balança a cabeça lentamente novamente. "Entendi, Cil. Eu faço. Mas, grande elefante na sala…"

"Meu sobrenome não é Kildare," Castle rosna.

"Exatamente."

Cillian encolhe os ombros. "Não é inédito. Viktor Komarov dirige a Kashenko Bratva. Michael Genovisi é o chefe da família Scaliami aqui em Nova York. Também não está fora de questão que uma família irlandesa tenha uma chefe feminina. Mas Neve é sua esposa, e mesmo se estivermos alinhados, isso nunca funcionaria com o Conselho dos Clãs. Eilish também não, já que ela está com Gavan... não que eu ache que ela iria querer isso, de qualquer maneira.

Ares limpa a garganta. Cillian sorri.

"Para responder à pergunta que você está tentando descobrir como formular com delicadeza, não. Una e eu não queremos ter nossos próprios filhos. Não com o sangue que tenho correndo nas veias. Já falei com o Conselho Irlandês. Enquanto se aguarda uma declaração oficial, Castle foi examinado e aprovado."

A testa de Castle franze quando seu olhar se volta para Cillian. O irlandês mais velho dá de ombros. "Chame isso de planejamento com antecedência."

— Eu só disse que pensaria *sobre* isso, Cillian — Castle resmunga. "Jesus."

"E parece, com base na sua declaração não solicitada há cinco minutos, que você *pensou* sobre isso", Cillian responde. "A menos que você queira voltar atrás nessa afirmação."

Os olhos de Castle se voltam para os meus. Eu engulo, mordendo meu lábio enquanto meu pulso bate em meus ouvidos.

"Não," ele rosna baixinho. "Não, está de pé."

É preciso tudo o que tenho para não pular e conter o sorriso que ameaça se espalhar pelo meu rosto. Eu não posso evitar. E eu sei que isso é falso e forçado, e não é como se ele estivesse caindo de joelhos com um anel e me pedindo em casamento e cavalgando até a porra do pôr do sol com ele, onde ele redefinirá a palavra "orgasmo" para mim. de hora em hora.

Mas ainda.

Está acontecendo.

Vou me *casar* com Castle.

Puta merda.

Não grite e pule de alegria. Não grite e pule de alegria.

Cillian limpa a garganta. “Acho que deveríamos dar a eles dois um momento a sós para pensarem sobre isso antes de se comprometerem com qualquer coisa.”
Ares assente e depois se vira para mim. Ele se aproxima, colocando as mãos nos meus ombros e sorrindo ironicamente enquanto olha profundamente nos meus olhos. “Você *não* precisa fazer nada que não queira, Callie.”
"Entendido. Mas se eu não fizer isso, potencialmente perderemos muito dinheiro, e os Kildare também. Ou, porta número dois, terei que me casar com Massimo Carveli.”
A boca de Ares se estreita. Ele não diz nada. Quero dizer, o que há para dizer? Eu dou a ele um sorriso enjaulado.
“Está tudo bem, Ares. Você não estragou tudo.
Você está me dando o melhor presente de aniversário que eu poderia ter pedido .
Mesmo que seja falso.
Mesmo que seja forçado.
Mesmo que passemos um ano de casamento com ele me ignorando.
É apenas uma pequena vitória. Mas eu aceito.
“É apenas um ano”, dou de ombros. “E Castle não é tão ruim.”
Ele sorri, balançando a cabeça. "Ainda. Você decide."
Quando ele e Cillian saem, fechando a porta atrás deles, a biblioteca fica em silêncio. Castle exala lentamente, passando os dedos pela mandíbula antes de enfiá-los no cabelo.
“Parabéns,” eu digo calmamente.
“Sobre *o que* exatamente”, ele cospe. “Sendo forçado a essa porra de charada?”
Meu sorriso vacila. Meus olhos se lançam nele enquanto a raiva surge dentro de mim.
Foda-se ele . Eventos passados envolvendo eu beijando-o à parte, nenhum de nós pediu isso. E eu com certeza não aprecio o jeito que ele está olhando para mim como se eu fosse um maldito fardo que ele tem que carregar aqui.
“Sim, porque na verdade eu mesmo configurei tudo isso. Surpresa!"
Ele me lança um olhar.
"E para que conste, não fui eu quem se ofereceu para unir nossas mãos no sagrado matrimônio", murmuro.
“Sim, tenho certeza que você irá para o altar chutando e gritando.”
Eu olho para ele. "Porra. Você. Superar a si mesmo. E, a propósito, eu estava parabenizando você por ser o novo rei irlandês.
“Obrigado,” ele murmura sombriamente, exalando alto enquanto seus olhos se fixam nos meus. “Temos que fazer isso, você sabe.”
“Pensando no dinheiro?”
Seus olhos permanecem nos meus. "Claro que sou. Estou pensando na rede de segurança da minha família e considerando a possibilidade de você se casar com um de

seus amiguinhos e ele fugir *com* a rede de segurança da minha família. Então, sim, Callie. Estou pensando no dinheiro.
Meus lábios franzem. “Um dos meus *amiguinhos* ?” Eu cuspo. "Eu não tenho dez anos, idiota."
“Ok, vamos parar,” ele geme. “Vamos *parar , porra* . Olha, nós dois temos que fazer isso. Então, podemos, por favor, tirar o melhor proveito disso e simplesmente fazer isso.”
“Uau,” eu digo lentamente. " *Tão* romântico. Estou chocado que já faz tanto tempo que você não vê essa sua garota Loraine.
“Ok, a, mantenha seu nariz fora da minha vida pessoal. E b, você não sabe do que diabos está falando.
Eu desvio o olhar. "Multar. Meu erro. Sinto muito por ofender sua namorada.
“Ela é...” Ele olha para mim e balança a cabeça. “Você sabe, alternativamente, eu *poderia* simplesmente ir embora e deixar você cavalgar até o pôr do sol com o filho do homem que matamos. Ao que tudo indica, ele é um psicopata ainda mais sádico do que a porra do pai, então, você sabe, boa sorte com isso.
Eu me irrito, engolindo em seco enquanto meu rosto empalidece. Castle percebe e percebe que ultrapassou os limites.
“Desculpe,” ele murmura. Seus olhos se levantam para os meus. "Você contou a alguém?"
“Sobre Paris?” Eu balanço minha cabeça. "Não. Você?"
Ele sacode o dele. "Não."
“Nem mesmo Cillian?”
“Não vejo por que ele precisa estar envolvido.”
Uau. Eu mordo meu lábio. Castle passa os dedos pelos cabelos novamente, seus músculos ondulando sob a camisa social. Ele se vira para o lado e não posso deixar de deixar meus olhos percorrerem seu perfil com admiração.
Porra, é ultrajante o quão lindo ele é. O calor aumenta em meu âmago enquanto eu basicamente o observo e tento não sorrir ao pensar que estou prestes a me casar com tudo *isso* .
“Callie.”
Pisco, meu rosto queimando quando percebo que ele se virou e me pegou olhando para ele como uma porra de um canalha. Eu engulo quando seus olhos se fixam nos meus.
“Não será real, Callie.”
Levanto um ombro facilmente enquanto meus braços cruzam sobre o peito. “Sim, obviamente. Eu sei."
" *Você* ?"
Jesus. “Eu não sou a porra de uma *criança* , Castle. Eu cresci neste mundo, lembra? Sim, eu entendo o conceito de casamento arranjado e falso.”

Ele balança a cabeça lentamente enquanto caminha em minha direção. Se ele estivesse realmente tentando provar que isso era falso, tenho certeza que ele ficaria o mais longe possível de mim. Ele não iria?
"O que?" Eu deixo escapar. Parece mal-intencionado e mal-humorado, mas só porque ele se aproximando de mim está me desequilibrando. Está fazendo meu pulso acelerar, sugando o ar dos meus pulmões e estragando as leis da física e da gravidade.
Você sabe, todas as coisas habituais que ele faz comigo sempre que entra na mesma sala que eu.
“Eu só preciso ser bem claro sobre isso”, ele rosna. “O que aconteceu antes—”
“Supere-se”, respondo, sentindo meu rosto esquentar. “Eu estava bêbado, Castle.”
Sua boca fica mais fina. Suas sobrancelhas arqueiam. “Ah. Então você *estava* bêbado.
Sim, estou um pouco atrasado para usar a saída dele.
Eu dou de ombros. "Obviamente."
“E *obviamente* não vai acontecer de novo?”
Reviro os olhos. “Não, não vai, ok? Sério, meu Deus, supere-se.
Ele está bem na minha frente, pairando sobre mim e me afogando em seu calor, poder e perfume de bergamota.
“Isso é para salvá-lo daquele psicopata do Massimo e para salvar nossas famílias da ruína financeira. *Não* para brincar de casinha.
É difícil manter a rotina irritada e entediada com ele tão perto. Aliás, é difícil pensar *quando* ele está tão perto. Ou respire.
Ele não está sendo justo.
“Tudo bem, sim. Pela última vez, *entendi* . OK?"
“Haverá regras.”
Eu engulo. Algo latejante pulsa em meu núcleo. Lentamente, arrasto meus olhos para os dele.
"Regras?" Eu coaxo. "Como o que?" Minha mente passa por centenas de fantasias pornográficas diferentes de Castle me fazendo seguir “suas regras”.
E eu me submetendo *de* boa vontade a eles.
Ele franze a testa. “Tipo, sem tocar.”
Meu coração afunda. Oh. *Esse* tipo de regras.
"Certo. Sim, obviamente.
"Sem beijos."
“Beijar envolve tocar. Você está apenas sendo redundante aí.
“O que estou dizendo é *claro* , Callie.”
“Beijar e tocar é o que as pessoas casadas fazem, Castle.”
Ele me lança um olhar penetrante. Reviro os olhos.
“Oh meu Deus, estou brincando.”

Castle mantém aquele olhar duro e eviscerador em mim.
“Sem toque, sem beijo, sem problema. É apenas um ano, Castle. Tenho certeza de que podemos manter nossas vidas exatamente como estão agora. Nada muda."
Besteira .
Mentiras. Tantas mentiras.
Ele concorda. "Está bem então."
"Ótimo."
"Ótimo."
Os olhos de Castle encontram os meus. Minha garganta balança enquanto me perco naquela tristeza penetrante.
“Callie,” ele rosna baixinho.
Minha pulsação martela em meus ouvidos. Minha pele formiga com eletricidade enquanto engulo em seco e molho os lábios.
"Sim?" Eu resmungo baixinho.
“Não quero começar isso com base em besteiras.”
Eu engulo novamente. "Significado?"
“O que significa que quero saber por que isso aconteceu naquela noite.”
Meu coração pula. Mas eu apenas dou de ombros. “Já cobrimos isso. Eu estava bêbado."
“Essa é uma bela história. Agora eu quero a verdade.”
Eu desvio o olhar.
“O que foi, Callie?” ele rosna. "Tédio? Não há emoção ou emoções suficientes em sua vida?
Foda-se, idiota, é porque estou perdidamente apaixonado por você .
“Algo assim, talvez”, respondo casualmente. “Eu acho que você tem tantas garotas se atirando em você o tempo todo que você estava cansado demais para dizer sim.”
Ele não diz nada. Mas algo começa a queimar dentro de mim. Algo ganha vida enquanto ele fica ali, olhando para mim.
Algo que me fez chegar mais perto dele. Estendo a mão, mas a mandíbula de Castle aperta e ele se afasta de mim.
Meus olhos se levantam para os dele enquanto meus lábios sugam entre os dentes. "Do que você está com tanto medo?"
Ele ri friamente. “Não tenho medo de nada.”
“Você está preocupado em me tocar por causa dos meus irmãos?”
“Estou preocupado que você *não tenha* medo de mim.”
Eu suspiro quando ele surge em mim, agarrando um dos meus pulsos enquanto se inclina perto do meu rosto.
Muito perto. Mais perto do que esteve desde o beijo.
“Porque, querida...” ele diz sombriamente. " *Você deveria estar* ."

Ainda estou tremendo quando ele me solta. Minha pulsação ainda está rugindo em meus ouvidos enquanto ele gira e corre até a porta. Pouco antes de abri-la, ele se vira e aqueles olhos penetrantes me apunhalam.
"Feliz aniversário, Callie," ele rosna baixinho.
Então ele vai embora.

CASTELO

OS PRÓXIMOS dias são um borrão. E por mais irritado que eu estivesse inicialmente com Cillian colocando preventivamente meu nome perante o Conselho Irlandês de Clãs antes mesmo de eu concordar com todo o plano, agora que as coisas estão em movimento, foi uma boa coisa que ele fez.

Acontece que o "período de luto" descrito no contrato de que Elsa estava falando… a pequena janela que Callie tem para "encontrar conforto e se apaixonar por outra pessoa"…

…são duas malditas semanas .

Significa que precisamos nos casar *ontem* .

Não tenho certeza de que tipo de pompa e circunstância eu esperava para mudar o chefe de uma família da máfia irlandesa, mas definitivamente estava pensando em algum tipo de cerimônia. Uma cavalaria envolvendo a porra de uma espada ou algo assim? Talvez em uma catedral pesada e sombria?

Não. Não é nenhuma dessas coisas. Nos encontramos em uma sala acima do O'Bannon's, um pub irlandês no centro da cidade, com Eamon Gallagher e Brian Fitzpatrick, dois dos principais chefes de família irlandeses da Irlanda que fazem parte do Conselho de Clãs: eu, Cillian, Eamon e Brian, e Neve , Eilish e Una, só porque querem estar presentes para isso.

Não há catedral. Sem espada. Juro defender a regra e a vontade do Conselho e colocar a minha família em primeiro lugar. Essa parte é fácil. Posso não ser um Kildare de nascimento, mas eles são a única família real que já tive.

Pelo menos, o único funcional.

O único que ainda está vivo.

O primeiro que conheci estava quebrado antes mesmo de eu nascer. Meu pai era um monstro e minha mãe, sua facilitadora apática.

Depois havia Kelly, minha irmã mais nova. A única coisa boa que consigo pensar daquele período da minha vida. Mas ela se foi cedo demais. Cruelmente tirado deste mundo pelo mesmo homem que nos trouxe para ele.

O homem a quem chamávamos de "pai", que mais tarde matei com as próprias mãos.

O exército foi como evitei a prisão. E foram os Rangers que me mostraram como ser homem. Como aproveitar essa raiva e fúria dentro do meu coração e canalizá-la corretamente. Essa se tornou a próxima família que conheci: minha unidade de operações especiais, composta por Jeremy, Matt, Bryce, Jason e eu.

Eu não chamaria isso de particularmente funcional ou tão saudável. Nenhuma família que viva em situações de violência e guerra quase perpétuas pode considerar-se saudável. Mas era o que era, e era disso que eu precisava durante aqueles anos entre os dezoito e os vinte e três anos.

Até que um IED preso à mesa da cozinha de uma casa que estávamos invadindo explodiu na cara deles.
Então a maior parte daquela família morreu.
E foi aí que encontrei minha *próxima* família, aquela com quem estou há dez anos. Aquele em que basicamente caí no papel de irmão mais velho de Neve e Eilish, e uma estranha mistura de irmão e sobrinho de Cillian.
Talvez também não seja a família mais funcional do mundo. Mas é por isso que eu mataria. Um pelo qual eu morreria.
Um pelo qual eu faria *qualquer coisa* .
Então sim. Jurar colocá-los em primeiro lugar é um voto que posso fazer enquanto durmo.
E é isso. Essa é a questão quando se trata de mudar o chefe de todo o império Kildare. Duas testemunhas do Conselho, um juramento de dez segundos e, por último, um *slåinte* e um copo de uísque, porque é claro que isso faz parte.
Quando termino, depois de apertar as mãos de Brian e Eamon, e depois de Neve, Eilish e Una terem me dado grandes abraços e me dito o quanto estão orgulhosos de mim, Cillian se vira para mim e estende a mão. Balanço a cabeça em uma mistura de espanto e descrença enquanto o agarro com firmeza.
“O rei está morto”, ele rosna baixinho com um pequeno sorriso nos lábios. "Vida longa ao rei."

ALGUNS DIAS DEPOIS, me vejo fazendo outra coisa que nunca imaginei que faria: comprar apartamentos luxuosos.
Eu cresci em uma merda em Alphabet City que poderia muito bem ser uma casa de crack. No exército, morei em quartéis e campos de treinamento e, quando fui Ranger de operações especiais, “casa” era basicamente qualquer selva, floresta ou deserto onde eu deitava minha cabeça à noite. Passei literalmente anos sem nada além de lona de tenda entre mim e o céu noturno.
E então, durante quase a última década, tive meu quarto no Kildare brownstone, no Upper East Side, que é *de longe* o alojamento mais bonito que já tive. Declan, pai de Neve e Eilish, nunca estava muito por perto. Mas quando estava, ele tinha a suíte master. As meninas tinham seus quartos amplos no último andar.
Meu quarto era muito mais modesto: apenas um quarto tranquilo, de tamanho normal, com vista para os jardins do quintal, com uma pequena varanda e um banheiro privativo normal.
Para mim, a casa de arenito tem sido uma mansão desde que assumi o trabalho como guarda-costas de Neve e Eilish. Um palácio. Uma verdadeira cobertura. Mas agora

estou olhando para coberturas *de verdade* . Atualmente, estou vendo uma coisa monstruosamente *enorme* , de quatro mil pés quadrados, de conceito aberto, ao longo do Central Park West. Uma monstruosidade moderna toda em vidro que não faz nem remotamente meu estilo. Quer dizer, tem uma maldita *cachoeira* na sala, pelo amor de Deus. Para que diabos eu preciso de uma cachoeira?
"Bem?"
Faço uma careta para Brad, o corretor de imóveis que nos mostra esse lugar, antes de me virar e gemer para Una, que decidiu ir comprar um apartamento comigo. Ela sorri para meu rosto taciturno.
“Você sabe por que estamos fazendo isso.”
Eu faço. Como novo chefe do império Kildare, parece que há expectativas em relação a mim. Expectativas de que aparentemente eu uso ternos agora, em vez do meu uniforme habitual de jeans preto e camiseta branca. Quer dizer, eu *uso* ternos. Só que não com frequência. E não é como se eu precisasse dormir nessas malditas coisas. Mas Cillian me impressionou com a importância de me vestir para o papel quando estou, digamos, indo para uma reunião com os chefes de nossas famílias vassalas, ou qualquer tipo de reunião, na verdade.
Entendo. Sinceramente, sim. Eu simplesmente não... gosto disso.
De qualquer forma, sim, é por isso que estamos olhando para esses lugares ridiculamente caros hoje. Porque, como novo rei, espera-se que eu viva – com minha nova noiva – em um lugar digno de um rei.
Não no quarto de hóspedes da casa da família.
“Para que diabos eu preciso de uma cachoeira?”
Brad limpa a garganta. “Na verdade, existem estudos que mostram que incorporar a natureza em casa traz equilíbrio para a mente e ancoragem para os chakras.”
Una reprime um sorriso. “Viu, Castelo? É para o bem dos seus chakras!”
Eu olho para ela.
"Bem, eu gosto disso."
Hades desce as escadas do segundo andar.
“Tem *dois* quartos.”
Ele lança um olhar frio e duro para mim.
" *Dois* quartos."
“Acho que ele ouviu você da primeira vez, Hades”, Una ri.
"Legal. Bem, vou dizer de novo, de qualquer maneira. São dois, Castle.
“Algo que você está tentando me dizer aqui, amigo?”
“Claro que é, *amigo* ,” ele rosna, aproximando-se de mim e estreitando seu olhar feroz para mim. “É melhor você usar um que *não seja* o mesmo que Callie usa. Porque se você

encostar a porra de um dedo na minha irmã, eu vou castrar você com um gancho de carne e jogar seu pau naquela porra de cachoeira.
Brad engole em seco ruidosamente, seu rosto empalidecendo.
Eu apenas suspiro, dando um tapinha no ombro de Hades de maneira amigável enquanto passo por ele. "Não vai ser um problema, Hades."
Não é.
Não pode ser.
Não *será* . _ _
Repito todos os três novamente em minha cabeça como um mantra.
Duas vezes.
No fundo, eu entendo que atualmente não há e nunca haverá *nada* entre Callie Drakos e eu. A família dela é nossa aliada mais próxima. Os irmãos dela são meus parceiros de negócios. Suas melhores amigas são efetivamente minhas irmãs mais novas.
Ela é doze anos mais nova que eu.
Estamos simplesmente nos casando para evitar uma catástrofe depois que juntos matamos um dos mais poderosos chefes da máfia italiana do país.
Eu poderia continuar.
Há um pequeno problema, no entanto. A questão é que, por mais que eu *queira* ver Callie como todas essas coisas: irmã dos meus parceiros de negócios. Melhor amiga das minhas irmãs. Intocável. Imperceptível. Tão completamente *não é* um objeto de desejo para mim, como Neve e Eilish não são um objeto de desejo para mim...
…já ultrapassamos os limites.
Bem, *ela* atravessou.
E ela me arrastou junto com ela quando queimou aqueles lábios nos meus. Quando ela tirou o roupão e pressionou seu corpo contra o meu, e me deixou mordiscar aquele doce e proibido fruto.
Estou tendo *muita* dificuldade em esquecer esse gosto.
Una suspira. "Brad, dê-nos um segundo, por favor."
"Claro, Sra. Kildare. E mais uma vez, se não é exactamente isto que procuramos, existe este *fantástico* loft no Soho, muito especial. Eu realmente acho que você deveria dar uma olhada..."
" *Obrigada* , Brad," Una sorri docemente.
Brad entende a dica, sorri e sai correndo silenciosamente. Una arqueia uma sobrancelha para mim. "Castelo, é um lugar lindo."
Eu dou de ombros. "Quero dizer, além daquela maldita cachoeira... sim, é legal."
"É um apartamento de vinte milhões de dólares, idiota," Hades murmura. "Com certeza, é *legal* ."
Eu olho para ele. Una me olha penetrantemente e balança a cabeça.

"Legal mas?"
“Olha, não quero que você ou Cillian pensem que não aprecio isso. É só... Balanço a cabeça. “Una, eu não pertenço a este lugar. Eu não pertenço a esta *vida* .”
Ela inclina a cabeça para o lado. “Bem, a vida *é* sua agora, Castle. Então aprenda a se encaixar. Confie em mim”, ela sorri. “Se eu posso, você pode.”
"Eu sei. Eu vou. Mas um lugar como este? Faço uma careta enquanto olho impotente para todo aquele esplendor. “O papel em que posso me encaixar. Você e Cillian sabem disso. Posso sentar no trono e liderar esta família.”
Ela me dá um pequeno sorriso orgulhoso. "Eu sei que você pode."
“Mas *não* quando estou morando em um lugar como este.”
Una assente, encolhendo os ombros. “Bem, em que tipo de lugar você *trabalharia* melhor?”
"Honestamente?"
"Por favor."
Eu sorrio. “O mesmo lugar onde morei e chamei de lar nos últimos dez anos.”
Ela ri.
"O que é engraçado?"
Uma risadinha. “Só que adoro estar certo quando se trata de Cil. Apostei com ele ontem à noite que você só iria querer ficar onde está, então isso é hilário para mim.”
Eu sorrio. “Bem, quando você apresentar isso a ele, mencione que isso também economizará vinte milhões para ele.”
“Você é um encontro tão barato, Castle”, ela ri.
“Bem, pelo que vale a pena”, Hades interrompe, “ *acho* que o brownstone é um local perfeito para eles.” Ele lança um olhar frio e fulminante para mim. “Tem seis malditos quartos, para começar.”
Una revira os olhos. “Bem, é isso então. Vamos arruinar o dia do Brad. Então é hora de preparar um smoking para você.

ESTOU em um desses seis quartos um pouco mais tarde, quando Neve passa pela casa de arenito. Levanto os olhos da minha cadeira favorita perto da janela quando ela bate na porta do meu quarto.
“Se meu soberano não estiver muito ocupado,” ela sorri, rindo quando reviro os olhos, “eu trouxe um presente de felicitações.”
Ela segura uma garrafa de uísque Jameson.
“Agora você está falando,” eu rio, me levantando e pegando dois copos de uma das prateleiras na minha parede enquanto ela entra. “Acho que um rei provavelmente deveria começar a beber uma bebida melhor, hein?”

Neve sorri. “Ei, a bebida favorita do falecido Príncipe Philip era aparentemente um litro comum de Boddingtons. Acho que você está bem aí.
Eu sorrio quando saímos para minha pequena e modesta varanda e desabamos nas duas cadeiras de madeira que mantenho lá fora. As luzes do jardim brilham no quintal enquanto Neve nos serve dois copos de Jameson e brinda o dela com o meu.
“ *Slåinte* ”, ela murmura.
“ *Slåinte* ”, resmungo antes de tomar um grande gole.
“Bem,” ela balança a cabeça. “Parece que temos mais um casamento arranjado por Kildare.”
Eu sorrio para ela. “Ainda não me torna um Kildare.”
“Pfft, culpa por associação e tudo mais. E ei, você obtém o melhor dos dois mundos, na verdade.”
"Explicar?"
Ela sorri para mim. “Você consegue ser um Kildare sem realmente ter que lidar com a insanidade de *ser literalmente* um Kildare.”
“Boa brecha.”
Neve bate seu copo no meu novamente. “Certo, porra.” Ela olha de lado para mim. “Quero dizer… *Meu* casamento arranjado acabou muito bem para todos os envolvidos.”
“ *Seu* casamento arranjado acabou sendo com a porra da sua alma gêmea”, resmungo. “Sem mencionar o único homem no mundo que poderia lidar com suas merdas.”
Ela ri. "Justo. E é verdade.
“Como está Ares, de qualquer maneira.”
Ela me dá uma olhada. “Se batendo. Você sabe como ele é: o rei que nunca quis ser rei, que acaba sendo um rei muito bom no final. Ele está considerando uma falha de caráter pessoal ter colocado Callie nessa situação.
Eu franzir a testa. "Ele não fez tal coisa. O pai ganancioso deles fez isso.
Ela revira os olhos e levanta o copo. “Bem, um brinde aos pais de merda, eu acho.” Ela franze a testa enquanto olha para mim. “Você nunca fala sobre o seu.”
"Não."
E vai continuar assim.
Neve já me admira como se eu fosse seu Superman pessoal. O irmão mais velho que ela nunca teve. O cruzado de capa que a resgatou em mais de uma ocasião. Ela sabe sobre meu tempo nos Rangers e obviamente é inteligente o suficiente para somar dois mais dois e perceber que vi claramente o combate e devo ter tirado vidas.
Mas ela nunca precisa saber que um deles era do meu próprio pai.
"Isso é ruim, hein?"
"Isso é ruim."

Ela franze a testa. “Eu costumava pensar que nosso pai era o pior que existia. Mas ele simplesmente... não estava por perto. E, além disso, um idiota.
Cerca de dois anos atrás, Eilish descobriu que a verdadeira causa da morte prematura de Erin Kildare - Erin, como na mãe de Eilish e Neve - não foi o aneurisma cerebral que lhes disseram que era. Foi que ela descobriu que Declan estava brincando com ela por anos e anos com sabe-se lá quantas mulheres, e estava planejando deixá-lo, levando as meninas com ela.
Então Declan acabou com isso injetando uma bolha de ar na corrente sanguínea de Erin, que estourou em seu cérebro.
Eu nunca tinha ouvido um sussurro sobre isso. Nem Neve. E acho que Eilish originalmente iria guardar isso para si mesma. Mas ela recentemente derramou isso se desculpando para nós dois enquanto bebíamos. Acredito que ela estava preocupada em machucar Neve, e é por isso que ela ficou quieta. Mas acho que isso realmente deu a ambos algum encerramento.
Anos depois de matar Erin, Declan acabou se encontrando com o pai adotivo de Gavan Tsarenko, Vadim, que confrontou Declan sobre o caso de décadas que ele vinha tendo com a irmã de Vadim, Svetlana. Aparentemente, o caso até gerou um filho, embora ninguém saiba o que aconteceu com o pobre coitado. No final, Declan acabou matando Vadim naquela noite, o que desencadeou todos os eventos que levaram à reunião de Eilish e Gavan.
Outra coisa para arquivar em “A vida às vezes é estranha pra caralho”.
“Sim, bem, Declan *era* um idiota.”
Ela balança a cabeça. "Só sinto muito por ele sempre ter sido tão idiota com você."
Eu dou de ombros. “Eu era um estranho. Ele nunca quis me contratar. Isso foi tudo ideia de Cillian.”
“Bem, felicidades para Cillian, então. E para o melhor guarda-costas *de todos os tempos* .”
Eu rio e faço uma reverência falsa, profunda e dramática enquanto ela ri.
Neve se vira para me olhar. “Sabe, você está fazendo a coisa certa aqui, Castle. Para Callie, quero dizer.
“Jesus, você faz parecer que eu a engravidei.”
Neve levanta uma sobrancelha.
“Eu não *toquei* nela. Cristo,” eu resmungo.
O que é mentira .
“Estou fazendo isso porque, se não fizer isso, nossa família poderá perder *muito* . Cil investiu muito mais nas aquisições das Termópilas do que você imagina.
“Oh, não, eu sei,” ela murmura sombriamente. “Quem diabos você acha que o ajudou a investir?”

Ela suspira e eu estendo a mão e dou um tapinha em seu braço. “Bem, é por isso que estou fazendo isso. Tenho que salvar a conta bancária de Kildare.”
“Mas você poderia simplesmente ter deixado a alternativa acontecer.”
"Significado?"
Ela faz uma careta. “Deixe Callie se casar com Massimo Carveli.”
“Eu não poderia deixar isso acontecer.”
Eu NÃO deixaria isso acontecer.
“Eu sei”, ela sorri. “Porque você é o maldito Capitão América.”
Como eu disse, ela pensa que sou um super-herói. Eilish também. Porra, *todos eles* fazem.
Mas eu não sou. Talvez eu fosse. Talvez eu estivesse a favor de Kelly, quando vinguei a morte dela. Mas não sou o Super-Homem ou o Capitão América desde a noite em que perdi três dos meus irmãos por causa da minha própria imprudência.
Não sou herói de ninguém agora.
Nem mesmo perto.
E todos eles não têm a mínima ideia.

CALIE

MAIS UMA VEZ, olheiras sob meus olhos me cumprimentam no espelho. Não tenho dormido bem recentemente em geral. Mas ontem à noite? Ontem à noite, dormi como uma *merda* . E agora estou tonto, mal-humorado e ansioso.

Maravilhoso. Exatamente como toda noiva quer se sentir no dia do casamento.

Sim, hoje é o dia. Mas em vez de sonhos intermitentes como eu imaginaria que futuras noivas *de verdade* teriam, sobre arranjos de assentos ou inchaço ao tentar colocar o vestido ou algo assim, meu sonho antes do dia do casamento foi um verdadeiro pesadelo.

Um pesadelo de ver Luca morrer novamente. De ver o sangue dele derramando em mim enquanto ele gritava que eu o matei.

Também não é a primeira vez que o tenho.

Eu sei que ele era um monstro e um pedaço de merda. Eu sei qual teria sido o meu destino se eu realmente tivesse me casado com ele, ou, Deus me livre, se Castle não tivesse vindo naquela noite.

Mas ainda. Não só o sonho recorrente é totalmente aterrorizante, mas depois que o tenho, sempre acordo me sentindo culpado. Como se eu fosse uma alma condenada. Um assassino. Castle pode tê-lo arrancado de cima de mim e quebrado seu pescoço. Mas sei que tudo o que isso fez foi acelerar um fim inevitável que desencadeei quando o empurrei naquele espelho.

Ele estava perdendo *muito* sangue. Do pescoço dele. Não havia como ele sair vivo daquele quarto de hotel.

E isso foi minha culpa.

Estremeço, engolindo a terrível culpa – que fica pior porque me sinto mal *por me sentir mal* , considerando quem era o falecido.

Deus, eu *mataria* de ansiedade sobre arranjos estúpidos de assentos agora.

Mais tarde pela manhã, Eilish e Neve vêm me ajudar a me preparar. Se fosse do meu jeito – e tenho cem por cento de certeza de que Castle sente o mesmo – o casamento seria no tribunal, com uma única testemunha cada, e sem alarde.

Mas é claro que Dimitra tem outros planos.

Ya-ya conhece bem os casamentos arranjados. Ela e meu avô tinham um acordo assim e sempre foram incrivelmente felizes juntos.

Na verdade, são neles que penso quando penso no casal ideal para um casamento feliz e saudável. Não meus próprios pais. Assim como Neve e Eilish, perdi minha mãe jovem, muito jovem: eu tinha dois anos quando ela morreu. Passamos mais alguns anos aqui em Nova York depois que isso aconteceu, nesta mesma casa, com Ya-ya e Papou.

Mas vovô Jonas era a cola que mantinha as coisas unidas, principalmente entre Ya-ya e meu pai, que era um verdadeiro bastardo. Quando o vovô morreu, a cola se desfez.

Dimitra tentou — com afinco e com tudo o que tinha — manter a família unida. Mas o nosso pai estava determinado a fugir daqui e levou-nos a todos para Londres.
Então ele morreu pelas mãos do nosso irmão Atlas, que morreu logo depois. E não demorou muito *para* que nosso tio Vasilis morresse aqui em Nova York — ao lado de Declan Kildare. Foi quando todos voltamos para casa, nos Estados Unidos.
Dimitra não fala sobre nosso pai, nem muito sobre Atlas. Mas mesmo assim, quando penso em duas pessoas apaixonadas, é nelas que penso: ela e meu avô Jonas.
E acho que mesmo que ela saiba que Castle e eu não somos ela e Papou, parte dela está tentando injetar um pouco de esperança e alegria no evento de hoje. É por isso que ela insistiu em um casamento "de verdade".
Portanto, não há tribunal. Estou usando a porra do grande vestido branco e fofo. Há um padre envolvido e nossas famílias estarão presentes.
"Eu sei que é por motivos comerciais, Calliope," ela me disse ontem à noite. "E eu sei que é só por um ano. Mas você ainda vai querer as fotos.
Então é por isso que vamos ter um casamento de verdade hoje.
Pelas malditas fotos.
Na verdade, ela também não é tão errada. Talvez *eu* não precise das fotos. Mas outras pessoas podem. Outras pessoas como a família Carveli, para não mencionar as outras quatro famílias que compõem a Comissão – a versão italiana do Conselho Irlandês de Clãs, ou o Conselho Superior Russo da Bratva.
Massimo, é claro, fez uma grande reclamação quando Ares lhe enviou uma mensagem sobre meu casamento iminente com Castle. Mas foi enviado junto com um documento legal elaborado *cirurgicamente* e redigido por Elsa, descrevendo as cláusulas específicas do marcador de sangue referentes a essas mudanças abruptas de planos.
Massimo pode estar – provavelmente *está* – plenamente consciente das montanhas de besteiras que está sendo alimentada. Mas depois de sua resposta inicial e de um telefonema tão cruel que fez Ares segurar o celular longe do ouvido, houve silêncio no rádio no acampamento Carveli.
Ainda assim… Por mais falso que seja, este casamento tem que parecer real.
Então, claro, tudo bem. Eu quero as fotos.
Disse a mim mesmo que é para silenciar qualquer dissidência de Massimo, se ele vier tentar agitar as coisas. Mas outra parte de mim – embora eu perceba completamente que é tudo falso e não significa nada – sente...
Tonta com a ideia de me ver em um vestido de noiva ao lado de Castle, de smoking.
É como eu disse: paixão é doença. E é aquele que não tem cura ou remédio para aliviar os sintomas. O que significa que, embora beijar Castle o tenha transformado em um rabugento gigante com ombros gelados sempre que ele está perto de mim, quando estou perto dele, ainda sinto isso.

A atração da gravidade. O ar sendo sugado dos meus pulmões.
A dor inescapável que vem de saber — realmente saber por aquele olhar sombrio e frio em seus olhos — que essa paixão segue estritamente em uma direção e apenas em uma direção.
E isso é algo com o qual terei que fazer as pazes. Porque em cinco horas vou me *casar com* o cara.

AINDA É uma estranha mistura de sentimentos quando saio pelas portas francesas para os jardins, vestida de branco.
Por um lado, eu realmente sei que é falso. Eu sei que o homem escandalosamente lindo, mas estóico, que está no altar não quer estar aqui. Eu sei que ele não *me quer* de jeito nenhum e que tudo isso é apenas para resolver um problema, não para celebrar o amor.
Mas ainda.
Ainda .
Quando caminho pelo corredor, passando pelo pequeno grupo de amigos e familiares em direção a Castle, há um salto inegável em meus passos. Uma vibração imperdível no meu estômago. Uma batida inescapável em meu peito.
O casamento pode ser falso, mas as emoções – minhas emoções, pelo menos – são muito reais.
Oscilo nos saltos que estou usando assim que chego ao altar. O que? O homem com quem estou prestes a me casar tem cerca de um metro e oitenta e cinco, e eu *talvez tenha* um metro e setenta e cinco. Eu precisava de um pouco de altura. Para as fotos. Processe-me.
Os olhos de Castle queimam nos meus quando paro na frente dele. Sua mandíbula range, provavelmente com aborrecimento.
O sacerdote que Ya-ya trouxe foi totalmente informado sobre o que é isso. Mas ainda assim, ele é um homem do clero, e então ele fez Castle e eu darmos as mãos. Antes de começar, porém, Castle se inclina. Por um segundo, minha respiração fica presa e minha pulsação dispara quando sinto o calor de sua respiração em meu pescoço.
" Não se esqueça das regras, Callie. "
Ótimo momento. Obrigado pelo lembrete, idiota. Não toque. Nada de beijos.
Eu entendi.
O padre diz a sua parte. Então dizemos os votos genéricos, pintados por números. Em algum lugar no fundo da minha cabeça, lembro-me de quando era mais jovem, sonhando que um dia, quando me casasse, meu marido e eu escreveríamos nossos próprios votos juntos.
Mas então participei na morte de um chefe da máfia. E agora... bem... aqui estamos.

Embora nunca tenha escrito um poema ou uma estrofe na minha vida, Musa dos Sonetos e das Canções e qualquer gobbledygook que me dê o nome. Então talvez essa parte seja melhor.

Estremeço quando Castle coloca o anel em meu dedo. E estou tremendo tanto quando faço o mesmo com ele que quase não consigo colocar a simples pulseira prateada. Mais uma vez, tudo para mostrar, porque temos de realmente vender isto, para que os Carvelis ou qualquer um dos seus amigos da Comissão decidam chamar-lhe besteira.

"E agora", diz o padre com uma risada nervosa. "Agora normalmente seria a hora em que você beijaria a noiva."

Os olhos de Castle se voltam para os meus. Sua mandíbula ondula enquanto aqueles azuis ferozes me apunhalam. Minha garganta funciona. Meu lábio inferior desliza entre os dentes.

"Mas, se você preferir não fazê-lo, posso simplesmente dizer: agora os declaro marido e mulher."

Tudo acontece em câmera lenta. Nos viramos para sair do pequeno altar, porque é hora de tirar essas fotos famosas. E quando saio da plataforma, um dos saltos altos *demais* que estou usando fica preso na borda.

De repente, eu fico esparramado.

E então, de repente, alguém me pega.

Tipo de.

Castle se move com uma velocidade surpreendente enquanto se lança para me agarrar. Quando isso acontece, ele se estendeu demais, o que significa que agora também está se espalhando para a frente. Com um grunhido, ele torce o corpo pouco antes de bater, caindo de costas no chão enquanto eu caio em cima dele.

Peito a peito.

Quadris com quadris.

E boca com boca, porra .

É um beijo tão forte que posso sentir o gosto de cobre explodindo em minha boca enquanto nossos lábios queimam.

Mas ainda assim, é um beijo. Nosso segundo roubado e nosso primeiro como marido e mulher. Eu sei que possivelmente será o último também.

Mas só por um momento, rodeado por tudo o que é falso e arranjado, vou tomar um gole gigante e inebriante do verdadeiro, e vou manter o sabor na boca o máximo que puder...

Um segundo.

Esse é o tempo *que* consigo segurar. Um. Solteiro. Solitário. Segundo. Depois disso, Castle arranca a boca de mim e, de repente, me levanta de cima dele enquanto se levanta, como se eu não tivesse peso.

Eu me recomponho, arrumando meu vestido e soprando o cabelo do rosto antes de me virar. E quando eu faço isso, nossos olhos se travam *com força* .

Nossos amigos e familiares estão rindo, como se fosse um momento fofo e engraçado de "oopsie". Como se Castle tivesse se atrapalhado com as palavras enquanto me convidava para o baile. Ou acabei de deixar cair o anel durante a nossa sessão de fotos de noivado.

Meu rosto esquenta e forço um sorriso fraco e estranho, como se estivesse rindo junto com eles naquele momento.

Castle não está rindo. Ele está olhando para minha alma.

Conseguimos *um segundo* .

Então quebramos as regras.

CALIE

TIRAR as fotos depois é um borrão. Lembro-me vagamente de posar para eles ao lado de um castelo pedregoso, de mandíbula fechada e sério, enquanto o fotógrafo de Ya-ya tirava fotos. Depois disso, nos reunimos com nossos amigos e familiares – novamente, para tirar fotos, para "provar" que nosso casamento é real para os Carvelis.

Há um brinde com champanhe – em parte para as câmeras, mas também para comemorar que nosso casamento acabou de remover toda a turbulência potencial que teríamos passado de outra forma. Que não estou mais tomando "Carveli" como sobrenome e que Ares não corre mais o risco de perder basicamente o dinheiro de todo mundo em algum divórcio que possa ser semelhante a um roubo.

É uma vitória para todos.

Exceto Castle e eu.

Bem, é uma espécie de vitória para mim. Uma vitória secreta e privada. Um que eu mantenho escondido dentro de mim, como uma pequena brasa quente no fundo do meu peito. Mas, a julgar pela expressão carrancuda em seu rosto, não é uma vitória para meu novo marido.

Ele parecia irritado antes. Após o beijo acidental, ele parece estar em seu próprio funeral.

Mas finalmente, depois de todas as formalidades, acabou. Já é noite quando Castle e eu finalmente nos despedimos e descemos. Os seguranças da porta da frente já informaram que há um carro com homens identificados como soldados Carveli estacionado na rua, com câmeras teleobjetivas também. Então, quando saímos em direção ao Range Rover que Castle está esperando, nós dois fazemos uma grande demonstração de abraços.

O que é tecnicamente quebrar uma regra. Mas suponho que já fizemos isso hoje. Castle se inclina com nossas cabeças viradas para o lado, meu cabelo nos escondendo. Nós não nos beijamos.

Sim. Tenho a sensação de que isso nunca mais acontecerá novamente.

Ficamos assim por um minuto inteiro. Castle até me mergulha, me fazendo gritar de verdade, já que eu não esperava tudo isso. Finalmente, depois de mais alguns minutos, o carro cheio de homens de Massimo dá partida e sai rugindo.

Estamos seguros. Instantaneamente, Castle me solta e se afasta. Instantaneamente, ele está olhando nos meus olhos com uma escuridão que honestamente me assusta.

"O que?" Murmuro com cautela.

"Nada. Entre no carro.

Balanço a cabeça, afastando-me dele. Zangado e magoado por sua frieza gelada, e ainda assim desejando horrivelmente, terrivelmente e *traiçoeiramente* poder beijá-lo novamente, desta vez de verdade.

Quando desvio o olhar dele, meus olhos pousam na esquina da rua e fico imóvel.

É o local onde ele me salvou há cerca de um ano. Alguém estava tentando matar Neve, e cortaram o cabo de uma bola de demolição no prédio que estava em construção do outro lado da rua, fazendo com que a bola de nove toneladas de aço forjado caísse exatamente onde o novo carro de Neve estava estacionado.
Um carro em que eu estava a segundos de entrar para um test-drive.
Exceto que Castle chegou primeiro, me puxando para trás e levando ele mesmo o golpe quando entramos em um táxi que parou bruscamente.
Mas não foi quando me apaixonei por ele pela primeira vez. Isso veio antes.
Provavelmente aconteceu na primeira vez que coloquei os olhos nele, no dia em que Neve descobriu que ia se casar com Ares. Mas *naquele* dia? O dia da bola de demolição?
Foi quando Castle James invadiu meu coração.
E olhe para nós agora.
"Não."
Eu endureço quando sinto ele se aproximar de mim. Enquanto sinto o poder irradiando dele contra minhas costas através do vestido de noiva.
“Não faça o quê,” murmuro.
“Não leia nada sobre isso.”
Ele sabe onde está meu olhar. Eu me viro, olhando para ele.
“Eu não estava.”
Exceto que eu faço. Sempre. *Sempre* olho para aquele lugar, lembrando-me de como ele disparou e me arrancou da morte, toda vez que passo por ele. O que é frequente, considerando que fica a dez passos da maldita porta da frente.
“Vamos, estamos indo embora.”
Eu concordo. Então me viro novamente para olhar para o local mais uma vez. Quando faço isso, franzo a testa.
Do outro lado da rua onde Castle me salvou de uma morte horrível, outra pessoa está olhando para o mesmo lugar. Ou melhor, eles estão olhando além disso.
E direto para mim.
Uma mulher com calças de ioga pretas e um moletom preto, com o capuz puxado para cima.
Eu franzo a testa, tremendo quando sinto algo frio penetrar em mim. Um caminhão em movimento passa rugindo pelo cruzamento. E quando isso passa... ela se foi.
“Entre no maldito carro, Callie.”

CASAR COM CASTLE PARECIA BASTANTE BIZARRO. Mas voltar para “casa”, para uma casa onde estive algumas centenas de vezes como hóspede, é ainda mais estranho. O mesmo

acontece com ver as poucas malas cheias de minhas roupas e merdas aleatórias no saguão que Kratos trouxe hoje mais cedo.
Houve rumores de que Castle conseguiria um novo lugar agora que ele é oficialmente o chefe da organização Kildare. Mas em vez disso ele optou por ficar aqui, na casa onde mora há cerca de dez anos.
Honestamente, eu entendo isso.
Um dos meus maiores medos em relação ao casamento com Luca — quero dizer, além do provável abuso, agressão sexual e miséria abjeta — era a ideia de ter que nos mudar da casa de nossa família no Central Park South.
Claro, morei em Londres por vários anos. Mas nunca me senti em casa como a mansão inglesa no topo do prédio sobre o parque. Entendo por que Castle quer ficar aqui. E se eu *tiver* que sair da minha casa e ir para a dele - porque, novamente, isso é parte da imagem que temos que retratar - eu meio que adoro que não seja um espaço totalmente aleatório e desconhecido.
É a *casa dos Kildare* . Uma casa que eu conheço. Uma casa onde dormi provavelmente uma dúzia de vezes.
E isso é reconfortante.
Pelo menos é reconfortante até entrarmos na biblioteca do terceiro andar. É aí que a tensão silenciosa que vem crescendo desde que deixamos a propriedade Drakos finalmente chega ao auge. No segundo em que entramos na sala, ele de repente se vira, seus olhos me apunhalando.
"O que?" Eu murmuro.
"O que?" ele sibila baixinho. " *O que* ?"
“Eu… não entendi a pergunta?”
Seus olhos queimam nos meus. “Você quer me dizer o que *diabos* estava lá atrás?!”
Eu olho fixamente para ele. “Você quer dizer o casamento...”
Eu suspiro quando ele surge em mim, agarrando meu pulso com força.
“Você sabe do que *diabos* estou falando, Callie”, ele retruca. "Quero dizer *aquele beijo* ."
Eu pisco. "Com licença?!"
"Exatamente qual das *duas* malditas regras - que são 'redundantes', como você mesmo tão alegremente me apontou - você não entendeu?"
Eu olho para ele sem acreditar. “Me desculpe, não tenho certeza se fui informado sobre a regra de que você é um idiota gigante agora! Que *porra é essa* ?! Você acha que eu orquestrei tudo isso?!”
"Bem?"
Reviro os olhos. “Você é ridículo, sabia disso? Eu *caí* , Castle.
“Este não é um maldito jogo, Callie.”

"Sim, concordo, até agora, esse casamento é uma porra de um passeio no parque!" Eu faço uma careta, balançando a cabeça. “Eu não posso acreditar que você pensa seriamente que eu *caí de propósito* , só para... o quê, apostar nas chances ridículas de você cair para trás atrás de mim, e eu cair exatamente em cima de você e te dar uma cabeçada com a boca? Quero dizer, quais são as chances? Eu olho para ele. “Castle, você tem a ousadia de me acusar de quebrar essas suas malditas regras. Estamos mesmo chamando isso de beijo?

“São *nossas* regras, não minhas”, ele retruca. “E eu sei que você adora quebrar regras.”

"Sim? Bem, é uma pena ser você então, amigo. Porque você está preso comigo por um ano. Acho que você ficou algemado a uma criança problemática.

“ *Criança* sendo a palavra-chave.”

Eu olho venenosamente para ele. “Você é um idiota.”

Ele balança a cabeça, afastando-se de mim novamente enquanto marcha até o carrinho do bar no canto para se servir de um pouco de uísque.

“Não sei por que você está tão chateado comigo ” , respondo. “Eu não forcei você a isso! VOCÊ OFERECEU!!!”

Ele rosna, virando-se para lançar um olhar injustamente sexy, embora pensativo, zangado em minha direção.

“Aqui está a merda, Callie.” Ele caminha lentamente em minha direção, seu olhar impiedosamente preso ao meu. “Você me vê como algo que *não sou* . Você vê a babá. O maldito herói guarda-costas.”

"EU-"

“Mas *esse não sou eu* ,” ele rosna, me fazendo estremecer quando ele para bem na minha frente, pairando sobre mim. “Eu *não sou* o maldito herói. Eu *não sou* o cara legal. Você vê algum amigo próximo, Callie?

Eu engulo enquanto mordo meu lábio.

“Você e Cillian parecem—”

“Cillian é meu *chefe* . Você vê algum relacionamento pessoal? Alguma mulher perto de mim, *alguma vez* ?

Eu suspiro quando sua mão agarra meu pulso com força, me puxando contra seu peito enquanto olho para seu rosto irritado e ilegalmente lindo.

“Eu concordei com essa coisa de casamento *não* para salvar você. Para salvar a porra da minha família – a família adotiva que eu não mereço, que me acolheu quando eu não tinha nada – da ruína e potencialmente de mais derramamento de sangue. *É isso* — ele sussurra, segurando meu pulso com mais força e enviando faíscas de coração ricocheteando em meu núcleo. “Então, deixe-me ser bem claro sobre uma coisa. O que você puxou antes nunca *mais* acontecerá. Isso está entendido?

Minha garganta balança fortemente. Minha pele formiga como se estivesse sendo lambida por chamas onde sua mão me toca, o calor se espalhando lentamente pelo resto do meu corpo como um incêndio na grama alta.
“ *Tudo bem* ”, murmuro baixinho.
"Diz. Diga isso em voz alta."
Já vi Castle assumir o comando antes. Eu o vi estóico e totalmente profissional. Mas nunca o vi assim: brutalmente no controle. Latindo ordens. Comandando. Dominador.
E é realmente uma merda o quão quente isso é.
Eu concordo. “Ok, sim, ok,” eu deixo escapar.
"Diz."
" *Sim* está bem?" — respondo, tentando forçar o aborrecimento em meu tom, para que ele não ouça o desespero e a necessidade dolorosa ali também.
"Não toque. Nada de beijos, porra.
“Eu já concordei com isso.”
À medida que o silêncio que se segue paira sobre nós, percebo uma coisa. Ao longo dessa discussão acalorada, de alguma forma, ficamos mais próximos.
De alguma forma, meu corpo está pressionado contra o dele. Seu rosto lindo e esculpido está ainda mais abaixado, ficando a poucos centímetros do meu. E *de alguma forma* , estou na ponta dos pés, olhando para ele e me afogando naqueles penetrantes olhos azuis.
Posso sentir as batidas do seu coração através do seu smoking e do meu vestido em meu próprio peito. Posso sentir minha pulsação zumbindo contra seus dedos através da pele macia do meu pulso.
Posso sentir o cheiro do uísque e da promessa de pecado em seus lábios.
Minha cabeça gira. Minha respiração fica mais rápida e superficial. Seus olhos encaram os meus quase com fome, e me sinto afundando ainda mais contra seu corpo duro como pedra.
Acho que estamos prestes a quebrar as nossas regras.
De novo.
“Você pode ficar com a suíte master. Ninguém usa isso há anos, nem mesmo Cillian quando ele morava aqui.”
O momento é interrompido quando Castle se afasta abruptamente. Seus olhos parecem brilhar um pouco mais quentes nos meus. Sua mandíbula parece ranger um pouco mais forte. Então ele desvia o olhar.
“Isso é um andar acima. Estou aqui no final do corredor.
Posso sentir seu calor sendo drenado de mim, deixando-me com frio e vazio de repente enquanto ele se afasta. Na porta, ele para e se vira para me lançar um olhar ilegível.
“Sinta-se em casa”, ele murmura secamente.

Então ele se foi.
Bem vinda a casa, Callie.

CASTELO

MEU CORAÇÃO ESTÁ BATENDO FORTE no peito quando fecho a porta do meu quarto e caio contra ela. Deixo cair a cabeça para trás, as narinas dilatadas enquanto levanto as mãos e esfrego o rosto furiosamente.

Que porra foi essa? E por que diabos *aquela* garota me puxa para ela como um maldito ímã?

Quero dizer a mim mesmo que é a sua proximidade. Ou, inferno, porque acabei de me casar legalmente com ela, e talvez alguma parte estranha e programada do meu DNA esteja esperando consumar isso agora que cruzamos o limiar como marido e mulher.

É, não.

Isso não vai acontecer. *Não* tocarei em Calliope Drakos.

Nunca .

Se não for a proximidade, e não for algo evolutivamente ligado ao meu DNA, então talvez seja apenas porque já faz um tempo. E eu quero dizer *um tempo* .

Em parte porque meu trabalho e minha vida como número dois de Cillian não deixam espaço para relacionamentos, mesmo os casuais. Outra parte disso é o simples fato de que, cientificamente falando, sou uma bagunça.

As mulheres *pensam* que querem uma alma danificada. Eles querem alguém para brincar de enfermeira. Consertar . _ Para recompor.

O que eles estão imaginando é um quarterback com uma torção no tornozelo, um sorriso arrogante e uma atitude corajosa. O que eles conseguiriam comigo é um soldado mais destruído por dentro do que eles poderiam saber o que fazer.

Não carrego em meu corpo apenas cicatrizes físicas do que as balas e estilhaços fizeram comigo. Carrego feridas emocionais profundas em uma alma negra. Uma alma que passei uma década tentando cobrir com tinta branca brilhante.

Posso manter esse verniz para a família que me deu uma segunda chance – para Cillian e para as duas meninas que se tornaram como irmãs para mim, para quem fui um herói. Para eles, eu poderia ser bom. Eu poderia ser normal, não preso por fita adesiva, pontos e tecido cicatricial.

Mas não para mais ninguém. Certamente não para um relacionamento sério, e nem mesmo para os poucos relacionamentos casuais que tive nos últimos dez anos.

Eu não sou um projeto favorito. Eu sou a porra de um buraco negro no qual seu tempo, energia, amor, carinho e capacidade até de sorrir irão desaparecer lentamente, até que não reste mais nada.

E a maioria das mulheres, uma vez que me conhecem, percebe isso.

Então, sim, já faz um *minuto* . E tento dizer a mim mesmo que essa é a razão pela qual estar no mesmo quarto que a garota com quem acabei de me casar faz meu sangue bater

mais quente e minha mente se enche de um milhão de pensamentos imundos e inapropriados que fazem meu pau inchar até ficar duro como pedra.
Mesmo ela sendo completamente intocável.
Novamente, ela é doze anos mais nova que eu. E se isso não bastasse, ela é amiga de Eilish e Neve. Você não transa com as amigas das suas irmãs mais novas. Não, a menos que você seja um maldito desprezível.
E não importa tudo isso, no final das contas, isso não é um casamento. Não é um relacionamento, nem uma parceria, nem nada.
É um trabalho foda. Uma missão. E é algo que não falharei.
Posso ouvir Callie xingando e batendo enquanto arrasta uma de suas malas enormes até o andar de cima. Eu poderia facilmente ajudá-la. Mas não agora.
No momento, ainda estou tentando controlar meu pulso depois de estar tão perto dela. Neste momento, a minha pila ainda está a latejar contra a minha coxa.
Então, em vez de ajudá-la, expiro e finalmente começo a tirar meu smoking. É exatamente quando meu telefone toca. Olho para ele e sorrio quando vejo o nome de Loraine.
“Ei, Lor—”
“OH MEU DEUS, PARABÉNS!!”
Minha testa franze.
"Para que?"
Ela suspira pesadamente. "Seu *casamento* ! Castelo!" ela grita. “Exatamente quando diabos você estava planejando me contar sobre isso?!”
Eu gemo. “Ok, primeiro, não é o que você pensa. Mas segundo, exatamente como você soube disso?
“Oh, por favor, há anos que sigo essas suas garotas no Instagram. Eles estão tão crescidos agora!
Certo. Neve e Eilish. Franzo a testa enquanto coloco Loraine no viva-voz por um segundo e clico no aplicativo. Com certeza, há uma postagem grande e emocionante de Eilish cheia de emojis de coração, anel e champanhe sob uma foto brilhante e ensolarada de Callie e eu.
Filho da puta.
É o momento em que Callie caiu em cima de mim, nossos lábios pressionados.
Essa é a porra da foto que Eilish postou.
Sim, eu sei que é para que os Carvelis e qualquer um de seus aliados vejam e não questionem nada. E quero dizer, ela não poderia ter escolhido uma foto melhor para esse propósito. Você não pode dizer que acabamos de cair. Do jeito que foi ampliado e cortado, parece esta foto adorável de Callie deitada em meu peito beijando minha boca.

Odeio dizer isso, mas na verdade é uma foto fenomenal dela, sem falar no ouro da mídia social.
Eu faço uma careta enquanto fecho o aplicativo e levo o telefone de volta ao ouvido.
“É uma longa, longa história, Loraine”, suspiro, afrouxando a gravata. Despejo um pouco de uísque em um copo e, pegando a garrafa, saio para minha pequena varanda e me afundo em uma cadeira. “E *não* é o que você pensa. E sim, eu sei que ela é jovem.
Loraine bufa. "Quanto ela tem, vinte?"
"Vinte e um."
"Oh, por favor. Qual é o problema? Você tem trinta e três anos, Castle, não sessenta. E eu era *bem* mais jovem que ela quando Bryce e eu nos casamos”, ela ri. “Inferno, eu era mais novo que ela quando Tea nasceu.”
“Realmente não é o que parece. Não posso ser mais específico do que isso, mas só preciso que você confie em mim nisso.”
Lorena suspira. Posso apenas imaginá-la inclinando o quadril e balançando a cabeça daquele jeito que ela fez.
“Eu sempre faço isso, Cas”
Eu suspiro. “Você conhece a sensação de chegar ao topo de uma montanha que você mesmo criou, mas não sabe o que fazer quando chegar lá?”
Ela bufa. “Eu alguma vez. Isso se chama criar um filho.”
Eu rio. "Bem, sou eu."
"Elaborar?"
Tomo um gole de uísque. “Cillian desceu. Você está conversando com o novo chefe da família Kildare, um pouco confuso e completamente fora de si.
Loraine assobia longa e lentamente.
" *Uau* . Quero dizer , *uau* , Castle! Isso é... realmente grande coisa, não é?
Loraine tem vaga consciência do que faço e para quem trabalho. Só não os detalhes mais sórdidos.
“É isso mesmo,” eu suspiro.
"Então... espere... você é como o Poderoso Chefão agora?"
Eu ri. “Não é bem assim que funciona na vida real.”
“Sim, mas aposto que provavelmente é *mais ou menos* assim.”
“Achei que tínhamos concordado há muito tempo em não falar de negócios?”
Ela ri. “Ei, foi você quem tocou no assunto. Mas tudo bem. Ponto tomado. Deixe-me apenas dizer parabéns, então.”
Ouço alguém ao fundo, e então Loraine murmurando: “Castle conseguiu uma grande promoção”.
“Parabéns, Castelo!” Ouço uma chamada de voz muito mais jovem.
Eu sorrio. “Diga a Tea que eu agradeço.”

Bryce era como um irmão mais velho para mim e Loraine como a irmã mais velha que nunca tive. Ela também é uma ótima mãe. Tipo, tour de force. Ela já estava criando Teagan sozinha enquanto Bryce estava comigo e com os outros caras em nossas várias missões de show de merda. Mas ela ficou ainda mais forte depois que ele morreu.
Eu teria matado por uma mãe como ela.
Porque o meu era um facilitador bêbado e apático de um monstro. Alguém que não levantou um maldito dedo quando aquele pedaço de merda espancou a própria filha até a morte bem na frente dela. Alguém que queria me colocar na prisão por matar aquele filho da puta quando eu tinha dezessete anos.
Dominic Farrell, o chefe de uma das famílias vassalas mais confiáveis de Kildare, foi quem me tirou dessa situação em particular. Eu fiz alguns trabalhos estranhos para ele ao longo dos anos, e ele mexeu alguns pauzinhos e me alistou em vez de ir para a prisão. Bootcamp para um garoto de rua impetuoso de Nova York era uma merda, mas era muito melhor do que ir para a cadeia por assassinato.
“Ei, Castelo?”
A voz de Loraine diminui. Minha testa franze.
"Sim?"
"Eu... desculpe, odeio tocar nisso, mas..."
“O que está acontecendo, Loraine?”
Ela suspira. “Ainda não recebi o cheque este mês.”
Quando me tornei o número dois de Cillian, comecei a ganhar mais dinheiro numa semana do que num ano no exército. Mesmo antes disso, trabalhando como guarda-costas de Neve e Eilish, eu estava fazendo uma fortuna.
Que porra eu iria fazer com uma fortuna?
Então, criei um fundo fiduciário — para Loraine e Teagan — suficiente para que Tea pudesse ir para a faculdade e sair com dinheiro suficiente para começar a vida que quisesse, e que Loraine também não iria querer nada.
Porque eu sei que se eu tivesse tido a sorte de ter uma família como a de Bryce, e *o* azar de morrer como ele, ele teria feito exatamente a mesma coisa por mim.
O fundo também envia cheques todos os meses para a viúva de Matty, Shawna, e para a viúva de Jason, Megan.
Eu franzir a testa. "Seriamente?"
“Sim, olhe, me desculpe, não é grande coisa—”
"Sim é." Minhas sobrancelhas franzem. “Merda, Loraine, sinto muito. Vou investigar...
"Castelo." Ela suspira e quase posso ouvi-la sorrir. “Você nem sempre precisa ser o herói, você sabe. Posso ligar pessoalmente para os escritórios de advocacia. Eu só queria mencionar isso caso houvesse alguma coisa acontecendo que eu deveria saber.”
Herói .

Por que diabos todo mundo insiste em me chamar assim? Ouvir isso da viúva de um dos homens para quem eu *não era* um herói só faz doer ainda mais.
Apago a dor com o resto do uísque do meu copo.
“Vou ligar para eles logo depois disso,” rosno. “Eu cuidarei disso, eu prometo.”
“Obrigado, Castelo.”
“Você não precisa me agradecer.”
"Sim eu-"
“Você conversou com Shawna recentemente?” Eu interrompo, mudando de assunto.
“Sim, na verdade. Ela está indo bem. Ela ri. “Não tenho certeza… acho que ela conheceu alguém, ela está com vergonha de me contar.”
Eu rio. “Bem, se ele conseguir acompanhar Shawna, tenho certeza que Matty o aprovaria. Já se passaram dez anos. Ela tem permissão para encontrar alguém novamente. Você também, você sabe.
Loraine bufa. “Não, estou bem. Por favor, baixei o Tinder há cerca de um ano e tive vontade de vomitar. Namorar é uma merda hoje em dia.
“Conte-me sobre isso.”
Ela ri. “Sim, felizmente, caso você tenha esquecido, você está *casado* agora? Tipo, *hoje* ?
Certo.
Que .
Loraine ri novamente. “Falando nisso, que porra você está fazendo perdendo tempo conversando comigo? Você não deveria estar batendo botas e consumando a coisa com sua noiva corada?
Meu queixo aperta enquanto meus lábios se lembram do gosto de Callie.
“Ei, e Megan?” Mudo de faixa novamente. “Ouvi alguma coisa ultimamente?”
Loraine fica em silêncio por alguns segundos. Eu também sou.
Todos nós perdemos muito naquele dia. Perdi meus três melhores amigos. Loraine perdeu dois amigos e o marido. Shawna também.
Megan era a irmã mais nova de Matt e Bryce. Ela perdeu os irmãos e o marido naquele dia. Falo com Loraine com bastante frequência e com Shawna quando temos tempo para conversar. Eu sei que eles mantêm contato um com o outro.
Megan é a perdida, no entanto. Ela levou a pior naquele dia. Eu sei que ela tem um novo número e que ela se mudou. Eu não sei onde. Mas sei que ela desconta seus cheques fiduciários todos os meses quando eu os envio. Então pelo menos eles estão sendo encaminhados para ela.
Isso é tudo que preciso saber.
“Ela ainda está muito machucada”, diz Loraine calmamente. “Conversei com ela há talvez dois anos. Não foi uma boa conversa. Ela está com muita dor, Castle.

Eu fecho meus olhos. Meu corpo estremece involuntariamente quando repito a explosão que me socou para fora daquela porta e caindo na areia. Minha visão turvava enquanto eu tentava entender a cratera fumegante onde meus três melhores amigos estavam segundos antes.

“De qualquer forma”, Loraine suspira, “eu realmente deveria deixar você ir. Vá ficar com aquela sua nova esposa. E seja qual for o motivo, Castle, estou muito feliz por você. Eu espero que você saiba disso."

Eu concordo. “Olá para Tea para mim. Estamos atrasados para nos atualizar.”

“Ei, se você conseguir falar com aquela garota no telefone, me conte seu segredo. Ela nunca atende quando eu ligo, mesmo quando é do quarto ao lado para avisar que o jantar está na mesa. Eu tenho que enviar a ela uma mensagem invertida. Um *texto* !"

Eu rio. “Tome cuidado, Loraine.”

“Muito amor, Castelo. Tchau."

Desliguei o telefone. Estou pegando a garrafa para reabastecer quando ouço um estrondo lá em cima.

Merda .

Eu nem penso. Eu me movo por instinto, correndo pelo meu quarto, subindo as escadas, entrando na suíte master e, em seguida, abrindo caminho até o banheiro principal conectado.

“Estou *bem* , Capitão América,” Callie suspira, olhando para cima de onde está ajoelhada no chão. "Relaxar."

Parece que o estrondo foi o som de sua bolsa de produtos de higiene pessoal e de um secador de cabelo caindo da penteadeira no chão. Ela se afastou de mim, pegando algumas de suas coisas, e eu me ajoelho para ajudar, pegando a bagunça de maquiagem, uma escova de dentes e frascos de remédios aleatórios.

" *Espere* -!"

Seu rosto está vermelho quando ela arranca os três frascos de remédios de minhas mãos. Mas não antes de ver acidentalmente os rótulos Lexapro, Xanax e Ativan.

Todos os medicamentos para ansiedade e depressão.

O banheiro fica em silêncio. Callie desvia o olhar de mim, com os ombros tensos e as pontas das orelhas vermelhas. Ela está claramente envergonhada.

Ela não tem nenhuma razão para estar.

"Surpresa. Você é casado com uma garota literalmente maluca. Sorte sua”, ela murmura enquanto silenciosamente coloca os frascos de volta na sacola de produtos de higiene pessoal.

“Eu também estou no Team Prozac.”

Ela para de enfiar suas coisas na bolsa. Lentamente, ela olha para mim.

“E vou tomar um pouco de propanolol e um Zoloft se estiver com vontade extra.”

Os cantos de sua boca se curvam ligeiramente. Suas bochechas ainda estão rosadas, mas quando ela levanta os olhos para os meus, posso ver alívio neles, mesmo que ela não diga nada, e o constrangimento tenha desaparecido.
"Desempacote. Banho. Relaxe," murmuro. "Tente ficar confortável. Vou preparar um jantar para nós.
Fecho a porta do quarto atrás de mim quando saio. Na cozinha, eu fujo, mas não há nada realmente comestível na geladeira, então acabo pedindo pizza em um dos meus lugares preferidos, na mesma rua.
Ela ainda não desceu quando chega.
"Callie?" Eu ligo para cima. Não há resposta, então corro até o segundo andar e chamo novamente: "Callie? Tem pizza lá embaixo...
Foi quando ouço os gritos.
Subo o resto das escadas, abrindo caminho até o quarto principal com minha arma na mão. Eu me viro em direção ao banheiro...
Onde a porta está aberta.
Onde o chuveiro ainda está funcionando.
E onde posso ver a forma nua de Callie através do vidro embaçado, dançando e balançando os quadris enquanto canta "Wrecking Ball" ao lado de Miley Cyrus cantando em um alto-falante no balcão do banheiro.
Andar. Ausente .
Eu preciso ir embora, agora mesmo.
Mas eu não. Eu fico lá, meus olhos fixos nela, e meu pau se transformando em aço puro em minhas calças de smoking enquanto a vejo dançar e balançar até os níveis mais escuros, mais profundos e mais perigosos da minha luxúria.
Ela para de dançar. Sua mão se levanta e limpa o rosto com a névoa do vidro do chuveiro.
Instantaneamente, nossos olhos se encontram.
Callie cora. Seu lábio suga entre os dentes.
E ela sorri.
É por isso que eu convoco a força de um maldito *monge* e me viro para marchar para fora daquele quarto antes de quebrar todas as regras e cruzar todos os limites.
Sim, isso vai ser um problema.

ESCUSADO SERÁ DIZER QUE não jantamos juntos naquela noite. Como minha pizza na varanda, regada com um copo grande de uísque, tentando limpar da minha cabeça a memória de Callie dançando no chuveiro.

Exceto que não funciona. O tiro sai pela culatra completamente. Quanto mais tento *não* pensar nisso, mais minha memória se concentra nos mínimos detalhes – a maneira como seus quadris giravam e balançavam. O bronzeado de sua pele através do vidro embaçado. A coloração mais escura de seus mamilos.

A maneira como ela me viu... e *sorriu* .

Ela sabe exatamente o que está fazendo. Ela está fodendo comigo. Me provocando. Tornando toda essa maldita situação ainda mais difícil para mim. Mas, tudo isso acompanha quem Callie Drakos é como pessoa. Só a conheço há um ano e meio, mas ela é isso.

Um instigador.

Um encrenqueiro.

Um provocador.

O que estaria tudo bem, e algo que eu poderia ignorar, se não fosse pelo pequeno fato de que não consigo parar de pensar nela de maneira sombria e carnal. Ou parar de fantasiar sobre enrolar aquele longo cabelo escuro em meu punho e guiar sua boca malcriada e atrevida até meu pau inchado.

Sim, tentar não pensar nisso explode na minha cara. Porque três bebidas depois e cerca de uma hora depois de ver Callie dançar através das minhas fantasias, estou de volta no escuro do meu quarto com meu pau pulsando e se contorcendo na minha mão enquanto meu esperma espirra em uma toalha.

Que final adequado para este dia ridículo.

ACORDEI cedo na manhã seguinte. Quer dizer, sempre acordo cedo, mas hoje é cedo até para os meus padrões.

Eu malho, corro oito quilômetros na esteira e tomo café da manhã.

Não há sinal de Callie.

Presumo que seja porque ela tem vinte e um anos e ainda faltam nove anos, então provavelmente ela ainda está dormindo. Mas parte de mim se pergunta se ela está pensando duas vezes sobre sorrir para mim quando a vi no chuveiro. Eu me pergunto se ela está pensando nisso agora com vergonha e certo constrangimento, e está se escondendo em seu quarto.

Quer dizer, sim, pensei que ela estava gritando por socorro, não gritando um hino pop de Miley Cyrus. Mas eu *invadi* a privacidade dela.

Ainda estou mal-humorado com isso e ainda pensando no que vi quando entrei *lá* , quando recebi uma mensagem de Cillian, informando que ele, Ares, Diemos e Hades estão a alguns quarteirões de distância e estão caindo. passando para tomar café.
Subo as escadas e bato na porta de Callie.
“Callie, você está acordada? Cil e seus irmãos estão quase aqui.”
Não há resposta. Bato de novo, com mais força.
“Callie.”
Ainda não há resposta. Desta vez, bato com o punho na porta. Quando *ainda* não há resposta, minha raiva aumenta.
Eu não me importo se você tem apenas vinte e um anos. Ninguém dorme com algo tão barulhento.
Giro a maçaneta e abro a porta enquanto enfio a cabeça para dentro.
Porra. Meu.
Ela tem AirPods nos ouvidos. Porque ela ainda *está* dormindo.
Em cima das capas.
Na barriga dela. Com uma perna dobrada e o joelho para cima, de costas para mim.
Em apenas uma tanga azul-petróleo.
O demônio dentro de mim ruge. Meu sangue corre pelas minhas orelhas e direto para o meu pau, que instantaneamente incha duro como uma rocha quando meus olhos pousam em sua bunda atrevida e apertada, dividida ao meio pelo fio dental.
A tanga é bem apertada entre as pernas e bem contra a boceta. A porra da renda é meio transparente e é moldada em cada — e eu quero dizer, *em cada* — milímetro quadrado de sua boceta.
Merda.
Merda. Merda. Merda.
Minha mão desce até a protuberância do meu moletom, segurando meu pau inchado antes que eu possa me conter.
Callie se mexe.
Porra.
Deixo cair a mão apressadamente e saio pela porta, fechando-a silenciosamente antes de bater. Muito alto e insistentemente.
“Callie!”
“O-o quê?” ela murmura grogue.
"Levantar. Seus irmãos estão vindo.
E preciso tomar um banho muito frio antes que isso aconteça.

"SIM?"

Deimos acena para minhas sobrancelhas levantadas. "Sim."
"Por quanto tempo?"
Originalmente, o irmão de Callie voaria de volta para Londres, onde dirige as operações europeias da família Drakos, amanhã.
Aparentemente, ele decidiu ficar em Nova York por um tempo.
“Não está claro”, ele levanta um ombro.
“Tão pouco claro quanto o maldito *motivo* para abandonar repentinamente o emprego em Londres”, murmura Hades.
“Hades,” Ares rosna.
Mas Deimos parece completamente imperturbável enquanto se inclina contra o balcão da cozinha, ignorando os dois irmãos.
“Não abandonei nada. Sou mais do que capaz de lidar com negócios deste lado do Atlântico. E Kostas pode lidar com qualquer coisa no terreno na minha ausência.
Nunca conheci Kostas, o número dois de Deimos. Mas ouvi dizer que ele é tão formidável e um pouco assustador quanto Deimos.
“Bem,” Cillian limpa a garganta. "Isto é para você."
Ele me entrega um iPhone novo. Eu franzir a testa.
“Eu já tenho um telefone. Na verdade, eu tenho exatamente esse modelo.”
“Bem, este é o seu telefone *comercial* .” Ele sorri. “Você vai ser um daqueles idiotas com dois telefones agora. Desculpe, vem com o trabalho.
Ares sorri enquanto tira dois telefones do bolso. "Verdade."
“Se você quiser realmente se dedicar a isso, pode colocar uma daquelas malditas coisas Bluetooth no ouvido, para que ninguém no Starbucks tenha a mínima ideia se você está falando com eles ou com o telefone”, acrescenta Hades, prestativo. Eu olho para ele.
“Já programei o número de praticamente todo mundo aí para você”, acrescenta Cillian.
“Bem, olhe para você, Castle,” Ares sorri. “Você já tem um novo número dois!”
Cillian lança a ele um olhar frio e mortal enquanto Callie entra na sala vestindo calça de moletom e moletom com capuz.
“Bom dia”, ela murmura.
“E como foi sua noite na Casa del Kildare, Sra. Drakos,” Cillian sorri. “Acredito que seu quarto esteja em condições.”
“ *E* ocupação individual,” Hades murmura, me lançando um olhar.
Eu o ignoro, virando-me para onde Ares está revirando os olhos.
“Sim, bem, de qualquer maneira”, diz o irmão mais velho de Drakos. "Duas coisas. Primeiro, há muita conversa na rua esta manhã sobre Massimo.
Arqueio uma sobrancelha. “Acho que ele está um pouco chateado por não ter recebido um convite de casamento?”

Ares sorri sombriamente. "Sim algo assim. Ele está chateado, isso é certo. A questão é: *quão* chateado."
"Tipo", acrescenta Cillian, "ele está chateado o suficiente para fazer algo a respeito e transformar isso em algo maior do que o necessário?"
"Exatamente," Ares rosna. "Este acordo quebra o contrato e protege os bens combinados das nossas famílias. Isso também inicia uma guerra com a família Carveli? Não sei. Então tomei a liberdade de marcar uma reunião com Michael Genovisi."
Arqueio uma sobrancelha. Michael é o chefe da família Scaliami aqui em Nova York, mas, que eu saiba, a organização Kildare nunca teve qualquer relação com eles – boa ou ruim.
Como se estivesse lendo meus pensamentos, Cillian olha para mim e balança a cabeça. "Não, nunca nos cruzamos profissionalmente. Eu conheci Michael através de amigos de amigos, e ele parece ser um cara sensato e racional o suficiente. Dado que os Scaliamis são uma das cinco famílias italianas na Comissão ao lado dos Carvelis, ele pode fornecer uma boa leitura da temperatura para tudo isto."
Hades serve uma xícara de café e se encosta no balcão. "Dante Sartorre também estará nesta pequena reunião."
Muito interessante.
Só o conheci de passagem, mas Dante Sartorre exerce um poder *considerável* no submundo de Nova Iorque. Na verdade, ele é um primo distante da família Carveli e também o principal investidor e operador-chefe do Club Venom - um clube pervertido extremamente exclusivo aqui na cidade que atende aos ricos, conectados e frequentemente com mentalidade criminosa.
Eu sei de tudo isso porque Cillian era membro, antes de conhecer Una.
Hades também estava, na verdade, antes de Elsa aparecer. Provavelmente é assim e por que ele estará nesta reunião. Eu sei que ele e Hades têm alguma história juntos.
"Ok, quando é a reunião?"
Ares olha para o relógio. "Devemos sair em dez minutos. Isso é possível?
Eu concordo.
"De jeito nenhum estarei pronto em dez minutos."
Olho para onde Callie está debruçada sobre uma xícara de café em um dos bancos da cozinha, evitando meticulosamente contato visual comigo.
Talvez eu estivesse certa sobre todo o arrependimento de ter sorrido para mim no chuveiro.
"Sem problemas. Seremos apenas eu e Castle", diz Ares.
Ela faz uma careta. "Não. Esse encontro é sobre tudo isso, que me envolve."
"Fique aqui, Callie," eu rosno. "Desfaça as malas, arrume seu quarto. O que você quiser. Eu te informarei quando voltar."

Desta vez, seus olhos se fixam nos meus. “Eu não sou uma pequena dona de casa.”
Hades ri, dando tapinhas nas minhas costas. “Sim, boa sorte com isso, amigo. Tudo bem, estou fora.
Eu pisco. "Você não vem?"
“Se ele não vai, eu *definitivamente* vou”, Callie murmura.
Hades ri e se aproxima para bagunçar o cabelo de sua irmã. “Acalme-se, mandão. Se for apenas Ares e Castle, tudo será simples.”
Olho para Cillian. Ele encolhe os ombros, sorrindo para mim. “Ei, você é o rei agora, meu amigo. Não é *minha* reunião. Ou meu problema.

SE CALLIE ESTAVA CHATEADA ANTES POR NÃO ter permissão para ir à reunião, ela perde a *cabeça* quando eu digo que ela não pode sair de casa de jeito nenhum.
" *O que* ?!"
“Olha, deixe-me resolver a reunião primeiro, ok? Seu irmão estava dizendo que há muita conversa nas ruas sobre Massimo estar chateado com o casamento.
"O quê, você está preocupado que ele vá se aproximar e atirar em mim ou algo assim?"
"Honestamente? Eu não faço ideia."
De tudo o que ouvi sobre o psicopata chamado Massimo Carveli, isso não está fora do âmbito da probabilidade. Quer dizer, duvido. Mas sou um homem cauteloso.
Então, não era exatamente o plano sair de casa com Callie lançando xingamentos e insultos nas minhas costas, mas ei, é assim que acontece.
Felizmente, minha recepção na reunião é muito mais agradável do que minha *partida* . Michael Genovisi é um homem forte e de aparência saudável, na casa dos cinquenta anos, com cabelos prateados e olhos azuis penetrantes. Ele sorri cordialmente enquanto aperta minha mão.
"Senhor. James,” ele rosna com uma voz profunda. "É um prazer. E parabéns pela sua nova posição.”
“Obrigado, Sr. Genovisi. E obrigado por reservar um tempo para se sentar conosco hoje.”
Ele sorri. "Por favor, Michael está bem."
“E Castle trabalha para mim.”
Ele ri, apertando a mão de Ares. Eles claramente já se conheceram antes. Então ele se vira para os dois homens ao seu lado.
“Este é meu segundo em comando, Vincent Cave.”
Ares me informou no caminho que o homem de cabelos escuros e queixo esculpido também é genro de Michael.

“E este é Dante Sartorre, amigo em comum de, bem, muitas pessoas. Achei que seria bom incluí-lo hoje também.”
Dante é uma figura imponente: ombros largos e quase tão alto quanto eu, com um queixo moreno e afiado, olhos penetrantes e cabelos escuros bem penteados. Michael pode ser o Don de uma das maiores famílias da máfia italiana do país, sendo Vincent o seu número dois e provavelmente o eventual sucessor, mas Dante está vestido melhor do que os dois.
Todos nós apertamos as mãos e depois nos sentamos ao redor de uma grande mesa de madeira no meio da sala de reuniões com vista para o Hudson.
“Vou direto ao assunto, já que somos todos homens muito ocupados.” Michael tamborila os dedos na mesa e olha diretamente para mim. “Sei que houve rumores nas ruas sobre Massimo Carveli desde que seu casamento com Calliope Drakos foi anunciado. E tenho certeza de que você tem muitas preocupações sobre como — ou se — qualquer agressão de Carveli colocaria minha própria organização contra a sua.
Levanto uma sobrancelha. “Isso... passou pela nossa cabeça.”
“Uma ou duas vezes,” Ares murmura.
Michael sorri e balança a cabeça. “Bem, deixe-me acabar com esses medos agora mesmo. A súbita falta de perspectivas de casamento de Massimo não é da minha conta nem da minha conta.
“Mas se as coisas *chegarem* a um ponto crítico,” Ares rosna. “Vocês fazem parte da Comissão juntos.”
Michael assente. “Sim, junto com as famílias Barone, Amato e Marchetti. Mas a Comissão funciona de forma muito semelhante ao seu próprio Conselho de Clãs”, diz ele, acenando para mim. “Ou o Alto Conselho Russo da Bratva. Não é um pacto de sangue. Acontece que todos nós somos as cinco maiores famílias, por isso partilhamos informações e concordamos em não entrar em guerra uns com os outros. Isso é tudo."
Eu olho nos olhos dele. “Qual é a sua opinião sobre os eventos atuais? Massimo *vai* fazer alguma coisa com isso?
Ele balança a cabeça. “Infelizmente, não sei. Seu pai era um verdadeiro trabalho e, francamente, ele teria feito isso. O filho, ainda não conheço muito bem. Desculpe. Isso é tudo que posso dizer por enquanto.”
Ele fica de pé.
Acho que a reunião está encerrada .
Depois de todos apertarmos as mãos novamente, apenas Michael e Vincent vão embora.
Dante dá um sorriso calculista e limpa a garganta. "Senhor. Drakos, gostaria de saber se poderia ter um momento a sós apenas com o Sr. James e eu.
Ares olha para mim e encolhe os ombros. “Ei, o reino dele agora é. Eu sou apenas o cunhado.

Ares sorri para mim. Faço o possível para não me lembrar da visão da boceta de sua irmã esta manhã através de sua calcinha quase transparente.
Quando ele sai, Dante se recosta na cadeira do outro lado da mesa e junta as pontas dos dedos.
“Já nos conhecemos, eu acredito.”
Eu rio. “Acho que você me ajudou a tirar meu ex-chefe pela porta dos fundos do seu clube com uma faca cravada na lateral do corpo.”
Como na noite em que Cillian e Una se conheceram.
Inferno de primeiro encontro.
Ele sorri. “Essa seria a hora, sim.” Ele suspira. "Senhor. James-"
“É o Castelo.”
Ele levanta uma sobrancelha, seus lábios se curvando. “Você *é* um rei agora, você sabe. Você pode querer se acostumar com os títulos e formalidades.”
“Vou ter que trabalhar nisso. Sobre o que você queria conversar?
Dante assente lentamente. “Tenho más e boas notícias para você. O que você gostaria de ouvir primeiro?
“Vamos com o que é bom.”
Ele franze a testa. “Na verdade, funciona melhor se eu começar com o que é ruim.”
“Então, por favor, Sr. Sartorre.”
“Massimo sabe sobre Paris.”
Não sou novato quando se trata de esconder minhas emoções. E eu tenho uma cara de pôquer perfeitamente praticada. Mas por dentro, algo explode. Um fogo ruge.
E meu primeiro pensamento é em Callie.
E a segurança dela.
Enfio a mão no bolso e tiro meu telefone. Quando abro, franzo a testa. Merda, é o novo que Cillian me deu. *Meu* telefone não está comigo. Está de volta em casa. E quando eu folheio o novo, eu rapidamente percebo que os números de “praticamente todo mundo” que Cillian já programou não incluem os de Callie.
Eu franzo a testa enquanto levanto meus olhos de volta para Dante.
"Sinto muito, e *Paris* ?"
Dante ri sombriamente e se inclina para frente, apoiando os cotovelos no tampo da mesa.
"Senhor. James, olhe para o meu rosto. Eu pareço um idiota?
“Não, você não quer.”
"Fantástico. Então começamos bem.” Ele levanta uma sobrancelha. “Como eu dizia, Massimo sabe o que aconteceu em Paris. E eu também." Ele abre os braços. “O motorista do lado de fora do hotel reconheceu você.”
Merda .

Eu estava tão preocupado naquela noite em chegar até Callie e ter certeza de que ela não estava sendo aproveitada por aqueles dois europeus bêbados que nem parei para me perguntar se o motorista que me avisou que Luca poderia estar lá dentro poderia ele mesmo seja avisado por *mim* .

“Quando seu chefe não atendeu o telefone e quando foi descoberto que esse chefe estava *desaparecido* quando ele foi procurá-lo, ele somou dois mais dois.” Dante abre as mãos. “Et voilá.”

Eu apenas continuo olhando para ele com frieza.

“Então por que ainda não estou morto?”

Dante sorri. “Bem, agora há boas notícias. Luca… não era popular entre os outros chefes da Comissão. Michael estava sendo diplomático e para dizer o mínimo agora. A verdade é que Luca foi totalmente insultado. Ele era um bêbado, um trapaceiro, um devasso e um sádico. Ele não era *nem um pouco* amado naquela mesa , e era ainda menos amado por seu filho. Você matar aquele porco foi o melhor presente que você poderia ter dado a Massimo.”

Eu franzir a testa. “Então, o que... ele está me mostrando misericórdia por gratidão?”

Dante ri. "Tipo de. Odiando o pai ou não, a honra e a reputação e toda essa bobagem ainda exigiriam que Massimo matasse você por matar Luca, se for *sabido* que você matou Luca.

“Mas ele sabe.”

Dante suspira um pouco impaciente. “Sim, mas ninguém *mais* sabe.”

Arqueio uma sobrancelha. "Você faz."

"Sim, bem... faço questão de saber *tudo* , Sr. James."

“E o motorista?”

“Oh, ele está morto,” Dante diz categoricamente, sem emoção. “Mássimo.” Ele dá de ombros, como se isso explicasse tudo. “Como eu disse, só ele e eu sabemos. E ele não quer que se saiba que Luca foi morto. A história do ataque cardíaco tem que ser acreditada universalmente.”

"E por que isto?"

do ataque cardíaco de Luca” – Dante levanta os dedos para fazer aspas no ar – “ ele escreveu um adorável testamento legal nomeando seu filho o próximo na linha de sucessão ao trono Carveli e herdeiro de toda a sua fortuna. O que foi realmente uma reviravolta na história, considerando que nem um mês antes disso, Luca havia assinado *outro* testamento que basicamente dizia o exato oposto."

Minhas sobrancelhas se unem enquanto passo os dedos pelo queixo. “Então, por que a mudança repentina de opinião?”

“Ah,” Dante sorri. “Essa é a parte divertida. *Não houve* mudança de opinião. Seu coração já não batia mais quando ele supostamente escreveu este testamento. A data, uma

semana antes do suposto ataque cardíaco, foi quatro dias *depois que* você o fez desaparecer naquela suíte de hotel.

Oh .

"Então Massimo forjou um testamento após a morte de seu pai, dando a si mesmo as chaves do reino."

Dante assente.

Bato os dedos na mesa. "Mas se isso não é problema para Massimo, por que diabos ele está batendo no peito por causa de Calliope Drakos e da marca de sangue do casamento que tivemos com seu pai?"

Dante ri. "Você não deve conhecer muitos italianos, Sr. James. Testosterona. Machismo. Bravata. A merda italiana de sempre. Portanto, tenha certeza de que sua nova esposa está segura em suas mãos. E meu... — seus lábios se curvam. " A opinião *informada* é que esses rumores de rua sobre a raiva de Massimo em relação ao seu casamento recente são simplesmente isso: rumores e nada mais."

Eu concordo. "Bem, então isso me leva à única outra pergunta que tenho."

Dante sorri. "Por que estou lhe contando tudo ou nada disso?"

"Bingo."

Ele dá de ombros. "Porque o rei está morto. Vida longa ao rei." Ele sorri severamente. "Meu objetivo, Sr. James, é fazer amigos em altos cargos. Esperançosamente, isso nos preparará para uma amizade mutuamente benéfica e lucrativa."

Faço uma nota mental para chutar Hades nas bolas por me colocar na cama com esse filho da puta, porque tenho certeza que confio em Dante tanto quanto posso derrubá-lo. Mas também sou bom em ler as pessoas e, embora as intenções dele possam ser suspeitas, tenho a impressão de que a informação em si é sólida.

Depois de apertarmos as mãos novamente e ambos saírem, olho para o meu telefone novamente para ver uma mensagem.

ARES DRAKOS

Ei. Acho que você deixou seu celular pessoal em casa, então mandou uma mensagem para você aqui. Desculpe, tive que correr para outra reunião. Cillian pediu a um dos seus que entregasse seu Range Rover. Estacionado lá fora.

Olho para ver que meu carro foi realmente entregue magicamente na calçada do lado de fora da reunião. Volto minha atenção para as mensagens de Ares.

ARES DRAKOS

Além disso, arrume a porra de um motorista, cara. Você tem que ter uma aparência adequada agora.

Reviro os olhos enquanto me sento ao volante do meu Range Rover. É, não. Rei ou não, sou capaz de me tornar adulto sem ter pequenos subordinados me dirigindo e cozinhando para mim ou lavando minhas malditas roupas, muito obrigado.

Desço até o contato de Patrick – um dos caras que tenho como guarda da porta da frente no brownstone – e clico em ligar.
“Ei, chefe.”
“Tudo parece bem aí?”
“Sim, estamos claros. Cillian me contou sobre essa foda do Massimo. Estamos de olhos abertos para quando a Sra. James...
“Ainda é a Sra. Drakos,” eu resmungo.
"Certo. Desculpe. Bem, vamos garantir que ela fique bem quando voltar.
Eu vou ainda.
"Com licença?"
“Quando ela voltar para o brownstone.”
Quase esmago o telefone na minha mão.
"Ela saiu *?* " Eu sibilo.
“Ah, sim.”
Vejo vermelho quando ligo o carro furioso. Ele tinha ordens implícitas para não deixá-la sair de casa, caramba.
, por que diabos você a deixou fazer isso?"
"Espere o que?" Patrick não é idiota, mas parece genuinamente confuso. “Castle, você disse que estava tudo bem.”
“Do que diabos você está falando?! Eu disse para você não deixá-la ir!
"Eu sei! Mas então você me mandou uma mensagem meia hora depois de sair!
Fecho os olhos com força e inspiro profundamente.
Callie mandou uma mensagem para ele.
Da porra do *meu* telefone.
Desligo, inicializo o aplicativo Find My e faço login na minha conta.
O mapa aparece e aí está. Lá está *ela* .
E doce e misericordioso filho da puta, ela está em *apuros* agora.

CALIE

"VOCÊ QUER OUTRO?"

Estufo as bochechas, sentindo o álcool vibrando em minhas veias e aquecendo meu rosto. É meio-dia e eu já tomei dois dos refrigerantes duplos de vodca que este lugar serve em copos de cerveja.

" Ehhh ..."

Stavros ri. "Ah, vamos, Callie. Viva um pouco."

Reviro os olhos, um sorriso no rosto. "Eu sei, você está certo. Mas devo ir para casa logo."

"Para que?"

Eu gemo. "Confie em mim, você *não* quer saber."

Ele balança a cabeça, seu sorriso vacilando um pouco enquanto ele afasta o cabelo escuro do rosto bonito. Stavros é um cara bonito, com genes fortes, estrutura óssea invejável e cabelo *lindo* . Lembro-me de Tomas sempre reclamando sobre nunca conseguir nenhuma garota enquanto seu irmão estava encantando metade de Nova York.

"Tenho que voltar ao papel de dona de casa, hein?"

Lanço-lhe um olhar. "Foda-se. Isso não é justo."

Ele dá de ombros. "Ei, cara, foi você quem se casou." Ele desvia o olhar, seu rosto escurecendo. "Para um maldito *Kildare* ."

"É complicado, certo?"

Tenho certeza de que a maioria das pessoas que me conhecem - ou Castle, aliás - e que estão cientes da situação com a família Carveli sabem bem o que é esse casamento. Quero dizer, não é como se Castle e eu estivéssemos namorando ou algo assim, e de repente, bum, estamos casados? Vamos.

Mas as pessoas podem ter quantas suspeitas quiserem. O importante é que nem Castle nem eu podemos dar qualquer peso a essas suspeitas.

"Complicado?" Stavros faz uma careta. "Mais como uma aquisição hostil."

"Com licença?"

"Quero dizer, primeiro Ares e agora você?"

A aliança entre minha família e os Kildare tem sido ótima para todos. Mas sempre há alguns descrentes e você nunca vai agradar a todos.

Stavros é um dos "descontentes".

Para começar, ele não era fã dos irlandeses. Mas então, quando seu irmão Tomas participou daquela tentativa não autorizada de ataque a Neve, e Ezio matou esse irmão em retaliação, as coisas ficaram ainda piores. Hoje em dia, Stavros tolera trabalhar ao lado e manter a paz com os irlandeses, mas apenas porque é necessário.

Ele também garante que isso não seja nem um pouco secreto.

“Quer dizer, Callie, eu realmente não entendo como você consegue sair com eles.”
“Elias—”
“Espere aí, vou pegar outra rodada.”
Ele se levanta da nossa mesa no canto e atravessa o Jessie's Place – um bar escuro e sombrio no centro da cidade que eu *adoro* . Para ganhar pontos extras, eles historicamente não verificaram minha identidade, o que na verdade explodiu um pouco na minha cara quando Stavros e eu pedimos nossa primeira rodada, e ele decidiu mencionar a própria Jessie, possivelmente na esperança de conseguir alguns para nós. de brindes, que eu “acabei de completar vinte e um anos”.
Ops.
Enquanto ele pega nossas bebidas, pego o telefone de Castle. Eu olho para ele enquanto digito a senha que o vi inserir esta manhã na cozinha antes de deixá-la para trás.
Eu sei. Isto é mau. Totalmente louco, até. E sei que, no fundo, não tenho o direito de bisbilhotar o telefone dele ou ficar chateado com qualquer coisa que possa encontrar. Exceto que a minha parte maluca já racionalizou isso dizendo a mim mesma que somos casados – que Castle é meu maldito *marido* agora. E como ele é, quando ele deixa o telefone para trás e ele começa a explodir com mensagens de texto e selfies de uma garota loira *muito* fofa e muito *jovem ?*
Bem, uma esposa merece alguma transparência quando se trata de mulheres enviando mensagens de texto para o marido, não é?
Porra. Sim, não, *de qualquer* maneira, isso não é legal. Realmente não está bem. Mesmo que eu não tenha *encontrado* nada tão ruim assim.
Nada de pornografia superestranha – nada de pornografia, na verdade, o que, tendo crescido com cinco irmãos mais velhos, parece *uma loucura* .
Sem aplicativos de conexão ou namoro. Nada de fotos sujas ou trocas de sexting com garotas. Há uma conversa inteira com essa maldita garota da Loraine. E, aparentemente, Castle liga para ela quase regularmente, o que faz meu sangue ferver. Mas seus textos são bastante inocentes.
Mas há essa tal de *Teagan* . Teagan com ondas loiras ridiculamente perfeitas, e essa maldita garota country da Taylor Swift de 2008 acontecendo que é tão fofa que tenho vontade de vomitar. Teagan com peitos grandes e empinados e um sorriso branco perfeito.
Teagan, que estava mandando uma mensagem para Castle “sinto muito por ter sentido sua falta outra noite !!” Ou “você me deve uma grande dívida!” seguido por um emoji de *cavalo,* pelo amor de Deus.
Quero dizer , *Jesus* , tenha alguma maldita sutileza.
E meu marido também poderia ter uma porra de aula, enquanto estamos nisso.

Eu *sei que* não somos realmente casados, mas ainda assim. Você está brincando comigo? Não importa ter um pingo de respeito por mim, ele pensou por um único segundo como conversar com uma garota que aparentemente é ainda mais jovem do que eu iria procurar por toda a nossa "imagem" se vazasse?

Quer dizer, ela até mandou selfies para ele com roupas diferentes, pedindo para ele escolher uma "para o grande encontro".

Sim, vá com calma, *Teagan* .

Eu faço uma careta para o meu copo quase vazio antes de levantá-lo e sugar o resto da vodca pelo canudo.

Há uma pequena chance de eu ter um controle prejudicial sobre o ciúme. Ou, mais exatamente, a realidade. Quero dizer... *nem* sempre. Daí os medicamentos que me prescreveram e que tomo desde os dezesseis anos.

Mas, independentemente da estranheza em minha cabeça, foi isso que me levou ao limite hoje. Eu já estava chateado por ter ficado preso enquanto ele saía para sua grande e importante reunião, como uma maldita dona de casa. E então vendo todas aquelas mensagens de Teagan?

É, não.

Então, quando Stavros me mandou uma mensagem para saber o que eu estava fazendo, essa foi a minha saída. Usei o telefone de Castle para mandar uma mensagem para Patrick na porta e estava a caminho rapidamente.

Stavros mencionou o almoço. Mas até agora o "almoço" tem sido feito com canudo, com gelo, com uma rodela de limão ao lado.

Fala sério, não estou tão bravo com isso. Eu precisava de uma bebida para superar o constrangimento que ainda sufocava meus pensamentos hoje, após o desastre da noite passada no chuveiro.

Sim, era *ele* quem estava olhando. Na verdade, olhando de um jeito que Castle nunca olhou para mim antes. Mas eu não gritei, nem disfarcei, nem sequer fingi estar bravo por ele estar olhando.

Eu *sorri* para ele.

O que, claro, o tirou do momento e o fez sair correndo. Tentei me convencer de que não gritei com ele nem fiz questão de encobri-lo, porque isso tornaria tudo estranho.

Mas isso é uma grande mentira. Eu não fiz essas coisas porque... porra, eu nem sei agora. Porque eu estava no auge do casamento, por mais falsas que fossem as promessas? Porque eu ainda estava sorrindo pela maneira como ele me ajudou a pegar meus remédios sem nenhum traço de julgamento ou "ah, então você é louco" em seu rosto?

Não, fiquei onde estava e sorri para Castle porque *gostei* dele olhando para mim.

Me querendo. Me desejando.

E então, é claro, eu sorri para ele como um idiota, e ele saiu para mandar uma mensagem para Teagan.
Que idiota .
"Aqui vamos nós."
Stavros se acomoda na cadeira alta ao meu lado na mesa alta enquanto coloca nossas bebidas frescas na mesa.
“Então,” ele sorri categoricamente para mim. “Como vai a vida de casado.”
“Stavros, já faz *um* dia.”
“E você já saiu para almoçar com outro cara! Sim, tive um começo incrível, eu diria.”
Eu coro, balançando a cabeça enquanto abaixo para tomar um gole pelo canudo.
“O quê, amigos não podem se encontrar para bebidas comemorativas de casamento?”
Stavros não franze exatamente a testa. Mas há uma sombra entre seus olhos e sua mandíbula está rangendo um pouco.
“Não vejo nenhuma razão para comemorar outro Drakos se ligando a essa porra de família, Callie.”
Meus lábios se torcem quando coloco minha mão nos dele. “Eu também sinto falta do Tomas, você sabe.”
“Eles o mataram .”
Não vou entrar nas camadas complicadas de como tudo isso aconteceu. Não com Stavros, que obviamente ainda está um pouco irritado com isso, e especialmente não quando estou um pouco embriagado.
Vou puxar minha mão de volta. Mas Stavros de repente torce o dele, de modo que ele segura o meu.
“Stavros—”
Ele passa o polegar pela aliança simples em meu dedo.
“Isso é mentira, Callie.”
“Stavros, vamos. Você sabe como são essas coisas. Sua família é tão mafiosa quanto a minha.”
“Eu sei que é besteira”, ele murmura. Seus olhos se fixam nos meus. “Você está linda, Callie.”
Eu coro, revirando os olhos. Eu literalmente joguei o que estava em cima da minha mala antes de sair, que por acaso era uma saia velha e uma blusa de verão. Eu estava com uma jaqueta jeans por cima, mas ela saiu com o calor abafado do bar.
Olho para baixo e faço uma careta. Ok, a saia é um pouco curta. Não é *tão* ruim assim, mas o suficiente para sugerir que talvez eu tenha saído propositalmente querendo mostrar mais perna. E dado o carinho de Stavros em me deixar saber que ele ficaria mais do que bem sendo mais do que amigo, de repente estou um pouco preocupado com a mensagem que posso estar enviando acidentalmente agora.

“Olha, Stavros...”
Sua mão aperta a minha.
“Eu sei que poderia ser para você o que ele nunca seria...”
“E o que *exatamente* é isso?”
Nós dois nos assustamos com o latido da voz de Castle. No momento em que nos voltamos para lá, a mão poderosa de Castle agarra Stavros pela garganta e o empurra para trás. Stavros engasga, engasgando ao cair, escorregar da cadeira e ser arrastado para ficar de pé. Seus olhos se arregalam enquanto se voltam para o olhar impiedoso e cruel no rosto de Castle.
"Eu te fiz uma *maldita pergunta* ."
Já vi Castle ser um cara forte e intimidador antes. Mas este é o próximo nível. Há um poder sombrio em seu rosto e em suas palavras, e uma crueldade fria em seus olhos que me assusta um pouco.
E me excita muito.
"Bem?"
Sabiamente, Stavros não responde.
"Não? Nada?"
Minha respiração fica presa quando Castle de repente joga Stavros para trás contra a parede atrás dele, prendendo-o lá enquanto ele olha de soslaio perto de seu rosto.
“Deixe-me ser *bem* claro sobre uma coisa”, ele retruca friamente. “A mulher com quem você está conversando sozinha em um bar, alimentando-a com álcool e *tocando* com suas mãos imundas é minha *maldita ESPOSA* .”
Há apenas outras três pessoas aqui. Mas eles ficam em silêncio e parecem flutuar silenciosamente nas sombras. Atrás do bar, Jessie faz o mesmo.
“Eu… eu…”
“Você *o quê* ?” Castle rosna. "Você pensou que eu ficaria bem com isso?"
“ *Sinto muito* ”, Stavros engasga. "Seriamente. Castle, somos apenas amigos.
Os olhos de Castle se dirigem para mim, parado de lado. Concordo com a cabeça, atordoado, antes que ele se volte para Elias.
“Se você trabalhasse para mim, isso seria muito diferente agora”, Castle rosna sombriamente. Ele tira as mãos de Stavros. “Mas, visto que você não faz isso, é aqui que vamos acabar com isso.” Ele aponta um dedo contra o peito de Stavros, com força. “Você pode ter sido capaz de enganá-la sobre se assumir hoje, mas nunca tente fazer isso comigo, porque posso sentir o cheiro de besteira em idiotas arrogantes como você a um quilômetro de distância. Agora fique *longe* da minha esposa. Este é seu único aviso."
Ele se inclina *bem* perto de Stavros, e os olhos do jovem se arregalam. " *Deixar* ."

Na verdade, é difícil não rir da velocidade cômica e da luta com que Stavros sai, como se ele fosse Road Runner com pernas giratórias se agitando para fugir de Wile E. Coyote.
Rapidamente, meu sorriso reprimido desaparece quando Castle se vira para lançar um olhar ameaçador para mim.
Dou de ombros, bancando a indiferença, que é minha estratégia de defesa, desde que eu era criança.
"O que?"
Eu franzo a testa para ele, como se estivesse irritada por ele ter arruinado minha diversão. Eu chamo isso de "The Brat Maneuver™" – outra estratégia que tenho usado, vamos encarar, há muito tempo.
"Você recebeu instruções explícitas."
"Eu não sou seu funcionário."
"Não, Callie," ele responde, avançando contra mim e agarrando meu pulso. "Você não está. Você é minha maldita *esposa* e eu disse para você *ficar. Porra. Lar* ."
Eu olho para ele. " *Uau* , tudo bem. Então, estamos de volta aos anos cinquenta? Fique em casa, querido. Cuidado com as crianças, querido. Prepare o assado e um coquetel forte às seis quando eu voltar para casa, querido!
Castelo bufa. "Eu vi seu quarto na casa de Dimitra. O dia em que você limpar a casa e preparar o jantar será o dia em que meu nome será a porra do Mickey Mouse.
Meus olhos se estreitam. "Você é um idiota."
"E você é uma princesinha mimada que nunca aprendeu que nem tudo é sobre ela!" ele estala. Eu suspiro quando ele agarra meu pulso com força. "Há uma ameaça potencial nas ruas. Estamos indo embora. Agora."
Eu puxo minha mão. "Não, não somos. *Você* pode sair se quiser. Vou sentar aqui e terminar meu...
"Você vai sair deste maldito bar comigo agora, ou então, Deus me ajude, vou jogar você por cima do meu ombro como a garota má e malcomportada que você está enfrentando e *carregar* você para fora."
Doce. Jesus .
a menina má do senhor ", que é obviamente o que minha mente fodida, distorcida, imunda e depravada quer que seja. Mas ainda assim, quando ele diz isso, sinto uma pulsação de algo quente explodir em meu âmago. Posso sentir meu rosto corar enquanto minha pele se arrepia de desejo por ele.
"Então?" ele estala. "O que vai ser, Callie. Você está saindo como um adulto ou...
Eu me afasto dele, me viro e pulo determinadamente de volta na minha cadeira. De costas para ele, sorrio para mim mesma, cantarolando de excitação e energia enquanto calmamente continuo tomando minha bebida.

E é exatamente nesse momento que ele me agarra, me fazendo gritar enquanto me levanta no ar, me joga por cima do ombro com a mão na minha bunda para manter minha saia abaixada e sai pela porta.
Acho que estou com problemas.
Também acho que provavelmente não devo ficar tão entusiasmado com as consequências.

CASTELO

ESTOU FURIOSO.

O problema é que não quero admitir — nem para mim mesmo — o porquê. Sim, parte disso pode ser o total desafio dessa maldita garota, e o fato de que ela nunca *faz* o que lhe mandam. Ou que ela é um maldito pára-raios para problemas.

Talvez seja por isso que fiquei inicialmente irritado. Mas eu sei muito bem que não é por isso que estou *furioso* agora.

Essa honra vai para o fato de que quando entrei neste lixão, a primeira coisa que vi foi aquele filho da puta segurando a mão dela.

O fato dos olhos dele estarem grudados nos mamilos dela, sem sutiã e duros contra a regata fina que ela está usando junto com uma saia mostrando *demais* a perna.

Eu sei que isso é falso. Eu *sei que* não somos realmente um casal.

Então, por que diabos eu sinto que acabei de encontrar minha *esposa de verdade* com outro maldito homem?

Ignoro o jeito que ela se contorce no meu ombro. Finjo que não sinto o modo como os músculos de sua bunda se contraem sob minha mão ou o modo como seu corpo se esfrega contra mim enquanto ela tenta se livrar do meu aperto.

Isso não vai acontecer. Callie tentando me dominar fisicamente é como um coelhinho tentando lutar contra um urso pardo. Seria quase engraçado se não estivesse me excitando tanto.

E isso é.

Gosto *de* como ela é pequena em meus braços, mais do que tenho o direito de gostar. Gosto de como ela olha nos meus olhos, mesmo quando está agitada, brigando e tentando fazer barulho por alguma coisa. Eu gosto de saber que poderia colocar minhas mãos em volta de sua cintura, ou apenas uma em volta de sua garganta, e meus dedos provavelmente se tocariam. Que seu corpo pequeno praticamente não pesa em meus braços.

Visões de Callie saltando contra a parede empalaram meu pau como se minha própria perseguição de brinquedo pessoal passasse pela minha cabeça como um incêndio. Imagens obscenas da grande diferença de tamanho entre nós - de quão apertada sua boceta ficaria esticada em volta do meu pau grosso...

Cerro os dentes enquanto atravesso o estacionamento em direção ao Range Rover que me espera.

Controle-se, cara .

Minha mandíbula range enquanto engulo os pensamentos negros e o desejo ardente rugindo em minhas veias.

Ela é uma missão; isso é tudo. Esta não é uma coluna de “Cartas de Cobertura”. Ela não é e não pode ser um objeto sexual para minha luxúria.

Mas tente dizer isso para o meu pau agora mesmo, enquanto ela se contorce no meu ombro com aquela saia muito curta e aquela blusa fina.
Callie se contorce e bate em meu peito com os punhos enquanto eu a abaixo e a coloco de pé contra o lado do passageiro do Range Rover. Abro a porta ao lado dela.
" Pegar. Em ."
"Por que."
"Essa *boca* ," murmuro sombriamente. As bochechas de Callie queimam enquanto seus olhos brilham com algo perigoso e excitado. Seu lábio inferior desaparece entre os dentes.
Foda-me. Ela realmente precisa parar de fazer aquela coisa de lábios.
"Entre, Callie."
"Como foi seu encontro, *querido* ", ela murmura com uma voz sarcástica. "Quando chegarmos em casa, terei o assado e sua bebida prontos para você dividir rapidamente, *querido* !"
Eu olho para ela. "A reunião correu bem. Na verdade, muito bem.
Sua testa vacila e ela abandona a atitude.
"Eu… quero dizer, ainda precisamos nos preocupar?" ela diz baixinho. "Sobre Massimo tentando se vingar do casamento?"
Meu rosto suaviza. Dou um passo para trás para não apertá-la com tanta força contra a lateral do carro. Ela é tão feroz, extrovertida e selvagem o tempo todo, é como se o sol desaparecesse atrás de uma nuvem quando ela se encolhe assim. Eu não gosto disso.
"Acho que estamos bem, na verdade," digo gentilmente, tentando deixá-la à vontade. Eu sorrio tranquilizadoramente para ela. "Minhas fontes... e acho que são confiáveis... dizem que as ameaças e os rumores eram poses e bravatas, nada mais. Estavam a salvo."
Ela sorri amplamente. "Seriamente? Isso é ótimo! Então não há ameaça?!"
Eu sorrio. "Não, há..."
"Então," seu sorriso desaparece novamente e ela semicerra os olhos para mim. "Qual é *exatamente* o seu maldito problema comigo bebendo com um amigo, então?"
Filho. De. Uma. *Vadia* .
Sim, eu simplesmente entrei nessa.
"Meu *problema* , Callie", respondo, "é que você não segue a porra das regras. *Sempre* . E de agora em diante, se você não conseguir fazer isso e agir como uma criança, haverá consequências. Agora, entre na maldita...
"Como o que?"
Eu fico tenso. "Com licença?"
" *O que. Consequências* ," ela sorri para mim.

Balanço a cabeça lentamente, odiando estar saboreando a forma como sua respiração fica presa e seus mamilos endurecem um pouco mais quando me aproximo, prendendo-a no carro atrás dela.
“Não me pressione, menina.”
O calor explode atrás de seus grandes olhos azuis e profundamente em suas bochechas.
“Quais são as consequências, Castle?” ela respira pesadamente.
Eu me irrito. Cada nervo do meu corpo sacode com eletricidade, e meu cérebro grita para eu me afastar desse incêndio agora mesmo, antes que a energia crepitando entre mim e a garota que não posso tocar incinere nós dois.
“Entre no carro.”
De alguma forma — só Deus sabe como — eu me viro e marcho até a porta do motorista e entro. Callie fica lá petulantemente. Quando acelero o motor, ela desliza para o banco do passageiro e bate a porta.

” BEM ?”
Ela ficou quieta no caminho, sentada no banco do passageiro, de mau humor, olhando pela janela. Mas mal chegamos à porta da frente e ela começa de novo.
Preciso de uma maldita bebida. Callie me segue enquanto subo as escadas para a biblioteca do terceiro andar.
O problema não é apenas que ela é uma pirralha. Quero dizer, *sim* , ela é. Mas se ela fosse uma pessoa arrogante e mimada, ou uma daquelas garotas das redes sociais obcecadas por si mesmas e por suas vidas estúpidas e insípidas, seria fácil ignorar.
Mas essa não é Callie. Ela é esperta, espirituosa e esperta – esperta demais para seu próprio bem, honestamente. A questão é que ela é malcriada *o* suficiente para me irritar, e *ela o* suficiente para ficar lá, porra.
“Bem, o quê,” eu respondo enquanto entro na biblioteca e atravesso a sala até o carrinho do bar.
“Você disse que haveria consequências. Eu gostaria de saber o que são. Melhor ainda, quais são essas suas regras misteriosas e mercuriais que garantirão *uma* 'consequência' ainda indefinida se forem quebradas.
Jesus Cristo, essa garota.
“ *Não* ”, eu suspiro.
"Eu só estou perguntando-"
“E eu estou *dizendo* a você. Pare de brincar, Callie.
"Vamos lá! Não posso simplesmente seguir regras cegamente quando não sei...
uma vez, porra ?"
“Você não é meu pai.”

“ *Não* ”, respondo. “Mas eu sou seu…”
Paro enquanto sirvo um copo de uísque e o levanto, girando o líquido e virando-me para olhar duramente para ela.
“A palavra é 'marido', caso você tenha esquecido”, ela sorri para mim. Quando não respondo, ela revira os olhos. "O que, isso deixa você desconfortável?"
“ *Não* , mas é... falso.”
“Então, que tal ‘guardião’?”
Eu gemo, balançando a cabeça.
“Não, não...” Callie reflete, batendo no queixo. “Não, isso parece de mau gosto. Como um escândalo vitoriano. Ooh, que tal *enfermaria* ? É isso?"
“Sua atitude tem um interruptor para desligar?” Murmuro, tomando um gole da minha bebida e desejando ter servido uma bebida maior.
Ela sorri maliciosamente, seus lábios pecaminosos se curvando diabolicamente.
“O que deixou você bravo, Castle?”
Os músculos do meu antebraço ondulam enquanto seguro o vidro com mais força.
“Porque você acabou de me dizer que não há mais ameaça contra nós. Então, o que foi?
Meus olhos disparam para o lado, apunhalando-a. Callie está corada. Ela não está bêbada, mas tomou algumas bebidas. Com *ele* .
“Você é muito imprudente,” murmuro. “E por algum motivo os problemas seguem você por toda parte. Independentemente do nível de ameaça contra nós, minhas *regras* existem porque, honestamente, não acho que você possa ser confiável sozinho, sem elas em vigor.”
" *Uau.* Ela balança a cabeça. "Apenas *Uau.* Legal. Bem, vá se foder também, Castle.
"Estou errado?"
"Você é um *idiota* , então é isso."
“Callie, você não *sabia* que a ameaça havia desaparecido quando saiu com *ele* . Mesmo assim você foi.
Seu lábio se curva diabolicamente.
Merda.
Eu não queria estressá-lo tanto. Mas ela percebeu.
“Para esclarecer, você está bravo porque eu saí? Ou bravo porque eu saí com Stavros?
Algo escuro e aquecido se agita no meu centro.
"Ele é seu namorado?" Eu digo, com muito mais ousadia em minhas palavras do que eu pretendia.
“Não”, ela responde suavemente. “Eu tenho *marido* , caso você não saiba.” Ela desvia o olhar. “Ele é apenas um amigo.”
“Um amigo que obviamente quer ser mais do que seu amigo.”
Ela dá de ombros. "Talvez. Sim, Provavelmente."

“E ainda assim você saiu para beber com ele, vestida assim *?* ”
Ela zomba de mim. "Tipo o quê, uma vagabunda?"
“Suas palavras, não minhas.”
Sua boca se abre. “O que *diabos* há de errado com a maneira como estou vestido?”
“Isso envia uma mensagem, Callie.”
"Para ele? Ou para você?
Preciso sair deste espaço fechado com ela. Antes de agarrá-la, beijá-la com tanta força que machuca seus lábios e *arruiná-la* para qualquer outro homem.
“Vou perguntar de novo. O que há de errado com minhas roupas, Castle?
" *Nada.* Mas, se estamos falando de imagem aqui, e de toda a nossa maldita *estratégia* , então, sim, tenho certeza que tenho um problema com você saindo vestida assim.
" *Por que* ?" ela estala.
“Porque você é minha esposa!” Eu sibilo de volta. “Porque há olhos em nós. Muitos e muitos olhos. E, falsa ou não, Callie, quando tudo isso acabar, você vai se foder e fazer o que quer que vá fazer: abrir um bar, tirar férias permanentes de primavera, bebericar refrigeradores de vinho no quintal de Dimitra durante os próximos dias. vinte anos. Mas eu? Tenho a porra de um império para administrar. Tenho uma imagem que devo defender...”
"Bem, se sua imagem é *idiota* , você está indo muito bem, pelo que isso vale!" Ela sorri sarcasticamente, me dando um sinal de “ok” com os dedos.
“A imagem que estou buscando”, rugo de volta, minha voz aumentando em um crescendo, “ *não é* a de um homem cuja porra de esposa está bebendo em bares com outros homens no início da tarde, sem sutiã e de saia. tão curto que poderia muito bem ser um cinto!!”
Ela engasga de surpresa, então seu rosto escurece um pouco quando aqueles grandes azuis se prendem aos meus e seus cílios escuros batem lentamente.
“ *Tudo bem* ”, ela finalmente murmura. "Certo, tudo bem."
“Obrigado,” eu rosno.
“Mas, para ser claro…”
Esfrego meu rosto enquanto me afasto dela. Ela é literalmente *incapaz* de não dar a última palavra.
"Sim?"
Olho de volta para ela. Callie está encostada no batente da porta, batendo no queixo. “Quando eu sair vou ter mais consciência de como me visto e ajo, ok? Mas em casa, posso usar o que quiser?”
Eu dou de ombros. “Tudo bem, sim. Claro."
"Ótimo!" Ela sorri para mim e acena para a bebida em minha mão. “Eu vou me trocar. Você poderia me servir um desses?

Ela sai da sala antes que eu possa dizer alguma coisa. Viro-me para olhar pela janela e solto um suspiro.
Um ano. Tenho que jogar esse jogo com Callie por um *ano* . Mas então, poderia ser pior. Poderia ser *muito* pior. E eu sei que ainda faria isso, não importa o quão ruim fosse. Porque esta família – a família Kildare – me deu tudo. Mais do que eles sabem.
E morrerei antes de decepcioná-los.
“Onde está o meu, marido?”
Eu me viro e começo a revirar os olhos. Mas eles não dão a volta completa. Não quando eles se transformam em pedra, apunhalando-a enquanto minha mandíbula se aperta com força.
Porra. Meu.
Callie está sorrindo para mim como o gato que pegou o canário, parada na porta da biblioteca com uma camiseta minúscula e justa que cai basicamente sete centímetros abaixo dos seios, e uma calcinha de renda.
Ah, e meias brancas até os joelhos.
É isso.
O sangue zumbia logo abaixo da superfície da minha pele. E Deus me ajude, meu pau vira aço nas minhas calças enquanto ela sorri maliciosamente para mim.
"O que? Estamos em casa, certo? Não eram as regras que aqui eu posso usar...
"Que porra você está fazendo?"
Ela levanta os ombros. “Tomar uma bebida.”
Ela se aproxima de mim, sorrindo como se tudo isso fosse totalmente normal enquanto ela passa por mim e pega um copo no carrinho do bar. Ela franze a testa. “Existe alguma coisa além de uísque? Eu meio que gosto de vodca.
Quando não respondo, ela se vira e sorri para mim. "Castelo?"
Ela está tentando foder comigo. Não sou idiota e sei quando alguém está tentando defender uma posição.
Eu simplesmente não gosto muito disso.
“Vá colocar uma porra de roupa.”
“Estou vestindo roupas.”
Meus dentes rangem. “Callie, então Deus me ajude...”
"O que? Castle, estou apenas seguindo suas regras. Ela sorri inocentemente. “Essas *são* as suas regras”, ela diz docemente, piscando os olhos para mim. “Não são?”
“Sim, eles são,” eu rosno.
Claro que são .
Eu diminuo a distância entre nós tão rápido que sua respiração fica presa na garganta enquanto seus olhos se arregalam. Em um movimento, ignorando cada sirene de alerta

tocando na minha cabeça, agarro um punhado de seu cabelo, puxo sua cabeça para trás e esmago minha boca na dela no beijo mais cruel e brutal de toda a minha vida.
"E agora," eu rosno contra seus lábios macios como travesseiro, "você está prestes a descobrir o que acontece com os pirralhos *que* os quebram. Agora *incline-se, porra* .

CALIE

ESTOU BEIJANDO ELE DE NOVO .

É a única coisa que consigo pensar. Que estou *beijando* Castle de novo. E desta vez não foi roubado, pelo menos não por mim. E não foi um acidente porque fui desajeitado.

Desta vez, é um beijo de verdade. E parece que meus pés saíram do chão.

Minha cabeça gira enquanto eu derreto totalmente contra seu peito, meu pulso acelerando tão forte que parece que posso ter um ataque cardíaco.

"E agora," ele rosna sombriamente enquanto se afasta, mordendo o lábio inferior, "você está prestes a descobrir o que acontece com os pirralhos *que* os quebram. Agora *incline-se, porra* .

Puta merda .

Quase não consigo processar o que ele acabou de dizer. É tão escandalosamente dominador e áspero.

E tão, *tão* gostoso .

Antes que eu possa realmente seguir sua ordem, Castle está cumprindo-a para mim. Eu choramingo quando ele me puxa com uma força que faz minha cabeça girar e bater minhas coxas contra o braço do sofá. Minha boca se abre quando ele me empurra bruscamente para baixo, me curvando para o lado do sofá com minha bunda para cima usando apenas uma calcinha.

E de repente todo o meu mundo vira de cabeça para baixo quando a palma forte dele se conecta bruscamente com a minha bunda.

"Oh, *merda* ..." Eu engasgo, a respiração deixando meu corpo enquanto o fogo a substitui.

Ele faz isso de novo, e desta vez, não é um suspiro sufocado que sai dos meus lábios, é um maldito *gemido* .

E eu sei que ele ouviu isso.

"Se você insiste em agir como uma pirralha, Callie, vou tratá-la como uma", ele rosna. "E se você insistir em desfilar por essa porra de casa como uma putinha, eu vou te tratar assim *também* ."

Eu choramingo, me contorcendo contra o braço do sofá enquanto ele me bate de novo e de novo.

" *Eu estou* ," eu gemo, estremecendo enquanto minha pele se transforma em fogo.

— Você é *o quê* , Callie — ele rosna, inclinando-se sobre mim com os lábios perto da minha orelha. Sua mão permanece na minha bunda, acariciando a pele rosada e macia enquanto seu cheiro masculino invade meus sentidos.

" Uma puta de merda ."

Ele rosna densamente. "Para *ele* ?"

“ *Não* ”, eu choramingo, balançando a cabeça com os olhos semicerrados e a respiração quente. "Não para ele."
Grito quando Castle me bate de novo, seu hálito quente contra a curva do meu pescoço. Sua mão acaricia a pele que ele acabou de bater novamente.
“ *Para quem* , então.”
“ *Você* ,” eu engasgo, minha respiração ficando irregular. "Eu serei uma vagabunda por você."
Estremeço quando ele de repente morde o lóbulo da minha orelha com os dentes.
” Então puxe a porra da sua calcinha para baixo .”
É tudo que posso fazer para não gozar aqui e agora contra o braço do sofá. Estendo a mão para trás, estremecendo enquanto tiro minha calcinha rendada, corando profundamente ao senti-la grudar e agarrar-se à minha umidade.
Quando eles passam pela minha bunda, eu choramingo quando ele de repente agarra meus pulsos e os enrosca na minha calcinha, prendendo-os na parte externa das minhas coxas com meu rosto contra as almofadas do sofá. Gemo quando sinto sua mão acariciar minha bunda totalmente nua, sabendo que ele pode ver exatamente o quão molhada estou.
Castle geme profundamente e de repente eu estremeço como se estivesse zumbindo com eletricidade.
Ele apenas acariciou meus lábios molhados com um dedo grosso.
“Agora,” ele rosna densamente. "O que exatamente deixou essa bucetinha safada tão bagunçada, Callie?"
Eu choramingo.
“Foi *ele* ?”
Eu grito quando ele me bate com força, fazendo meu corpo se sacudir contra o sofá enquanto puro pecado e excitação explodem através do meu núcleo.
“ *Não* ”, eu engasgo. “Não, não foi ele.”
Ele me bate novamente, me fazendo gemer profundamente. "Então. Quem."
" *Você* ."
“Boa menina.”
E de repente, ele está afundando um dedo grosso em mim. Meus olhos saltam da minha cabeça, a respiração engasgando na minha garganta enquanto minha boca se abre no puro céu.
Ninguém nunca me *tocou* assim. E estou *feliz* pelo fato de que é Castle quem está me tocando agora.
Ele afunda um segundo dedo grosso em minha boceta, acariciando-o para dentro e para fora junto com o primeiro, enrolando-os contra minha parede frontal. Os sons que saem da minha boca são mortificantes. Mas não consigo parar. Não consigo conter os

gemidos sufocados e os gritos de prazer enquanto Castle toca rudemente minha boceta enquanto seu polegar começa a rolar sobre meu clitóris.
Eu grito quando a outra mão dele desce com força, batendo na minha bunda novamente. Minha boceta aperta instantaneamente, ondulando em torno de seus dedos enquanto eu grito de prazer no sofá.
— Você gosta que todo mundo pense que você é uma garota má, não é, Callie? — Castle sussurra em meu ouvido. Ele me bate mais uma vez e depois coloca a mão debaixo de mim, empurrando minha camiseta minúscula para cima e beliscando rudemente um dos meus mamilos enquanto me toca.
Puta merda, é demais. Consigo sentir a realidade a desfocar-se à minha volta, a minha boca frouxa contra o sofá enquanto lamento e gemo e empurro as ancas para trás como uma putinha ansiosa. *Sua* putinha ansiosa.
Quero mais dedos em mim. Quero *todos* os seus dedos em mim. Quero tudo *dele* em mim, me tomando, me dominando, me tornando sua agora e para sempre.
“Então por que você não me mostra o quão ruim você pode ser, menina,” ele rosna, acariciando meu ponto G repetidamente *enquanto* cada nervo do meu corpo ameaça explodir.
“Goze na porra dos meus dedos, Callie. Quero sentir você gozando como uma boa putinha.
Minha visão fica embaçada. Meu núcleo se aperta como uma bola de aço enquanto seu polegar rola pelo meu clitóris.
“ Seja uma boa garota e goze para mim, menina. ”
Ah, merda.
Ouço o zíper dele sendo puxado para baixo e meus olhos se arregalam.
Oh, puta merda.
Ele vai me foder.
Ele realmente vai me foder.
Isso está realmente acontecendo. Estou prestes a perder minha virgindade com CASTLE .
"Goze para mim, e então vou te foder como a garota má que você é."
A bola de aço no meu núcleo fica branca e depois explode com a força do sol. Eu grito, meu corpo se contorcendo e se contorcendo. Minhas unhas arranham minhas próprias pernas, presas pela minha calcinha. Meus dedos dos pés se enrolam no chão enquanto espasmos percorrem meu corpo e eu me quebro em um milhão de pedaços.
Minha cabeça está girando. Meu coração bate como um pistão contra meu peito enquanto ofego nas almofadas. Eu juro, vou ter um derrame.
…E foi então que as janelas frontais do outro lado da sala *explodiram* em uma chuva de vidro e argamassa.

Eu grito quando o momento se quebra junto com as janelas, e fico instantaneamente congelada pelo som dos tiros explodindo durante a noite.
Castle se move instantaneamente, sem vacilar.
Ele me agarra e me puxa pela sala, me jogando atrás de outro sofá e virando-o de lado entre mim e a janela.
Ainda estou gritando enquanto tiros estrondosos explodem através da parede da frente e das ruínas das janelas, espalhando pedaços de papel das prateleiras de livros pelos ares como confetes. Castle atravessa a sala, saltando sobre uma mesa e depois abrindo um armário, expondo um grande armário de metal. Ele digita um código, abre a porta e de repente se vira, com um rifle nas mãos.
"FIQUE ABAIXADO!" ele ruge, girando, caindo sobre um joelho e levantando a coronha até o ombro em um movimento tão praticado, tão rotineiro para ele, que é quase assustador.
Seus ombros ficam tensos. Sua respiração fica mais lenta. Eu grito novamente e cubro meus ouvidos no chão enquanto ele começa a atirar de volta através do vidro quebrado antes de, de repente, tudo ficar quieto e imóvel, exceto pelo estrondo da minha pulsação em meus ouvidos, seguido pelo som de sirenes se aproximando e lamentando à distância. .

CASTELO

ELA ESTÁ ILESA .

Por alguma razão, esse é o meu único pensamento depois que acaba. Inferno, isso estava consumindo noventa por cento do meu processo de pensamento enquanto eu arrancava o rifle que guardei naquele cofre de armas nos últimos nove anos "como medida de precaução". Certificar-me de que Callie não estava ferida teve um impacto negativo na minha capacidade de me concentrar e respirar durante os tiros quando respondi ao fogo.

O que, ironicamente, é provavelmente a única razão pela qual aquele filho da puta escapou.

O atirador estava em um telhado vizinho, do outro lado da rua, com uma pistola calibre cinquenta – uma arma grande o suficiente para abrir buracos na parede frontal da biblioteca e transformar metade dos livros dentro dela em confetes. Quero dizer, merda, até explodiu a porra da porta do maldito quarto atrás de nós.

Mas quem quer que fosse, saiu de lá *bem* rápido quando comecei a revidar. E tenho quase certeza de que acertei-o em algum lugar no ombro enquanto ele fugia.

Callie está ilesa, no entanto. Isso é o que mais importa, agora que a fumaça se dissipou e a adrenalina passou.

Minha confusão sobre minha preocupação com a segurança dela não é porque eu sou um idiota frio e sem coração. É claro que eu estava preocupado em protegê-la. Mas o *nível* em que senti essa proteção e a raiva pura e absoluta que senti em relação a uma pessoa que tentava causar-lhe mal não era apenas uma raiva normal ou a salvaguarda instintiva de um não-combatente.

Parecia extremamente pessoal. Parecia o nível de proteção e fúria que eu sentiria se alguém estivesse atirando em Neve ou Eilish – talvez até mais.

Isso é o que está confuso para mim. Quase tão confuso quanto a raiva que senti quando entrei naquele bar e vi a mão de outro homem segurando a dela.

Tive a oportunidade de vasculhar o poleiro do atirador do outro lado da rua. Quem quer que ele – ou ela – seja, é um profissional treinado. Mesmo na pressa de fugir quando comecei a responder ao fogo, eles conseguiram levar todos os cartuchos com eles. Toda a área também foi encharcada com água sanitária, o que significa que mesmo que eu os cortasse e os fizesse sangrar, qualquer possível amostra de DNA desapareceria.

Sim, eles sabiam exatamente o que estavam fazendo quando tentaram nos matar.

Isto foi planejado.

E "nós" não éramos o alvo.

Callie estava.

Eu sabia que no segundo em que vi a forma como os tiros estavam agrupados na lateral do sofá, eu a joguei para trás. E isso foi confirmado mais tarde, quando as forças de Kildare e Drakos, auxiliadas por alguns dos homens de Gavan, fizeram varreduras nas casas de todos e perto de qualquer lugar onde qualquer um de nós pudesse fazer negócios regulares.

Eles só encontraram uma coisa: um rifle de precisão aparafusado ao telhado de um prédio do outro lado da rua da propriedade Drakos, com uma visão desobstruída da janela do quarto de Callie.

Alguém a quer morta.

Horas depois, com a cena no prédio de Kildare agora isolada por policiais da polícia de Nova York leais à nossa organização, Callie e eu estamos entrando em um apartamento de luxo no centro da cidade pertencente ao meio-irmão de Gavan, Konstantin, co-líder com ele da Reznikov Bratva.

Konstantin e sua esposa Mara recentemente deram as boas-vindas ao mundo de meninas gêmeas em sua casa principal em Londres. Este é apenas um *pied a terre* que eles guardam aqui em Nova York para quando visitam. Num futuro próximo, será onde Callie e eu nos esconderemos.

E Gavan nos garantiu que é uma *fortaleza impenetrável* .

Ele, Ares, Deimos e Cillian estão atrás de nós enquanto entramos na cobertura reconhecidamente deslumbrante, com vista para o Central Park e metade do centro da cidade.

“Eu sei, são muitas janelas”, Gavan rosna baixinho. “Mas eles são à prova de balas de nível militar. A porta é revestida de aço e trancada com código perfurado, com moldura e dobradiças reforçadas. As paredes do perímetro são de concreto trançado de aço e há um arsenal totalmente abastecido no closet do quarto. O código é onze-seis-oito-dois. Ah, e toda a gestão do edifício funciona para mim.”

Arqueio uma sobrancelha. Gavan dá de ombros.

“Apenas segurança doméstica padrão no mundo Bratva.”

"Estou impressionado."

“O que você é, meu amigo, está *seguro* aqui. Isso eu posso prometer a você.

“E obviamente teremos nossos próprios homens e homens Drakos postados nas portas da frente, no telhado e em todos os outros andares,” Cillian murmura.

Concordo com a cabeça, virando-me e observando Callie atravessar a enorme sala de estar até a gigantesca parede de janelas. Ela vestiu uma calça de ioga e um moletom com capuz depois do caos do tiroteio, e posso ver seu reflexo no vidro enquanto ela olha para fora – a maneira como ela sorri enquanto aprecia a vista magnífica.

Como se ela *não tivesse sido* atingida por balas grandes o suficiente para cortá-la ao meio.

Não é uma indiferença benigna ao seu encontro com a morte. Não é que ela não entenda ou não tenha percebido o quão perto nós dois estivemos de ser mortos. É que ela já superou isso e está optando por absorver a beleza do momento.
Não tenho certeza se já percebi antes que isso faz parte da personalidade dela.
"Olha," Ares suspira. "Eu sei que não é o ideal, Castle."
Não é. Pode ser uma fortaleza bilionária, a cobertura de Konstantin e Mara é um negócio de um quarto e um banheiro. E Callie e eu ficaremos presos aqui juntos até que as forças que Ares, Gavan e eu reunimos encontrem esse atirador.
Não, isso não é nem um pouco "ideal".
Não quando fica claro pelos acontecimentos logo antes do tiroteio que não posso ficar sozinho com ela.
De forma alguma .
Mesmo depois do caos que acabamos de vivenciar e do nosso encontro com a morte, essa é quase a única coisa em que consigo pensar. A doçura de sua submissão. Seus gemidos ofegantes e seus pés cobertos de meias enrolando-se contra o chão enquanto ela choramingava por mim.
E a boceta mais rosada, doce e molhada do mundo, apertando meus dedos enquanto ela gozava para mim.
Limpo a garganta e a cabeça, franzindo a testa enquanto me viro para Cillian. "Eu preciso estar lá, ajudando a destruir esta cidade procurando por esse idiota."
Sua testa franze enquanto ele balança a cabeça lentamente. "Se você quiser. Essa agora é oficialmente sua decisão."
Ares limpa a garganta. "Não posso lhe dizer o que fazer e não direi. Mas... — Ele se vira para observar sua irmã enquanto ela explora a cobertura. Então ele olha para mim com uma expressão dura no rosto. "Olha, o fato é que não há uma única pessoa no planeta em quem eu confiaria para proteger minha irmã mais do que você. Você já salvou a vida dela, duas vezes. Você salvou o meu e salvou o da minha esposa em mais de uma ocasião. E por isso, você sabe que tem minha eterna gratidão. Mas tenho que lhe pedir mais um favor.
Meus molares rangem quando viro meu olhar para onde Callie acabou de se acomodar no grande sofá perto da lareira e chutou os pés descalços sobre a mesa de centro de vidro como se ela fosse dona do lugar.
E como faço basicamente toda vez que olho para ela, fico preso entre o desejo irresistível de continuar olhando para algo tão lindo e a necessidade de me afastar de algo tão proibido.
Porque para mim, olhar para Calliope Drakos como um homem olha para uma mulher é como olhar diretamente para o sol.
Em outras palavras, uma péssima ideia.

“Está bem claro que eles estão atrás *dela* , Castle,” Deimos rosna baixinho, passando a mão tatuada pelo queixo. “Ela estará mais segura aqui, com você.”
Não, ela não vai .
Porque se Callie continuar olhando para mim do jeito que ela *sempre* olha para mim enquanto estamos trancados aqui juntos, não tenho certeza de quanto tempo vou durar antes de olhar para trás.
Ou faça muito mais do que apenas olhar.
Mas é claro que digo sim para ficar aqui com ela. Porque mesmo que eu não seja o herói que todos pensam que sou, estou no mínimo amaldiçoado com um complexo de herói.
Mesmo que eu não seja o maldito Superman, eu simplesmente não consigo parar de pular na frente de trens e balas.
Gavan limpa a garganta, aproximando-se de todos nós enquanto Callie desaparece no quarto para explorar.
“Podemos conversar um pouco?” ele rosna. "Em particular?" Ele aponta a cabeça em direção ao terraço. O resto de nós o segue, e eu fecho a porta atrás de nós antes de me encostar nela.
“Qual é a sua teoria predominante sobre o atirador?” Gavan pergunta em tom comedido, olhando para mim. “Estou perguntando a você como veterano de combate e como alguém que entende o jogo que todos nós jogamos.”
Eu respondo imediatamente. "Um profissional. Não há dúvida. Eles foram configurados corretamente, tinham um local de filmagem secundário em frente à propriedade de Drakos e estavam focados. Os agrupamentos de tiros em nosso brownstone definitivamente apontam para Callie como o alvo.
Os olhos de Ares brilham com uma fúria primitiva que eu entendo muito bem.
“Além disso”, continuo, “eles não deixaram nenhum cartucho para trás e, embora eu tenha quase certeza de que os acertei, não havia sangue e a cena estava encharcada de água sanitária.” Eu franzo a testa enquanto acaricio meu queixo. “Eu diria um assassino profissional, com certeza, e quase certamente com treinamento militar.”
Gavan assente. "OK. Então, quem iria querer Callie morta?
Minhas sobrancelhas franzem quando olho para Ares, a quem já contei sobre minha breve conversa com Dante após nosso encontro com Michael.
“Normalmente eu diria que Massimo seria o principal suspeito, exceto que Dante Sartorre descartou essa teoria em uma reunião que tive com ele hoje mais cedo. Ele afirma que Massimo está apenas batendo no peito. Imagem e tudo mais. Eles afirmam...” Eu olho para eles.
Ainda não mencionei o que aconteceu em Paris a nenhum deles.
“Dante diz que não houve amor entre Massimo e Luca. E que as circunstâncias precisas da morte de Luca, juntamente com a legitimidade do testamento que nomeia Massimo

herdeiro de sua fortuna e trono, são coisas que Massimo preferiria não ter examinado muito de perto.
Gavan assente. "Realmente. Quão confiável é Dante?
“Ele não tem razão para estar nos enganando, se é isso que você está perguntando,” Cillian rosna. “Dante negocia informações. É a moeda dele. E por essa métrica, ele é o homem mais rico desta cidade.”
Ares limpa a garganta. “Poderia ser qualquer um dos nossos inimigos. Foda-se sabe que nossas famílias têm muitos deles. Mas o momento do casamento parece... Ele faz uma careta. “Como se não fosse uma coincidência.”
Eu concordo. "Acordado."
Gavan chupa os dentes enquanto se apoia na grade da varanda. “Eu tenho outra teoria. Mas não tenho certeza se você vai gostar.” Ele olha entre mim e Cillian com um olhar significativo. “O que você sabe sobre o caso de Declan Kildare com Svetlana?”
Recentemente, Gavan negociou um acordo com o notoriamente cruel Drazen Krylov - um bicho-papão lendário no mundo Bratva - depois de ajudar Gavan e Eilish em troca de uma fortuna que agora está usando para reconstruir a Krylov Bratva. Parte do acordo incluía Drazen dar a Gavan uma tonelada de informações sobre uma ampla gama de chefes de família da máfia que Drazen havia coletado. De fato , foram encontradas algumas coisas *muito* interessantes naquele disco rígido, todas bem documentadas o suficiente para resistir a uma investigação completa. Mas um dos maiores era a prova de que Svetlana - a irmã do pai adotivo de Gavan, com quem Gavan morou por algum tempo - estava tendo um caso prolongado e intermitente com Neve e o pai de Eilish, Declan.
Esse foi o caso que a mãe de Neve e Eilish, Erin, descobriu e tentou deixar o marido.
Foi também o que a matou pelo mesmo marido.
Cillian franze a testa. “Eu sei que foi por isso que meu irmão matou seu pai, quando o confrontou sobre isso.”
Essa é a outra parte dessa história de merda para dormir. Quando o pai adotivo de Gavan, Vadim - irmão de Svetlana - confrontou o homem casado que estava tendo um caso com sua irmã, as coisas ficaram violentas e Declan acabou matando Vadim.
“É complicado” nem sequer começa a ser suficiente.
Gavan assente. “Então, como você já sabe pelo que encontrei naquele disco rígido de Drazen, havia uma criança que veio desse caso.”
Cilian assente. “Sim, e estive investigando isso, por razões óbvias.”
Ele olha para mim e meu queixo aperta.
“ *As razões óbvias* são que esse garoto é tecnicamente o herdeiro de Declan?” Eu grunhi.
Ele concorda. "Bastante. Mas não encontrei nada. E acredite em mim, eu olhei.

“Eu... devo ter encontrado algo há alguns dias, quando estava examinando alguns dos arquivos no disco rígido de Drazen.”
Os penetrantes olhos verdes de Cillian se voltam para os de Gavan. "E?"
“Seu velho amigo Owen Foley aparentemente tinha microfones gravando tudo o que acontecia em seu escritório.”
Oh sério . Owen era um aliado de longa data e chefe de uma das famílias vassalas mais poderosas de Kildare. Até que o bastardo mostrou sua verdadeira face.
Eu definitivamente mijei em seu túmulo em mais de uma ocasião desde então.
“E o que, por favor, diga”, Cillian rosna perigosamente, “está *nessas* gravações?”
Gavan assente. “Não há muita coisa no disco rígido. Drazen só conseguiu alguns clipes de áudio, e a maioria deles eram apenas Owen enchendo a cara ou recebendo um boquete de sua trabalhadora favorita.
Faço uma nota mental para encher a bexiga e visitar o túmulo de Owen novamente em breve.
“Mas... acho que você estará interessado neste em particular.”
Gavan levanta o telefone e aperta o botão play de um arquivo de áudio.
“Eu não gosto disso, Owen.”
Cillian e eu prestamos atenção, olhando fixamente um para o outro enquanto a voz de Declan sai do telefone.
“Ele vai descobrir algum dia,” Declan rosna tenso.
“Respire fundo, Dec”, Owen insiste. “Você está pensando demais nisso. Ele não sabe. Ele nunca *precisa* saber. Essa é a decisão que você tomou anos atrás.”
"Pensar demasiado?" Declan se encaixa. “Que porra eu vou fazer quando ele perceber que é meu filho? Porra."
Owen suspira. "Eu te disse. Você deveria ter cuidado dela no segundo em que ela disse que estava grávida.
Declan dá uma risada fria. “Certo, claro, e coloque o peso de toda aquela maldita organização na minha bunda. Sim, um plano sólido, Owen.
“Essa porra é real?” Ares sibila.
Os olhos verdes de Cillian se estreitam e ele levanta um dedo, balançando a cabeça silenciosamente enquanto a gravação continua.
“Que porra devo fazer quando ele perceber que tem um maldito império com seu maldito nome nele.”
“Mas *não* tem o nome dele”, protesta Owen. “Não vejo Kildare naquela certidão de nascimento, e você?”
“Ele é um garoto zangado, Owen.”
“O mundo está cheio de crianças irritadas. Você está se preocupando demais com isso, Declan.”

"Sim? Que tal aqueles irritados com sua experiência com cinquenta calorias?
Eu fico rígido e meus olhos se arregalam quando eles atacam o telefone de Gavan.
Foi isso que o atirador usou esta noite.
Puta merda , que porra estou ouvindo?
“Ele é violento, Owen. Nós dois vimos o que ele pode fazer. Há uma escuridão nele, e eu sei que você também vê isso.”
“Bem, escuro ou não, ele já se foi há muito tempo, dezembro. Relaxe. Deixe-me servir uma bebida para você.
“Se ele descobrir, sou um homem morto, Owen. *Morto* ."
Ouve-se o som de dois copos tilintando. “Estou lhe dizendo, ele não vai. Ou... se ele fizer isso... vamos rezar para que ambos já estejamos longe e enterrados.
Declan dá uma risada fria. “E Deus tenha misericórdia de quem estiver sentado em nossos lugares quando ele o fizer.”
O arquivo de áudio termina. O terraço está silencioso.
“A arma hoje à noite era calibre cinquenta,” rosno baixinho, examinando todos eles.
não temos ideia de onde esse maldito filho está?” Ares sibila, seus olhos se voltando para Callie, que está ao telefone na cozinha.
“Não sabemos porra nenhuma sobre ele”, Cillian rosna. “Se ele está vivo ou não, se ele sabe quem é ou não...” Ele aperta os olhos para ver a meia distância. "Eu estou trabalhando nisso. Espero que isso fique aqui neste terraço, só com nós por enquanto? Ele levanta seu olhar verde para Ares e Gavan. “Neve e Eilish *não* precisam saber disso agora. Se alguma vez."
“Claro,” Ares rosna.
“Estou falando sério”, Cillian rosna com uma letalidade cruel em sua voz.
Ares coloca a mão no ombro de Cillian. “E eu concordo seriamente. Você tem minha palavra, Cil. Neve, em particular, teve muita dificuldade em entender o que seu pai fez com sua mãe. Não vou despejar isso nela também.”
“E não gosto de sobrecarregar emocionalmente minha noiva”, murmura Gavan. “Então não, não vou falar com Eilish sobre isso.”
Cilian assente. "Obrigado."

QUANDO CILLIAN, Ares, Deimos e Gavan vão embora, volto para a grande sala de estar aberta, onde Callie está agora esparramada no sofá. Ela olha para cima, seu rosto ficando rosa enquanto nossos olhos se encontram.
Sim .
Instantaneamente, estou me lembrando do jeito que ela gemeu. A maneira ansiosa como ela se contorceu por mim e gozou em meus malditos dedos.

"Você está bem?"
"Sim. Este lugar é fofo.
Posso ver como ela está se mostrando corajosa e tentando ser irreverente e indiferente. Cada vez mais percebo que essa é sua estratégia padrão de autodefesa. Mas há a tentativa de manter a calma e a tentativa de fingir que você está bem depois de levar um tiro.
“Está tudo bem se você não estiver,” eu rosno baixinho. “Levar um tiro é uma experiência intensa. Se você quiser conversar sobre isso...
"Qualquer coisa *que você* quer falar?"
Minha testa se ergue.
Sim mas não.
Porque enquanto estou aqui, olhando para ela, revivendo a violência que veio *depois* do prazer, é como se um balde de água fria fosse jogado na minha cabeça. E é muito, muito preocupante.
Isto – o nosso acordo – não pode ser *isso.*
Tipo, um relacionamento real. Tipo, o que estivemos tão perigosamente perto de fazer naquela biblioteca antes que as balas começassem a voar.
Meu trabalho — minha missão — é proteger minha família e seu império. Parte disso é manter Callie segura.
Não transar com ela.
Não espancá-la, e tocar sua boceta apertada até que ela inunde meus dedos, e imaginar que em vez disso é meu pau.
Não vai ser agradável, mas é hora de cortar isso pela raiz.
“Callie, o que aconteceu antes—”
“Eu sou uma menina crescida, Castle,” ela diz categoricamente enquanto uma sugestão de sorriso cai de seus lábios. Ela intencionalmente volta sua atenção para o telefone. “Foi divertido. Não há necessidade de ler nada sobre isso.
Eu continuo olhando para ela enquanto ela digita uma coisa ou outra.
"Então... você está bem?"
"Sim."
Ela passa os dedos pelos cabelos longos e escuros. "Estou bem." Seu lábio suga entre os dentes quando ela se vira para mim. “Há, uh... só há um quarto, no entanto.”
“Pegue,” eu resmungo. “Vou ficar bem no sofá.”
Recuso-me a reconhecer o olhar de decepção mal contido em seu rosto.
Mas esta não é mais uma suíte de lua de mel do que somos um casal de verdade. Este é um esconderijo. É a porra do Fort Knox, se Fort Knox viesse completo com uma adega refrigerada, lareira com acendimento remoto, cozinha luxuosa de última geração e vistas de sessenta milhões de dólares do Central Park.

Sem mais uma palavra, Callie sai abruptamente do sofá, pega sua bolsa e a leva para o quarto. A porta se fecha atrás dela enquanto meu cérebro dá cambalhotas tentando afastar da minha cabeça a memória do som que ela fez quando veio me buscar.

Sim, boa sorte com isso, amigo .

Este será um ano muito, *muito* longo.

CALIE

PORRA. É óbvio que ele lamenta o que aconteceu antes. Também é óbvio que eu deveria, só que pareço incapaz de fazer isso, *ou* de tirar isso da cabeça.

Afinal, é meio difícil esquecer sua primeira experiência sexual real envolvendo algo mais do que seus próprios dedos ou um ajudante movido a bateria. E quando essa experiência é a sensação mais alucinante, arrepiante e explosiva de corpo inteiro que você já teve na vida?

Sim. Não. Tenho certeza que vou ter dificuldade em esquecer isso.

E *sei que* não me arrependo.

Mesmo que esteja claro que suas paredes voltaram a subir e estão ainda mais altas do que eram antes.

A parte realmente insana é que nem estou pensando muito sobre o fato de que acabamos de levar um tiro. Aquela casa de Neve e Eilish, que se tornou *minha* casa secundária, que sempre me pareceu tão segura, estava crivada de balas.

Quero dizer, obviamente essa memória terrível está lá. Mas está bem em segundo plano em comparação com as repetições de Castle me agarrando e me beijando de uma maneira que eu literalmente sonhei desde o dia em que o conheci. E por mais que eu saiba, devo esquecer isso, e por mais claro que seja que ele também gostaria, não há como apagar nada disso dos meus pensamentos.

No único quarto do apartamento, faço uma careta enquanto abraço os joelhos contra o peito na cama.

Ele é tão confuso. Parece que em um minuto ele está olhando para mim como se eu fosse um fardo terrível que o carregou, e no minuto seguinte, há um fogo de ciúme cruel em seus olhos, como se ele estivesse furioso por eu saber que outros homens existem no planeta.

O que é uma besteira total. Stavros é um amigo, nada mais. Enquanto isso, Castle é quem está mandando mensagens para essa garota de Loraine, e quem *quer que* seja Teagan.

Minha respiração acelera enquanto meu temperamento aumenta. Foda-se isso. Eu nunca fui de ficar sentada pensando nas coisas – por exemplo, minha decisão insana de simplesmente *beijá-* lo outro dia. E não vou passar um ano casada com esse homem, sentada no meu quarto, de mau humor.

Castle ergue os olhos bruscamente quando saio furiosa do quarto e marcho até onde ele está encostado no balcão da cozinha, mexendo no telefone.

“Quem diabos é Teagan?”

Ele levanta as sobrancelhas para mim como um professor. “Olhar os telefones e mensagens privadas de outras pessoas geralmente é desaprovado, Callie.”

"Oh? Bem, enviar mensagens de texto para garotas do ensino médio também é, idiota!

Seu rosto permanece totalmente neutro, o que é ainda mais irritante. Como se ele não estivesse nem um pouco envergonhado ou não sentisse vergonha disso.
"' *Sinto muito por ter sentido sua falta naquela noite'* ?!" Eu respondo, repetindo a mensagem dela para ele. "Você ' *deve uma GRANDE a ela'* ?" Que nojento , Castle! Qual a idade dela?! Não tenho idade suficiente para você levá-la para um *grande encontro* , isso é para foder...
"Ela tem dezoito anos", diz ele em um tom lento e comedido.
"OH! *Bem* ! Erro meu, então! Eu sorrio sarcasticamente. "Certamente! Leve-a para sair por uma noite que ela nunca esquecerá! Apenas certifique-se de que ela faça o dever de casa da tabuada antes de transar com ela...
"Verde realmente não é a sua cor, Callie."
Minha garganta balança pesadamente quando ele se levanta de onde estava apoiado no balcão e caminha lentamente em minha direção. Ele se move como um predador perseguindo sua presa, seus olhos brilhando com uma sombra de raiva misturada com algo elétrico que faz minha pele formigar e meu coração disparar. Dou um passo para trás, mas instantaneamente tenho que parar quando sinto o metal frio da geladeira atrás de mim.
"Sem mencionar que *nada disso* é da sua conta", ele rosna.
Estremeço quando ele para bem na minha frente, pairando sobre mim e me prendendo contra a geladeira. Seus lábios divinos se curvam perigosamente nos cantos.
Eu olho para ele. "Você acha que estou com ciúmes?"
"Não é isso?"
Eu engulo. "Vá se olhar no espelho, amigo. Não fui eu que quase enlouqueci Mike Tyson com um cara em um bar.
O calor que brilha em seus letais olhos azuis é tão assustador quanto excitante.
"Quem é ele para você?" ele rosna sombriamente.
Mordo meu lábio, sem dizer nada enquanto seu olhar abre um buraco através de mim.
"Por que? *Ciúmes* ?"
"Isso é um sim, ele é seu namorado?" Grosas do castelo.
Eu chupo meus dentes. "Não."
" *Ele era* seu namorado?"
"Eu gosto desse olhar de marido ciumento para você..."
— Responda a porra da pergunta, Callie — ele retruca, enviando algo escuro e pecaminoso latejando através do meu núcleo.
A resposta é obviamente não.
Mas não consigo evitar. Neste ponto, acho que estou viciada nesse fio de faca que ando com ele, oscilando em uma lâmina de barbear entre desejá-lo e querer ver até onde posso empurrá-lo antes que ele se quebre.

“Talvez,” eu dou de ombros. “Ou talvez ele seja apenas um garoto que eu chamo *de amigo* ...”
Eu suspiro, meu pulso disparando quando Castle de repente explode em mim. Suas grandes mãos envolvem minha garganta, apertando apenas o suficiente para enviar fogo puro e luxúria em erupção através de cada nervo e sinapse do meu corpo. A eletricidade dança sobre minha pele, irradiando do ponto de contato de sua mão em meu pescoço enquanto ele paira sobre mim. Seus olhos ondulam com fogo azul enquanto o ar é retirado dos meus pulmões.
“Sair com ele”, ele diz na minha cara, “foi incrivelmente estúpido.”
“Por causa da ameaça contra nós?” Eu estalo. “Ou porque ele é um homem que não é *você* ?”
“Em primeiro lugar”, Castle murmura baixinho, “ele é uma criança, *não* um homem como eu”.
Porra , por que isso é tão quente? E tão malditamente verdadeiro. Na verdade, Stavros não é muito mais novo que Castle – ele provavelmente está na metade da nossa idade – e é um cara bonito.
Mas ele não tem nada contra Castle.
Stavros *é* um menino em comparação.
Castle é o melhor *homem* que já conheci. Áspero, endurecido, masculino, perigoso. Assombrosamente lindo, mas pedregoso e cheio de ângulos agudos e paredes duras.
“E em segundo lugar,” ele sibila. “Há *uma* ameaça contra nós! *Claramente* !"
"Bem!" Eu respondo. “Eu não *sabia* disso ontem...”
“Isso *não vai* acontecer novamente.”
“O que não vai? Meu almoço com um amigo, ou você me beijando como se eu pertencesse a você antes de entrar nas minhas calças?!”
A cozinha fica em silêncio enquanto nós dois congelamos. Enquanto o replay *obviamente* pisca em nossos rostos. Sua mandíbula bonita e esculpida range, seus olhos se transformando em fendas azuis cristalinas enquanto sua mão aperta meu pescoço e envia calor rugindo através de meu núcleo.
“Você precisa esquecer isso, Callie.”
As palavras não são delicadas ou gentis. Eles são um tapa na cara. Frio, brutal e sem remorso.
“Isso não deveria ter acontecido. E isso *não* vai acontecer novamente.”
Sua mão cai da minha garganta e ele se vira, tirando o calor da minha pele e levando o ar dos meus pulmões com ele.
“Eu não sei o que você quer!” Eu estalo.
Castle se irrita, seus ombros largos e musculosos ficam tensos.

“Primeiro você quer que eu mantenha distância! Então você me quer perto de você! Ah, mas não *muito* perto!”
“Callie…”
“Você me diz que não há toque ou beijo,” eu grito em suas costas. “E então você machuca meus lábios como se fosse o dono deles e me fode com os dedos até eu gozar! Eu não acho que seja *totalmente* estranho eu pedir para você se *decidir!* " Eu grito. “Porque eu *não tenho a mínima ideia* do que você quer...!”
Eu suspiro, engasgando enquanto ele gira como um tornado sobre mim. Seus olhos estão cheios de calor e perigo, e eu gemo quando sua mão envolve firmemente minha garganta, prendendo-me na geladeira enquanto ele mergulha o rosto na cavidade do meu pescoço.
Meu coração bate forte. Todo o meu corpo formiga e arrepia, como a carga crepitando na atmosfera antes de uma tempestade estourar e quebrar o céu.
“Você quer saber o que diabos eu quero?” ele rosna bem no meu ouvido. Meus olhos reviram, minha boca fica frouxa e minhas pernas enfraquecem.
“ *Tudo bem* , menina”, ele sussurra. “Você quer me empurrar, e me empurrar, e me empurrar até eu explodir? *Multar* !"
Eu choramingo enquanto seus dentes arranham a pele macia do meu pescoço.
“Então deixe-me esclarecer qualquer confusão, Callie, e *mostrar a você* o que eu quero.”
Minha respiração fica presa e uma pontada de algo aquecido e torce profundamente em meu núcleo quando ele belisca meu lóbulo da orelha.
“ Fique de joelhos e abra a porra da boca. ”

CALIE

PUTA MERDA .

É de longe a coisa mais suja que alguém já me disse. Mas também é a coisa mais pecaminosamente *quente* que alguém já me disse. E o fato de ser Castle dizendo isso me faz querer ouvir repetidamente. Quero ouvi-lo rosnando isso em meu ouvido repetidamente, até que as palavras e seu tom por si só me façam ofegar até o precipício.

Eu choramingo quando sua mão desliza na parte de trás do meu cabelo, seus dedos enroscando-se em meus cabelos antes de puxá-los com força em um punho.

" *Você perguntou* , menina," ele rosna densamente. "Então deixe-me mostrar o que diabos eu quero. Você quer bancar a garota má? Os olhos de Castle travam com os meus. "Fique de joelhos e me mostre o quão ruim você pode ser."

É constrangedor o quão rápido caio de joelhos na frente dele. Meu pulso está acelerado quando olho para ele. Sua mandíbula esculpida range e eu bebo o poder bruto e o calor em seus tempestuosos olhos azuis. Ele pega o cinto, desfazendo-o enquanto meu coração dispara como um louco e uma pressão latejante aumenta em meu núcleo.

"Tire seu top."

Estou formigando por toda parte, e minhas mãos tremem quando me abaixo para pegar a barra do meu moletom. Eu o tiro, revelando que não estou usando sutiã por baixo. O olhar de Castle desce para meus seios nus, e quando percebo que suas calças já estão obscenamente salientes no zíper, tremo de calor.

Eu fiz isso .

Isso é por minha causa.

É um sentimento poderoso.

As mãos de Castle caem para as calças, abrindo o botão e puxando habilmente o zíper. Sua mão desliza para dentro enquanto meu coração sobe até a garganta.

E então, de repente, ele está puxando seu pau para fora e deixando-o pulsar e pairar pesadamente no ar entre nós.

Doce. Misericordioso. Cristo .

Ele é *enorme* . Quero dizer, o homem tem um metro e oitenta de altura e é construído como um atleta profissional, mas puta *merda* . Mesmo em *Castle* , parece grande.

E inchado. E difícil. E tão grosso quanto meu maldito pulso.

Acima de mim, Castle sorri sombriamente.

"Ainda quer bancar a garota má comigo?"

Eu engulo em seco enquanto meus olhos se levantam de seu enorme pau para o olhar cruel e letal em seus olhos.

Concordo com a cabeça enquanto meu rosto esquenta.

"Mãos atrás das costas", ele rosna baixinho.

Faço o que ele diz, meus dedos torcendo-se nervosamente.

“Abra a boca, menina.”
Meus lábios se abrem, meu queixo se abre enquanto sua mão desliza em meu cabelo. Ele o enrola em seu punho, puxando minha cabeça em sua direção enquanto meu pulso ruge e o calor se acumula entre minhas coxas.
Ocorre-me de repente que nunca me rotulei como algo sexualmente, porque nunca explorei *nada* sexualmente. Pelo menos não com ninguém além de mim mesmo. Mas agora, aqui de joelhos no chão, ansiosa e obedientemente abrindo minha boca para seu pau com as mãos atrás das costas, percebo que de repente sei exatamente o que sou.
Uma submissa.
Ou pelo menos, com Castle eu estou. Porque não estou fazendo isso só porque, pateticamente, quero que ele “goste de mim”. Não estou fazendo o que ele pede, então ele “me nota”.
Estou fazendo isso porque é incrivelmente quente. Porque o jeito que o geralmente calmo e até um tanto charmoso Castle está rosnando ordens sujas para mim, me dizendo para “ficar de joelhos” por ele, me faz querer me tocar até gozar gritando o nome dele.
Eu tremo quando meus lábios pairam a poucos centímetros de sua cabeça latejante, dura e inchada. Nossos olhos se travam.
" *Assim* ?" Ronrono sensualmente enquanto abro ainda mais a boca e estico a língua como se estivesse me preparando para lamber a casquinha de sorvete mais deliciosa do mundo conhecido.
Castelo geme. Os músculos de seu antebraço tatuado ondulam e seu aperto em meu cabelo aumenta. E de repente, ele está guiando a cabeça gorda do seu pau entre os meus lábios e sobre a minha língua.
Eu gemo.
Novamente, não é porque estou apenas tentando agradá-lo, embora esteja. E não é porque estou tentando provar alguma coisa para ele ou para mim. É porque no segundo em que seu lindo pau estica meus lábios e desliza sobre minha língua ansiosa, é como se um flash de puro calor passasse por todo o meu corpo.
Minhas pernas se apertam e eu choro novamente enquanto deixo minha língua dançar sobre a parte de baixo de seu pau. Afundo minha boca ainda mais, até perceber que não consigo colocar tanto na boca, dado o quão grande ele é.
Mas foda-se se não vou tentar.
Respiro através do meu reflexo de vômito, ignorando a maneira como minha saliva escorre pelo seu pau e pelo meu queixo. Mantenho meus olhos fixos nos dele enquanto deslizo para cima e para baixo. Minha língua gira em torno da cabeça, e posso saborear a doçura salgada de seu pré-sêmen enquanto arrasto minha língua sobre a dureza aveludada, esticando bem meus lábios.

Castle geme, seu pau latejando na minha boca. Ele levanta a camisa e a tira, e eu tremo quando meus olhos se voltam para seu abdômen musculoso e os sulcos profundos de seus quadris. Ele segura meu cabelo comprido em um punho, puxando com força suficiente para tirar minha boca dele com um estalo audível enquanto eu suspiro baixinho.

Nossos olhos se travam.

“Abra bem, menina,” ele rosna baixinho. "Eu vou foder essa sua boquinha malcriada agora."

Eu gemo embaraçosamente alto. Meu queixo se abre e eu gemo quando ele guia sua espessura de volta entre meus lábios. Ele gira os quadris, deslizando sobre minha língua e afundando direto no fundo da minha garganta. Eu suprimo o reflexo de vômito novamente, meu pulso rugindo e puro desejo pulsando entre minhas pernas. Seus músculos ondulam enquanto ele entra e sai, fodendo minha boca enquanto seu punho está no meu cabelo me guiando.

Deveria ser escandalosamente humilhante e totalmente desagradável ser… *usado* assim.

Não é.

É o pólo oposto.

Minha cabeça gira e estou mudando meus quadris de um lado para o outro, apertando minhas coxas para manter um pouco de pressão em meu clitóris dolorido.

De repente, Castle está me puxando de cima dele, me fazendo ofegar enquanto o cuspe escorre entre meus lábios inchados e seu pau pulsante. Sinto como se estivesse flutuando enquanto ele me levanta em seus braços. Minhas pernas envolvem instintivamente seus quadris, e quando sua boca bate na minha, eu gemo enquanto o beijo ansiosamente.

Ele me carrega pela sala, caindo de costas no sofá comigo em cima dele. Sua língua dança com a minha enquanto sua mão desliza na parte de trás da minha calça de ioga e calcinha. Ele começa a descascar os dois na minha bunda, empurrando-os pelas minhas pernas enquanto meus mamilos esfregam em seu peito.

Então, de repente, ele está me arrastando pelo seu corpo, me puxando pela parte superior das coxas, até que eu percebo o que ele está fazendo.

“ Castelo …”

Seu aperto firme na minha bunda me posiciona até que eu esteja montada em seu rosto. Eu coro intensamente, de repente me sentindo extremamente constrangida com... bem, com tudo.

O ângulo. A iluminação. Pareço gordo? Isso é estranho? Devo correr e tomar banho bem rápido? O que diabos você deve dizer ou fazer antes que alguém ataque você pela primeira vez?

Castle apenas balança a cabeça, como se estivesse ouvindo em voz alta cada uma das minhas inseguranças alimentadas pela ansiedade e as estivesse afugentando.
"Bem aqui, menina," ele rosna, tocando seus próprios lábios. "Eu quero aquela boceta linda montando na porra da minha língua até que você goze. Não posso... *não vou* ... esperar mais para provar o quanto você é doce.
Sagrado. PORRA .
A maneira como ele fala comigo é uma *loucura* . Suas palavras são capazes de provocar e abrir caminho até os lugares mais profundos e sombrios da minha alma e apertar cada botão que tenho. E antes que eu perceba, suas mãos poderosas estão me puxando para baixo e, de repente, pela primeira vez, sinto a língua de um homem entre minhas pernas.
Santo inferno .
Por um segundo, estou realmente *furioso* comigo mesmo por ter esperado tanto tempo e desperdiçado tantos anos *sem* sentir isso e sem experimentar isso. Porque, querido Jesus, é o melhor sentimento do mundo. É o paraíso a maneira como sua língua provoca meus lábios para cima e para baixo e depois gira em torno do meu clitóris dolorido.
Mas no segundo seguinte, a frustração desaparece enquanto gemo profundamente. E não estou mais bravo, porque não estava perdendo todos esses anos.
Eu estava apenas esperando. Para *ele* .
As mãos fortes de Castle agarram minha bunda, guiando meus quadris para balançar em seu rosto enquanto sua língua empurra profundamente em mim. Eu grito, engasgando com o prazer dele me foder com a língua. Meus olhos reviram e eu grito para o teto. É como se a língua dele estivesse percorrendo todo o meu interior.
Seus lábios envolvem meu clitóris. Castle geme profundamente, enviando vibrações através do meu núcleo que me fazem cambalear. Sua língua gira e dança sobre o botão latejante e dolorido, fazendo minhas coxas apertarem suas orelhas enquanto meu corpo ondula de prazer.
É como se eu estivesse perdido, jogado no oceano tempestuoso que é Castle. Estou vagamente consciente de me contorcer e choramingar contra sua boca como uma bola do que parece ser puro prazer, nós e pulsações em meu núcleo. Eu me sinto como uma deusa do sexo, minhas mãos deslizando sobre meu próprio corpo, beliscando e rolando meus próprios mamilos e ofegando com a sensação, enfiando os dedos pelos meus cabelos enquanto meus quadris balançam contra sua língua repetidamente.
Sua palma bate na minha bunda, me levando ao meu ponto de ruptura. E quando seus lábios apertam meu clitóris novamente e ele começa a dançar sua língua sobre mim, perco todo o controle.
De repente, estou chegando. E estou gozando *com força* .

Eu grito, meus quadris ainda balançando forte contra sua boca e língua enquanto o orgasmo explode através de mim. Um grito agudo de prazer sai dos meus lábios e manchas pretas pontilham as bordas da minha visão antes de eu começar a desmaiar.
Ele me pega, me colocando de volta no sofá enquanto meus pulmões imploram por ar. Aperto minhas coxas, me contorcendo com os tremores da minha liberação enquanto abro lentamente os olhos.
Castle está olhando para mim com uma expressão que está a meio caminho entre um sorriso maroto e uma fome crua. Meus olhos deslizam pelos músculos ondulantes de seu corpo lindo, e só então percebo que ele tirou as calças em algum momento. Meus olhos se arregalam quando eles travam em seu pau duro e latejante, projetando-se de seus quadris sulcados e abdômen tonificado.
E então, lentamente, estou rastejando entre suas pernas. Castle geme quando minha pequena mão envolve seu eixo – pelo menos, o máximo que posso – bombeando-o enquanto meus olhos se prendem aos dele. Minha língua molha meus lábios antes de me inclinar para beijar a coroa. Meus lábios se abrem, deslizando sobre seu pau inchado enquanto suas mãos deslizam de volta para meu cabelo, me fazendo pulsar de necessidade enquanto ele o envolve em seu punho.
“Sim, assim mesmo, menina,” ele rosna quando começo a gemer e chupar seu pau. “Porra, Callie…”
"Eu quero provar seu esperma."
No segundo em que isso sai da minha boca, fico chocado por ter realmente dito isso. Mas mantenho seu olhar junto com o meu, acariciando seu pau escorregadio enquanto me inclino para arrastar minha língua sobre sua cabeça.
Ele rosna, sua mão apertando meu cabelo, enviando um arrepio através de mim. “Então abra bem, porque vou encher essa boca linda com isso.”
Eu gemo enquanto meus lábios deslizam sobre sua cabeça. Minha língua gira em torno de sua coroa enquanto minhas duas mãos bombeiam seu eixo inchado. Meus olhos permanecem fixos nos dele, observando o fogo surgir neles enquanto sua mandíbula aperta com força.
E então, de repente, estou vendo ele gozar antes mesmo de sentir. Seu pau explode na minha boca, enviando cordas grossas de esperma quente e pegajoso pela minha língua e contra o fundo da minha garganta. Eu luto por apenas um segundo, tossindo. Mas então eu pego o jeito, e a emoção de senti-lo pulsando em minha boca e preenchendo-a com sua liberação é como uma droga na qual já estou viciada.
Engulo em seco, percebendo que realmente gosto do sabor doce e salgado. E mesmo quando seu pau para de latejar, eu o mantenho entre meus lábios, acariciando-o lentamente enquanto o resto de seu esperma escorre na minha língua.

De repente, meu corpo percebe quanta energia acabei de gastar quando sinto as mãos fortes de Castle me embalando, seus grandes braços me levantando contra seu corpo. Eu choramingo enquanto ele me beija profundamente, aparentemente totalmente imperturbável pelo fato de que acabei de engolir seu esperma. Tão quente.
Meus olhos se fecham, depois abrem e fecham novamente.
Então não sei nada além do calor de seu abraço e das batidas rítmicas de seu coração em seu peito.

CASTELO

EU ME MEXO, estremecendo quando a luz do dia atinge a parte de trás das minhas pálpebras. Quando meu cérebro começa a acordar, abro um olho e procuro meu telefone na mesinha de centro, olhando a hora.

Porra .

Oito da manhã? Não durmo até tão tarde desde antes de me alistar.

Deixei meus olhos se fecharem novamente, afundando no meio do sono enquanto coloco minha cabeça de volta no sofá.

Sim, então, *isso* aconteceu.

Eu me permito um pequeno sorriso enquanto minha mente repassa os acontecimentos da noite passada, ou seja, dos lábios carnudos e carnudos de Callie enrolados em meu pau e sua doce boceta roendo em minha língua. Do jeito que ela se contorceu e ficou completamente desfeita para mim.

A maneira como eu a desejei de novo, mais mil vezes, no segundo que acabou.

Depois que ela explodiu na minha língua ontem à noite, e depois que ela me engoliu inteiro, eu a segurei porque ela estava tremendo e parecia que iria desmaiar. Então ela adormeceu – bem em cima de mim, com o rosto no meu peito nu.

Há uma pequena chance de eu ter permitido que isso durasse um pouco mais do que deveria.

Beijá-la já era contra as regras. *Minhas* regras. Mas enrolar seu cabelo em meu punho e foder sua boca antes de enfiar minha língua profundamente em sua boceta quebrou cada fragmento de razão e racionalidade que me restava.

Isso não deveria ter acontecido.

…Então por que eu faria isso cem vezes?

À medida que minha mente desperta um pouco mais, lembro que acabei carregando-a, ainda dormindo, para seu quarto, para sua própria cama.

O que eu *não* compartilhei com ela.

O que aconteceu, aconteceu. Mas não posso tornar isto mais do que é, porque não é isso que somos. Eu poderia querer Callie, no sentido carnal. Quero dizer, basta olhar para ela. Eu também posso me importar com ela mais do que deveria.

Mas é óbvio pela forma como ela olha para mim que este casamento não é falso para ela. Ou pelo menos não é tão falso quanto *deveria* ser para ela.

Eu não sou quem ela quer. Na verdade. Ela pode pensar que eu sou, mas se ela soubesse quem e o que eu realmente sou, essa pequena paixão dela teria virado fumaça há um ano.

Não, não sou o que Callie realmente quer ou precisa.

Não depois de Cabul.

Em um ano, quando isso acabar, ela merece encontrar alguém real; alguém que é verdadeiramente capaz do que merece na vida. Não é uma casca de homem como eu.
Eu estremeço, repentinamente arrancada da névoa restante do sono por um barulho de metal. E quando acordo totalmente, meu nariz funga e minha testa franze.
Por que sinto cheiro de bacon.
Franzindo a testa, sento-me e olho por cima do sofá em direção à área da cozinha. Instantaneamente, meus olhos são recebidos por Callie sorridente.
"Bom dia", ela gorjeia, virando-se para virar o bacon no fogão antes de tirar a panela do fogo. "O café está pronto."
Eu me levanto do sofá, apenas de cueca boxer. Callie cora, seu lábio fica preso entre os dentes enquanto seus olhos percorrem meu peito nu. Eu me viro, tiro jeans e uma camiseta da minha pequena mala e os visto.
Como sempre, Callie está colocando uma quantidade perturbadora de leite de aveia e uma quantidade letal de açúcar no café quando entro na cozinha. Reprimo um sorriso, lembrando-me da vez na casa dos Drakos, há alguns meses, quando Callie me ofereceu o resto de sua xícara Starbucks quando mencionei que estava exausta.
Lembro-me de como ela riu e uivou de tanto rir quando quase cuspi tudo de novo, dizendo que tinha gosto de diabetes em um copo.
Sirvo uma xícara de café para mim – puro, sem açúcar, muito obrigado. Quando me viro, meu pulso acelera enquanto Callie se aproxima de mim.
"Espere aí," eu rosno, tentando *muito* não deixar meus olhos permanecerem no pequeno short de dormir que se agarra à sua bunda e na regata muito pequena, obviamente sem sutiã por baixo.
Cerro os dentes enquanto balanço a cabeça.
Eu não vou gostar disso. Mas *temos* de concordar que isto – seja lá o que for "isto" – não pode mais acontecer. Mesmo que eu tenha relativa certeza de que morrerei antes de perder a memória de Callie de joelhos olhando para mim enquanto ela girava a língua em torno do meu pau inchado.
Sempre.
Ela franze a testa enquanto para a poucos centímetros de mim. "O que?"
Ela está tentando parecer indiferente, porque essa é Callie. Porque esse é o seu mecanismo de defesa, a sua armadura: seja sempre indiferente, sarcástico, tranquilo e então você não poderá se machucar.
Ela não está se saindo tão bem como de costume esta manhã, no entanto.
"Precisamos conversar sobre o que aconteceu ontem à noite."
"OK?"
Eu franzir a testa. "Então, talvez você devesse começar..."
"Que merda. Você é quem queria falar sobre isso.

Expiro lentamente, passando os dedos pelos cabelos. “Callie—”
“Eu sei que isso é falso, Castle”, ela diz calmamente.
“Não estou falando sobre o casamento.”
Seu rosto fica vermelho. Ela chupa o lábio entre os dentes daquele jeito que me faz querer agarrá-la, virá-la, prendê-la no balcão e fodê-la com força até que seu esperma pingue das minhas bolas inchadas.
Coloque suas coisas na linha, cara .
Callie revira os olhos, encolhendo os ombros. “Castelo, está tudo *bem* . Eu me diverti, você se divertiu…” ela sorri. “Seu pau se divertiu, de qualquer maneira.”
Reprimo um gemido enquanto ela sorri para mim.
“O que há de errado em se divertir, Castle?”
“Porque não sei se *podemos* ”, rosno. "Junto."
"Por que não?"
Você sabe muito bem por que não .
“Porque a diversão pode se transformar em… mais.”
Ela desvia o olhar. “Somos amigos, certo?”
Eu franzir a testa. Isso parece uma armadilha.
" *Sim* ", eu digo com cautela. "Mas-"
“Então, vamos chamar assim. Nós somos amigos. E só porque somos casados, isso não precisa parar.”
“Amigos não fazem o que fizemos ontem à noite, Callie,” rosno baixinho.
“Certos tipos de amigos sim.”
Meu pau se contrai.
“Só estou dizendo,” Callie dá de ombros. “Estamos casados há um ano, somos ambos adultos com necessidades adultas e, a menos que queiramos ter um segundo acordo separado onde possamos atender a essas necessidades em outro lugar…”
Eu vejo. Porra. *Vermelho* .
Imagino aquele filho da puta do bar com as mãos sobre ela. Tocando nela. Beijá-la. Provando ela.
Fodendo ela .
“ *Não* ”, rosno com uma brutalidade cruel que nem eu esperava.
Os cantos dos lábios de Callie se curvam apenas um pouco, sua sobrancelha arqueando.
Jesus, desligue, cara .
“Isso não é seguro.”
Ela parece divertida. “E o que não seria 'seguro' em um acordo onde você pode transar com quem você quiser...” Ela dá de ombros, *mal* contendo o olhar azedo em seu rosto. “ *Teagan* , por exemplo…”
“Não vamos ter essa discussão de novo, Callie.”

Ela dá de ombros. “Ou eu poderia transar... *com quem* ...”
“ *Porque* ,” eu rosno. “Se eles descobrissem sobre o dinheiro...” Paro e balanço a cabeça. “É apenas uma má ideia, Callie.”
Porque pensar em você com outro homem me dá vontade de derramar sangue .
“Então… *podemos* chegar a um acordo?”
Deus me ajude, a rapidez com que meu pau cresce até ficar cheio e inchado, forçando febrilmente contra minhas calças quando ela diz isso é alarmante.
E perigoso.
E contando .
"Com licença?"
Ela cora. “Só quero dizer... se um de nós tiver... *necessidades* ...”
Eu absolutamente não posso estar pensando nas “necessidades” de Callie.
Ou a maneira como sua boceta apertou meus dedos enquanto ela gemia por mim. Ou o gosto dela, ou os gemidos que ela fez quando minhas bolas esvaziaram meu esperma em sua garganta e ela engoliu tudo.
Ou a maneira como seus olhos me *imploravam* para tirar tudo o que eu queria dela.
“ Caly …”
“Relaxe, Castelo.”
Seu rosto esquenta enquanto ela funga com desdém e encolhe os ombros, jogando o cabelo por cima do ombro enquanto se vira.
“Só porque sou casado com você não significa que vou me apaixonar por você.”

CALIE

MAS SÓ PORQUE provavelmente já estou .

Essa é a segunda parte da minha piada, a parte que não chega nem perto dos meus lábios, muito menos além deles.

Tomamos o café da manhã que preparei em relativo silêncio depois disso. Olho furiosa para meus ovos e bacon, tentando não olhar de relance para o homem comendo ao meu lado com os braços salientes e manchas de tinta de tatuagem... e o queixo perfeito... e os intensos olhos azuis.

O homem cuja língua estava entre minhas pernas ontem à noite. O homem que me disse para "ficar de joelhos e abrir a porra da boca", que é literalmente a coisa mais quente que alguém já me disse.

Quero dizer , *puta merda* , quem fala assim?

Castelo faz.

Castle fala assim. Pelo menos, para as garotas ele olha do jeito que olhou para mim ontem à noite – como se quisesse me devorar inteiro.

Ele, hum... não está mais olhando para mim daquele jeito.

Dou outra olhada para ele enquanto mastigo um pedaço de bacon e tomo um gole de café.

Eu sei qual é o gosto do pau dele .

O conhecimento pecaminoso queima como carvão em brasa em minha mente. Como um segredinho sujo ou uma informação confidencial que eu não deveria saber. Como se ele fosse o Monte Olimpo e ontem à noite eu roubei o fogo dele.

Quase distraidamente, deixei minha língua percorrer meus lábios, lembrando-me de como eles estavam inchados e inchados na noite passada, depois do que fizemos.

Essa foi uma nova sensação para mim.

Assim como a sensação elétrica, de formigamento e dor entre minhas pernas causada por sua boca, e a doce queimadura de sua barba por fazer na parte interna das minhas coxas. A maneira exigente com que sua língua girava em torno do meu clitóris, me deixando incapaz de fazer qualquer coisa além de explodir por ele.

Eu quero *mais* desse sentimento. Muito mais disso.

Como agora mesmo .

Mas ele não está olhando para mim, muito menos como olhou para mim ontem à noite. Ele apenas toma seu café da manhã em silêncio – nem mesmo um silêncio incisivo destinado a fazer uma declaração.

Ele mudou completamente.

A noite passada, para ele, foi um erro. Ou apenas um pouco de diversão. Ou um pouco de ambos. E agora, na luz fria do dia, ele está se lembrando do que *realmente* sente por mim.

Indiferente. Como se eu fosse apenas a irmã mais nova dos homens que ele chama de amigos. A companheira de brincadeiras das meninas que ele chama de irmãs. O fardo que ele terá no próximo ano. Nada mais. É por isso que ele não está olhando para mim esta manhã do jeito que me olhou ontem à noite. Por que ele nem percebeu que estou - propositalmente - usando um shortinho de dormir minúsculo que pode muito bem ser uma calcinha e uma regata muito pequena sem sutiã.
É por isso que a primeira coisa que ele fez depois de acordar esta manhã foi se certificar de que eu sabia que a noite passada foi "um erro".
Legal. Sim. *Entendi* . Obrigado.
Depois do café da manhã, Castle toma banho em nosso único banheiro e depois sai com uma *ótima aparência* .
Muito, muito bom.
O uniforme de Cillian como líder da família Kildare era muito inspirado em Johnny Cash - terno preto com sapatos pretos e camisa social preta. Castle sai com uma calça de terno cinza escuro, quase preta, com um colete combinando e uma camisa social branca ligeiramente aberta na gola, com as mangas arregaçadas logo abaixo dos cotovelos.
Quero dizer, doce Jesus.
Se fizessem lingerie sexy para homens, seria isso. Apenas... *todo* esse negócio, bem aqui na minha frente.
Castle ou não percebe ou ignora intencionalmente o modo como estou olhando para ele enquanto ele volta para a cozinha.
"Tenho algumas coisas que preciso resolver."
Concordo com a cabeça, ainda sem conseguir pronunciar as palavras, enquanto ando até ele. Ele se irrita, seus olhos se estreitam como se estivesse em alerta máximo. Quando estendo a mão, sua mão de repente se estende para agarrar meu pulso, me impedindo de tocá-lo.
" *Callie* ", ele rosna com um tom de advertência em sua voz. "Nós literalmente acabamos de conversar—"
"Posso tirar o *fiapo* da porra da sua camisa?" Murmuro, olhando para ele enquanto sinto meu rosto ficar vermelho.
Ele faz uma careta. Mas seu aperto cai do meu pulso. Arranco o pedaço de penugem errante de sua gola e o afasto.
"Você parece bem."
Ele range a mandíbula. Reviro os olhos.
"Oh meu *Deus* , Castelo. Posso elogiar você pela sua aparência no seu primeiro dia de verdade como chefe, não posso?
Ele desvia o olhar e depois acena com a cabeça.
"Sim claro."

“Bem, foi isso. Você parece bem."
“Obrigado,” ele grunhe.
Exceto que não recuei desde que arranquei o fio da camisa dele. E ele também não.
“Voltarei tarde. Você precisa ficar aqui por enquanto.
"Entendi."
Ele arqueia uma sobrancelha. “Estou falando sério, Callie. Por favor. Nada de fugir.
“Se você continuar falando comigo como se eu fosse um idiota, você não sobreviverá sendo casado comigo por um maldito ano, eu prometo a você,” eu respondo. “ *Estou falando sério, Castle* ”, resmungo em um tom que pretende imitar o dele.
Ele apenas olha para mim. Reviro os olhos.
“Lembra daquela vez *ontem* com as balas e a janela explodindo e a quase morte e todas aquelas coisas divertidas?”
“Toca uma campainha”, ele resmunga de volta.
"Uau! Incrível! Eu também! Provavelmente porque *eu estava lá* !” Eu sorrio docemente. “Então, sim, Castle, estou *bem* ciente das preocupações de segurança envolvidas na minha saída deste apartamento.”
"Fantástico." Ele chupa os dentes, franzindo a testa. “Também estamos claros sobre os outros assuntos que discutimos anteriormente?”
"Você quer dizer, estou claro que você só queria gozar na minha boca e cair em cima de mim, mas não quer que nos apaixonemos um pelo outro?"
Observar um homem adulto corar - especialmente um homem tão rude, grande e imponente como Castle - é algo que espero que todos possam experimentar pelo menos uma vez na vida.
" *Sim, querido.* — Eu lanço um sorriso meloso para ele enquanto dou um tapinha em seu peito. “Mais uma vez, *entendi* . OK?"
Depois que ele sai, fico olhando para a porta do apartamento com uma mistura de aborrecimento e culpa. Aborrecimento porque ele continua sentindo a necessidade de me lembrar que o que aconteceu entre nós foi apenas sexo - ou pelo menos o mais próximo de sexo que já cheguei.
A culpa, porém, sou toda minha. Porque não tão no fundo, mesmo que eu continue dizendo para ele relaxar, e que eu entendi, e que está tudo bem...
Não é. Realmente não é.
Estou mentindo para ele e é aí que reside a culpa.
Mas se eu não conseguir o que quero de Castle, vou roubar dele do meu jeito particular.
Então, tudo bem, claro. Ontem à noite e o que aconteceu na biblioteca do brownstone podem ser “apenas sexo” ou “um erro” para ele.
Para mim, entretanto? Para mim, um gostinho do céu é melhor do que nada.

DURANTE UMA SEMANA, caímos num impasse. É como a Guerra Fria aqui. Falamos, mas apenas superficialmente, sobre coisas mundanas. Nunca é conversa, é apenas informação. Tipo "você quer o primeiro ou o segundo banho, Callie?"

A resposta na minha cabeça, claro, é "Quero tomar banho *com você* ", mas na verdade não tenho ovários para dizer isso em voz alta para ele.

Eu *não posso* dizer isso a ele. Ele deixou isso bem claro.

Mas ainda consigo pensar nisso, caramba. Ainda posso fantasiar sobre isso e ofegar silenciosamente no travesseiro à noite enquanto imagino Castle entrando no quarto, prendendo-me na cama e me devastando.

Finalmente , depois de cerca de uma semana em que ele saiu para jogar King of the Kildares durante o dia, enquanto eu estava preso como um prisioneiro nesta jaula dourada, sentindo que vou morrer de tédio de verdade por causa dos episódios excessivos de *Ninety Day Fiancé* , Neve passa para me fazer companhia. A segurança foi reforçada em torno de todos da família dela, assim como da minha. Mas como está bem claro quem era o alvo, o resto deles ainda está livre para, bem, ser livre. Eles não são prisioneiros como eu.

"Então, como você está?"

Dou de ombros enquanto nós dois descansamos no sofá em frente à grande lareira de pedra com xícaras de café. O fato de que tudo que consigo pensar é em Castle me puxando para sua boca depois que eu gemi em torno de seu pau naquela noite, *neste mesmo sofá,* faz meu rosto queimar enquanto tento me esconder atrás da minha caneca de café.

"Ah... tudo bem."

Ela ri, balançando a cabeça enquanto olha ao redor da cobertura. "Desculpe, eu sei que isso é sério, e não estou *tentando* minimizar o fato de que você levou um tiro e tudo mais..."

Minhas sobrancelhas se levantam. "Mas?"

"Mas estou *feliz* que Castle esteja vivendo seu pior pesadelo agora."

Fico tenso, franzindo a testa. "Hum... quer dizer?"

Neve ri, instantaneamente estendendo a mão para apertar meu braço afetuosamente. "Oh meu Deus, não, desculpe. Isso saiu totalmente errado. Não me refiro *a você* . Quero dizer, o fato de que ele é forçado a brincar de casinha assim e viver com uma mulher", ela ri. "Quero dizer, obviamente você não é *uma namorada* ou algo assim."

"Sim... obviamente," murmuro com um sorriso forçado. Então minha testa franze. "Espere, então... o que exatamente você quer dizer?"

Ela revira os olhos. “Eilish e eu - e Cillian e Una, basicamente todo mundo - tentamos arranjar mulheres para Castle um milhão de vezes.”
Meus molares posteriores rangem.
"E?"
Ela dá de ombros. "E nada. O homem tem pavor de compromisso.”
Eu franzir a testa. "Sim, mas... ele *namora* , certo?"
Ela bufa. “Se ele fizer isso, será em segredo. Acredite em mim, eu teria notado.
Eu mastigo isso por um segundo, tomando meu café, sentindo... *ciúme.*
De Neve.
É um processo de pensamento tão estúpido, e esta não é nem remotamente a primeira vez que sinto isso perto dela ou de Eilish. Mas não posso evitar. Há momentos em que fico com *ciúmes* deles e do que eles tiveram com Castle. Obviamente, nunca foi nada romântico, sendo elas basicamente suas irmãs. Mas o que me deixa com ciúmes é da intimidade que eles têm com ele. A maneira fácil e casual com que brincam com ele, ou como ele bagunça seus cabelos ou os abraça. A história que eles têm com ele.
É ridículo, e eu sempre me sinto um idiota sentindo aquela sensação de ciúme que às vezes sinto perto deles. Mas sempre volta, como agora.
Eu olho para ela. "Você sabe sobre essa garota Teagan?"
Ela franze a testa. "Quem?"
“Teagan. Ou Loraine?
Ela balança a cabeça. “Não estou tocando nenhum sino.”
Eu exalo silenciosamente.
“Mas...” ela sorri ironicamente. “Ele também é uma pessoa muito reservada.”
“E complicado”, murmuro. Ela balança a cabeça enquanto eu levanto meus olhos para ela. Olho para minha caneca. “Eu só... quero entendê-lo melhor.”
Neve me olha com curiosidade, arqueando a sobrancelha. " *Oh* ?" ela diz incisivamente.
Meu rosto esquenta. “Não é assim”, deixo escapar, rindo nervosamente.
Não sei por que sempre guardei — e continuo guardando — meus sentimentos por Castle de um dos meus melhores amigos no mundo. Talvez porque eu esteja dolorosamente consciente de quão patético é para mim estar de ponta-cabeça por um homem como ele?
Talvez porque ele seja como um irmão para ela, e ontem à noite ele fez você gozar na língua dele?
Engulo o calor do meu rosto, desejando desesperadamente ter minha garrafa de Ativan agora.
“Quero dizer, se vou morar com ele por um ano... você sabe?”
Neve assente lentamente, sorrindo calmamente para mim. "Entendo." Ela dá de ombros. "Bem, ok, o que você quer saber?"
Eu franzo a testa, chupando os dentes. “Ele tem família?”

Sempre fico intrigado com pessoas de famílias pequenas ou sem família alguma. É uma existência radicalmente diferente da minha, como um dos seis irmãos.
Neve balança a cabeça. "Eu não acho. Mas eu não tenho certeza. A família de Castle era afiliada a Kildare. Não era exatamente uma família vassala, mas seus pais trabalhavam para a organização. Os James."
Eu franzir a testa. "Você os conhecia?"
"Não. Cillian não tem coisas muito boas a dizer sobre eles, no entanto. Tudo o que sei é que o pai e a irmã de Castle morreram antes de ele ir para o exército.
"Ele tinha uma irmã?"
Ela assente. "Sim."
"Foi por isso que ele se alistou?"
Ela levanta um ombro. "Seu palpite é tão bom quanto o meu. Olha, Castle é uma das pessoas mais importantes da minha vida. Como o irmão que eu nunca tive, ou um tio muito próximo, sabe?
Eu aceno enquanto ela continua.
"Mas ele realmente é uma pessoa bastante reservada. Quer dizer, eu conheço o cara há dez anos e ainda não tenho certeza sobre seu caminho para se tornar o número dois de Cillian e agora o chefe. Ou como ele foi nomeado nosso guarda-costas, para ser honesto. Quero dizer, você sabe que nosso pai dirigia as coisas aqui em Nova York. Mas tecnicamente ele ainda se reportava a Cillian, que era o chefe de toda a organização em Londres. E depois do que aconteceu comigo...
Ela desvia o olhar.
Ela não precisa terminar essa frase.
Neve foi sequestrada por um psicopata chamado Seamus O'Conor quando ela tinha nove anos - em retaliação pelo que o ex-assassino da máfia irlandesa considerou um desprezo por parte do pai de Neve e Eilish.
Resumindo, Cillian acabou salvando-a.
"Desculpe, não precisamos conversar sobre..."
"Não", ela sorri, passando distraidamente o dedo sobre a cicatriz que ainda tem no pulso. "Não, estou bem. Seamus está morto e desaparecido," ela diz categoricamente. "Mas, depois de tudo isso, Cillian decidiu que nosso pai não estava fazendo o suficiente para proteger sua família. Lembro que ele voou para Nova York e teve muitas discussões barulhentas com papai no escritório. Ela dá de ombros. "Uma semana depois conhecemos Castle e o resto é história. Mas é verdade: dez anos depois, ainda não tenho ideia do que ele fez no serviço militar, ou por que ingressou, ou - honestamente - por que saiu. Ele simplesmente não fala sobre isso."
Olho para o meu café, girando o conteúdo da caneca distraidamente antes de perceber que Neve está me olhando com curiosidade.

Eu coro. "O que?"
“Oh, nada...” Ela morde o lábio. "Ok, desculpe, tenho que perguntar." Ela baixa a voz, embora sejamos as únicas pessoas no apartamento. “Você gosta *de* Castle?”
Meu rosto fica terrivelmente vermelho, o que tento cobrir com um grande gole de café.
"Meu?" Eu grito, forçando uma risada que não parece real nem para mim. "Oh *não* . Não." Eu balanço minha cabeça. "Não. Definitivamente não."
“Entãããão… Você está dizendo que isso é não?”
Eu gemo quando meu rosto fica vermelho. “Isso é um não.”
Neve sorri, me olhando. “Quero dizer, eu *entendo* . Ele é bonito, tem uma coisa sombria e taciturna, veterano de guerra e tudo mais.
E todas as minhas fantasias por um ano e meio…
Ela encolhe os ombros, sorrindo para mim. “Se você *gosta* de Castle, isso é...” ela me olha. “Acho que não sou *contra* isso? Quero dizer, entendo por que você acha que posso estar, mas acho que não?
Eu rio nervosamente. “Sim, mas... de jeito nenhum. Definitivamente não."
Ela ri, como se a tensão tivesse acabado de ser quebrada. "Sim. Acho que isso seria muito estranho, na verdade.”
Forço uma risada. “Sim, totalmente estranho.”
Porra. Meu.

É UMA ideia ruim, terrível, horrível, horrível. Na verdade, é uma quebra de confiança tão grande que tenho vontade de *me bater* . Mas quando Neve vai embora, ainda pego o telefone e ligo para Elsa.
"Ei!" minha futura cunhada exclama alegremente quando atende o telefone. Então seu tom muda imediatamente para preocupação. "Como você está indo?"
“Ah... tudo bem. Apenas entediado. Encurralado."
Ela suspira. “Eu realmente não consigo imaginar. Quer companhia por lá? Hades, Nora e eu estávamos planejando fazer pizza esta noite. Poderíamos fazer isso na casa de Konstantin com você?
Eu sorrio. "Obrigado. Mas não, tudo bem. Provavelmente é melhor se…”
Não termino a frase. Mas eu sei que ela entende. O que não foi dito aqui e que paira sobre todos nós é que *eu sou* o alvo. *Eu sou* o ímã do perigo.
Ela e todas as outras pessoas que conheço estão literalmente mais seguras quanto mais longe de mim estiverem neste momento.
"Então, como vai?"
Eu mordo meu lábio. “Vocês usam investigadores particulares na empresa, certo?”

Elsa é sócia da Crown and Black, um dos escritórios de advocacia mais conceituados de Nova York.
“Ah, sim, muitos deles, na verdade.”
“Você tem um bom que você recomendaria?”
Posso imaginá-la franzindo a testa enquanto faz uma pausa antes de responder lentamente.
“Eu *sei* , mas...” Ela limpa a garganta. "O que está acontecendo?"
“Eu... Tem uma amiga minha que está nervosa por causa do ex dela,” minto. “Quero localizá-lo e dar a ela a tranquilidade de saber que ele não vai voltar.” Eu estremeço. “Isso é… legal, certo?”
Elsa ri. “Sim, isso é totalmente legal. E eu tenho alguém. Ele também é bom. Muito discreto. Vou mandar uma mensagem para você com as informações de contato dele agora mesmo.”
Eu sorrio, embora de repente me sinta *um* idiota.
Porque é claro que isso não é para um amigo. É para mim. Para investigar a vida de Castle. A mentira que contei a mim mesma, para me sentir *menos* idiota por bisbilhotar a vida dele, é que não há como me casar com alguém com tantos segredos por um ano, mesmo que seja um casamento falso.
A realidade patética é que só quero saber tudo sobre ele. Egoisticamente, porque se eu descobrir coisas sobre ele, serão como pequenos pedaços dele aos quais posso me agarrar secretamente. E com ciúme, para ver se há *outras* mulheres na vida dele de quem eu e essa situação o estamos impedindo.
Deus, eu sou tão psicopata.
"Certo, ótimo. Muito obrigado, Elsa.”
"Sem problemas! Espero que seu amigo esteja bem.
E foi assim que, vinte minutos depois, contratei oficialmente um detetive particular para espionar meu próprio marido.
O que poderia dar errado?

CASTELO

ESTOU ACOSTUMADO ao fundo do poço, e não tanto a mergulhar, mas a ser jogado de cabeça nele. Inferno, tem sido assim durante toda a minha vida. Quase todos os grandes eventos me atingiram inesperadamente, me empurrando para o fundo e me forçando a aprender a nadar muito rápido ou a me afogar.

Minha infância. Percebi muito jovem que meus pais *não estavam* lá para me ajudar, ou cuidar de mim, ou me proteger, mas que eles estavam passando a vida cuidando de si mesmos primeiro, e de mim e Kelly, se ainda tivessem alguma energia sobrando depois. Isso foi ser jogado de cabeça no fundo do poço com um tijolo amarrado aos pés. Isso foi perceber que seria melhor eu aprender a fazer comida e limpar minhas próprias roupas imediatamente, ou ficaria com fome e sujo por uma semana antes que alguém percebesse.

Mas é claro que, assim que você aprender a nadar em uma parte profunda, a vida irá apanhá-lo e jogá-lo em outra piscina ainda mais profunda.

A infância foi ruim. Mas a adolescência foi um pesadelo e minha adolescência foi um inferno. Então chegou o dia em que nossa família de quatro pessoas se tornou uma família de dois. O dia em que Kelly e nosso pai morreram.

Ela pela mão dele.

E ele é meu.

Tirar uma vida aos dezessete anos é um fim profundo no qual ninguém deveria enfiar o dedo do pé, muito menos mergulhar de cabeça. Felizmente, Dominic Farrell, para quem eu já havia trabalhado antes, mexeu alguns pauzinhos com os policiais que fizeram a prisão, pois *minha própria mãe* havia me chamado. Conforme ele me explicou, eu tinha uma escolha: julgamento como adulto e prisão por muito, muito tempo. Ou vá servir meu país.

Em retrospectiva, a prisão teria sido mais fácil.

A prisão não teria matado três dos meus melhores amigos no mundo por minha causa.

Mas a vida chutando sua bunda até o fundo do poço é o que molda e molda você. E hoje em dia, é o que me dá a capacidade de entrar em uma reunião cheia de chefes de família vassalos Kildare e um grupo de pessoas importantes e tratá-los como seu novo rei.

É claro que, mesmo enquanto estou conversando na cabeceira da mesa, a bomba informativa que Gavan jogou sobre nós na casa de Konstantin na outra noite soa como um sino na minha cabeça.

Em algum lugar lá fora, talvez até nesta mesma sala agora, está o *verdadeiro* rei Kildare.

Claro, fui aprovado por duas outras famílias do Conselho de Clãs. E sou o leal número dois do chefe cessante desta *família* há quase dez anos. Estou o mais próximo possível

de ser um Kildare sem realmente ter nascido como tal. Encontrei uma "brecha", como disse Neve.

Mas...tecnicamente falando...há outro líder mais verdadeiro e legítimo para esta família. Alguém que realmente tem o sangue de Declan Kildare fluindo em suas veias.

"Se ele descobrir, sou um homem morto, Owen. Morto."

"Estou lhe dizendo, ele não vai. Ou... se ele fizer isso... vamos rezar para que ambos já estejamos longe e enterrados.

"E Deus tenha misericórdia de quem estiver sentado em nossos lugares quando ele o fizer."

É um assunto que me preocupa desde que ouvi aquela gravação. O herdeiro de Declan pode estar por aí. Ele pode estar zangado com o que lhe foi negado, dado quem ele é. E já que ele tem sangue Kildare, bem, quero dizer... olhe para Declan. Ou Cillian, aliás. Este herdeiro poderia ter o temperamento terrível de Declan, ou pior, as verdadeiras tendências psicóticas de Cillian. Cil, especialmente agora que está com Una, é capaz de manter seu monstro sob controle, pelo menos.

…Mas quem sabe se outro Kildare sem esse controle, essa âncora, seria capaz de fazer o mesmo.

E o que acontecerá se esse herdeiro de Kildare, potencialmente zangado e possivelmente psicótico, descobrir quem ele é e o que deveria ter, e vir Callie e eu como tendo efetivamente usurpado *seu* trono?

O que acontecerá se esse herdeiro potencialmente desequilibrado e irritado já *souber* quem ele é?

Isso o levaria a matar?

A instalação oficial como chefe da organização Kildare leva quase uma semana inteira. Há reuniões individuais com os vários chefes de famílias vassalas. Tenho reuniões com o maior número possível de nossos aliados, com Cillian ao meu lado, para mostrar uma transição pacífica de poder e garantir que eles saibam que sou aquele com quem farão negócios a partir de agora. Shane Dorsey - que agora é o diretor interino de operações do FBI para toda a cidade de Nova York e um aliado de longa data de Kildare - marca uma reunião oficial para ter certeza de que estamos na mesma página.

O cínico em mim pensa que Dorsey está apenas garantindo que continuará sendo *pago* . Mas ele também provou ser um grande trunfo para nossa família ao longo dos anos. E honestamente, eu gosto do cara.

Os dias são repletos de reuniões e apertos de mão. À noite, volto para casa e encontro um apartamento geralmente silencioso.

Parece que Callie finalmente me ouviu quando deixei claro que não poderíamos repetir o que aconteceu antes, e agora fica muito envergonhada ou muito amuada sempre que chego em casa para me encarar. Porque durante uma semana somos como navios passando: ela no quarto, eu no sofá.

É depois de uma de nossas reuniões de maratona que vejo Cillian sorrindo para mim.
"O que?" Eu grunhi.
Ele ri. "Nada. Só estou me lembrando daquele cabeça quente e irritado que conheci há dez anos e comparando-o ao homem que conheço hoje.
Eu sorrio. “Ainda tenho aquele peso no ombro.”
"Sim. Acho que você teria que removê-lo cirurgicamente neste momento.” Ele sorri. “Mas quem teria pensado nisso? Você está comandando todo o show agora. Um adulto bem ajustado. *Casado* ."
Reviro os olhos. “Não comece com essa merda.”
Ele ri. “E como *é* a vida de casado?”
Lanço-lhe um olhar. "Complicado."
"Eu vejo. E até que ponto você presumiu que viver com uma mulher *não* seria complicado?
“Har har,” eu resmungo. “Não é essa parte. É *ela* ."
Ele franze a testa. “Achei que você e Callie fossem amigos.”
Quando meus lábios se torcem, sua sobrancelha se arqueia.
“Oh, agora *isso* é interessante—”
“Não”, respondo, balançando a cabeça. "Não. Somos amigos e é *isso* . Mas ela...” Minhas sobrancelhas franzem. “Ela não é realmente minha maldita esposa, Cillian.”
“É verdade, mas você também precisa lembrar que ela também não é uma *missão* .”
“Não, ela é uma pirralha teimosa e um pára-raios para problemas.”
Ele ri.
“Ela também é obstinada, imprudente e vulnerável.”
“Sempre tive a impressão de que Calliope Drakos é muito mais forte do que a maioria das pessoas acredita.”
O mesmo aqui, na verdade.
Novamente, se ela fosse *apenas* o estereótipo de pirralho chato, isso seria muito mais fácil. Porque seria um passeio no parque ignorá-la e não se sentir atraído por ela.
O problema é que ela é muito *mais* do que isso: inteligente, calculista e forte. Na verdade, ela pode ser a mulher mais forte que já conheci.
Cillian encolhe os ombros, colocando a mão no meu ombro. “Tudo o que estou dizendo é: tente lembrar que ela não é *apenas* uma missão.” Seu rosto escurece um pouco, sua boca formando uma linha. “Ela também não é Kelly”, acrescenta ele calmamente.

CALLIE ESTÁ ESPARRAMADA no sofá de saia e regata quando entro no apartamento, quase treze horas depois de deixá-lo.

“Desculpe, o assado ainda não está pronto, *querido* ,” ela diz com falsa doçura em sua voz.
Eu apenas sorrio, segurando o saco de comida tailandesa para viagem.
“Oh, *porra, sim* ,” ela geme, farejando o ar. “Pad Thai?”
“Além de frango picante, com manga e arroz para sobremesa.”
Ela faz um som que é *muito* parecido com os gemidos de prazer que roubei de sua boca outro dia, e meu pau responde de acordo.
Colocamos a comida na bancada da cozinha e mergulhamos. Callie encontra duas cervejas na geladeira, mas eu franzo a testa e balanço a cabeça.
“Não acho que seja uma boa ideia, Callie”, murmuro baixinho.
A resposta dela, *claro* , é encolher os ombros, colocar um no balcão e abrir o segundo. Ela toma um gole, mantendo os olhos nos meus enquanto seus lábios se curvam em um sorriso.
“Sabe”, ela suspira, deslizando para o banco e comendo seu Pad Thai, “você ficava bem menos tenso quando era apenas o número dois”.
“Sim, *é estranho* como um monte de responsabilidades a mais podem de repente adicionar pressão à sua vida,” eu sorrio, lançando-lhe um olhar enquanto ela ri e toma outro gole de sua cerveja. Olho a garrafa, chupando os dentes enquanto ela toma outro gole e a coloca na mesa.
Um pequeno sorriso enfeita sua boca enquanto ela desliza silenciosamente em minha direção, sem olhar em minha direção.
“Apenas tome uma maldita cerveja, Castle.”
Balanço a cabeça, suspirando enquanto o arrasto para o meu prato e ela abre o outro para si mesma.
“Então, como é usar a calça de garotão?”
Eu expiro pelos meus lábios. "Esquisito. Taxação. Não é terrível, no entanto. É simplesmente... surreal.
Ela assente. “Bem, algo me diz que Cillian não teria perguntado se não tivesse certeza de que você era a pessoa certa para o trabalho.”
Inclino a cabeça para frente e para trás meditativamente. "Veremos." Eu me viro para olhar para ela. "E você? O que você fez hoje?
Quase não conversamos há uma semana — como se estivéssemos nos forçando a criar esse muro de silêncio entre nós. Mas é bom desmontar tudo e realmente ter uma conversa como esta. Honestamente, há mulheres *muito* piores com quem eu poderia ser forçado a me casar.
Tipo, praticamente qualquer uma das mulheres com quem já namorei, para começar.
“Assisti a muita televisão estúpida. Neve veio um pouco.
Concordo com a cabeça enquanto ela olha para o prato.

“Fui aceito no programa de MBA da NYU. Você sabe, como você está.
Eu congelo, arqueando as sobrancelhas enquanto Callie casualmente coloca um pouco de macarrão na boca.
"Desculpa, o que?"
Seus lábios se curvam nos cantos. Seus olhos giram para me olhar de soslaio.
“Fui aceito na Stern School of Business da NYU. Bem, é uma aceitação preliminar. Há uma redação que preciso enviar e duas reuniões diferentes com admissões antes de ser oficial...
Ela pula quando minha mão pousa nela, meus dedos longos quase circulando seu antebraço fino enquanto sua pele arrepia sob meu toque. Suas bochechas esquentam quando ela se vira para mim.
“Isso é incrível, Callie. Parabéns. Você deveria estar orgulhoso."
Ela sorri enquanto morde o lábio. “Obrigada”, ela murmura. “Não vou mentir, estou muito feliz. Especialmente porque já fui rejeitado por outras quatro escolas.”
“Eu nem sabia que você estava tentando fazer um MBA.”
Ela dá de ombros. “Estou pensando nisso há mais de um ano. Ares não acha que eu tenha experiência de graduação suficiente para ter sucesso na faculdade de administração. Hades acha que vou ficar entediado dentro de um mês.”
Eu franzir a testa. “Bem, pessoalmente, acho que você vai arrasar.”
Ela sorri. “Obrigada, Castle”, ela diz calmamente. Ela toma um gole de cerveja antes de olhar para mim. “Ok, minha vez. Conte-me algo sobre você que eu não sabia.
Eu franzir a testa. "O que?"
“Você não sabia que eu estava procurando programas de MBA. Diga-me algo sobre você que eu não saiba.
Eu balanço minha cabeça. “Nada a descobrir, Callie. Sou um livro aberto.”
Ela bufa. “Sinto muito, essa é a mentira mais flagrante que você já contou na porra da sua vida. Eu não sei nada *sobre* você. Que tal, por que você se juntou ao exército?
Eu não gosto de onde isso vai dar. “Sem motivo.”
“Você *se juntou ao exército* sem motivo...?”
“Não há motivo que precise ser *discutido* , Callie”, acrescento com um tom áspero na minha voz, desejando que ela pare de falar.
Mas, novamente, é de Callie Drakos que estamos falando. A rainha de “não deixar cair nada, nunca”.
"Huh. Isso parece uma razão para mim.”
Meu queixo aperta enquanto olho para ela. Ela encolhe os ombros inocentemente.
"O que? Eu só estou perguntando."
“Bem, *não* faça *isso* .”
“Foi porque sua irmã morreu?”

Quando eu me viro para ela com uma fúria sombria em meus olhos, fica claro que Callie percebe que ela acabou de ultrapassar *um* limite.
"Desculpe-"
" *Neve* , eu presumo?" Eu respondo friamente.
Callie engole em seco. "Castle, me desculpe, ok? Eu não quis dizer isso. Eu acabei de-"
"Você o *quê* , Callie?!" Eu rosno. "Você simplesmente *não escuta* ?"
"Eu só quero *te conhecer* !" ela recua, com os olhos tempestuosos.
"Para que diabos?"
"Porque você é meu marido!"
" *Não, eu não sou* !" Eu cuspi de volta venenosamente.
"Você está preso comigo por um ano!!" ela late, saindo da cadeira agora, apontando um dedo para mim. "Então talvez você pudesse derrubar *um pouco as paredes* ! Quero dizer, será que vamos mesmo passar doze malditos meses assim?
"Confie em mim, menina…"
Ela estremece, empalidecendo um pouco quando desço do banco, com fúria no rosto enquanto me aproximo dela.
"Você *não* quer ver o que está por trás das minhas paredes," eu sibilo.
Seus lábios franzem enquanto seus olhos se fixam nos meus. "Mas eu sim. Estou lhe pedindo-"
"Você está fazendo perguntas para as quais não quer saber as respostas", rosno.
"Estou fazendo perguntas porque vou morar com você por um maldito ano e não sei nada sobre você!! Você nem vai me dizer quem diabos são Loraine e Teagan! Eles são amigos? Mais que amigos? Eles são mulheres que você *fode* ?!"
Seus gritos se transformam em um suspiro quando me viro para ela. Callie estremece, engasgando com a respiração enquanto agarro a frente de seu moletom e bato suas costas contra o balcão.
" *Tudo bem* ," eu rosno, meus olhos ficando frios e perigosos enquanto seus grandes olhos azuis se arregalam e ficam assustados. "Você quer conhecer os monstros sombrios que se escondem por trás desse rosto?! *Multar* !" Engulo em seco, abaixando meu rosto a centímetros do dela. "Mas eu avisei você, porra."
"E eu ainda estou aqui", ela responde.
"Loraine é a esposa do meu melhor amigo. A propósito, meu melhor amigo *morto* . Teagan é *filha deles* , que conheço desde os *cinco anos* ."
A fúria no rosto de Callie diminui instantaneamente. Eu não acabei.
"Ela mandou uma mensagem pedindo desculpas por ter sentido minha falta na outra noite," eu rosno, "porque ela não estava em casa quando liguei para a mãe dela para ver como eles estavam. 'O grande' que devo a ela é um *cavalo grande* , que é uma piada que temos desde que ela tinha sete anos.

Callie empalidece ainda mais quando me inclino, meus dentes à mostra e meu sangue rugindo em meus ouvidos. "E não que *nada disso* seja da sua conta", rosno. "Mas o 'grande encontro' é com um garoto da idade dela, de quem ela gosta muito."
Callie engole em seco.
"Eu *falo com* eles porque o marido de Loraine... o pai de Teagan... era meu melhor amigo no mundo inteiro," eu cuspo. "E ele *morreu* em uma merda no meio da porra do deserto porque *eu. Fodido. Acima.* "
Não percebo o quanto estou tremendo até que a sala fica confusa ao meu redor. Não percebo que estou gritando na cara dela até ver como ela parece aterrorizada.
" *Desculpe* ", murmuro.
" *Não fique* ," ela respira.
Meus dentes rangem quando minha mão libera seu moletom e eu me afasto dela, passando os dedos pelos cabelos.
"Três dos meus malditos amigos morreram por minha causa, Callie," rosno, virando-me para olhar para ela. "Você quer saber por que não tenho amigos íntimos? Por que não tenho namorada? Eu falo, virando-me para encará-la novamente enquanto ela afunda contra o balcão. "Porque eu *perco pessoas* ! Porque quando as mulheres veem o que há sob minha superfície, se elas tiverem algum cérebro, elas fogem gritando!"
O silêncio zumbia no ar entre nós.
" Bem, eu não estou correndo ."
"Só porque você está preso aqui comigo e não tem escolha," rosno.
Ela dá um passo em minha direção.
"Callie—"
"Talvez seja *você* quem está preso aqui comigo *?* " ela sussurra, parando apenas quando está bem na minha frente. Seus grandes olhos azuis olham para os meus. Seus cílios escuros tremulam por um segundo enquanto sua língua desliza para molhar os lábios.
As paredes estão desmoronando.
A terra está se despedaçando sob meus pés.
Estou perdendo o controle perto dela .
Sua mão se estende lentamente, a palma descansando suavemente no meu peito. Eu enrijeço, meus músculos latejando e se contraindo enquanto meus olhos se fixam nos dela.
" *Maldição, Callie* ," eu sibilo. Agarro seu pulso como se fosse afastar sua mão. Mas seus dedos apertam, agarrando minha camisa.
— Do que você tem tanto medo, Castle?
Tudo está agitado. Posso sentir o gosto das rochas das minhas paredes desmoronadas à medida que elas desabam.

“Tenho medo de destruir você,” eu engasgo sombriamente, fazendo-a estremecer. “De *quebrar* você e transformar os pedaços de você que sobraram em pó . ”
O tempo para. Ela engole, sua garganta balançando lentamente enquanto ela se levanta na ponta dos pés e inclina o rosto em direção ao meu. Meus olhos se fecham, minha pele vibra com a doçura do proibido enquanto seu cheiro e seu calor me envolvem.
“ E se eu quiser que você me quebre ?”
Eu poderia dizer que paro e fico ali, dividido entre o certo e o errado. Eu poderia dizer que o tempo passa enquanto peso as consequências de minhas ações.
Isso seriam mentiras.
Porque no momento em que ela diz isso, é como puxar um gatilho. Jogar um fósforo em uma poça de gasolina. Empurrar uma pedra que nunca será parada colina abaixo.
Essas palavras saem de sua boca e, em um quarto de segundo, estou agarrando-a, girando-nos, jogando-a contra o balcão, minha mão segurando seu queixo, meus lábios esmagando os dela.
Eu a beijo como se ela pertencesse a mim. Como se eu precisasse puni-la. Como se eu não quisesse que sua boca nunca, em cem anos, esqueça a sensação contundente da minha ao conquistá-la.
Ela geme em meus lábios, afundando em meu peito enquanto sua língua dança ansiosamente com a minha. Devoro sua boca, rosnando em seus lábios enquanto meus braços circundam seu pequeno corpo. Suas mãos tremem enquanto ela as corre para cima e para baixo em meu peito. E quando minhas mãos grandes deslizam para baixo para agarrar sua bunda firme e apertada, ela choraminga ansiosamente enquanto seus quadris rolam em minha direção.
As paredes não estão apenas rachando.
Eles são pólvora debaixo dos nossos pés. E não há como voltar atrás agora.
Ela geme quando minhas mãos massageiam sua bunda, e ela suspira bruscamente em minha boca quando eu a pego no colo. Suas pernas envolvem meus quadris e eu gemo quando sua saia sobe. Posso sentir o calor latejante entre suas pernas, mesmo através das minhas calças – a renda macia de sua calcinha e a suavidade por baixo dela queimando contra minha ereção protuberante.
Eu a coloco em um dos bancos da cozinha, e minha boca se arrasta para baixo para beliscar seu pescoço enquanto minha mão desliza para cima para segurar seus seios através da blusa. Callie grita, ofegante e jogando a cabeça para trás. Seu peito arqueia em minha palma enquanto eu rolo um de seus mamilos sob meu polegar. Seus dedos tremem enquanto ela desfaz minha camisa freneticamente. Com um grunhido, puxo sua blusa por cima daqueles peitinhos empinados e aperto um mamilo escuro entre o polegar e o indicador.

Callie geme alto, estremecendo e tremendo enquanto eu provoco impiedosamente seus mamilos. Seus quadris me pressionam, e ela choraminga quando sente o quão grande, duro e *pronto* estou para ela.

Minha mão cai entre nós, empurrando sua calcinha encharcada de lado e correndo meus dedos para cima e para baixo em sua boceta molhada.

“Olha como você é bagunceira para mim, garotinha,” eu digo em seu pescoço. "Você consegue sentir o quão escorregadio e escorregadio você é?" Meus dentes arranham o lóbulo de sua orelha. “ *Uma garotinha tão ansiosa e gananciosa , tão pronta para meu pau grande e gordo* ”, eu sibilo.

Ela está ofegante tanto que nem acho que ela consegue formar palavras. Seu corpo treme e treme, e quando eu afundo um dedo grosso em sua boceta ridiculamente apertada, ela geme alto e mexe os quadris, deixando cair o rosto no meu pescoço. Seus dentes afundam em mim e eu gemo enquanto mergulho meu dedo mais fundo nela.

"Uma boceta tão *apertada ”, eu digo em seu ouvido.* Eu provoco um segundo dedo contra sua abertura, sentindo-o pingando em minha palma enquanto eu o coloco ao lado do primeiro. “ *Porra* , menina,” eu gemo. "Sua boceta é quase apertada demais para meus dedos."

“ Faça-os caber ”, ela choraminga. “ Eu quero que eles se encaixem. ”

Meu pulso ruge.

Jesus, porra, Cristo, essa garota .

Com um gemido, bato minha boca na dela novamente, me afogando em seus gemidos enquanto enrolo dois dedos dentro e fora dela, acariciando seu ponto G enquanto minha palma esfrega seu clitóris. Os sons obscenos e úmidos de sua boceta ansiosa enchem a cozinha enquanto ela rasga minha camisa e arrasta as unhas pelo meu abdômen.

“ Tire meu pau para fora .”

Ela choraminga, estremecendo enquanto suas mãos caem rapidamente no meu cinto e o abrem. Ela se atrapalha com meu botão e minha braguilha, gemendo enquanto meus dedos entram e saem de sua boceta aveludada e macia. Eu me abaixo e empurro minha boxer e minhas calças juntas, deixando meu pau pesado saltar livre contra sua coxa.

A respiração de Callie fica presa. Seus olhos se arregalam quando seu olhar cai para onde meu pau grosso está pulsando contra sua perna. Ela estremece, seu peito subindo e descendo, ofegante enquanto ela olha para meu pau, e seu rosto desaba enquanto eu acaricio meu ponto G com meus dedos. Lentamente, seus olhos se levantam para os meus enquanto seu lábio inferior suga entre os dentes.

Ela se aproxima de mim e envolve sua pequena mão em volta do meu pau.

Os dedos nem chegam perto de se tocar.

” Você vai me foder agora ?”

Não há nenhuma maneira de eu me encaixar. Mas lentamente, ela me puxa para mais perto dela. Ela acaricia minha espessura, olhando quase em transe enquanto traz minha cabeça inchada para sua boceta. Meus dedos escorregam para fora dela e cerro os dentes enquanto ela passa minha coroa para cima e para baixo em seus lábios rosados e escorregadios.

Ela estremece quando seguro seu rosto com uma mão e envolvo meu pau com a outra. Esmago minha boca na dela, engolindo seus gemidos enquanto sinto suas pernas bem abertas e envolvendo meus quadris.

" *Tudo isso. Faça tudo caber,* " ela choraminga em minha boca.

O fogo ruge em minhas veias. Todo o meu corpo parece tenso e tenso quando centro minha cabeça em sua entrada e começo a empurrar.

"Porra, você é tão apertada, menina," eu gemo, cerrando os dentes enquanto tento empurrar minha cabeça inchada em sua boceta incrivelmente apertada.

"Eu sei", ela engasga, sua respiração ficando ofegante enquanto ela olha com os olhos arregalados para onde sua boceta está beijando a cabeça do meu pau. "Apenas... por favor... vá devagar."

Sua testa cai na minha. A respiração ofegante e trêmula de sua respiração e a forma como seus dedos cavam em meus quadris me estimulam. Eu cerro minha mandíbula enquanto empurro, lentamente – *lentamente* – me acomodando entre seus lindos lábios.

De repente, a cabeça desliza para dentro. Eu gemo, meus olhos rolando para trás enquanto sua pequena boceta aperta tão forte ao meu redor, seu corpo ondulando enquanto ela ofega alto.

"Só... devagar," ela engasga. "Vá… *ahh*— "

Eu congelo. Isso não foi um gemido ou choramingo sexy.

Isso foi um *estremecimento* .

Paro instantaneamente, arrastando meus olhos até onde os dela estão cheios de concentração.

"Continue", ela deixa escapar, com o rosto cheio de tensão.

Quando não o faço, seus olhos se fixam nos meus e seu rosto fica vermelho.

"Callie…"

" Continue- "

Ah, merda.

Puta merda, não.

Não é só que ela seja muito menor que eu, e tão apertada, ou que eu seja tão grande.

Callie estremece quando eu estendo a mão e gentilmente seguro seu rosto.

"Você é virgem, menina?" Eu digo gentilmente.

Suas bochechas queimam intensamente. Sua garganta balança fortemente. "EU…"

Ah, porra .

“Não, espere!”
Já estou retirando.

UMA VIRGEM.

Uma maldita *virgem* .

Como diabos isso é possível? Quero dizer, *olhe* para ela, ela é linda pra caralho. E além disso, ela é a Little Miss Party Girl. A má influência. O epicentro dos problemas e garota-propaganda de más decisões. Quero dizer, obviamente houve um acordo com Luca, e ela não podia *namorar* ninguém, externamente ou publicamente.

como diabos uma garota como Callie chega aos vinte e um anos e ainda é virgem? Balanço a cabeça enquanto me afasto dela.

“Espere, Castelo—”

Mas eu a ignoro, de alguma forma conseguindo enfiar meu pau inchado nas calças e fechar o zíper. Atravesso o apartamento como uma tempestade até o carrinho do bar perto da parede de janelas, sirvo um pouco de uísque e levo-o aos lábios.

Ouço o som de seus pés descalços pisando no carpete atrás de mim. Meus olhos se fecham quando o pensamento bate na minha cabeça novamente.

"Você é *virgem* ."

Ela não diz nada. Bebo metade do meu copo e depois me viro para ela. A área da sala está escura, exceto pela lareira crepitando de um lado, enviando luz laranja e sombras nítidas sobre seu rosto.

Callie balança a cabeça, parecendo pequena e perdida enquanto se abraça e chupa o lábio inferior.

" *Como* ? Quero dizer…"

Ela olha para baixo. “Por causa... do acordo com Luca? Porque os caras ao meu redor tinham medo dos meus irmãos? E também, eu só…”

Ela para, desviando o olhar.

"O que?"

Seus olhos se levantam para os meus, brilhando à luz do fogo.

“Eu nunca quis ninguém assim. Até-"

Dou uma risada fria, balançando a cabeça enquanto vou até a grande cadeira de couro perto da janela e afundo nela.

“Confie em mim, Callie, você não me quer”, murmuro sombriamente.

“Acho que é bastante óbvio que sim.”

“Acho que é óbvio que você está *confuso* .”

Seus olhos se estreitam. “Não me diga o que eu sou. E não se *atreva a* olhar para mim de forma diferente agora só porque acabou de descobrir que eu nunca tinha feito nada antes de você.

Minhas sobrancelhas arqueiam acentuadamente. "Com licença?"

Ela passa os dentes sobre o lábio novamente, desviando o olhar.

"Olhe para mim."
Ela não.
“Callie, *olhe para mim* .”
Seu rosto se vira para mim, seus brilhantes olhos azuis brilhando quando se fixam nos meus.
"O que você quer dizer com 'qualquer coisa'?"
"Exatamente isso. Eu nunca fiz... nada”, ela murmura. "Com qualquer um."
Maldito Cristo .
Isso deveria me fazer sentir vergonha de mim mesmo.
Isso não acontece.
Em vez disso, ouvir essas palavras me enche de um fogo feroz e possessivo que rapidamente se espalha por todos os cantos da minha psique.
Fui o primeiro a provar sua buceta .
Pensar que isso não deveria me deixar tão duro.
Mas acontece.
Callie caminha em minha direção, seus olhos presos nos meus.
“Callie—”
Meus dentes rangem e meu pau pulsa enquanto ela sobe no meu colo. Suas pernas abertas para cada lado das minhas, sua saia deslizando perigosamente para cima até que quase posso ver sua calcinha.
“Eu *quero* isso, Castle”, ela diz baixinho enquanto seus braços envolvem minha nuca. Meus músculos ficam tensos, minhas mãos se contraem com o esforço de *não* agarrá-la, jogá-la no maldito chão e tirar a virgindade dela neste exato segundo.
“E eu quero *você* ,” ela murmura, torcendo a cabeça enquanto se inclina em meu pescoço.
Eu gemo quando sinto seus dentes morderem minha orelha.
“Você seria meu primeiro,” ela ronrona.
Porra .
Meu pau lateja dolorosamente: inchado e dolorido enquanto pulsa contra meu zíper. Callie se abaixa e, antes que eu possa impedi-la, ela tira a blusa e a joga fora, com seus seios pequenos e sem sutiã por baixo, altos e empinados. Meu queixo range enquanto vejo seus mamilos rosados franzirem sob meu olhar feroz.
“O primeiro homem a foder essa boceta”, ela sussurra com uma voz sensual, aproximando-se.
Minha camisa ainda está aberta e posso sentir seus mamilos duros e duros arrastando-se sobre meu peito nu.
“O primeiro homem a me sentir gozar em seu pau.”

É ouvir essa palavra de seus lábios virgens que incendeia meu sangue, queimando como napalm em minhas veias.
Eu vou arruiná-la.
“Callie—”
"Você não quer sentir essa boceta virgem e intocada deslizar pelo seu pau grande e gordo?" ela murmura densamente. *“ Você não quer me foder, Castle? ”*
Um interruptor gira em mim. Meus olhos queimam quando eles apunhalam os dela.
“Levante a porra da sua saia.”
Ela estremece, seu rosto esquenta enquanto sua boca se abre, quase como se ela estivesse chocada. Mas então ela está mordendo aquele maldito lábio inferior novamente enquanto sua mão cai para a bainha da saia. Ela levanta enquanto meu olhar desliza para onde sua calcinha encharcada se agarra a cada pequeno detalhe de sua boceta molhada e inchada.
“ Boa menina .”
Ela choraminga.
"Agora me mostre o quão bagunçada sua bucetinha gananciosa é para mim."
Callie está tremendo e ofegante. Seu rosto fica vermelho como se estivesse queimado de sol, e seus mamilos ficam ainda mais tensos quando seus dedos escorregam para o reforço de sua calcinha. Ela puxa para o lado, e meu olhar pousa em sua boceta doce, rosa e inchada.
"Tire-os."
Ela está tremendo quando estende a mão e puxa o zíper da saia. Enfio a mão no bolso e seus olhos brilham quando tiro um canivete e o abro. Ela engasga quando eu deslizo a lâmina no cós de sua calcinha, sua pele formigando contra o aço frio antes de eu habilmente cortar um lado e depois o outro, cortando-os e jogando-os fora.
Eu cerro os dentes enquanto meus olhos percorrem sua nudez. Ela cora, mas não se encolhe, nem recua, nem tenta se esconder. Em vez disso, ela se derrete contra mim, tirando minha camisa dos ombros e mergulhando sua boca na minha.
Antes que ela possa me beijar, agarro seu cabelo com um punho, rosnando e puxando sua cabeça para trás. Minha boca desce para seu pescoço macio, e ela estremece e choraminga quando meus dentes passam pelo lóbulo de sua orelha e beliscam a pele macia de sua garganta.
“Eu não brinco com as rodinhas, menina,” eu falo sombriamente.
“Eu não quero rodinhas,” ela choraminga, estremecendo enquanto eu abro minhas calças e retiro meu pau inchado e duro como pedra. Ela se levanta do meu colo apenas o suficiente para eu empurrar minhas calças e boxers para baixo e, em seguida, colocar a cabeça gorda do meu pau contra sua boceta escorregadia.

Os olhos de Callie se arregalam, sua boca se abre enquanto eu agarro seu quadril e centro meu pau com a outra mão.
“ *Tão grande* ...” ela deixa escapar baixinho, quase para si mesma enquanto olha para mim.
“Faça caber, menina. Pegue tudo isso.
Ela choraminga, estremecendo em cima de mim. Lentamente, posso senti-la afundando e colocando seu peso sobre mim. Eu gemo quando seus lábios rosados se abrem para mim, beijando minha cabeça inchada e me deixando entrar. Ela empurra para baixo novamente, seu rosto se contrai e sua respiração fica irregular. Seus braços envolvem meu pescoço, como se ela estivesse se segurando para salvar sua vida enquanto afunda mais um centímetro.
“ Oh merda… ”
“Faça caber, Callie,” eu rosno. “Deixe-me sentir aquela bucetinha molhada se abrindo para mim. Se você acha que quer...
” Quero isso .”
Ela cai. Instantaneamente, metade do meu pau afunda nela, e um grito estrangulado de prazer explode de sua boca.
“ *Oh meu Deus… ”* ela deixa escapar, estremecendo e gemendo.
Minhas mãos agarram seus quadris e sua bunda. Minha boca reivindica a dela, engolindo seus gemidos enquanto eu lentamente a guio para baixo cada vez mais, sentindo cada centímetro afundar em seu calor incrivelmente apertado e escorregadio enquanto ela se abre para mim. Até que finalmente sinto sua bunda contra minhas bolas.
" *Bom. Porra. Garota* ,” eu rosno em seu ouvido.
Ela está tremendo e gemendo, seu corpo se contorcendo e seus quadris moendo no meu colo com cada centímetro de mim enterrado nela até o fim. Seu rosto fica tenso, suas sobrancelhas se arqueiam enquanto ela engasga.
Eu estremeço, franzindo a testa por um segundo. “Porra, você está bem—”
” Oh Deus !”
Ela tem espasmos, suas unhas cavando em minhas costas e sua boca batendo na minha enquanto ela grita. Sua boceta aperta em volta de mim, estrangulando meu pau enquanto ela soluça em meus lábios.
Ela está vindo.
Ainda nem comecei a fodê-la, e ela está a gozar na minha pila. Quando percebo isso, juro que incho ainda mais e mais forte dentro dela. Eu gemo, cerrando os dentes e agarrando sua bunda. Eu a deslizo para cima, sentindo a forma como sua boceta gananciosa se agarra a mim como se nunca quisesse me deixar ir. E então, lentamente,

eu a puxo de volta para baixo, empalando-a no meu pau inchado enquanto ela geme descontroladamente.
“ Castelo …”
“Tão maravilhoso. Porra. Apertado. Buceta,” eu gemo, pontuando cada palavra com um impulso de meus quadris enquanto começo a fodê-la. Ela é tão pequena comparada a mim, e ainda assim é tão feminina que me deixa louco. A maneira como seus quadris se alargam e suas nádegas apertadas preenchem minhas mãos. A maneira como suas costas arqueiam e seus mamilos se arrastam eletricamente sobre os músculos do meu peito. A maneira como seus longos cabelos escuros caem sobre seus ombros e chegam aos olhos, me implorando para envolvê-los em meu punho.
Que é exatamente o que eu faço.
Enrosco meus dedos em seu cabelo, agarrando sua bunda com a outra mão e levantando-a para cima e para baixo. Os sons vindos dos lábios de Callie são nada menos que demoníacos, seus gemidos agudos de prazer ecoando pelo apartamento enquanto ela salta no meu pau.
“Uma garota tão boa,” eu digo em seu ouvido, me perdendo nela enquanto sua boceta engole meu pau uma e outra vez. “Pegando cada centímetro e fazendo caber naquela bucetinha virgem e apertada.”
“Estou fazendo um bom trabalho…?” Ela choraminga enquanto seus lábios roçam minha orelha. " *Papai* ?"
Santo inferno .
Em um movimento, estou de pé, envolvendo suas pernas em volta dos meus quadris e esmagando minha boca na dela enquanto ela grita. Tiro as calças e atravesso o apartamento até o quarto. A minha pila nunca sai da rata dela enquanto me afundo na cama comigo em cima dela e os seus tornozelos trancados atrás das minhas costas.
E então, eu realmente começo a *transar* com ela.
Eu sei que é a primeira vez dela. Eu sei que deveria ser o mais gentil possível. Mas isso é impossível quando ela está se contorcendo contra mim desse jeito e ordenhando meu pau com sua boceta apertada com tanta ansiedade. Não quando ela está me incentivando, e me incentivando, e gemendo ainda mais alto quanto mais eu a fodo, até que eu a prendo na porra do colchão enquanto suas unhas arranham minhas costas e seus gemidos enchem meus ouvidos.
“Era isso que você queria, menina?” Eu sibilo, machucando meus lábios nos dela. “É isso que você estava esperando?”
“ *Porra, sim!* ela grita, seu corpo se contorcendo e estremecendo enquanto ela grita com outro orgasmo.
Eu continuo batendo nela, empurrando nós dois cada vez mais para trás na cama até que estejamos bem contra a cabeceira da cama. Eu estendo a mão, agarrando a cabeceira

da cama com um aperto de ferro enquanto giro meus quadris e mergulho meu pau em seu doce paraíso uma e outra vez.
Callie está ali comigo, levantando os quadris para atender cada impulso. Cravando as unhas nas minhas costas com os tornozelos travados atrás de mim. Arqueando a coluna e me incentivando enquanto a beijo ferozmente.
Deixo cair uma mão em seu queixo, segurando-o com força enquanto ela vira a cabeça e geme enquanto chupa meu polegar em sua boca. Ela rola a língua sobre ele, seus olhos selvagens e ferozes quando se fixam nos meus.
“ *Goze para mim, Callie* ,” rosno, exigindo isso enquanto uma selvageria que *nunca* revelo vem rugindo à superfície. "Seja uma boa garota e *venha* com esse pau gordo."
Os olhos de Callie se fecham de luxúria enquanto eles rolam para trás. Seu rosto esquenta quando sua boca se abre e um soluço doloroso brota de seu peito.
“Sua boceta é *toda minha* , menina,” eu rosno selvagemente “Agora, e porra *sempre* . Não haverá outros garotos da escola, ou aqueles que você conhece em bares, você me entende, porra?
" *Sim Papa* !" ela engasga enquanto geme.
“ *Ninguém mais* vai tocar em você, porra. Ninguém mais sentirá o gosto dessa linda boceta. Ninguém mais vai sentir você gozar em cima do pau deles. *Nunca* ."
Pareço possuído. Eu me sinto louco, como se estivesse realmente me perdendo e perdendo todo o controle enquanto entro nela.
” Agora vamos lá, esse pau grande como uma boa menina .”
É como puxar um gatilho. Callie *explode* quando vem, como se eu estivesse vendo um furacão atingir a costa atrás de seus olhos. Ela arqueia as costas, gritando de prazer antes de eu bater meus lábios nos dela e engolir sua liberação. Eu rolo meus quadris e enterro cada centímetro de mim profundamente em sua boceta apertando, ordenhando e ondulando até que não haja como me conter.
Eu gozo como um tiro, todo o meu corpo se sacudindo e apertando enquanto meu esperma *explode* para fora de mim. Corda após corda se espalha profundamente em sua doce boceta enquanto nossas línguas duelam e meus braços a envolvem.
“As regras” estão em ruínas ao nosso redor.
E eles podem muito bem ficar assim.

CALIE

ACORDO COM PRAZER.

Meus olhos ainda estão fechados, e os resquícios do sonho *muito* quente que acabei de ter envolvendo Castle ainda estão brincando na minha cabeça. Mas à medida que a consciência começa a se infiltrar, percebo uma sensação pecaminosa muito real, muito não onírica, que se funde em meu âmago.

Entre minhas pernas.

Eu suspiro de prazer quando uma língua se arrasta pelos meus lábios e dança sobre meu clitóris. Meus olhos se abrem.

" Ah, merda… "

Empurro o lençol para trás e choramingo enquanto fixo os olhos em Castle, que está entre minhas coxas com a boca na minha boceta.

Que jeito de acordar.

Eu faço uma careta enquanto minhas mãos vão afastá-lo. "Espere, eu não tomei banho __"

Ele levanta a boca de mim momentaneamente. "Parece mesmo que eu dou a mínima?" Então ele volta para minha boceta. Meus olhos reviram e um longo suspiro de prazer sai dos meus lábios.

Ainda estou dolorido da noite passada. Ainda estou *muito* dolorido, honestamente, mesmo que seja do tipo bom. Mas a forma como ele me lambe, e a forma como a sua língua parece massajar a minha rata, faz com que essa dor desapareça. Ele envolve meus lábios em volta do meu clitóris, cantarolando profundamente e enviando vibrações através do meu núcleo. Sua língua gira em torno do botão dolorido enquanto eu suspiro de novo prazer.

Meu corpo formiga por toda parte, ondas de excitação e calor ondulando em todas as direções a partir do meu núcleo. A maneira como suas mãos fortes e poderosas são tão ternas e suaves comigo me deixa dolorida por ele. E a maneira como sua língua mantém esse prazer constante no meu clitóris me faz ver estrelas e me sentir como se estivesse flutuando.

Isso aumenta e aumenta, até que, de repente, o prazer está me forçando ao limite. Eu grito, torcendo meu rosto no travesseiro enquanto meu corpo se contorce com o orgasmo. Ainda estou me contorcendo nos lençóis e com falta de ar quando Castle me vira de lado e desliza para o meu lado.

Seu corpo musculoso e lindo me tira o fôlego. Quero dizer, que porra é essa, o homem é *perfeito* . Ele é construído como um maldito deus.

Ele fode como um também .

Estremeço ao me lembrar do jeito que ele me tomou ontem à noite, do prazer que ele extraiu de cada centímetro quadrado do meu corpo. E doce Jesus, agora estou

repetindo. Eu choramingo enquanto ele empurra meu joelho para cima, levantando minha coxa e guiando seu pau *enorme e* duro sobre minha boceta por trás. Eu gemo, olhando para baixo e vendo aquela lança grossa entre minhas pernas.
Não tenho ideia de como diabos ele coube dentro de mim ontem à noite. Mas não preciso saber a mecânica disso agora.
Eu só preciso dele.
Ele envolve seu pênis com o punho, guiando a cabeça entre meus lábios rosados, inchados e doloridos antes de rolar os quadris para frente. Eu estremeço com o aperto momentâneo. Mas quando minha boceta se lembra dele e se espalha mais para ele, a suavidade cobre sua cabeça e ele desliza para dentro facilmente.
Oh Deus, sim…
Eu gemo baixinho quando Castle envolve seus braços em volta de mim e afunda centímetro após centímetro magnífico de seu pênis em mim por trás. Sua boca mordisca e morde meu pescoço e lóbulos das orelhas. Suas grandes mãos seguram meus seios e apertam e rolam meus mamilos.
Uma de suas mãos desliza lentamente pelo meu corpo para segurar minha boceta enquanto ele começa a me foder. Ele rola meu clitóris com os dedos enquanto seus dentes passam pelo meu pescoço. Seu pau gordo começa a se mover mais rápido, empurrando para dentro de mim e me fazendo gritar de prazer enquanto ele me fode profundamente.
Ele está sensível esta manhã. Não foi a foda hardcore que ele me deu que me fez explodir na noite passada. Mas é tão, tão bom. Há algo tão quente em nossa diferença de tamanho também – o jeito que ele é uns trinta centímetros mais alto que eu e provavelmente tem o dobro do meu peso. A maneira como seu corpo enorme envolve o meu, muito menor, é *escandalosamente* sexy. E a maneira como parece que seu enorme pau está tão fundo em mim que está na minha garganta me transforma em uma maldita poça. Parece que ele está me empalando com cada estocada.
E eu *amo isso* .
Estou gemendo delirantemente, sem conseguir nem dizer as palavras, quando de repente ele me rola totalmente de frente. Ele nunca desliza seu pau para fora enquanto me monta por trás – minhas pernas juntas com os joelhos em cada lado dos meus quadris. Seus dedos se entrelaçam com os meus, prendendo minhas mãos no colchão.
Eu gemo profundamente, a fricção que esse aperto adicional traz me deixa louco. Ele é tão profundo, mas também está indo em um ritmo enlouquecedoramente lento que me mantém no fio da navalha, sem nunca ser capaz de ultrapassá-lo.
" *Castelo* ..." eu choramingo.
Ele se inclina para beliscar minha orelha, ainda girando os quadris de forma agonizante e lenta.

“ Diga-me ”, ele rosna.
"Mais rápido!"
"Peça com educação, menina."
Eu gemo, estremecendo enquanto meus olhos reviram e minha respiração fica presa.
“ Por favor… me foda mais rápido …”
Eu grito quando ele acelera o ritmo sem avisar, seu pau deslizando para dentro e para fora de mim mais rápido com a mesma fricção, me deixando louca.
” Mais difícil! ”
“O que você gostaria que eu fizesse com mais força, menina?”, ele diz em meu ouvido.
Eu gemo. “ Foda-me com força - ooh, porra! ”
Eu grito de prazer quando ele bate na minha bunda.
"Eu disse para você perguntar com educação."
Eu choramingo enquanto mordo meu lábio e viro para o lado.
” Por favor, me foda com mais força, papai .”
Seus olhos brilham com um calor ardente. Sua mandíbula ondula com um poder que me faz derreter debaixo dele, e então choramingar quando sua mão agarra um punhado do meu cabelo.
Esta é uma torção que eu nunca soube que tinha. Não tenho ideia do que me deu para chamá-lo de papai na noite passada. Mas fiquei *louco* quando o fiz, e acho que fez o mesmo com ele.
Também parece estar tendo o mesmo efeito em nós dois esta manhã.
Castle bate na minha bunda novamente antes de acelerar ainda mais. Seu pau lindo e gordo bate em mim por trás, empurrando o ar dos meus pulmões e fazendo meus olhos rolarem para trás enquanto torço os lençóis em meus punhos. Eu grito no colchão, o prazer explodindo profundamente em meu núcleo quando começo a apertar e apertar em torno dele.
“ Vamos, meu maldito pau, Callie, ” ele rosna direto no meu ouvido quando eu começo a explodir. "Porra, *venha para mim* ."
O orgasmo me atinge, arrancando um gemido de liberação da minha garganta enquanto eu explodo ao redor dele. Castle geme, puxando meu cabelo com ainda mais força, me espancando mais uma vez e, em seguida, empurrando seu pau profundamente em minha boceta apertada.
Posso senti-lo se contorcendo e latejando profundamente, seu esperma quente derramando-se em mim enquanto eu gemo e gemo nos lençóis e ondulando para outro orgasmo.
Ele lentamente desliza para fora de mim e rola na cama ao meu lado. Eu me aproximo e suspiro quando sua mão segura minha boceta. Eu choro baixinho enquanto ele afunda um dedo em mim e o arrasta pelos lábios da minha boceta antes de mencioná-lo.

“ Abra a boca , menina.”
Puta merda .
Meu rosto fica vermelho quando meus olhos se fixam na ponta do dedo dele, que brilha com seu esperma branco perolado, e o meu também.
Abra sua boca .
Eu sei o que ele está perguntando e sei que não deveria ser tão ridiculamente quente. Deveria ser nojento.
Mas… Não é de jeito nenhum.
E então separo meus lábios e inclino minha cabeça para frente, envolvendo-os em torno de seu dedo e chupando. Minha língua gira sobre a ponta e fico ainda mais vermelha ao sentir o gosto de nós dois juntos.
A mandíbula de Castle aperta e seus olhos brilham ardentemente.
“ Uma garota tão boa ”, ele murmura enquanto me puxa contra seu corpo enorme e esculpido e seu pau ainda muito, *muito* duro.
Mais .
Eu quero *mais porra* .
O clima muda quando meu telefone toca na mesa de cabeceira ao nosso lado. Carrancuda, olho para ele e coro quando percebo que é meu irmão me ligando. Castle também vê claramente o nome de Ares na tela, porque ele imediatamente se afasta de mim.
O que eu realmente não gosto.
"E ai, como vai?" Resmungo enquanto aperto o botão de resposta.
Ares suspira. “Vocês dois são surdos??”
Minha testa franze. "O que?"
“Estou batendo na porra da sua porta e ligando para Castle há uns dez minutos. Que porra é essa.
Batendo na porra da sua porta .
Meu rosto empalidece. “Espere, você está *aqui* ?”
Castle salta da cama e corre para a sala enquanto minha pulsação acelera.
"Sim! Deixe-me entrar já.
Ah Merda .

CASTELO

"QUE PORRA É ESSA, CARA?"

Minha mandíbula está tensa e meus músculos contraídos quando Ares entra furiosamente no apartamento e passa por mim. Estou vestida e tive a presença de espírito de molhar o cabelo na pia da cozinha. "Desculpe. Eu estava no chuveiro e Callie ainda devia estar dormindo ou com seus malditos AirPods ligados ou algo assim.

Ares suspira. "Sim. Desculpe pelos quartos apertados. Eu sei que isso não é nada ideal."

"Eh, está tudo bem," dou de ombros enquanto me viro para fazer um café.

"Castelo."

Fico tenso, olhando para Ares. "Sim."

"Eu realmente não posso agradecer o suficiente pelo que você está fazendo, protegendo Callie assim."

Reprimo um sorriso, tentando não repetir em minha mente o modo como comi *a* irmã dele – duas vezes na noite passada e uma vez agora.

Meu pulso chia com a lembrança.

"Você não precisa me agradecer," eu rosno.

Seriamente .

"Bem, eu estou de qualquer maneira", ele sorri. "Além disso, tenho boas notícias."

Só então, Callie sai do quarto com um moletom e calças de ioga.

"Ei", ela murmura para o irmão, passando rapidamente por ele e indo para a cozinha para esconder o rubor no rosto. "O que você está fazendo aqui?"

Ares revira os olhos. "Uau, que bom ver você também, Cals." Ele se vira para rir de mim. "Como eu estava dizendo, tenho boas notícias. Ótimas notícias, na verdade.

"Por favor, me diga que você o encontrou", murmuro.

Ares estremece. "Eu desejo. Mas eu tenho a próxima melhor coisa." Ele sorri. "Ele se foi."

Minhas sobrancelhas franzem. — Morreu?

"Não, mas foi-se."

Quando levanto uma sobrancelha curiosa, ele sorri e pega o telefone.

"Deimos entrou em contato com algumas pessoas que ele conhece e Cillian conseguiu algumas coisas de Shane Dorsey. Aqui."

Callie se aproxima de mim para ver também, o que instantaneamente causa estragos em meu cérebro e em sua capacidade de pensar com clareza ou funcionar corretamente. Tipo, o cheiro dela e a sensação de sua pele quando roça na minha foram geneticamente programados para foder comigo *especificamente* .

Eu não posso evitar. Eu olho para ela com o canto do olho. Ela está olhando diretamente para mim, com um sorriso travesso de gato que pegou o canário no rosto. Cristo. Eu desvio meu olhar para focar novamente no telefone de Ares.

O vídeo parece ter sido retirado de uma câmera CCTV em algum lugar em uma escada, de frente para uma porta. Na filmagem, um homem de preto com máscara e segurando um estojo de rifle abre a porta e cai tropeçando na escada. Você não pode ver o rosto dele, mas fica claro que ele está ferido pela maneira como anda e agarra o ombro.
“Eu sabia *que* tinha acertado aquele filho da puta,” murmuro.
"Sim, bem, continue assistindo."
O vídeo muda para imagens de outra câmera CCTV, esta mostrando o mesmo homem batendo por uma porta lateral em um beco antes de jogar sua bolsa e a pistola calibre cinquenta no porta-malas de um carro, entrar e sair rugindo.
“Por favor, me diga que você rastreou aquela maldita placa,” eu resmungo.
“Eu pareço um idiota?” Ares murmura. “É um aluguel que foi devolvido a um local no JFK International.” Ele olha para mim. “Alugado com um nome falso, é claro.”
” Merda .”
“Aqui está ele de novo…” Ares abre um novo vídeo. “Passando pela segurança e depois embarcando em um voo para Houston.”
Eu franzir a testa. “Que porra há em Houston?”
Ares dá de ombros. "Eu não sei. Churrasco decente? Mas o que isso me diz é que *foi* um sucesso.”
“Então por que sair da cidade?”
Eu me viro ao som da voz de Callie, nossos olhos se travando antes que os dela passem por mim e cheguem ao irmão dela.
“Pode ser que ele tenha ficado assustado com o tiroteio de Castle”, Ares dá de ombros. “Ou, às vezes, um contrato é apenas uma *tentativa* .”
“Pode haver um milhão de razões,” rosno. “O problema é que não sabemos qual é.”
“Sim, bem, eu tenho uma maneira de descobrir.” Ares olha para mim enquanto guarda o telefone.
"Elaborar?"
“Já ouviu falar de Ken Aoki? Também atende pelo nome de rua The Broker?
Eu exalo lentamente. “Sim, na verdade.”
Tenho uma aversão especialmente profunda por assassinos profissionais. Eu conhecia *muitos* caras do serviço militar que trabalharam para grupos de mercenários. E odeio julgar, mas... bem, eu julgo.
A meu ver, se você pretende ser um soldado, é melhor que esteja lutando por mais do que apenas um contracheque. Quando eu era um Ranger, lutei pelos homens ao meu lado. Lutei porque se *não o fizesse* , eles morreriam. Depois disso, eu era um tipo diferente de soldado em um tipo diferente de exército. Mas trabalhar como músculo e gatilho para os Kildare também não era uma questão de salário. Tratava-se de lutar e proteger uma família adotiva que eu não merecia – uma família pela qual eu morreria.

Mercenários já são ruins o suficiente. Os assassinos levam a questão do assassinato mediante pagamento a outro nível, e não sinto nada além de desprezo por pessoas assim.
Tenho ainda *mais* desprezo pelas pessoas que nem sequer têm coragem de sujar as mãos e apenas facilitar o comércio obscuro. Pessoas como Ken Aoki, também conhecido como The Broker. O único propósito de Ken é agir como um intermediário neutro conectando alguém que quer que outra pessoa seja morta com o cara que aceitará dinheiro para que isso aconteça.
Para mim, ele é uma mancha na humanidade.
"Consegui uma reunião com ele para você esta tarde."
Eu levanto minha sobrancelha. "Oh sim?"
Ele concorda. "Só você sozinho. Aoki é um cara muito cauteloso."
"Eu também estaria, se fosse um pedaço de merda tão grande."
Ares sorri. "Bem, ele também pode ser um líder. Olha cara, não estou tentando te dizer como fazer o seu trabalho..."
"Mas?"
Ele dá de ombros. "Mas a diplomacia às vezes funciona muito melhor do que enfiar uma arma entre os dentes de alguém."
"Farei o meu melhor para manter isso em mente", resmungo.
Ares assente. "Se *houvesse* um ataque a um de vocês, ou a alguém de qualquer uma de nossas famílias, Aoki saberia. O que significa que ele poderá lhe dizer o que significa o atirador correndo e entrando em um avião, especificamente, se o contrato foi fechado ou não.
"Então, diplomacia", murmuro.
Ares balança a cabeça. — Ei, você sabe, Castle.
Quando ele sai, tomo um banho rápido para poder trabalhar antes da minha reunião com o Corretor. Estou enxaguando o sabonete quando ouço um grito.
Eu não acho, eu apenas me *movo* . Em menos de um piscar de olhos, saltei do chuveiro e fugi do banheiro para o quarto.
…Ver se Callie está perfeitamente bem, deitada na cama.
Porra. Eu realmente preciso parar de reagir assim aos gritos dessa garota.
Ela olha para cima e instantaneamente fica rosa quando seus olhos pousam direto no meu pau.
"Uh... *oi* ?" ela ri.
Franzo a testa enquanto pego uma toalha de um gancho na porta de ligação e a enrolo na cintura. Callie sorri.
"Certo, porque isso não é nada que eu tenha visto antes…"
Lanço-lhe um olhar severo. "Por que diabos foi esse grito?"

Seu rosto se ilumina com um enorme sorriso. “Consegui o horário marcado para minha entrevista !!” ela deixa escapar.
Eu esfrego meu rosto. "Para?"
“Para o programa de MBA da NYU!!!”
Não consigo parar o sorriso que se espalha pelo meu rosto com a pura excitação dela enquanto ela sorri para mim. “Quer dizer, eu sei que *tecnicamente* já fui aceito. Mas as entrevistas são *realmente* difíceis e podem mudar esse status de aceitação de sim para não se não correrem bem.”
Ela está borbulhando de tanta excitação e energia nervosa que está literalmente pulando na cama enquanto fala a mil por hora. Eu sorrio, passando a mão pelo queixo. Seu entusiasmo é contagiante.
“Isso é ótimo, Callie,” eu sorrio. “Estou animado por você.”
Ela abaixa o queixo enquanto sorri de volta. “Obrigada”, ela diz suavemente.
“Então, quando é?”
Ela estremece. “Uh, hoje, na verdade. Esta tarde."
O sorriso desaparece de seus lábios e o brilho diminui em seus olhos quando ela vê a expressão em meu rosto escurecer.
“Callie…”
"Oh, que *merda é essa* !" ela grita. "Você está brincando?"
Eu franzir a testa. “Olha, sinto muito e odeio fazer isso, mas ainda não sabemos se é realmente seguro.”
"Você está brincando comigo?" ela estala. “Ares literalmente *acabou de* nos mostrar vídeos do cara deixando o maldito estado!”
“Não *sabemos* se isso significa que a ameaça desapareceu.”
"Besteira!" ela deixa escapar. “Isso é besteira!”
Eu cerro os dentes. “ *Também* não sabemos se ainda há algum sucesso por aí com o seu nome até que eu me encontre com esse idiota hoje mais tarde. Eu realmente sinto muito, Callie. Mas é muito perigoso.”
“ *Você está* saindo!” ela grita. “Você sai todos os *dias* enquanto estou preso aqui neste maldito apartamento!”
“Eu sou *eu* ,” eu resmungo.
" *E* ?!"
“E você é você. Sinto muito, mas até que eu saiba que é seguro, você não irá embora.”
“Não estou!”
“Callie. Isso não é uma discussão.”
Ela olha para mim, com a boca fechada. “Isso é pura *besteira* .”

Suspiro, entrando no closet que agora contém nossos dois guarda-roupas. Visto o que se tornou minha roupa preferida: calça social, colete combinando e camisa social branca com as mangas arregaçadas.
Quando volto para o quarto, alguns minutos depois, Callie parece ter se acalmado um pouco.
"Ei."
Ela levanta os olhos enquanto eu ando até onde ela está sentada taciturnamente na beira da cama. Eu seguro sua mandíbula e inclino seu queixo para mim.
“Sinto muito, menina. Mas vou descobrir isso para termos certeza, ok?
Ela assente. "Está bem. Entendo. Vou apenas enviar um e-mail ao consultor com quem devo me encontrar sobre o reagendamento. Ficará tudo bem."
Eu aceno enquanto ela se levanta. De repente, ela está se aproximando de mim e se aproximando.
“Callie—”
Minha mão pousa em seu quadril, parando-a.
“Olha, eu...”
“Eu sou uma menina crescida, Castle,” ela sorri, revirando os olhos. “Eu já prometi que não iria me apaixonar por você.”
“Nós cruzamos alguns limites desde então,” rosno baixinho, saboreando secretamente a maneira como seu rosto esquenta.
Ela está pensando na noite passada .
Eu também sou.
“E eram falas *muito divertidas* e legais”, ela diz baixinho, corando. “Mas isso realmente não muda nada, certo?”
Eu franzir a testa.
“Você ainda está emocionalmente indisponível. Ainda estou tentando descobrir o que quero... Ela dá de ombros. “Estamos presos um ao outro há um ano e deixamos claro que não haverá outras pessoas envolvidas. Certo?"
“Certo,” eu rosno, com um pouco mais de coragem na minha voz do que eu pretendia.
Callie sorri e abre os braços. "Então? É o arranjo perfeito!”
Meus dentes rangem. Sim, um arranjo perfeito, exceto pelo fato de que tenho a nítida impressão de que é mais como Callie movendo as traves do gol.
“Callie—”
“É *apenas sexo* , Castle”, ela diz categoricamente. “Sem coisas emocionais. Eu juro, não vou nem dar um beijo de despedida em você nem nada quando você sair. OK?"
Eu franzo a testa ainda mais profundamente. Ela suspira.
“O casamento é baseado na confiança, não é isso que dizem?”
Eu sorrio, balançando a cabeça. “Ponto entendido. OK."

Ela sorri, um calor sensual queimando em seus olhos. "Sim?"
Eu rio. “Quero dizer, não posso consertar neste *segundo.”*
Ela cora intensamente.
“Mas quando eu chegar em casa esta noite…”
Ela chupa o maldito lábio inferior entre os dentes, um movimento que percebi ser minha criptonita.
“Devo preparar o assado e um *coquetel* para você, querido?”
Meu pau pulsa.
“Você definitivamente pode ter *algo* pronto para mim…”
"Vejo você hoje à noite então, *querido* ."
Ela se inclina. Abro a boca para dizer alguma coisa, mas no último segundo ela vira a cabeça para o lado e beija minha bochecha.
"O que? Na bochecha não conta,” ela dá de ombros, sorrindo para mim enquanto se afasta. “É boa sorte.”
Eu olho para ela enquanto ela passa por mim em direção ao banheiro.
“Não se preocupe, Castelo. Não vou te dar piolhos.

ARES ESTAVA CERTO. A diplomacia *pode* funcionar muito melhor do que ameaças de violência e perda de vidas.
Infelizmente, quatro minutos após o início da minha reunião com Ken Aoki, está claro que a diplomacia *não* vai funcionar aqui. E foi assim que aconteceu que, depois de ser ridicularizado, insultado e bloqueado por esse idiota de merda, eu o peguei pela garganta e o empurrei até a metade da varanda de seu condomínio no Upper West Side.
Gostaria de dizer que é porque ele pode ter facilitado o cenário que levou alguém a atirar em mim na casa que chamo de lar há dez anos. Mas já levei vários tiros e sei muito bem que não é daí que vem a raiva.
É porque Callie também estava lá.
"Vamos lá cara!!" Ken grita como um porco preso quando seus pés saem do chão e suas costas se curvam perigosamente sobre a grade de sua varanda. “Você é *estúpido* ?!”
“O que eu *sou* , Ken”, rosno, “é impaciente. E se formos honestos, também estou um pouco insultado.”
Ele treme.
“Ken, tenho certeza que você já ouviu boatos sobre certas... mudanças administrativas dentro da minha organização.”
Os lábios de Ken se curvam em um sorriso de escárnio. “Sim, ouvi dizer que você está bancando o professor substituto daquele psicopata Cillian...”

Ele grita quando eu estendo a mão, arranco a arma da parte de trás da minha calça e pressiono o cano contra a parte de baixo de seu queixo.
“Tenho certeza que você concordaria que insultar minha família enquanto você está nesta posição específica é uma decisão *extremamente* estúpida, Ken.”
Seu rosto empalidece. “Olha, cara. Não sei com quem você conversou, mas eu não tive nada a ver com...
“Alguém tentou matar *minha esposa* !”
As palavras saem de mim com uma fúria tão venenosa que realmente me choca.
“Espere aí, cara! Castelo-!"
“Aqui está a merda, idiota,” eu rosno, meus olhos se estreitando. “Eu cansei de jogar malditos jogos com você. Então, que tal eu simplesmente te deixar e vermos que tipo de segredos se espalham por toda a rua lá embaixo?
Meu aperto sobre ele afrouxa quase imperceptivelmente. Ken imediatamente grita um assassinato sangrento e tenta agarrar meu antebraço com força.
“Não fui eu!!”
“Então *quem foi* ?” Eu sibilo.
“Eu não sei, cara!” ele soluça, engasgando enquanto suas pernas chutam e lutam por um equilíbrio que não consegue encontrar. “Mas se houve um golpe na sua mulher, não foi através de mim, ok?! Juro por Cristo...
“Jure para *mim* ,” eu cuspo venenosamente.
"Eu sou! Eu juro para você, cara! Se houve um ataque oficial contra você ou Calliope Drakos, eu *juro...* Nesta cidade? Eu saberia *disso* !
Minha mão torce a gola de sua camisa com força enquanto ele se encolhe sob meu olhar.
“E não há! Nem em nenhum de vocês, nem em ninguém de nenhuma de suas famílias!
Ken tem a reputação de ser um cofre de sigilo mais impenetrável do que Fort Knox. Parte de mim considera que ele pode estar me enganando sobre isso. Mas então eu realmente bebo ao ver esse homem temendo por sua vida enquanto ele está pendurado na beirada do prédio, soluçando e literalmente se mijando.
É, não. Ele pode ser bom em guardar segredos. Mas Ken não é um ator tão bom. *Ninguém* é um ator tão bom quando está pendurado quatorze andares acima da Broadway e da West 79th.
Ele quase chora de alívio quando eu o puxo de volta para um lugar seguro e o jogo em uma de suas malditas cadeiras do pátio.
“E os contratos fechados?”
Ele estremece. "Você quer dizer *que houve* algum golpe contra você e os seus, mas não mais?" Ele rapidamente balança a cabeça. "Não. Não, eu juro."
“E você realmente conhece cada golpe que acontece nesta cidade.”

Ken assente vigorosamente. Seus olhos se dirigem com saudade para a mesa ao lado dele, para o maço de cigarros e um isqueiro ali. Concordo com a cabeça e ele os alcança com as mãos trêmulas, só conseguindo acender a ponta do cigarro na terceira tentativa.
“Honestamente, Castelo. Se está acontecendo em Nova York, está acontecendo através de mim.”
“Então explique isso.”
Ele estremece quando enfio o telefone na cara dele. Nele, os vídeos de vigilância que Ares me mostrou são reproduzidos. As sobrancelhas de Ken franzem.
“Espere, o que estou olhando?”
“O homem que colocou dois cartuchos de munição BMG de cinquenta cal na porra da minha casa, de um telhado vizinho.”
Ken balança a cabeça lentamente. Ainda está claro que ele não está agindo. Ele assiste ao vídeo uma vez e depois novamente.
"Espere. Pausar?
Toco na tela, observando suas sobrancelhas franzidas enquanto ele olha mais de perto.
" *Huh* ."
Eu olho para ele. "O que *diabos isso* quer dizer?"
Ken estremece e aponta para o telefone com o dedo trêmulo. “Isso é a porra do El Cirujano, cara.”
Eu franzir a testa. "Com licença?"
Ken gesticula com o queixo. “Lapela, lado direito.”
Viro o telefone de volta para mim, chegando mais perto para ver do que ele está falando. E foda-se, não tenho ideia de como não percebi isso antes, mas há um pequeno remendo na gola do cara com a bandeira do Panamá.
"E…?"
“Ken me olha incrédulo. “Você não sabe sobre esse cara?”
“Acho que os assassinos e os homens que facilitam seu trabalho são a porra de um câncer no mundo”, digo friamente.
Ken baixa os olhos. “Bem, ele é uma lenda, cara. Panamenho...
“Não brinca.”
Ken sorri fracamente. “Eles o chamam de 'O Cirurgião' porque ele é muito cirúrgico e tem cinquenta calorias. Tipo, ele poderia aparar os pelos das suas bolas a uma distância de cem metros.
“Acho que vou passar,” rosno secamente. “Você está dizendo que alguém o contratou para matar a mim ou a minha esposa?”
Ken balança a cabeça. “ *Contratado* , pretérito, finito.”
“Nenhum de nós está morto”, rosno.

Ken respira fundo e trêmulo. “Sim, mas ele é uma arma de tiro único. Se você contratar esse cara, terá uma chance. Se não der certo – e deixe-me dizer, isso é raro – ou se ele ficar assustado, ele vai *embora* .”
"Até…?" Eu rosno.
Ken balança a cabeça novamente. “Até nunca. É isso. Ele nunca vai atrás do mesmo alvo duas vezes. Está incluído no acordo. E El Cirujano é o *único* filho da puta que poderia fazer negócios nesta cidade sem passar por mim. Quero dizer isso.
Ken olha para mim, olhando nervosamente para a arma na minha mão. “Olha, se eu puder prometer uma coisa, você me deixará ir?”
“Não posso prejudicar suas chances, Ken,” murmuro. "Assustado?"
Seu rosto empalidece. “Porra, estou certo. Olha, o que estou dizendo é que se ele se foi... é isso. Você e aquela sua esposa estão seguros...
Meu rosto se aproxima do dele. “O que é isso de acordo, Ken?”
Ele ri nervosamente, tragando o cigarro enquanto abre os braços. “É o que eu faço, Castle. E agora, sim, tenho um para você.
"Falar."
Seu pomo de adão balança para cima e para baixo enquanto ele olha para minha arma novamente. “Você me deixa ir e esquecemos tudo isso. E, da minha parte, se eu sentir o cheiro de alguém querendo colocar um preço em você ou nos seus, vou desligá-lo e alertá-lo sobre isso. Ele olha para mim esperançoso enquanto estende a mão ainda trêmula. "Nós temos um acordo?"
Agarro sua mão com tanta força que ele estremece. “Desde que você esteja ciente de que se você tentar foder comigo, Ken, eles vão te tirar da Broadway com uma espátula.”
Ken não é apenas um ator. Ele também está, acima de tudo, cuidando do próprio pescoço. Então, quando saio da casa dele e volto para a rua, não estou preocupado em ser enganado. Ele sabe muito bem que é um homem morto se mexer comigo nisso.
Estou entrando no carro quando meu celular toca.
“Chefe...” É Patrick, um dos meus homens que tenho vigiando a casa de Konstantin. Instantaneamente, fico nervosa com a nitidez de seu tom.
“Fale comigo,” eu rosno.
“Ela saiu, chefe.”
" *O que* ?!" Eu sibilo, meus olhos se estreitando perigosamente enquanto minhas mãos seguram o volante com força.
“O alarme de incêndio disparou no apartamento. Ela não estava atendendo o telefone nem a porta, então pedimos aos homens de Gavan que administram o prédio que abrissem. Ela devia estar escondida no armário de casacos bem perto da porta do apartamento e, quando estávamos limpando o resto do lugar, ela saiu. Um dos caras do Tsarenko a viu entrando em um táxi a um quarteirão de distância.”

“ *Encontre-a ,*” rosno antes de desligar bruscamente.
Minha pulsação acelera e meus dentes rangem enquanto os nós dos dedos ficam brancos no volante.
Callie acabou de me desafiar pela última vez.

CALIE

HÁ um enorme sorriso no meu rosto e passo ágil quando saio do prédio administrativo. Estou tremendo todo, mas não é de nervosismo, como estava quando entrei aqui mais cedo, tomando um Ativan extra para acalmar minha ansiedade violenta. Desta vez, estou tremendo de pura excitação.

Porque acabei de *acertar* minha entrevista. Tipo, absolutamente arrasou. Minha pulsação zumbe alto, meu sorriso se estende de orelha a orelha enquanto olho para o céu e os edifícios imponentes ao meu redor.

Porra, sim .

Não havia nenhuma maneira de eu perder isso. Essas coisas *não* podem ser reprogramadas, não importa o que eu dissesse a Castle, e até mesmo pedir para fazer isso pareceria horrível para o conselho de aceitação. Facilmente um terço da minha ansiedade no caminho até aqui e ao entrar na entrevista foi por causa da preocupação com Castle depois que ele me proibiu expressamente de sair do apartamento.

Mas dane-se isso. Nós literalmente acabamos de assistir ao vídeo do homem que atirou em nós entrando em um avião e voando pelo país. E quero dizer, eu cresci neste mundo. Até *eu* sei que a maioria dos assassinos não voltará para um segundo tiro se precisar desistir do primeiro.

Isso não significa que sair de casa hoje, especialmente da maneira um tanto questionável que fiz, não represente um risco. Mas, novamente, não havia nenhuma chance de eu perder essa entrevista só porque Castle está sendo superprotetor e excessivamente preocupado como sempre. Foi *exatamente* por isso que peguei um maço de toalhas de papel, acendi fogo, coloquei-o perto do alarme de fumaça e depois me escondi no armário perto da porta da frente.

Afinal, como dizem, é mais fácil pedir perdão do que obter permissão.

Ele ficará chateado. Eu sei que ele vai. Mas ele pode se superar. Este é todo o meu futuro que estamos falando aqui.

Afasto as preocupações enquanto me sento em um banco do lado de fora do prédio da administração e tiro meu telefone da bolsa. Instantaneamente, eu estremeço. Coloquei no silêncio para a entrevista, obviamente. Então perdi *vinte* ligações e mais de uma dúzia de mensagens de Castle. Meu olhar congela quando pousa no mais recente.

CASTELO

Haverá sérias consequências para isso

Obviamente, isso *deveria* me assustar, me deixar com medo ou me fazer ligar para ele e pedir desculpas.

Isso não acontece.

Em vez disso, quando eu leio e *releio* mais cinco vezes, tudo o que acontece é que acende um pequeno fogo dentro de mim. Uma pequena chama que faz o calor em meu núcleo pulsar e pulsar, e meu sangue correr mais quente em minhas veias.
Isso me deixa *molhado* .
Minhas fantasias envolvendo Castle sempre envolveram ele assumindo o comando. Quero dizer, duh. Mas todos os devaneios *eram insignificantes* em comparação com a realidade. E agora estou aparentemente viciada em que ele assuma o controle.
Para ele me posicionar exatamente como ele quer e me dizer exatamente o que fazer.
Fui chamado de desafiador durante toda a minha vida. Mesmo com Castle, eu sei que vou me esforçar. *Exceto* , ao que parece, quando se trata do quarto. Porque quando ele coloca as mãos ou a boca em mim, minha natureza malcriada e meu desafio vão pela janela.
É como se quando ele me tocasse, puxasse um gatilho em mim, me transformando em seu brinquedinho complacente.
Seu brinquedo ansiosamente submisso.
E talvez isso deva me estranhar ou falar de algo ainda mais confuso na minha cabeça. Mas é o que é e não há como negar.
Meu rosto se abre em um sorriso atrevido enquanto respondo por mensagem.

MEU

Que tipo de consequências?

CASTELO

Não estou brincando, Callie. Isso é sério. Onde diabos você está

MEU

Minha entrevista. eu acabei de terminar

Estremeço com sua resposta instantânea.

CASTELO

Estou indo te pegar. Fique onde está

Mordo meu lábio inferior, pensativamente. Deveria me *irritar* como... não sei, exigente... ele é? Quão rude e talvez um pouco controlador ele fica quando me dá ordens como essa. E isso *me* irrita, um pouco.
Mas.
Também acende um fogo em mim. É como se eu gostasse de dar corda nele só para sentir o gostinho daquela vibração dominante dele, como se eu fosse um viciado em busca de um hit.

MEU

A propósito, foi ótimo. Obrigado por perguntar

CASTELO

Estou no carro. Me mande um alfinete da sua localização

Olho para o telefone, mais do que um pouco chateada por ele ainda não ter comentado a entrevista em si.

“Callie?”
Sou sacudida dos meus pensamentos tempestuosos quando ouço meu nome. Olho para cima e arqueio as sobrancelhas quando vejo Stavros caminhando em minha direção com um pequeno grupo de pessoas, todas parecendo estudantes.
Eu sorrio amplamente enquanto me levanto. "Ei! O que você está fazendo aqui?
Stavros revira os olhos. “Achei que era hora de voltar para a escola e realmente terminar minha graduação. Então, tenho feito algumas aulas aqui e ali.” Ele franze a testa. "Você?"
“Acabei de fazer minha entrevista para o programa de MBA.”
Seu arco de sobrancelha. "Oh *merda* , sério?" Ele sorri para mim. "Incrível! Como foi?
Não posso deixar de sorrir de volta. “ *Fantástico* , na verdade. Sabe quando você simplesmente *sabe* que acertou em cheio? Sim. Que."
"Isso é ótimo!"
Antes que eu perceba o que está acontecendo, Stavros me dá um grande abraço e depois se afasta. Ele se vira e gesticula para o grupo de pessoas que está com ele.
“Muitos de nós estamos saindo para beber. Você tem que vir e comemorar!
"Sim!" Uma das garotas que está com ele sorri para mim. “Você deveria! Vamos ao Heartbeat na noite dos anos 80.”
Eu gemo de frustração. Eu *amo* aquele clube, e realmente adoro uma boa noite retrô dos anos 80.
“E parabéns pela entrevista!” a garota jorra. “Isso é incrível pra caralho!”
Eu me permito um sorriso presunçoso.
Pelo menos alguém está me parabenizando .
Então eu suspiro. Obviamente já estou numa merda mais profunda com Castle. Ignorar sua última mensagem e ir para um bar – especialmente com Stavros, entre todas as pessoas – com certeza vai irritá-lo pra caralho.
“Eu...” Minha boca se contorce. “Eu adoraria, honestamente. Mas eu realmente deveria ir para casa.”
"Para o seu falso marido?" Stavros sorri.
Lanço-lhe um olhar sombrio e ele sorri enquanto balança a cabeça e dá um tapinha no meu ombro.
“Vamos, só estou incomodando você, Callie. Mas, honestamente, adoraríamos ter você conosco.”
Eu suspiro. “Parece tentador, sério. Mas eu estou... — Olho para a blusa formal e a saia lápis que usei na entrevista. “Eu também não estou vestida para dançar.”
“Minha casa fica no caminho”, diz a mesma garota com um sorriso, estendendo a mão. "Michelle, a propósito, oi."
"Callie, ei."

Ela sorri novamente. “Tem *certeza de* que não podemos convencê-lo? Você e eu somos do mesmo tamanho. Eu também tenho que me mudar. E tenho toneladas de coisas que você pode pegar emprestadas.
Merda.
Esta é *uma* péssima ideia.
“Vamos, Callie,” Stavros sorri. “Você estragou sua entrevista e merece desabafar um pouco. Vamos comemorar!
Uma ideia muito, *muito ruim.*
Olho para o meu telefone.
CASTELO
Onde diabos você está? Isso não é a porra de um jogo, Callie
Parabéns, Callie. Estou muito orgulhoso de você por ter conseguido a entrevista, Callie.
Eu faço uma careta antes de me livrar disso e olho para cima com um sorriso no rosto, empurrando meu telefone para longe.
"Você sabe o que? Eu adoraria."

DUAS HORAS, mais vinte chamadas perdidas e talvez *trinta* mensagens de Castle depois, estou *bêbado* . Mas também estou me divertindo muito.
Por um lado, estou enfiado naquele maldito apartamento há duas semanas, como um recluso. Além disso, o fato de eu ter acabado de passar naquela entrevista fez minha adrenalina zumbir e um sorriso no rosto.
Bem, isso e os quatro coquetéis fortes que tomei. E a noite de dança temática dos anos oitenta, *obviamente* .
O vestido que peguei emprestado de Michelle é, admito, um pouco demais - um bodycon roxo brilhante e ultra justo, com apenas duas alças finas e uma bainha que *definitivamente está* chamando mais cabeças do que eu pretendia.
Mas estou me divertindo muito com Stavros e seus amigos, dois dos quais estão no primeiro ano do programa de MBA, e que têm me dado todo tipo de dicas fantásticas sobre professores para procurar e os melhores grupos de estudo.
“ Girls Just Wanna Have Fun ” está começando a tocar no sistema de som enquanto eu me jogo de volta na pista de dança. Três das garotas com quem estamos, Stavros, e um outro cara também começam a dançar de novo. Eu jogo minhas mãos para o alto, sentindo o suor escorrer pelas minhas costas enquanto me perco na música e na vibração.
O cara com quem estamos desliza de repente, pronto para dançar comigo. Mas de repente Stavros o puxa de volta com força. Eu franzo a testa, porque, porra, é só dançar, e não é como se ele tivesse me tocado ou algo assim. Observo enquanto Stavros o puxa para perto e murmura algo no ouvido do cara enquanto aponta para seu dedo anelar.

Eu suspiro. Certo, *isso* .
Os olhos do cara vão para minha mão e depois para meu rosto. Ele sorri educadamente, depois se vira abruptamente e começa a dançar com Michelle.
Qualquer que seja.
Eu continuo dançando sozinha, jogando a cabeça para trás e soltando um grito enquanto a música realmente toma conta de mim.
Então algo mais acontece. Eu sacudo, minha cabeça girando para focar em Stavros, cuja mão está em meu quadril. Ele se aproxima e eu fico rígida, pensando que ele está prestes a me beijar. Mas em vez disso, sua boca paira perto da minha orelha.
“Quer sair um pouco?” ele quase grita no meu ouvido. “Vou acender um baseado.”
Bem, essa é outra ideia terrível. Mas estou me sentindo selvagem. E ainda estou no auge da entrevista, e de estar fora pela primeira vez em semanas, e - sim. Ainda estou um pouco chateado porque a única resposta de Castle à minha entrevista foi exigir saber onde eu estava. Não “Uau, parabéns, Callie” ou “Isso é tão emocionante, Callie. Bom para você".
Então, dane-se ele.
Você já fez isso, garota. Duas vezes ontem à noite e uma vez esta manhã.
Eu coro, lembrando-me da sensação inebriante e pecaminosa dele e da forma como ele me consumia e me torcia e me contorcia por ele, e implorava por mais.
"Chegando?"
O que ? Pisco de volta para o presente e me concentro em Stavros enquanto a memória recua. "Oh. Sim claro."
Lá fora, percebo o quão quente estava dentro do clube. O ar fresco do outono refresca minha pele suada enquanto sigo Stavros virando a esquina até a lateral do prédio. Ele tira um baseado do bolso e acende, fumando suavemente enquanto a ponta brilha.
Não é algo que faço regularmente. Mas *é* legal em Nova York na minha idade, e geralmente acalma os fios elétricos da minha ansiedade se alguma vez ficar realmente ruim.
Arranco o baseado de seus dedos quando ele o passa para mim, inalando a fumaça acre. Eu tusso um pouco, o que faz Stavros rir enquanto ele pega o baseado de volta.
"Você está bem?"
Eu suspiro, rindo enquanto expiro. “Sim, só estou... um pouco sem prática.”
“Bem, bem-vindo de volta”, ele sorri, dando outra tragada e depois devolvendo para mim.
Dessa vez dou uma tragada bem menor, mas já sinto a panela subindo direto para minha cabeça. Um sorriso bobo se espalha pelos meus lábios enquanto me encosto na parede de tijolos atrás de mim.
"Então, como está o seu falso marido idiota?"

Viro meu olhar para Stavros. "Ei, vamos lá, isso é maldade."
Ele dá de ombros. "O que? Ele é um *idiota* , Callie.
Eu sorrio, pensando em todas as mensagens de hoje. “Ele… tem seus momentos.”
Stavros franze a testa enquanto puxa o baseado. “Quero dizer, eu sei que é falso e entendo por quê. Mas ainda. Aquele cara foi um idiota comigo naquela vez no bar. Como se eu entendesse a coisa da imagem, mas Jesus Cristo.”
Dou de ombros, desculpando-me. “Ele é apenas... Castle. Essa é a configuração padrão dele.” Eu sorrio em particular. “Ele é realmente um cara muito bom. A coisa excessivamente protetora é apenas como ele é. Eu não acho que ele possa evitar.”
Stavros está quieto. Quando olho para ele, vejo que suas sobrancelhas estão profundamente unidas.
"O que?"
“Puta que pariu, Callie,” ele rosna. "Você não está realmente transando com ele, está?"
Instantaneamente, parte de mim quer dizer sim. Inferno, eu quero *gritar* sim, para toda a porra da cidade. Quero ficar no topo do Empire State Building e gritar que eu, Calliope Drakos, estou tendo o melhor sexo da história do mundo com um homem que é um *deus* .
Mas eu sei que não posso fazer isso. Ou, pelo menos, que eu *não deveria* fazer isso.
Era para ser falso. Um estratagema sem sentido para nos tirar de uma situação difícil. E eu sei, no fundo, que meus irmãos – ou Neve e Eilish, aliás – descobrir que Castle e eu estamos... bem, compartilhando um pouco mais do que um apartamento de luxo juntos... provavelmente seria uma coisa ruim.
Então, em vez de gritar sim e começar uma música e dança digna de um musical de sucesso da Broadway sobre como é ridiculamente fantástico ser fodido por Castle, eu apenas balanço a cabeça.
"Não. Claro que não”, murmuro, encolhendo os ombros.
Stavros sorri amplamente. “Bem… é bom ouvir isso.”
Ele dá outra tragada no baseado e depois passa na minha direção. Minha cabeça já está nas nuvens e ainda tenho um sorriso idiota no rosto. Eu aceno, mas Stavros apenas balança a cabeça, sorrindo enquanto o empurra em minha direção.
Com um suspiro, eu cedi, tomando outro golpe que não preciso. Enquanto expiro, percebo vagamente que Stavros está de repente muito *mais* perto de mim – tipo, tão perto que seu corpo está quase tocando o meu enquanto eu afundo contra os tijolos nas minhas costas.
“Uau, Stavros…”
“Vamos, Callie,” ele rosna baixinho. Suas mãos vão para cada lado de mim, encostadas na parede, me prendendo enquanto meu pulso acelera. "O que estamos fazendo?"
Eu sorrio nervosamente. “Acho que vamos voltar para dentro. Estou ficando com frio.

Ele apenas sorri, balançando a cabeça. "Você sabe o que eu quero dizer. Continuamos dançando em torno disso... dessa *coisa* entre nós.

Merda .

Eu limpo minha garganta desconfortavelmente. “Olha, Stavros... você é um cara legal. Você sabe disso. E eu gosto de sair com você, mas...

“É um *maldito casamento falso* , Callie,” ele rosna, estreitando os olhos para mim. “E vamos lá. Castelo? Você sabe que o cara está lá fora fazendo quem ele quer. Por que você deveria jogar a carta fiel e ele não?

“É...” Balanço minha cabeça maluca, piscando instável enquanto o efeito aumenta. “Eu… não é assim.”

“Callie,” Stavros respira. Estremeço quando ele afunda pesadamente contra mim, prendendo-me na parede com seu corpo.

“Stavros, pare—”

“Você sabe o que sinto por você, Callie”, ele murmura sombriamente. "E você tem que saber o que você faz comigo."

Fico tensa, o gemido na minha cabeça fica mais alto e lateja mais forte na base do meu crânio. A pressão começa a crescer e meus pensamentos começam a girar e espiralar.

Porra. Porra, porra, porra .

Estou tendo um ataque de ansiedade.

“Stavros, preciso entrar...”

“ *Sinta* o que você faz comigo, Callie”, ele geme. Eu estremeço, minha respiração fica presa e a ansiedade aumenta enquanto ele empurra seu corpo contra o meu. Posso sentir sua ereção. Mas, ao contrário de Castle, onde a sensação dele me querendo me faz queimar de desejo e doer de necessidade, quando Stavros me ataca, tudo que sinto é puro pânico.

“Stavros, *por favor* ...”

“Deixe-me adorar você, Callie”, ele murmura, totalmente indiferente ao modo como meus olhos estão desfocados e indo para a esquerda e para a direita; da maneira como minha respiração fica presa na garganta enquanto luto para encher os pulmões; da maneira como todo o meu corpo está tenso como um tambor enquanto o pânico e a ansiedade rugem pela minha cabeça.

” Parar …”

“Callie,” ele rosna enquanto sua mão agarra meu quadril. De repente, ele desliza para baixo. Eu quero gritar. Quero bater na cara dele ou dar uma joelhada nas bolas dele.

Mas não posso. Estou congelando. Não consigo me mover ou falar enquanto a ansiedade explode em um ataque total.

Stavros geme enquanto empurra contra mim, tomando meu silêncio como consentimento. Sua mão agarra a bainha do meu vestido curto, e minha visão começa a

escurecer nas bordas quando ele começa a levantá-lo enquanto se aproxima, seu hálito quente em meu rosto.
“ *Porra, Callie* ,” ele rosna. “Eu queria você há tanto tempo...”
Ele se aproxima para me beijar enquanto sua mão sobe pela minha coxa.
E então, de repente, ele não está mais perto de mim. Porque ele está voando pelo ar e caindo na calçada com um gemido.
Meus olhos se arregalam enquanto viro minha cabeça, minha boca se abrindo em forma de “O” enquanto me vejo olhando diretamente para os olhos azuis letalmente afiados de Castle.
Seus dentes estão à mostra. Seus ombros parecem ainda maiores que o normal, como se estivessem flexionando com tanta força que poderiam rasgar sua camisa. Há uma ferocidade gravada em seu rosto quando ele lança seu olhar através de mim, me eviscerando.
“Castelo, eu—”
"Eu vou lidar com *você* em um segundo."
Antes que eu possa dizer outra palavra, ele passa por mim e arranca Stavros do chão. O jovem grita quando Castle dá um soco em seu nariz, espalhando sangue por toda parte. Ele bate nele de novo, e de novo, e então o joga contra a parede para garantir e o deixa deslizar para o chão.
“ *Aprendi* ”, Castle rosna, puxando Stavros de volta pelo colarinho, “que quando uma senhora diz não, ou pare, *isso significa não e pare* , seu filho da puta.”
Eu suspiro quando ele se inclina e dá uma cabeçada no nariz de Stavros, fazendo o homem mais jovem gritar de dor.
— E isso é o suficiente para eu pensar que você precisa de boas maneiras, do jeito que está — Castle murmura, socando Stavros no estômago, com força, e dobrando-o. — Mas você vê, Stavros — ele sussurra, inclinando-se para rosnar direto no ouvido de Stavros. “A questão é que a mulher em quem você acabou de colocar a mão é a porra da minha *esposa* !”
A maneira como ele ruge é simplesmente….
Caramba .
Quente. Está muito *quente* . Como este homem das cavernas, resposta evolutiva primordial que desencadeia instantaneamente algo dentro de mim.
É como se houvesse duas Callie presas no meu corpo. A primeira é a garota que revira os olhos para caras excessivamente machistas e nunca, em um milhão de anos, sentiria *nada* — exceto talvez desprezo — se um cara falasse de mim como se eu fosse sua posse.
Mas há a outra Callie que tem andado por aí cada vez mais ultimamente. A Callie que se desfaz sempre que esse homem entra em uma sala e *anseia por* seu toque possessivo e seu controle dominante. A Callie que se lembra dele beijando-a como se ela *pertencesse* a

ele, ou cortando sua calcinha com a porra de uma faca. Ou enrolando o cabelo em um punho e transando com ela forte e profundamente, como se ele estivesse garantindo que nem uma única polegada de seu corpo ou psique pudesse esquecer seu poder sobre ela.
E é essa segunda Callie que surge dentro de mim quando Castle grita que sou sua esposa.
Que eu *sou dele* .
Castle ignora os pedidos de misericórdia de Stavros, fazendo o jovem gritar enquanto ele enfia o punho no rosto uma, duas, três vezes mais, antes de finalmente deixá-lo cair no chão em uma pilha de sangue.
Castle gira em minha direção com uma selvageria que suga o ar dos meus pulmões e envia fogo pelas minhas veias. E quando ele se aproxima e segura meu queixo possessivamente, levantando meus olhos arregalados para seus olhos ferozes, faço tudo o que posso fazer para não gemer.
— Vamos deixar uma coisa bem clara — Castle retruca, me puxando com força para seu corpo. " *Você. São. MEU.* "
Meu núcleo estremece.
"Não é *dele* ", ele responde. "Não de qualquer outro homem. E o próximo que tocar em você como se isso não fosse um *fato irrefutável e revestido de ferro* não se levantará novamente. Sempre. Está claro?"
Tudo o que posso fazer é acenar com a cabeça enquanto o calor se acumula entre minhas coxas e meus mamilos endurecem e se transformam em duas pedras rosadas sob meu vestido.
" *Responda-me, menina* ," ele rosna densamente.
" *Sim* ," eu deixo escapar sem fôlego, tremendo enquanto aceno. "Está claro."
Seus olhos brilham com fogo azul enquanto ele balança a cabeça.
"Entre na porra do carro."

CALIE

AS LUZES DA RUA PISCAM sobre suas feições marcantes, brilhando em seus olhos azuis e duros e lançando sombras escuras na cavidade de suas maçãs do rosto.

Meu coração ainda está acelerado enquanto ele dirige pela cidade a uma velocidade um pouco imprudente. Eu me viro e o observo, meus olhos percorrendo sua mandíbula cerrada e a forma como suas mãos seguram o volante como ferro, seus antebraços tensos e salientes.

Meu pulso ainda pode estar acelerado e minha respiração ainda está rápida e superficial, mas não estou mais em espiral. Não estou implorando para ele me levar para casa o mais rápido que puder para que eu possa tomar um Ativan e parar de gritar na minha cabeça.

E isso é tudo, Castle, que estou percebendo cada vez mais que tem esse efeito em mim. Não é necessariamente que ele me *acalme* , porque a última coisa que sinto perto dele é "calma". Mas ele tira a ansiedade esmagadora. Ele faz o ruído branco calar a boca.

Com Castle, me sinto seguro o suficiente para relaxar e respirar.

"Você é um maldito problema, menina," ele rosna laconicamente.

"Eu sei," eu sussurro. Meu lábio inferior desaparece entre os dentes enquanto meus olhos percorrem seu lindo perfil. "Eu avisei você."

Sua mandíbula range e seus olhos brilham no néon que passa enquanto giram em minha direção.

"Tire suas calças."

Meus olhos se arregalam e o calor se espalha do meu núcleo e dança por toda a minha pele.

Puta merda .

"O-o quê?"

"Eu disse. Pegar. Sua porra. Calcinhas. *Desligado* ."

Sua mão se estende através do shifter, com a palma para cima.

"E então dê-os para mim."

Minhas coxas apertam. Posso sentir meus mamilos endurecendo enquanto eles pressionam eletricamente contra o interior do vestido apertado.

"Eu... eu não..."

" *Tire a porra da sua calcinha* ", ele sussurra perigosamente, olhando para a estrada enquanto serpenteia suavemente pelo trânsito como um maníaco enlouquecido. "E coloque-os na porra da minha mão. *Agora* , Callie.

De repente, é exatamente isso que estou fazendo. Meu rosto esquenta com uma mistura de excitação, maconha e álcool enquanto deslizo as mãos por baixo do vestido curto e enfio os dedos na calcinha. Eu os tiro, levantando as pernas no banco do passageiro de

seu Range Rover para colocá-los nos calcanhares. Corando furiosamente, eu me viro e coloco-os em sua mão.
Instantaneamente, minha boca se abre e o calor explode em meu rosto quando Castle leva a mão que segura minha calcinha ao nariz. Ele inspira lentamente enquanto eu olho para ele como se ele tivesse enlouquecido.
“O-o que—”
“Estou vendo se eles estão *molhados* ”, ele rosna friamente. "Estou vendo se aquele idiota de merda te excitou o suficiente para que sua boceta vadia escorresse por toda sua calcinha."
Doce. Porra. Jesus.
Meu rosto se transforma em lava derretida enquanto gaguejo para encontrar minha voz.
“Eu...” Balanço minha cabeça. “ *Não* ”, eu respiro. “Ele não fez isso.”
Castle inspira novamente. "Você tem certeza?"
“Ninguém me deixa molhada...” Meus dentes passam pelo meu lábio. "Ninguém... exceto você."
Tremo quando seu olhar se aproxima de mim, as luzes da rua piscando intermitentemente em seu tom azul tempestuoso.
” Mostre-me .”
Ah, porra…
"Você quer que eu-"
“Levante a porra do seu vestido e *me mostre* o quão molhada essa boceta fica para mim. *Agora* , Callie.
Fogo surge em minhas veias. Minhas mãos se movem sozinhas, subindo pelas minhas coxas e segurando a barra do meu vestido. Minha pele formiga quando retiro o tecido, meu coração dispara enquanto levanto a bunda para puxar o vestido até a cintura.
Poder e desejo puro pulsam sob minha pele enquanto me viro lentamente para ele. Eu me mexo no assento e, antes que eu perceba o que estou fazendo – talvez estimulada pela noite que tive até agora – estou abrindo as pernas enquanto me viro em direção a ele.
Castle olha para mim novamente, seus olhos brilhando de fome enquanto apunhalam entre minhas coxas.
Eu sei que ele pode me ver brilhando enquanto cada luz da rua pisca sobre nós. Eu não era antes, de Stavros.
…Mas, puta merda, estou *encharcado* agora.
Castle olha de volta para a estrada. Mas lentamente, sua mão direita alcança o shifter. Seus dedos fortes agarram minha coxa, provocando a pele e fazendo minha respiração parar. Mordo meu lábio, latejando de necessidade enquanto sua mão empurra minha coxa, aproximando-se cada vez mais de minha boceta gotejante.

De repente, ele está me tocando. Gemo baixinho quando ele segura meu sexo, arrastando um dedo grosso pelos meus lábios lisos e deixando-o bater no meu clitóris. Ele faz isso de novo, arrastando minha umidade para cima e para baixo em minha fenda e provocando um dedo ao redor do meu botão dolorido.
Sua mão torce e, de repente, ele está afundando um dedo grosso em mim.
Eu grito, minhas mãos voando instantaneamente para seu pulso, que eu agarro como uma alça para segurar com toda a minha vida. Posso sentir seu antebraço ondulando sob meus dedos enquanto seu dedo se curva profundamente dentro de mim, acariciando meu ponto G. Minha cabeça gira e suspiro enquanto meus quadris rolam, desesperado por mais.
“ *Garota gananciosa* ,” ele rosna densamente. "Transar meu dedo como uma putinha com tesão."
Puta *merda* . A maneira suja com que ele fala comigo é apertar todos os botões que tenho. E quando ele afunda um segundo dedo em mim, me enchendo tanto que minha respiração fica presa, eu grito por mais.
“Tire as mãos de mim, menina”, murmura Castle, olhando para a estrada enquanto se abaixa e serpenteia no meio do trânsito.
Obedeço instantaneamente, tirando minhas mãos de seu antebraço.
"Eu quero que você puxe seu vestido para baixo e brinque com seus mamilos enquanto eu toco essa boceta bagunçada."
É embaraçoso o quão rápido eu obedeço, puxando o vestido para baixo e choramingando enquanto seguro meus próprios seios. Meus dedos provocam e beliscam meus mamilos doloridos, e meus quadris balançam ansiosamente contra sua mão enquanto ele mergulha dois dedos dentro e fora de mim e rola meu clitóris sob seu polegar.
“O que diabos aquele merdinha queria?” ele rosna baixinho enquanto eu mordo meu lábio, tentando não gemer.
“Ele...” Eu perco a batalha e um gemido escapa dos meus lábios. "Ele queria me foder."
Eu grito, ofegando de prazer enquanto Castle esfrega meu clitóris ainda mais forte com o polegar e enfia os dedos em mim com um domínio que me faz querer mais.
"E o que você disse a ele?"
“Eu disse não a ele”, gemo, meus olhos revirando enquanto belisco meus mamilos.
“E por que isso acontece, menina?” Castle diz.
"Porque…"
“Porque eu sou *o dono* dessa boceta”, ele rosna densamente. “E eu *não* compartilho, porra. Não é mesmo?
Eu gemo, girando meus quadris contra sua mão enquanto me perco nas sensações que seus dedos e os meus estão torcendo do meu corpo.

"Ele tentou esfregar sua patética desculpa de pau em você?"
Gaguejo enquanto o prazer toma conta de mim, balançando a cabeça. "Sim, ele tentou."
Castle rosna sombriamente, seus dedos acariciando profundamente minha boceta. Meu olhar desliza para ele, pousando na *enorme* protuberância em suas calças.
O desejo puro explode através de mim. Mistura-se com selvageria e com uma perda completa de inibições. Antes que eu possa me conter, estou desafivelando o cinto de segurança.
"Que porra você está—"
Castle geme quando me inclino sobre o console central e coloco a mão em sua ereção gigantesca, e eu gemo tão alto quanto começo a acariciá-lo através das calças. Meus dedos puxam ansiosamente seu cinto, abro o botão superior de sua calça e abro o zíper.
Minha pulsação está batendo forte em meus ouvidos quando me ajoelho, profundamente grata pela cor forte das janelas, já que meu vestido agora está puxado até as costelas e até a cintura. Eu me inclino totalmente sobre o console, meus seios pressionando contra sua coxa enquanto entro em suas calças e enrolo meus pequenos dedos em torno de seu pau gordo e pulsante.
Castle geme, movendo a mão para dentro e para fora, afundando dois dedos em minha boceta ansiosa. Ele continua a me tocar enquanto eu tiro seu pau da cueca, meu queixo cai enquanto meus olhos se arregalam.
Jesus, porra, *Cristo* , ele é tão grande. Meu olhar desliza até seu rosto, e o olhar de contenção mal contida que vejo é tão quente que minhas coxas involuntariamente se apertam.
"Eu não quero mais ninguém," eu ronrono. "E eu não quero nenhum outro pau além deste."
Eu gemo quando os dois dedos de Castle se curvam profundamente em mim novamente, a palma da mão roçando meu clitóris enquanto ele desvia do trânsito.
"Então abra sua linda boca e me mostre o quanto você quer esse pau grande, menina."
" Sim Papa ."
Minha boca desce até seu pau, meus lábios se esticando enquanto eu tomo sua cabeça inchada o mais fundo que posso. Eu gemo perto dele, chupando com força. Minha boca escorrega dele com um som úmido e estalante, e a maneira como ele geme quando ouve isso me deixa em chamas.
Eu choramingo, envolvendo a mão em torno de seu eixo e acariciando-o enquanto passo a língua em sua cabeça. Olho para seu lindo rosto novamente, o calor explodindo em meu núcleo enquanto corro minha língua por seu eixo e depois volto para girá-la em torno do topo.
Seus quadris sobem, sua mandíbula range enquanto ele geme alto. Ele sacode o volante bruscamente, ligando o motor enquanto desvia dos outros carros, enquanto toca minha

boceta até minhas pernas começarem a tremer. Eu gemo ainda mais perto dele, babando e babando em seu pau enquanto tento engoli-lo garganta abaixo. Eu o acaricio mais rápido, minha mão deslizando sobre minha própria saliva enquanto seus dedos mergulham dentro e fora de mim com um som obscenamente molhado.
"Foda-se, não vamos voltar para casa."
Uma onda de adrenalina percorre meu corpo quando Castle puxa o volante, gira bruscamente e depois freia com força. Ele desliga o motor e, de repente, estamos na escuridão.
Em um movimento, ele está me puxando para cima de seu pau e esmagando seus lábios ásperos nos meus inchados e inchados. Sua língua mergulha em minha boca, duelando com a minha enquanto ele enrola os dedos profundamente dentro de mim.
Então ele está recuando, abrindo a porta e deslizando para fora antes de fechá-la atrás de si.
Espere o que?
Olho em volta, percebendo, enquanto meus olhos se ajustam, que estamos em um beco escuro e um pouco assustador, enquanto Castle marcha ao redor da frente do carro e então abre minha porta.
"Saia, menina", ele rosna, me puxando do Range Rover e quase me arrastando pelo pulso até a frente do carro. Eu coro, olhando ao redor nervosamente, tentando empurrar e puxar meu vestido de volta no lugar para me cobrir. Mas antes que eu possa fazer isso, solto um grito quando ele de repente me gira e me empurra contra a frente do carro, de frente para o para-brisa.
Eu gemo quando ele me inclina bruscamente sobre ele, a palma da mão batendo na minha bunda com força enquanto seu joelho força minhas coxas a se separarem. Tudo o que posso fazer é choramingar e arquear as costas, puro desejo fervendo em minhas veias como napalm enquanto ele bate na minha bunda novamente.
"Já que você parece insistir em agir perpetuamente como uma garota má," ele rosna em meu ouvido, fazendo minha respiração parar enquanto o desejo ferve em minhas costas, "então vou *te foder* como uma garota má."
Eu gemo quando sinto a cabeça inchada de seu pau aninhar-se contra minha boceta molhada e necessitada.
"Eu aguentaria firme se fosse você."
Ele penetra em mim com um impulso brutal, enterrando profundamente suas grossas bolas de pau. Eu grito, agarrando o capô do seu Range Rover e chorando de êxtase enquanto ele me enche até a borda. Castle geme alto, o que para mim é como jogar gasolina no fogo que já arde em meu âmago. Eu gemo, arqueando as costas e empurrando minha bunda para trás ansiosamente para atender suas estocadas.

Ele desliza a mão pela minha espinha e agarra meu cabelo. Ele puxa, puxando minha cabeça para trás enquanto gritos de prazer saem da minha garganta. Seu abdômen bate na minha bunda enquanto ele me fode, ocasionalmente tirando a mão de seu aperto possessivo no meu quadril para bater na minha bunda com força.

Parte de mim está totalmente assustada com a possibilidade de sermos pegos – qualquer um poderia passar por aqui a qualquer momento ou vir por este beco e me ver sendo fodida no capô de um carro como uma prostituta barata.

A outra parte de mim ganha *vida* com essa emoção. É uma dose de pura adrenalina inundando as veias, me fazendo sentir tudo simplesmente... *mais* .

Seus dedos na minha pele.

Seus músculos flexionando contra minha bunda.

Seu pau inchado bate tão fundo e com tanta força que me levanta na ponta dos pés.

"Você quer sair para dançar com outros meninos?" ele murmura sombriamente em meu ouvido. "Vestida como uma pequena provocadora?" Ele bate em mim com força, me fazendo gritar de prazer. "Deixe-me mostrar o que acontece com pequenas provocadoras."

Ele me fode ainda mais forte, suas bolas batendo no meu clitóris enquanto ele puxa meu cabelo. Não é como se alguém tivesse acusado Castle de ser particularmente *gentil* , mas de repente percebo que estou vendo um lado de sua dureza e escuridão que nunca vi antes.

Eu me pergunto brevemente se *alguém* já fez isso.

Mas assim como sou capaz de me livrar da ansiedade quando estou perto dele, é como se ele fosse capaz de abandonar sua fachada de normalidade quando está perto de *mim* . Como se ele pudesse largar a máscara e se livrar de qualquer restrição. E lentamente, eu também.

Eu deixo *ir* .

Deixei-me cair no capô do carro, meus mamilos sensíveis queimando no metal quente e meus quadris machucados pela grade dianteira enquanto Castle me fode com força. Sua palma aberta bate na minha bunda, enviando choques elétricos pela minha espinha enquanto ele me domina completamente.

" *Toda* você é minha, menina," ele rosna selvagemente, batendo na minha bunda novamente enquanto eu grito por mais. "Sua linda boquinha. Sua bucetinha gananciosa…"

Sua mão desliza entre nós, e quando sinto seu polegar deslizar entre as bochechas da minha bunda e lentamente provocar meu cu, o som que sai da minha garganta é desumano. Faíscas proibidas explodem em meu âmago enquanto ele provoca meu lugar mais íntimo e privado.

"E *isso* também será meu", ele murmura sombriamente.

Seu polegar empurra para baixo, acumulando umidade de onde seu pau está esticando minha boceta. Quando ele desliza de volta para minha bunda, eu gemo quando sinto seu polegar escorregadio começar a me abrir. Meu rosto cede, minha respiração fica ofegante, entrecortada enquanto o sinto lentamente, *lentamente,* me abrindo. Seu polegar desliza para dentro, e eu gemo alto de prazer quando ele começa a me foder novamente, tanto minha boceta quanto minha bunda cheias dele.

"Eu vou foder essa bunda um dia em breve, menina. Vou tirar toda maldita virgindade que você tiver. Vou pegar *todos* os primeiros.

Seu polegar começa a deslizar para dentro e para fora de mim ao mesmo tempo que seu pau entra e sai da minha boceta. É muito. É como se de repente eu estivesse envolto em chamas, e todos os alarmes e sirenes do mundo explodissem através do meu corpo enquanto meu núcleo se apertava.

" Castelo… "

"Goze em cima do meu pau como uma boa menina, baby. É melhor você vir até mim se quiser que meu esperma preencha essa linda boceta.

É como se a realidade falhasse ao meu redor. Eu grito um grito silencioso, todo o meu corpo apertando, contorcendo-se, torcendo-se e depois quebrando-se ao redor dele. Eu gemo alto, não dou a mínima se a cidade inteira me ouvir enquanto gozo com força em seu pau. Meus dedos dos pés se curvam, minhas pernas tremem e ameaçam ceder completamente, e estou tremendo *por toda parte* enquanto o orgasmo explode através de mim.

Castle geme, me fodendo até o clímax. Posso senti-lo inchar ainda mais dentro de mim à medida que suas estocadas ficam mais fortes e ásperas.

" *Boa menina* ", ele rosna. "Chegando em cima daquele pau grande como uma vagabunda gananciosa. Você quer minha porra, menina?

Sim, eu quero, porra .

Assim que o sinto entrar em mim, estou empurrando-o para trás, girando e caindo de joelhos. A mandíbula de Castle aperta violentamente enquanto eu envolvo seu pênis com ambas as mãos, abro a boca e envolvo meus lábios em torno de sua cabeça lisa e brilhante.

No segundo em que minha língua o toca, ele explode.

Ele solta um rugido alto, suas mãos emaranhadas em meu cabelo e seus quadris empurrando enquanto ele fode minha boca. Seu esperma quente explode em cordas grossas na minha língua e na minha garganta, enchendo minha boca até transbordar enquanto eu gemo ao redor dele.

Eu continuo acariciando-o lentamente, passando minha língua ao redor de sua cabeça enquanto ele me olha com total possessividade em seus olhos. Lentamente, eu me afasto. Olho-o bem nos olhos, abro a boca, e deixo-o ver o esperma na minha língua

antes de fechar os lábios, fazer um grande espectáculo ao engolir, e depois abro novamente para o deixar ver que desapareceu.

"Eu fiz um bom trabalho, *papai* ?"

Sua única resposta é me puxar para cima, esmagar sua boca na minha e envolver minhas pernas em volta de sua cintura musculosa. Ele empurra de volta para mim, tirando o ar dos meus pulmões e me colocando em órbita enquanto gemo em seus lábios.

CALIE

ESTÁ escuro quando abro os olhos. Por um segundo, fico completamente desorientado e não tenho ideia de onde estou. Então o pânico explode e eu me levanto com a ansiedade instantaneamente começando a se agitar na parte de trás da minha cabeça.

"Aqui, beba isso."

Aos poucos, meus olhos se adaptam à escuridão e percebo que estou na cama, no apartamento. Castle está sentado na beirada, ao meu lado, segurando um copo de água com gás e borbulhante.

Seu cabelo está molhado e penteado para trás, como se ele tivesse acabado de tomar banho ou algo assim, e ele está de regata branca e calça de moletom cinza.

Eu faço uma careta. "Eu…"

"Adormecer roncando no carro? Sim."

Oh meu Deus . Eu desmorono de vergonha.

"Mas foi um ronco fofo."

Eu gemo, cobrindo meu rosto com as mãos. Então estremeço com a pontada de dor de cabeça atrás dos meus olhos.

"Beba, Callie."

Pego o copo da mão dele, franzindo o nariz enquanto olho para ele.

"É Alka-Seltzer. Suponho que você esteja com um pouco de ressaca?

Eu gemo, balançando a cabeça. "Quanto tempo eu fiquei fora?"

"Algumas horas. São duas e meia da manhã." Ele me olha quando começo a beber a água com gás e franze a testa. "Eu não quero mais que você beba assim."

Lanço-lhe um olhar. "Eu sou uma menina crescida, Castle."

Seus olhos fixam-se nos meus e sinto uma pontada daquele sentimento reconfortante que sempre recebo dele.

"Você não pode beber assim quando está tomando ISRS como o Lexapro. Isso pode foder com o seu sistema e deixá-lo muito mais bêbado do que normalmente.

Mordo meu lábio enquanto meus olhos se levantam para os dele.

"Você não estava reclamando antes."

Ele dá aquele maldito sorriso do Brando para mim, o que, claro, só me derrete.

"Não, você está certo, eu não estava," ele diz calmamente, sorrindo novamente antes de franzir a testa. "Mas basta. Eu não gosto de você fora de controle assim. Especialmente perto de idiotas como qual é o seu nome.

Eu desvio o olhar.

"Callie. Seriamente."

"Tudo bem", murmuro, voltando-me para ele. Quando ele arqueia uma sobrancelha cética, reviro os olhos. "Eu vou... desacelerar, ok?"

"Bom. Agora venha comigo.

Eu franzir a testa. "Onde?"
"Tomar um banho."
Eu gemo. “Não posso simplesmente voltar a dormir?”
“Olhe para os seus joelhos.”
Olho para baixo, meus olhos se ajustando mais à escuridão enquanto olho para minhas pernas. Meu rosto esquenta quando percebo o quão manchados e sujos eles estão.
…E eu sei *exatamente* como meus joelhos ficaram assim.
Meu lábio recua entre os dentes enquanto olho para ele timidamente. Castle apenas sorri faminto, passando os dedos suavemente pelo meu cabelo e se aproximando enquanto o afasta da minha orelha.
“Mais uma vez,” ele murmura, me fazendo estremecer, “ *não estou* reclamando. Vamos."
Ele arranca o copo da minha mão e o coloca na mesa de cabeceira. Então estou ofegante quando ele de repente me pega em seus braços, me embalando com ternura.
"Eu posso *andar* ."
"Eu sei que você pode. E eu posso carregar você.
No banheiro, a banheira funda já está cheia de água fumegante e montanhas de bolhas brancas perfumadas.
Eu fico de pé, corando um pouco sem jeito enquanto Castle tira meu vestido dos meus ombros e o deixa cair até meus pés. Ele segura minha mão enquanto entro na banheira e me acomodo, gemendo enquanto o calor penetra em meus músculos doloridos.
Castle está sentado na beirada da banheira, e eu estremeço um pouco quando ele começa a derramar água na parte de trás do meu cabelo.
"O que você está fazendo?"
“Lavando o cabelo. Fique quieto.
Eu sorrio. Há algo cômico e sexy em seu jeito mandão. Por um lado, sim, talvez seja um pouco bobo eu ser adulta e ele me mandar entrar na banheira e lavar meu cabelo. Mas por outro lado?
Super gostoso. E há algo muito relaxante em simplesmente deixar ir e deixá-lo assumir o controle.
Quando meu cabelo está molhado o suficiente, ele o lava com shampoo, seus dedos fortes massageando meu couro cabeludo enquanto eu expiro e libero qualquer tensão residual. Ele enxagua o shampoo do meu cabelo e depois o condiciona, passando os dedos pelos longos fios.
“Como você é tão bom nisso?”
No segundo em que digo isso, quase não quero saber a resposta. Mas então, sendo eu, sigo em frente de qualquer maneira.
“Você fez isso por Neve e Eilish?”

Sempre esteve lá, mesmo quando tento dizer a mim mesma que não: esse tipo estranho de ciúme da história deles com Castle.
Obviamente , nunca foi uma coisa romântica. Mas tente dizer isso ao meu cérebro estranho de Crazytown. Não importa que eles fossem basicamente uma família para ele. Não é que eu tenha ciúme de algum sentimento aí. Estou com ciúmes que eles *o pegaram* . Eles passaram todos esses anos com Castle e todas essas lembranças, enquanto eu sentia saudades dele à distância.
Castle para por um segundo atrás de mim. "O que?"
“Neve e Eilish. Você já lavou o...
“Ugh, *não* ”, ele empalidece. E quando me viro para olhar para ele, sorrio ao ver a expressão desagradável em seu rosto. “Meu Deus, eles tinham quatorze e onze anos quando comecei a trabalhar para a família Kildare. Isso seria estranho e nojento em centenas de níveis diferentes.”
“Bem, você está sempre dizendo que elas são como irmãs para você.”
“Eles são,” ele sorri para mim. "Diga-me, você lavava muito o cabelo de Ares ou Hades quando era criança?"
Eu faço cara de vômito. “Ok, válido.”
Ele volta a condicionar meu cabelo antes de pegar o copo ao lado e enxaguá-lo.
“Eu costumava lavar o cabelo da Kelly quando ela era pequena.”
A súbita quebra do silêncio me assusta. Eu me viro para olhar para ele novamente.
“Minha irmãzinha,” ele grunhe baixinho. “Tipo, meu verdadeiro.”
Eu sorrio. “Eu nem sabia que você tinha uma irmã.”
Ele não diz nada enquanto derrama água na parte de trás do meu cabelo.
"Onde ela vive agora-"
“Tudo pronto”, ele anuncia abruptamente. E pelo seu tom, fica claro que a conversa acabou. Minha curiosidade foi seriamente despertada, mas deixei passar.
Bem... por enquanto, pelo menos.
"Ficar de pé."
Eu mordo meu lábio. "Por que?"
"Porque eu disse."
Eu coro. “Você é realmente mandão, sabia disso?”
“Bem, agora você entende por que nunca me casei.”
Eu sorrio. Lentamente, meu rosto queimando, embora ele já tenha me visto nua em mais de algumas ocasiões, eu me levanto. Castle usa uma bucha para começar a esfregar suavemente minhas costas e braços.
“Eu realmente posso me banhar.”
“Eu realmente acredito em você. Fique parado.

Reprimo um sorriso e faço o que ele diz, ficando ali enquanto ele lava cada centímetro de mim – e eu quero dizer *cada* centímetro. Eu coro quando a bucha desliza sobre meus seios, então tremo quando ele ensaboa minha bunda, lembrando-me de sua promessa de "tomar primeiro".

Quero dizer, porra, isso é muito quente.

Ele me vira e minhas pernas tremem um pouco quando a bucha desliza entre elas para lavar suavemente minha boceta. Eu pressiono meus lábios enquanto seu olhar permanece na barba por fazer sobre meu monte. Lentamente, seus olhos deslizam até os meus.

"Você prefere sua boceta raspada ou apenas faz isso porque acha que é o que os homens querem?"

A questão me surpreende por um segundo, porque nunca pensei sobre isso. Tenho me barbeado basicamente desde que tinha idade suficiente para isso, e talvez *seja* uma coisa da sociedade? Mas também adoro a sensação.

Eu coro enquanto levanto um ombro. "Ambos, eu acho? Mas... acho que gosto de suavidade.

Castle acena com a cabeça, seus olhos caindo entre minhas pernas enquanto algo quente queima em seu olhar.

"Sente-se na beirada. Abra suas pernas."

Franzo a testa quando ele se vira e pega algo da bancada.

"Espere, o que..." Meus olhos se arregalam e meu rosto fica branco quando percebo que ele está segurando um prato de sabonete de barbear, uma escova grande e uma *navalha* .

"Uhhh... sim, *não* ," eu deixo escapar, olhando para a lâmina letal em suas mãos antes que meus olhos se voltem nervosamente para os dele. "Você está brincando?"

Ele dá de ombros. "Não?"

"Por favor, me diga que isso também não vem da sua irmã?"

Ele revira os olhos. "Não seja nojento. As forças Armadas."

"Raspou muitas bucetas nos Rangers, não foi?"

Ele ri. "Só meu próprio rosto... geralmente com uma faca de combate e sabonete em barra no meio do deserto."

Eu engulo, meu pulso batendo silenciosamente em meus ouvidos. "Eu… eu não sei…"

"Achei que você tivesse dito que queria ser tranquilo."

Meu lábio suga entre os dentes enquanto nossos olhos se encontram. Lentamente, eu aceno. "Sim. Eu fiz."

"Então sente-se."

Faço o que ele diz, sentando na beirada da banheira na frente dele, com os pés no tapete.

"Abra as pernas, menina."

Eu engulo em seco e abro minhas coxas. Castle se ajoelha entre eles. Ele molha a escova na banheira atrás de mim e depois a gira no prato de espuma, deixando tudo espumoso e espesso. Ele traz a escova para minha boceta, e minha respiração é profunda quando ele gentilmente começa a ensaboá-la sobre meus lábios e meu monte.

Puta *merda* , isso é bom, como pequenas provocações sensuais fazendo cócegas na minha pele mais íntima.

Quando estou toda branca e espumosa lá embaixo, ele passa por mim e abre a água quente. Ele espera que a temperatura atinja a temperatura e então enfia a lâmina na água por alguns segundos até que ela também esteja quente. Muito gentilmente, muito lentamente, ele leva a faca até minha pele e depois olha para mim.

"Você confia em mim?"

"Sim."

A resposta é instantânea. E eu adorei nem ter que pensar nisso.

Então, começamos.

É estranho no começo – e francamente *assustador* – quando ele passa a lâmina sobre minha pele mais íntima. Mas lenta e seguramente, enxaguando a lâmina a cada golpe, Castle começa a raspar a barba por fazer da minha boceta. Ele está tão perto de mim que posso sentir seu hálito quente em minhas coxas. E o tempo todo, estou todo *molhado* .

Ele faz os lados e então – doce Jesus – meus *lábios* com muito cuidado. Então ele raspa a parte superior suavemente. Quando ele termina, eu choramingo enquanto ele passa os dedos sobre mim, procurando por algum fio de cabelo solto. Quando ele não encontra nenhum, ele esfrega hidratante cremoso em minha pele, seus dedos escorregadios passando pelos lábios da minha boceta até que eu esteja me contorcendo e tentando não gemer.

“E agora eu preciso que você pare de segurar isso,” ele rosna. Em um movimento, ele passa os dedos pela minha fenda, se aproxima e depois arrasta a língua pelo mesmo lugar.

“ Oh, merda… ”

Sua boca parecia incrível antes. Mas agora, com minha pele tão macia e macia, é como a porra *do paraíso* . É como se a ponta de cada nervo exposto estivesse exposta, e quando sua língua dança sobre minha boceta, sou instantaneamente transportada para as nuvens.

“Oh *merda* , Castle...”

Meus dedos deslizam em seu cabelo, puxando-o descaradamente para mim – precisando e desejando mais dele. Ele geme contra mim, enviando vibrações através de mim e me fazendo ofegar alto. Sua língua empurra profundamente, deslizando para dentro e para fora como se ele estivesse me fodendo com ela. Seus dedos provocam e

dançam sobre minha pele macia e sua língua lambe e gira delicadamente em torno do meu clitóris, até que toda a porra do meu mundo e a própria realidade estejam se confundindo ao meu redor.

" Castelo… Castelo… Castelo… "

Quando eu gozo, é como afundar no esquecimento absoluto. Todo o meu corpo fica tenso antes de ficar mole, e parece que estou derretendo quando explodo contra sua boca. Castle me pega antes que eu escorregue da beirada da banheira. Sua boca cai sobre a minha, deixando-me provar minha própria doçura enquanto ele me levanta em seus braços e me leva para a cama.

Ele me senta na beira da cama e me seca enquanto eu olho para a protuberância em sua calça de moletom com fome, mesmo que eu esteja tão exausta neste momento que parece que vou desmaiar agora mesmo.

Castle me levanta e puxa as cobertas antes de me colocar debaixo delas.

"Apenas durma, Callie," ele rosna baixinho, inclinando-se para me beijar enquanto acaricia meu cabelo.

Ele se levanta, mas minha mão segura a dele antes que ele possa sair.

"Você poderia..." Mordo meu lábio. "Quero dizer, nada implícito. Eu acabei de…"

" *Sim* ."

Fico acordada apenas o tempo suficiente para senti-lo deslizar para a cama ao meu lado. Minhas costas se aconchegam no calor de seu peito enquanto seus braços musculosos me envolvem ternamente.

Então, as luzes estão apagadas para mim.

CASTELO

Dez anos atrás:

"SENHOR. FARRELL...

"Você não precisa me agradecer, garoto. Você está *me fazendo* um favor aqui. Eu poderia usar um homem com suas habilidades.

Dominic Farrell é um homem grande – grande em tamanho físico, claro. Mas também grande no sentido de que ele preenche uma sala quando entra nela. Ele aperta minha mão com firmeza.

"Falaremos em breve, sim?"

Concordo com a cabeça quando ele me dá um tapinha no ombro e depois se vira para desaparecer na multidão de enlutados.

Este é o quarto funeral ao qual vou em poucas semanas. Os dois primeiros foram serviços memoriais para Matt e Bryce. Eu me despedi de Jason à minha maneira, mas se Megan está realizando um serviço religioso real para ele, ninguém sabe, já que ela perdeu contato com praticamente todo mundo.

O próximo foi o da minha mãe. Não porque eu sentisse qualquer necessidade real de lamentar sua morte ou de dizer adeus. Mas porque há documentos que precisavam de assinatura e assuntos que precisavam de ser resolvidos.

Coloquei minha assinatura onde era necessário no próprio funeral, mas foi isso. Eu nem vou voltar para aquele apartamento esquecido por Deus onde Kelly foi tirada deste mundo. Se minha mãe ainda tem coisas importantes lá?

Bem, então ela deveria tê-los levado com ela quando fez um favor ao mundo e o deixou. Nosso antigo senhorio pode queimá-los todos, por mim.

Enterrar minha mãe implicava eu, o padre de St. Michael's, onde acho que ela ainda ia com frequência suficiente para que ele soubesse que ela estava morta, e o advogado que precisava de mim para resolver seus assuntos.

Foi isso, e tudo durou menos de quinze minutos.

O serviço religioso hoje, para Mary Foley, mãe de Owen Foley, é de uma escala muito maior. Assim como Dominic Farrell, Owen é um grande jogador no império Kildare. E sua mãe era um machado de guerra que quase todos na organização conheciam, temiam e respeitavam. É por isso que a multidão no culto de hoje é *enorme* , pois sai da Catedral de São Patrício para a 5ª Avenida.

Estou refletindo sobre a oferta de Dominic agora mesmo para me empregar em suas fileiras, quando uma forma escura passa da minha visão periférica para o centro do meu foco.

Eu endureço quando meus olhos se fixam no homem de preto com uma mandíbula afiada e olhos verdes venenosamente penetrantes enquanto ele está bem na minha

frente. Seu olhar parece me abrir enquanto ele casualmente tira uma caixa de metal do bolso da jaqueta, tira um cigarro e habilmente o acende com um Zippo reluzente.
"Você sabe quem eu sou?" Ele murmura com sotaque irlandês.
Meu pai era um lutador dos Kildares. Minha mãe fez alguns trabalhos de secretariado para o próprio Declan Kildare. Eu cresci neste mundo, antes dos Rangers.
Sim, eu sei muito bem quem é Cillian Kildare.
“Sim, senhor, Sr. Kildare”, digo com firmeza, baixando a cabeça em respeito.
As pessoas temem Cillian, que está acima de Declan como rei do império Kildare. E se quisermos acreditar nos rumores, eles têm todo o direito de fazê-lo.
Nunca nos conhecemos, mas quando olho para ele de volta, não é medo o que sinto.
É respeito.
“Você recentemente se separou do Exército. Eu entendi isso correto?
Eu concordo. "Você sabe, senhor."
Mas fica claro pelo brilho em seus olhos que ele já sabia inequivocamente que estava certo.
“Nesse caso, tenho um trabalho para você.”
Minhas sobrancelhas franzem. “Obrigado, Sr. Mas Sr. Farrell...
“Dom é um bom homem. Mas ele quer que você seja um atirador, certo?
Eu concordo.
“Mas não é isso que você quer.”
Minha boca fica mais fina. “É nisso que sou bom.”
“Não foi isso que eu perguntei.”
Meu ombro se levanta. “É o que eu sou, Sr. Kildare.”
“Mas você não é um assassino.”
Sim eu sou .
Eu limpo minha garganta. “Não tenho certeza se você conhece minha história...”
“Eu sei disso claramente, na verdade”, ele rosna baixinho, tragando lentamente o cigarro. Seus penetrantes olhos verdes não piscaram nem desviaram o olhar de me apunhalar durante todo o tempo que estivemos conversando até agora.
“Mas eu conheço assassinos, acredite”, ele continua, dando outra tragada lenta em sua fumaça. “Existem assassinos que são bons no que fazem. E há assassinos que fazem o que fazem porque está no sangue. Como uma compulsão. Uma doença. Um *vício* ."
Eu engulo enquanto ele sorri severamente.
“Você não é o último dos dois”, murmura Cillian. “Acontece que você tem habilidades. Mas acho que nós dois sabemos que não é tudo o que você quer deste mundo, não é?
Limpo a garganta, desviando o olhar enquanto passo os dedos pelo queixo.
“Qual é o trabalho?”

Cillian acena passando por mim. Eu me viro, olhando com curiosidade para onde duas garotas estão sentadas em um banco do parque. A mais velha das duas, uma ruiva que parece estar no ensino médio, está recostada no banco, soprando a franja ruiva do rosto enquanto balança os braços de uma forma entediada e inquieta.
Em contraste, a loira mais jovem está sentada, com os ombros para trás, enquanto lê um exemplar surrado de *Os Irmãos Karamazov , de Dostoiévski* . O que é divertido, considerando que ela parece ter dez ou onze anos.
“Você sabe quem são esses dois?”
Concordo com a cabeça enquanto volto meu olhar para Cillian.
“Suas sobrinhas; As filhas de Declan.
"De fato." Os olhos verdes de Cillian afundam em mim. “E eu gostaria que você fosse o guarda-costas deles.”
Eu pisco, uma confusão atordoada se instalando em minha cabeça.
"Desculpa, o que?"
"Você me ouviu."
Eu balanço minha cabeça. "Não."
Cillian sorri. “Essa foi uma resposta rápida.”
“Com todo o respeito, Sr. Kildare, mas você não me quer no comando deles. Ou qualquer um.
“Eu disse o que disse.”
“Bem, então você realmente não conhece minha história.”
“Eu sei que você matou seu próprio pai por matar sua irmã mais nova.”
Eu estremeço, meus molares rangendo enquanto nossos olhos se encontram. A raiva brilha atrás do meu rosto, mas Cillian apenas mantém meu olhar com um olhar sem piscar, sem arrependimento e quase assustadoramente calmo.
“Eu sei por que você fez isso também.”
Meus olhos se estreitam. “Você não sabe absolutamente nada sobre...”
“Porque eu fiz a mesma coisa, Castle. Para meu próprio pai, para minha própria irmã.”
Nós nos encaramos em silêncio por um momento, um tipo estranho de entendimento tácito oscilando entre nós.
“Você me chamou de Castle,” rosno baixinho.
“É o seu nome, não é?” Ele dá de ombros. “Você era Christoper antes. Mas ambos sabemos que o que você passou mudou você. Agora você é Castle. Certo?"
Eu aceno, engolindo em seco.
“Então é o Castelo. Então, me diga, Castle. Cillian dá um passo em minha direção, seus olhos verdes ligeiramente desconcertantes e sobrenaturalmente penetrantes apunhalando minha alma.
“Você quer um emprego?”

Presente:

A PAZ É uma sensação estranha quando você está em guerra há mais tempo do que consegue se lembrar.

Tenho travado batalhas desde criança. Tentando evitar que meu pai batesse em minha mãe, embora ela se ressentisse de mim por isso. Tentando impedi-lo de me bater. De bater em Kelly. Depois vieram batalhas de um tipo diferente, em guerras no deserto ao redor do mundo.

Suponho que conheci a paz até certo ponto quando comecei a trabalhar para a família Kildare – pelo menos, quando Declan, com seu humor azedo aparentemente perpétuo, não estava por perto. Mas mesmo assim, a paz existia apenas parcialmente. Naquela época, eu ainda estava permanentemente nessa mentalidade de soldado. Aquelas duas garotas que eu fui encarregado de cuidar eram *tudo* para mim e se tornaram uma missão na qual eu sabia que nunca hesitaria.

Mas então, uma semana depois da entrevista de Callie para o programa de MBA e de eu ter ficado mais do que um pouco louco com aquele merdinha que tentou colocar as mãos nela, eu e a paz finalmente nos conhecemos bem.

É Deimos quem me manda uma mensagem avisando que está vindo para o apartamento. Callie está no chuveiro quando abro a porta para o irmão dela e aperto sua mão.

Não vou mentir, há algo estranho em Deimos. Quer dizer, eu gosto do cara... eu acho. Ele é extremamente inteligente, calculista e bem-educado, embora um pouco frio. E sim, fisicamente eu entendo que ele é um pouco imponente para a maioria das pessoas - alto e forte, cabelo preto escuro, olhos escuros penetrantes, a pele quase sobrenaturalmente pálida em contraste, as maçãs do rosto salientes e o queixo esculpido. Mas não é o aspecto físico dele que me assusta.

É que reconheço uma escuridão interior profunda e bem coberta quando a vejo. Danificado reconhece danificado. O que são os demônios ocultos de Deimos e o que os causou, só posso adivinhar. Mas seja o que for, essas cicatrizes são *profundas* .

“Castle,” ele rosna com aquela voz ligeiramente áspera enquanto entra no apartamento e olha ao redor. “Callie?”

“Chuveiro,” eu digo casualmente, caminhando até a área da cozinha. *Obviamente , não* vou acrescentar que ela está tomando banho porque, há menos de vinte minutos, ela estava curvada sobre o balcão da cozinha em que estou encostado e gemendo enquanto gozava em todo o meu pau.

Levanto uma sobrancelha para Deimos enquanto ele me segue até a cozinha. “Quer uma cerveja ou café ou algo assim?”

Ele balança a cabeça. “Não, obrigado,” ele rosna baixinho. Ele gira o pescoço, me dando uma olhada na miríade de tatuagens que sobem em seu colarinho. “Eu só queria passar por aqui para lhe dar as boas notícias pessoalmente.”
"Sou todo ouvidos."
Ele sorri, cruzando os braços sobre o peito e encostando-se na geladeira. “Você está limpo em todas as frentes.”
Minhas sobrancelhas franzem. "Significado?"
Deimos tira duas pastas de arquivo da jaqueta. Ele abre uma e a joga na ilha da cozinha na minha frente.
“Isso não será tornado público até a próxima semana. Mas... — Ele encolhe os ombros eloquentemente. “Tenho muitos amiguinhos passarinhos que cantam todo tipo de segredos para mim.”
Concordo com a cabeça enquanto pego o arquivo. Já ouvi isso sobre Deimos. Ele realmente não anuncia isso, mas é um espião mestre no mundo do crime, não muito diferente de Dante Sartorre.
Abro o arquivo e meus olhos se voltam para as fotos lá dentro – um pouco borradas e claramente tiradas com um drone. Quando olho mais de perto, percebo que estou vendo o que parece ser um casamento ao ar livre.
Com Massimo Carveli em pé no altar ao lado de uma linda garota toda vestida de branco.
Meus olhos se voltam para Deimos. “É quem eu acho que é, certo?”
Ele concorda. "Sim. E a vítima, e com isso me refiro à noiva envergonhada, é Eloise LeBlanc.
Eu franzo a testa, quebrando a cabeça para saber como sei o nome antes que ele finalmente clique. “Como na filha de Andre LeBlanc?”
Conheço-os apenas ligeiramente pela reputação, mas os LeBlancs são da máfia francesa. A mesma máfia francesa que historicamente esteve numa guerra sangrenta e total com os italianos. Deimos lê claramente minha expressão, porque ele abaixa o queixo.
“Sim”, ele bufa. “ *Essa* deve ser uma história interessante.”
“Quero dizer...” Balanço a cabeça, perplexa. " *Como* ?"
“Quem sabe”, ele murmura. “Mas, pelo lado positivo…”
“Isso elimina completamente qualquer interesse que a família Carveli possa ter em Callie.”
Deimos assente lentamente. "Exatamente. Agora, isso não significa que as *outras* famílias da Comissão não estarão altamente empenhadas em ver este seu casamento e o das minhas irmãs no próximo ano, lamento dizer.
Engraçado, porque eu não sou .

Quase estremeço na fração de segundo em que o pensamento entra na minha cabeça. Ele irrompe sem aviso e, quando isso acontece, me deixa tenso e franzindo a testa em um ponto no chão, além da pasta de arquivo em minhas mãos.

Quero dizer que é o soldado que há em mim falando — que me inscrevi para uma missão de um ano e que irei até o fim. Mas eu sei que isso é besteira.

Não é que eu não *possa me* afastar de Callie neste momento. É que eu não *quero* . Mesmo que o que nos tornamos seja possivelmente errado, sem mencionar que é provavelmente perigoso em termos da paz entre nossas famílias e de todos os negócios que fazemos juntos.

Depois do outro dia, algo se solidificou entre nós. Algo que não posso fingir que não existe mais, e *definitivamente* não posso fingir que é "apenas um acordo". Acho que isso ficou perfeitamente claro para nós dois quando quase matei aquela maldita criança do lado de fora daquele bar por tocá-la.

Por tocar o que vejo como meu, e somente meu.

"Eu sei que Michael Genovisi lhe disse abertamente que a família Scaliami não tinha nenhum interesse nisso quando você se encontrou com ele", acrescenta Deimos. "E eu acredito nele. Mas não me fale sobre todo o conflito interno e drama com algumas das outras famílias da Comissão – os Barones, Amatos e Marchettis."

Concordo com a cabeça, sem confiar em mim mesmo para comentar a situação, já que a única coisa que vem à minha cabeça agora são pensamentos sobre Callie.

Dos lábios dela. Do sorriso dela. Daquela risada dela e do caos que inevitavelmente a segue em todos os cômodos. Claro que agora há uma certa paz em meu mundo com ela nele, mesmo que ela o incline de cabeça para baixo e de dentro para fora quase de hora em hora.

"O que há na outra pasta?"

Deimos sorri presunçosamente. "Oh, acho que você vai gostar deste."

Ele também o joga no balcão, espalhando pela metade o que parece ser um documento oficial da Interpol. Franzo a testa enquanto o pego e abro a pasta na foto de um corpo, de bruços em uma poça de sangue em um apartamento sujo.

"Como estou—"

Congelo quando vejo o documento ao lado da foto. Posso ler espanhol o suficiente para entender que o documento é o relatório de um legista mexicano, documentando em detalhes horríveis a morte por dois tiros de revólver na cabeça à queima-roupa…

…de um assassino internacional conhecido apenas como El Cirujano.

Meus olhos se voltam para Deimos.

"Essa porra é real?"

Ele concorda. "É real e confio implicitamente na minha fonte. Parece que ele estava trabalhando para acabar com o chefe do cartel quando alguém o derrubou.

Expiro lentamente, passando os dedos pelos cabelos. "Bem, *merda* ."
Deimos abaixa o queixo novamente. “Como eu disse, parece que vocês dois estão seguros, em todas as frentes.”
“Além da questão de quem *contratou* El Cirujano.”
“Bem, sim, é isso,” Deimos diz pensativamente. “E estou investigando isso. Mas, para ser honesto, estou começando a me perguntar se foi Massimo, e a ordem nunca *foi* realmente matar algum de vocês.”
“Você quer dizer apenas um tiro na proa para deixar claro? Deixe todo mundo saber que ele é um idiota durão e faz birra porque outra pessoa se casou com Callie?
Deimos sorri. “Esse é exatamente o meu palpite, quanto mais penso sobre isso. Mas continuarei pesquisando só para ter certeza. Enquanto isso, embora eu ache que todos devemos manter a segurança em guarda, acho que é seguro dizer que Callie não precisa ficar presa neste lugar dia e noite. O que provavelmente é um alívio para você.
Eu rio. “É *como* viver com um tigre enjaulado.”
Quando Deimos não ri da piada comigo, olho para cima e instantaneamente fico rígido ao ver o olhar frio e severo em seu rosto. Seus olhos fixam-se nos meus, seus dedos esquerdos tamborilando no bíceps do braço oposto.
"Castelo."
Há um tom em sua voz. Eu me levanto de onde estava encostada no balcão, endireitando os ombros enquanto o encaro.
"Ela está feliz?"
Levanto uma sobrancelha. “Estar preso aqui? Não exatamente-"
“Nós dois sabemos que não é isso que estou perguntando.”
O silêncio se instala na cozinha.
“Ares não adivinhou. E se Hades tivesse feito isso, ele provavelmente já estaria aqui tentando cortar suas bolas e sua cabeça, nessa ordem.
“Deimos—”
“Mas não há muita coisa que *eu* não veja”, ele rosna baixinho. “Eu gosto de você, Castelo. Quero dizer isso. Você salvou a vida de Ares e de Callie também. Você respeita a família e se comporta com honra.
Meu queixo endurece enquanto ele caminha para frente, parando bem na minha frente.
“Então estou perguntando de novo: *ela está feliz* ?”
"Sim."
Eu não tenho que pensar sobre isso. E não vou ficar aqui tentando inventar besteiras para alimentá-lo. Obviamente, já ultrapassamos o ponto de negar qualquer coisa.
“Sim,” eu rosno novamente. "Ela está feliz."
“E quando esse compromisso de um ano terminar?”

“Isso dependerá dela, é claro. De minha parte, não pretendo fazê-la *infeliz* , Deimos”, digo calmamente.
Ele abre um sorriso frio como o de um tubarão, seus olhos escuros brilhando com apenas um toque de malícia. “Então... não preciso detalhar como eu tornaria sua vida...”
tal você não me ameaçar ?” eu resmungo. “E mantemos boas condições.”
Deimos inclina a cabeça, parecendo entre divertido e prestes a explodir a qualquer segundo. Então a expressão desaparece quando ele balança a cabeça.
"Diga à minha irmã que eu disse olá?"
"Isso eu vou."
Ele inclina a cabeça novamente, sorrindo aquele sorriso um pouco desanimador antes de estender a mão e me dar um tapinha no ombro.
"Bom. Cuide dela, Castelo.
Ela ainda está no chuveiro quando ele sai. Entro direto, tirando minhas roupas no chão do banheiro e escorregando para o calor fumegante atrás dela. Ela sorri enquanto se vira e afunda contra meu peito. E quando conto a ela sobre o assassino morto e o casamento de Massimo, ela grita, pula em meus braços e me beija profundamente.
Talvez eu não saiba exatamente o que é isso. Mas eu sei que com ela o rugido na minha cabeça se acalma. As guerras desaparecem na distância.
E pela primeira vez em muito tempo — talvez desde sempre — não sinto que estou em uma missão.
Parece que estou vivendo.

"MANHÃ."

Na que se tornou minha cadeira favorita perto da janela, levanto os olhos do telefone e do café quando ouço a voz dela. Um sorriso se espalha pelo meu rosto enquanto Callie para na minha frente com uma regata larga e calcinha.

"Bom dia."

Ela ainda está com os olhos turvos e seu cabelo está em um estado cômico de cabeceira. Mas ainda…

Quero dizer , *porra* , essa garota é linda. E percebi que é precisamente a natureza caótica que a atravessa como um furacão que me atrai para ela. *Eu* , o mestre das regras. O cara que ainda arruma a cama com ângulos retos e nítidos todas as manhãs. O homem que não consegue nem entrar em uma sala sem examinar duas saídas e quaisquer pontos cegos.

Ela é um caos na minha vida de linhas retas e horários rígidos. E eu gosto disso.

Ela dá um sorriso sonolento para mim enquanto tira a caneca da minha mão e toma um gole. Seu rosto enruga instantaneamente.

“Puta *que pariu* , o que é isso?”

“Isso seria café. Também conhecido como aquele misterioso líquido escuro escondido em algum lugar debaixo de todo aquele leite e açúcar falsos que você normalmente despeja.

Ela revira os olhos e me dá o fora. Observo com diversão enquanto ela tenta tomar outro gole de café preto, mas a caneca nem chega até seus lábios antes que ela balance a cabeça com determinação e devolva.

"Não. Isso é totalmente desagradável. Como diabos você bebe assim?

“Eu sou um purista?”

“Mais como um masoquista.”

Eu rio quando ela se vira para olhar pela janela com a luz da manhã.

“E que horas são?”

“Quase oito e meia, Luz do Sol. O dia está desperdiçando.

Ela geme. “Eu não sei como você acorda tão cedo.”

“Sim, você está realmente perseguindo o amanhecer às oito e vinte da manhã, não é?”

Vou admitir isso para Callie: ela *tem* acordado mais cedo do que costumava. Mas eu sou o tipo de cara que geralmente acorda às seis, no máximo. Então, quando a bela adormecida entra na sala duas horas e meia depois, agindo como se fosse o amanhecer, sim, isso é ouro da comédia para mim.

“Bem,” ela estica os braços luxuosamente, levantando a regata pelo corpo enquanto seus mamilos se chocam contra ela. Meus olhos deslizam para baixo, traçando

descaradamente as linhas tensas de sua barriga e quadris, absorvendo a forma como sua calcinha se molda a sua boceta.
"Quero dizer, *alguém* me manteve acordado ontem à noite."
Meus olhos se levantam para os dela, saboreando a forma como o calor sobe em suas bochechas.
Eu *a* mantive acordada ontem à noite. Só que fiz isso praticamente todas as noites do último mês, desde o dia da entrevista dela para o MBA, onde quase matei aquele maldito garoto do lado de fora do clube naquela noite.
Entre o casamento de Massimo com Eloise LeBlanc e o assassino que tentou nos matar sendo morto, os níveis de ameaça para nós foram reduzidos. O que significa que voltamos um pouco mais ao normal. Callie está de volta ao mundo, onde está trabalhando duro para conseguir entrar na faculdade de administração. Ela também está preparando tudo para o eventual relançamento do The Banshee, o bar irlandês que ela, Neve e Eilish estão abrindo juntas. Isso provavelmente acontecerá no próximo ano.
Da minha parte, a transição de Cillian para mim na liderança da organização foi tão tranquila que, francamente, nós dois estamos quase prendendo a respiração esperando que outro sapato caia.
Mas também estou avançando a todo vapor com uma ampla gama de planos que tornarão a família Kildare ainda mais forte e segura. Começamos a fazer alianças que facilitarão nossa expansão em Boston. E através de Hades, conversei com Jayden Robinson, o chefe da máfia jamaicana aqui em Nova York, e assinei um pacto oficial entre nossas famílias.
Graças às apresentações de Gavan, também tive reuniões com os chefes de algumas das principais famílias Bratva para acertar alguns acordos de aperto de mão. Afinal, quando Eilish e Gavan se casarem dentro de alguns meses, os Kildares se tornarão uma família da família Tsarenko/Reznikov.
Foi um curso intensivo intenso em diplomacia e liderança. Mas Cillian estava certo: eu fazia isso por cima do ombro dele há anos. Portanto, assumir oficialmente o papel não é *uma* experiência de quase afogamento como pensei que seria.
Aparentemente, Callie e eu ainda moramos juntos aqui no apartamento de Konstantin e Mara Reznikov porque, primeiro, é mais fácil do que encontrar nosso próprio lugar, e é *uma* maldita fortaleza. E segundo, porque mesmo que Massimo esteja casado agora, ninguém sabe ao certo como as outras famílias da máfia italiana se sentiriam se Callie e eu não aderíssemos aos termos originais estabelecidos no marcador de sangue, dizendo que deveríamos permanecer casados por um ano.
Provavelmente não é nada que qualquer um deles se importaria se nos divorciássemos amanhã. Mas as famílias italianas têm muitas histórias complicadas. Se terminarmos as coisas prematuramente, existe a possibilidade de que ex-aliados de Luca possam

fomentar raiva suficiente e pressionar Massimo com força suficiente para buscar represália pelo desrespeito percebido de ter sido enganado pela noiva prometida de seu pai.

Então é *aparentemente* por isso que ainda moro aqui com Callie. A realidade é muito mais complicada.

Pela primeira vez em toda a minha vida, parece que estou em um relacionamento. Essa é uma conversa que não tivemos e um rótulo que nunca usamos em voz alta. Mas, quero dizer, durante um mês, dividi a cama com ela todas as noites.

Nós comemos juntos. Saímos *para* comer juntos. Trabalhamos em nossos laptops no sofá, um ao lado do outro, e escovamos os dentes um ao lado do outro.

Quer dizer, pelo amor de Deus, a garota entrou no banheiro e mijou outro dia enquanto eu estava me barbeando.

Se *isso* não é um relacionamento, não tenho certeza do que diabos é.

Mas, além do Deimos, ainda mantemos isso em segredo. E mesmo entre nós dois isso não é dito. Mas por enquanto, seja o que for, é *bom* . Parece que conheço a paz pela primeira vez, talvez em toda a minha vida.

E isso tem que contar para alguma coisa.

“O que você está fazendo hoje?”

Eu suspiro. “Reuniões, seguidas de mais reuniões. Mas então eu mudo o ritmo com... espere...

“Mais reuniões?”

Eu faço uma careta enquanto olho para ela. “Eu sinto que Cillian realmente não mencionou o quanto o show era feito em malditas reuniões.”

Ela ri, seus olhos brilhando de uma forma que envia um raio elétrico através do meu peito.

"E você?"

Ela geme, virando-se para acenar com o queixo para o laptop que está no sofá. “Minha porra de ensaio estúpido. Está quase lá, mas quero que seja perfeito.”

"Preciso de uma mão?"

Seus lábios recuam em um sorriso. “Tem muita experiência em escrever redações de aplicação de MBA?”

"Nenhum."

Ela ri, então engasga quando eu estendo a mão, agarro-a pela cintura da calcinha e a puxo para perto.

“Mas sou *muito* bom em fazer você gozar na minha língua, o que ouvi dizer que é ótimo para clarear sua cabeça antes de trabalhar na redação de inscrição para MBA.”

O calor floresce em suas bochechas quando me inclino e beijo suavemente a parte interna de sua coxa. Ela choraminga, olhando para mim enquanto eu deslizo meus dedos dentro de sua calcinha e lentamente a puxo para o lado.
"Isso é um fato— *oh merda… "*
Ela geme em êxtase enquanto minha língua se arrasta por suas dobras. Minhas mãos agarram sua bunda, puxando-a com força contra minha boca enquanto gemo com sua doçura. Eu enfio minha língua nela, saboreando seu mel e saboreando seus gemidos e choramingos suaves. Eu provoco a ponta até seu clitóris, girando minha língua em torno do pequeno botão latejante enquanto ela grita e balança os quadris descaradamente contra meu rosto.
Eu rosno, devorando-a avidamente até que suas pernas tremem e gemidos ofegantes enchem meus ouvidos.
…Que é exatamente quando eu a puxo para meu colo, centro meu pau em sua entrada escorregadia e apertada e deslizo-a para baixo em cada centímetro grosso de mim.
Minha boca bate na dela e minha mão agarra seus longos cabelos enquanto ela explode ao meu redor. Posso sentir sua boceta me ordenhando enquanto ela goza, agarrando meu rosto e me beijando com força enquanto ela esfrega sua bunda no meu colo.
Ela não desacelera. Ela simplesmente começa a me montar mais rápido, balançando aquela boceta doce para cima e para baixo no meu pau enquanto ela geme em minha boca. Consigo sentir os lábios da rata dela a esticar-se firmemente à volta da minha pila quente e inchada, e gemo enquanto a minha mão agarra com força o rabo dela. Centro um dedo em seu buraco traseiro apertado e Callie começa a enlouquecer. As suas ancas começam a balançar mais depressa, os seus gemidos ofegantes enchem os meus ouvidos enquanto eu lentamente afundo o meu dedo no seu rabo.
" Foda-me, foda-me, foda-me… ah, PORRA!"
Quando ela volta, eu deixo ir também. Eu machuco meus lábios nos dela, engolindo seus gritos de prazer enquanto meu pau derrama corda após corda de esperma pegajoso bem dentro dela enquanto ela tem espasmos ao meu redor.
Bom dia, de fato.

ESTOU PRESTES a me sentar para uma reunião com Dominic Farrell mais tarde, quando meu telefone vibra no bolso. Uma surpresa satisfeita levanta minhas sobrancelhas quando vejo o nome de Jeremy na tela.
"Não sei, cara", ele suspira quando respondo. "Quero dizer, eu ajudo você em Paris, limpe toda a sua bagunça rapidamente, não faça perguntas embaraçosas. E o que eu ganho? Nem mesmo um maldito telefonema.
Eu rio. "Você sente minha falta ou algo assim, Jer?"

Ele ri de volta. “Eu estava vendo se você realmente queria pegar aquela bebida. Estou em Nova York por alguns dias para alguma merda de trabalho. Mas estou livre esta noite, se você estiver por perto e quiser conversar com um velho amigo.
"Oh sim?" Eu sorrio ao telefone. "Qual o nome dele?"
Ele bufa. “Ainda um idiota, eu vejo. Olha, eu sei que você é um jogador importante agora e tudo mais...”
É engraçado. Jeremy sabe que trabalho para a família Kildare há dez anos. Mas concordamos mutuamente em deixar o trabalho de lado sempre que conversamos. Além disso, ele pode ser da CIA... e é... mas o foco de Jeremy está na espionagem internacional, não na sua merda comum de máfia doméstica.
"E eu sei que vocês estão todos casados e estabelecidos agora também... parabéns, a propósito."
“Sim, não me lembro de ter recebido um presente seu ainda.”
Ele ri. “E não *me* lembro de ter recebido um convite para a porra do casamento do meu próprio amigo. Idiota.”
Eu rolo meu sim. “Vamos, você sabe...”
Que é falso .
Eu não digo essa parte em voz alta. Na verdade, ultimamente tenho tido dificuldade em pensar em Callie e eu como “falsos”.
“Sim, sim, sim, eu sei, você e sua merda de máfia. Então escute, vamos tomar essa bebida ou não?
“Como você se sentiu em tê-lo na minha casa? Tenho reuniões até tarde e prometi a Callie que jantaríamos juntos.
Ele ri. "Bem, merda, você realmente é casado."
Eu sorrio.
“Mas sim, cara”, ele diz. “Sua casa funciona para mim. Que tal você fornecer a bebida e eu trazer o jantar? Quer dizer, estou na cidade, preciso comer uma pizza nova-iorquina enquanto estou aqui.
“Parece perfeito, amigo,” eu rio. “Vou te mandar uma mensagem com o endereço.”

“PUTA *MERDA* , IRMÃO…”
O queixo de Jeremy cai quando ele coloca a caixa de pizza em minhas mãos e passa mancando por mim para entrar no apartamento. Ele olha para o alto teto abobadado, para a lareira, para as vistas *insanas* da cidade através das paredes de vidro. Ele se vira para balançar lentamente a cabeça para mim.
“Quero dizer, eu sabia que você era o rei e tudo mais, mas *porra* , Castle. Esta é uma merda de padrinho de próximo nível.

Balanço a cabeça, franzindo a testa em preocupação enquanto arrasto meu olhar infeliz sobre seu braço em uma tipóia, seu pé engessado e a bengala em sua mão boa.
"Que *porra* aconteceu com você, Jer?"
Ele revira os olhos. "Por mais que eu queira mentir e dizer que foi uma merda legal de espião do Jason Bourne..." Ele suspira. "Não tive essa sorte. Apenas motoristas de DC idiotas, cara. O filho da puta me deu uma surra há algumas semanas. *E* ele fodi totalmente meu carro. Idiota."
Eu sorrio enquanto ando até ele e dou-lhe um abraço de urso tão grande quanto posso, enquanto ainda me certifico de não colocar pressão em seu braço.
"Castelo, essa porra de lugar, cara…"
Eu rio. "Sim, não é meu."
"Seu ou não, com certeza parece bom ser rei."
É engraçado. Velhos amigos podem se perder de vista ou ficar sem se falar por um ano. Cada um de vocês pode processar separadamente a dor e a culpa do sobrevivente pelo luto pelos irmãos de armas perdidos. Mas quando vocês voltam, é como se o tempo não tivesse passado e nada tivesse mudado.
Não falamos sobre Cabul. No pátio, simplesmente fazemos um brinde e brindamos nossas cervejas para Bryce, Matty e Jason.
"Então, como é estar no topo?"
Suspiro e balanço minha cabeça. "Reuniões, cara. Caramba , tantas reuniões.
Ele ri. "Bem-vindo ao meu mundo, amigo. Você acha que a CIA terá perseguições de carros, tiroteios e mulheres estrangeiras gostosas com sotaque sexy o dia todo. Eles não mencionam que noventa e nove por cento do trabalho são e-mails, planilhas de Excel e relatórios de revisão sobre qual merda matou outra *merda* em um país sabe-se lá onde. O único sotaque que ouço hoje em dia é do meu falafel da rua."
"O quê, e isso não é sexy o suficiente para você?"
Ele ri.
Dentro do apartamento, vejo a porta da frente aberta quando Callie entra. Ela está com uma saia fofa e um cardigã de salto médio e o cabelo puxado para trás, dando-lhe quase esse visual sexy e fofo de bibliotecária.
É algo que comecei a notar nela recentemente. Ela está se vestindo mais "adulta". Não que eu me importe com o que ela veste, e eu pessoalmente acho que ela fica *fantástica* em seu habitual short cortado e uma velha camiseta de rock. Mas há uma elegância elegante que irradia dela agora que ela começou a se vestir mais como alguém na casa dos vinte anos do que como alguém na adolescência.
Eu já contei a ela sobre a vinda de Jeremy, obviamente, já que é isso que um marido atencioso faz. Então, quando ela nos vê do lado de fora, ela nos acena e abre um grande sorriso enquanto se aproxima e abre a porta de vidro.

"Oi!" ela sorri para Jeremy.
Não há ninguém para quem representar aqui. Não precisamos “vender” nada.
Mesmo assim, ela caminha até mim, segura meu queixo e se inclina para me beijar suavemente.
Jeremy assobia.
“Bem, merda. E quem pode ser voce?"
Ela cora, revirando os olhos. "A esposa. Você?"
Ele ri. “O velho e desagradável amigo do exército invadiu seu jantar à noite.”
Ele começa a se levantar, mas Callie o impede ao notar sua bengala.
“Por favor, não se levante.” Ela se aproxima e aperta a mão dele. “E você não está quebrando nada.” Ela se vira para olhar a pizza na mesa entre nós com fome. “Vou pegar uma cerveja. Vocês precisam de outra rodada?
“Não diria não a isso”, Jeremy sorri.
Callie volta para dentro, virando-se para piscar para mim antes de valsar até a cozinha.
Jeremy suspira, balançando a cabeça enquanto sorri para mim. “Bem, o apartamento pode não ser seu. Mas isso?" Ele assobia. “Isso *claramente* é.” Ele sorri, levantando uma sobrancelha. “Parabéns, irmão. Estou feliz por você."
"Obrigado. É... — Inclino a cabeça para frente e para trás. “Não é bem o que você pensa...”
“Massimo Carveli… o marcador de sangue da família Drakos…” Ele bufa. “Vamos, idiota. Como se eu não conhecesse a história de fundo aqui. Sou um maldito espião profissional, lembra?
“A CIA sabe que você está usando recursos da agência para investigar a vida pessoal de um velho amigo?”
“Sim, acho que eles estariam mais preocupados com minhas ex-namoradas que eu persigo.”
Eu rio enquanto ele sorri. Callie volta com três cervejas enquanto Jeremy estremece e se levanta com a ajuda de sua bengala.
“Você tem um banheiro que eu possa usar?”
“Sim, através do quarto. A tenda para deficientes fica no final.
“Idiota,” ele sorri para mim enquanto entra.
Callie vem sentar no meu joelho.
“Ele parece legal. Quanto tempo vocês serviram juntos?
Eu balanço minha cabeça. “Quase todo o tempo em que fui Ranger. Jeremy era como um irmão mais velho para mim quando eu era novato. Estávamos na mesma unidade junto com outros três bons amigos.”
“O marido de Loraine fez parte de...”
“Callie.”

Ela morde o lábio, franzindo a testa. “Desculpe, eu—”
“Não sinta,” murmuro baixinho, inclinando-me para beijá-la suavemente. “Só não quero falar sobre isso, só isso.”
Ela assente. "OK. Mas se você mudar de ideia... — ela dá de ombros.
“Eu não vou.”
Seus lábios se torcem, mas ela balança a cabeça e se inclina para beijar minha bochecha no momento em que Jeremy sai.
“Bem, esposa”, ele suspira, recostando-se na cadeira. “Quer saber sobre quando esse filho da puta teve disenteria na Somália?”

CALIE

EU ME MEXO DESCONFORTAVELMENTE na mesa nos fundos da lanchonete no Brooklyn. Estou usando um boné de beisebol e grandes óculos escuros, e olho ao redor, ansiosamente para ver se alguém está me observando.

O que é ridículo. Quero dizer, não é como se eu estivesse fazendo algo errado.

Então, por que parece que estou?

Por que parece que estou cometendo um crime ou traindo Castle? Talvez seja porque estou *conhecendo* outro homem aqui. E envolve quebrar a confiança de Castle.

"Sra. Kildare?

Eu me assusto, quase derramando meu café enquanto levanto meu olhar para o homem mais velho e corpulento com um bigode grisalho e espesso em pé sobre mim. Ele desliza para a cabine em frente a mim.

"Obrigado por me conhecer."

Bill Grenshaw é o investigador particular que Elsa me indicou há cerca de seis semanas. Na verdade, eu quase esqueci que o contratei até ontem, quando ele me perguntou se eu estava disponível para um encontro hoje para repassar o que ele havia descoberto.

…Sobre o Castelo.

Bill sorri, olhando ao redor da sala. "Aprecio sua discrição, Sra. Kildare..."

"Apenas Callie está bem."

Ele concorda. "Callie, é claro. Mas acho que você pode estar chamando *mais* atenção para si mesmo usando óculos escuros em ambientes fechados."

Merda.

Eu os tiro, corando enquanto meus lábios se torcem.

"Então..." Bill limpa a garganta e tira uma pasta de arquivo de uma mochila. Ele o coloca sobre a mesa, franzindo a testa enquanto mantém a mão em cima dele.

"Olha, para ser honesto, você está pagando por isso de qualquer maneira. Mas *sempre* gosto de verificar com as pessoas antes que elas abram a caixa de Pandora. Especialmente quando é um cônjuge."

Eu concordo.

"Tipo, talvez você estivesse bravo na época, mas agora está tudo bem. A pasta de dente não volta no tubo, sabe o que estou dizendo? Então... você tem certeza?

Mordo meu lábio e levanto meus olhos para ele. "Tenho certeza."

"OK." Ele balança a cabeça enquanto abre a pasta.

"Christopher Michael James." Ele sorri. "Quero dizer, o quão católico irlandês você consegue ser, certo?"

Quando não retribuo o sorriso, ele cai imediatamente e ele limpa a garganta novamente.

"Certo, bem… Também conhecido como Castle, trinta e três anos, nascido na cidade de

Nova York. Pais Robert e Cynthia. Um irmão, uma irmã, Kelly. O que se diz na rua é que ele é…"
Ele olha para mim e sorri fracamente.
"Bem, sendo que eu sei seu nome de solteira, senhorita, posso presumir que você já sabe o que ele faz da vida?"
Eu apenas aceno silenciosamente.
"Ok, continuando... Ele tem cinco anos no Exército como Ranger. Algumas turnês registradas, mais do que algumas editadas...
"Redigido?" Eu franzir a testa.
"Geralmente significa coisas de operações secretas."
Puta merda .
"Parece que ele estava em uma unidade de elite, então faz sentido. Ingressei aos dezessete anos, depois... Bill franze a testa enquanto olha para mim. "Olha, só vou perguntar de novo. Tem *certeza de* que quer descer nesta toca do coelho?
Ele está olhando para o meu anel quando diz isso.
"Apenas me diga," eu deixo escapar.
"Você é o chefe", ele murmura. "Ok… Seu marido se alistou porque era isso ou a prisão."
Meu coração cai.
"Prisão para quê?"
"Homicídio."
Algo frio toma conta de mim. Quero dizer, eu sei que Castle foi morto. Claro que *sim* , e sei que meus irmãos também. Mas aos *dezessete anos* ?
"Receio que fique pior", Bill suspira. "A vítima era seu próprio pai."
Minha garganta se fecha com a bile subindo enquanto olho para a horrível pasta nas mãos de Bill.
" *P-por que?* "Eu resmungo.
Ele dá de ombros. "Não está claro. Ele nunca fez uma declaração oficial quando foi autuado. Parece que a mãe dele era uma bêbada furiosa e só testemunharia *contra* o seu marido.
Jesus, porra, Cristo .
"Ela realmente pressionou pela pena de prisão."
Meu coração se parte um pouco e eu estremeço.
"Se você for mais longe do que isso, bem, não é uma imagem muito bonita. Não parece que houve uma boa vida doméstica. Doze chamadas de distúrbios domésticos em cerca de cinco anos. Parece que Robert trabalhou duro para Declan Kildare, enquanto Cynthia teve três DUIs e perdeu sua licença. Ele faz uma careta. "A irmã, Kelly, morreu jovem, infelizmente."

"O que aconteceu?" Eu respiro com uma voz rouca.
“O relatório que li dizia que ela caiu do telhado de um prédio.”
Uma sensação de facada rasga meu peito. Se antes meu coração estava partido um pouco pelo homem com quem sou casada, agora está despedaçado. Quero dizer, puta *merda* . Com esse tipo de história, é surpreendente que ele seja capaz de sorrir.
“De qualquer forma,” Bill encolhe os ombros, fechando a pasta e passando-a para mim, “isso é tudo seu. Sinta-se à vontade para me ligar se precisar de mais alguma coisa.”
Concordo com a cabeça em silêncio, olhando para a pasta enquanto tiro o envelope com dinheiro da bolsa e o passo discretamente para ele. Quando ele se vai, folheio silenciosamente o passado destruído e chamuscado de Castle, sentindo meu coração apertar e esfriar.
Eu me sinto um completo merda por fazer isso, por investigar seus segredos e seu passado, sabendo muito bem que há uma razão para ele não falar sobre isso. Porque obviamente ele quer esquecê-lo e deixá-lo enterrado onde está. Eu posso ver o porquê, agora.
Mas ainda assim, eu quero saber. Eu *tenho* que saber.
Meus olhos pousam em um endereço, aquele que aparece em todos os relatórios de distúrbios domésticos, bem como aquele comovente sobre a morte da irmã de Castle.
Levanto-me, coloco algum dinheiro na mesa para o meu café, pego a pasta de arquivo e saio pela porta, ainda entorpecido.

“AQUI, VOCÊ PODE QUERER ISSO, QUERIDO.”
A Sra. Jacoby me entrega uma máscara de papel enquanto tira um grande molho de chaves do bolso. Estamos parados em frente à porta do porão do prédio de apartamentos Alphabet City que ela possui, administra e onde mora.
"Para?" Eu pergunto em um tom preocupado.
A mulher mais velha encolhe os ombros. “Poeira, principalmente. Quero dizer, ninguém vem aqui há provavelmente dez anos e não sou faxineira.
Ela balança o chaveiro na mão, examinando-os um por um.
“Ninguém quis alugá-lo?”
Ela bufa uma risada. “Oh, todo mundo e sua maldita *mãe* querem alugar este lugar. A cidade expulsou todos os punks e drogados do bairro e, de repente, é moderno viver no Lower East Side.” Ela dá de ombros. “Mas o aluguel foi pago integralmente por quarenta malditos anos, então pronto. [BP1] ”
Eu franzir a testa. “Sinto muito, foi pago adiantado por *quarenta anos* ?”
"Sim. À vista, em dinheiro e levando em conta o aumento dos aluguéis e a inflação”, ela sorri, parecendo bastante satisfeita consigo mesma. “Comprei para mim um belo

cruzeiro pelo Caribe e um lindo Corvette, antes que aqueles malditos punks o despojassem em pedaços uma noite. Viciados em vida baixa", ela murmura sombriamente. "Ah, aqui vamos nós."

Ela enfia uma chave na fechadura e abre a porta da casa onde Castle cresceu.

Ela estava certa. Não é como se o lugar fede ou algo assim. Mas quando ela abre a porta, você pode dizer instantaneamente que ninguém mora aqui há uma década. A poeira e o cheiro de ar viciado me atingiram, e coloco a máscara para cobrir o nariz e a boca, sufocando a tosse.

"Foi a família James quem pagou integralmente?"

A Sra. Jacoby me lança um olhar de soslaio. Puxo a máscara apenas o suficiente para dar a ela meu melhor sorriso desarmante. "Qualquer detalhe ajuda, sabe?"

Ok, hora da confissão. Estou aqui sob falsos pretextos. Eu disse a Delores Jacoby que sou um advogado que trabalha para encontrar os parentes vivos de um bilionário que faleceu recentemente, tentando garantir que a herança fique com as pessoas certas, blá, blá, blá. Também untei a palma da mão dela com duzentos dólares de um "fundo discricionário" que criei totalmente, dizendo que havia muito mais para quem pudesse ajudar na investigação.

Delores franze a testa. "Você é muito jovem para ser advogado, não é?"

Eu suspiro. "Posso ser honesto com você?" Puxo a máscara para baixo novamente e dou a ela minha melhor cara de cachorrinho. "Acabei de ser contratado pela empresa e é minha primeira grande tarefa para eles, e estou *muito* nervoso em corresponder às suas expectativas. Você sabe como é. O mundo jurídico *ainda é* um antigo clube de meninos."

Balanço minha cabeça tristemente.

Estou jogando tão sujo que quase fico doente. Estou me agarrando ao fato de que Delores tem um adesivo "destrua o patriarcado" na porta de sua unidade, e está vestindo uma camiseta com a bandeira feminista e as palavras "direitos são conquistados, não solicitados", e aproveitando ambos como se não houvesse amanhã.

Com certeza, sua boca franze enquanto ela balança a cabeça para trás. "Não é verdade? Bem, querido, você leva o tempo que precisar. Você se importaria de trancar e trazer as chaves de volta quando terminar?

Jogue, defina e combine comigo. "Absolutamente," eu digo. "E *muito* obrigado ."

Ela assente e se vira para sair.

"Sra. Jacoby? Eu sorrio fracamente quando ela se vira. " *Foi* a família James quem pagou integralmente quarenta anos de aluguel? Posso perguntar isso?

Ela parece preocupada por um segundo. Então ela limpa a garganta.

"Não, não foi. Era o empregador do Sr. James — diz ela laconicamente. "Declan Kildare."

Pisco rapidamente para sua figura partindo.

O que ?

Quando ela se vai e eu estou sozinho, entro no passado de Castle. A máscara é útil porque o local está coberto de poeira que fica suspensa no ar parado. O apartamento em si pode ter sido pago integralmente, mas fica claro pelas luzes que não funcionam que as contas de serviços públicos não foram.

No entanto, há alguma luz entrando através de algumas janelas altas na sala da frente. E enquanto ando pelo corredor em direção aos fundos do minúsculo apartamento, há mais duas janelas gradeadas na cozinha e na área de jantar que dão para um quintal minúsculo e sujo, cheio de lixo e cascalho. Sem grama.

Lentamente, olho ao redor do lugar. É tudo terrivelmente deprimente.

Ele cresceu aqui .

Um arrepio me percorre espontaneamente.

Ele matou o pai aqui também. Pelo menos, de acordo com o relatório que Bill conseguiu colocar as mãos. Parece que Castle não foi acusado. E logo depois disso, ele se alistou no exército aos dezessete anos e basicamente desapareceu pelos próximos seis anos. Então sua mãe morreu, o que parece tê-lo trazido de volta a Nova York, com dispensa honrosa do exército.

Isso é tudo que eu sei. Mas quero saber mais. Preciso *saber* mais sobre esse homem.

Meu coração afunda cada vez mais enquanto ando pelo apartamento. Não é só a poeira, é o fato de que tudo aqui parece ter sido *abandonado* . Como se sua mãe tivesse morrido, mas embora Castle tenha voltado para o funeral e para se despedir, ele nem sequer colocou os pés aqui, muito menos veio limpar tudo ou procurar lembranças de infância.

Ela testemunhou contra ele. Pediu pena de prisão.

Meu rosto se transforma em aço enquanto meu coração se contorce.

Não *brinca* , ele não fez. Quero dizer, meu pai era um idiota, mas não consigo nem imaginar a vida familiar de Castle em um lugar como este, com pais como os dele. Há um sentimento avassalador de tristeza pairando sobre todo o apartamento.

O local tem apenas dois quartos. Aquele em que estou tem duas camas pequenas, com pôsteres de jogadores de futebol e carros esportivos na parede de um lado, e outros de unicórnios rosa e desenhos infantis de arco-íris e pássaros na outra parede.

Meu coração torce novamente quando minha mão voa para minha boca.

Este era o quarto de Castle e sua irmã.

Parte de mim quer ir até a cama onde ele dormiu. Mas é muito triste aqui para ficar, e a sensação de tragédia envenena o ar.

Sigo para o outro quarto, que claramente era dos pais deles. Meus olhos pousam em uma fotografia emoldurada e, quando vou até ela, estremeço ao perceber uma coisa: é um apartamento pequeno e acabei de passar por tudo sem ver *nenhum. foto* de qualquer uma das pessoas que já viveram aqui como uma família.

Exceto este.
Nele, uma mulher de aparência azeda e cabelo ruivo escuro está ao lado de um homem rude e de cabelos escuros, de constituição baixa e atarracada, tatuagens nos braços e orelhas de couve-flor que o marcam claramente como um bandido de rua da máfia irlandesa.
Na frente deles estão duas crianças - uma garotinha que parece ter três anos, com cabelo ruivo escuro, que deve ser Kelly, e um jovem adolescente alto e robusto, com cabelos loiros e olhos azuis penetrantes.
Castelo.
Sorrio com ternura para o jovem, mas então minhas sobrancelhas franzem enquanto olho para a foto de família.
Ele não se parece em nada com eles .
Robert é talvez alguns centímetros mais alto que Castle na foto, e Castle não pode ter mais do que treze ou quatorze anos. Kelly tem o cabelo e os traços faciais da mãe, e os mesmos olhos escuros de seus pais.
E depois há Castle: alto, esguio, loiro e de olhos azuis.
Meus ombros formigam. Isso é estranho.
Eu me viro, andando pela sala, procurando por *qualquer coisa* que possa lançar mais luz sobre as lacunas de sua vida sobre as quais ele claramente não quer falar. E sim, me sinto *péssimo* por fazer isso, e *parece* que estou quebrando a confiança dele... porque, bem, estou.
Mas de *jeito nenhum* vou passar os próximos dez meses morando com ele e sem saber sobre esses buracos em seu passado. Eu simplesmente não posso.
Dito isto, não há nada aqui. Não há troféus ou premiações de atividades escolares. Sem álbuns de família. Nenhum boletim escolar, cartas de aceitação da faculdade, *nada* .
Apenas fantasmas e as tragédias do passado.
Faço mais uma passagem pelo minúsculo apartamento antes que a tristeza avassaladora do lugar seja demais, e saio, sentindo-me mais do que um pouco derrotada.
Lá em cima, bato na porta de Delores para devolver as chaves.
“Encontrou algo útil, querido?”
Sorrio o máximo que posso depois daquele passeio sombrio pela infância sombria de Castle.
“Infelizmente, não muito. Mas muito obrigado pela sua ajuda de qualquer maneira...
"Oh!" Ela se ilumina, parecendo animada. "Eu quase esqueci. Espere."
Ela se afasta da porta e sai apressada pela sala de estar e vira a esquina. Um minuto depois, ela volta lutando com uma grande caixa de papelão.
"Oh! Deixe-me pegar isso para você!
Corro para tirar a coisa pesada de seus braços enquanto ela exala com uma baforada.

"Obrigado, querido." Ela limpa a garganta. “Esse lixo vem ocupando espaço no meu armário há anos. Se fosse qualquer outra pessoa, eu teria jogado fora essa porcaria assim que veio. Mas, sendo quem pagou o apartamento…”
Eu franzo a testa, olhando para a caixa de mudança fechada.
"O que é isso?"
“Correio antigo. Praticamente parou um ou dois anos depois da morte de Cynthia. Mas ainda recebo um pedaço estranho de lixo. Novamente, isso seria jogado fora, mas... Ela dá de ombros. “Bem, não sei se você sabe, mas o nome Kildare ainda tem um pouco de *peso* neste bairro.” Ela balança uma sobrancelha. “Máfia irlandesa, você sabe”, ela murmura conspiratoriamente em um sussurro teatral.
Eu olho para a caixa. "Você se importa se eu…"
“Não, vá em frente. Aqui, entre e sente-se. Estarei na cozinha preparando o jantar.
Agradeço novamente quando entro em seu apartamento e me sento em seu sofá. Folheio a caixa, mas qualquer que seja a última esperança que eu tinha, desaparece quando percebo que é basicamente apenas lixo eletrônico - livros de cupons, catálogos e coisas do gênero.
Estou prestes a desistir e agradecer mais uma vez a Delores, quando chego ao fundo, onde encontro quatro envelopes datados de cerca de onze anos atrás. Não se tem nenhum endereço de retorno – entrega ou remetente. Os outros três fazem meu coração parar.
São de Declan Kildare, endereçadas a Cynthia James.
Sem pensar duas vezes, coloco-os na bolsa, fecho a caixa e me levanto. Na cozinha, agradeço profusamente a Delores mais uma vez, dizendo que ela pode se livrar do conteúdo da caixa. Então saio pela porta e chamo um táxi.
No banco de trás, voltando para o centro da cidade, minhas mãos tremem enquanto arranco os envelopes da bolsa e abro o primeiro. Meu pulso acelera quando tudo que encontro dentro é um cheque emitido para Cynthia, por Declan, no valor de cinco mil dólares.
No campo do memorando, diz apenas “agosto”.
Engulo em seco enquanto abro o segundo envelope. Novamente, tudo que encontro é outro cheque de Declan para Cynthia no mesmo valor, este com “setembro” no campo do memorando. O próximo envelope repete o padrão: os mesmos cinco mil, com “Outubro” para o memorando.
Eu franzir a testa. Para que diabos servem isso? E por que o pai de Neve e Eilish estava pagando pelo apartamento dos pais de Castle em primeiro lugar?
Abro lentamente o quarto envelope, sentindo meu coração bater forte no peito enquanto retiro uma carta escrita à mão e endereçada a ninguém.

Considere este o seu único aviso. Nunca mais venha à minha casa. Não entre em contato comigo. Não escreva nem ligue. Lamento sua perda, mas não é problema meu.
Ele não é mais meu filho, é seu, e sei que você foi bem pago por isso, então nem tente vir chorando pobreza para mim. Se ele for morto lá no exército, tenho certeza que você pode reclamar com Declan por mais dinheiro.
Novamente, este é o seu único aviso. Se você chegar perto de mim novamente, vou matá-lo.
-ST
Minhas mãos tremem enquanto releio a carta mais duas vezes. Meu coração começa a bater mais forte, minha pulsação lateja em meus ouvidos enquanto as palavras ficam confusas e as peças do horrível quebra-cabeça começam a se encaixar.
Há alguns meses, como parte de um acordo que Eilish e Gavan fizeram com o chefão da Bratva, Drazen Krylov, Gavan recebeu um disco rígido cheio de informações coletadas sobre rivais e outras famílias da Bratva. Incluída nessa informação estava uma prova positiva de que Declan Kildare tinha um caso de longa data com Svetlana Tsarenko, irmã do pai adotivo de Gavan.
Também que havia uma criança que veio desse caso.
Declan estava enviando cheques mensais para a família de um de seus executores regulares de rua... cujo apartamento ele também estava pagando... Uma família com dois pais baixos, com cabelos escuros e ruivos e olhos escuros, com uma filha que era a cara de eles.
…E um filho que *não se parecia em nada* com eles.
Um filho com os olhos azuis brilhantes e ombros largos de Declan Kildare, e o cabelo loiro e a altura de Svetlana Tsarenko.
Minha cabeça gira e meu coração sobe na garganta enquanto a carta cai aos meus pés na parte de trás do táxi.
"Sempre gosto de verificar com as pessoas antes que elas abram a caixa de Pandora. A pasta de dente não volta para o tubo, sabe o que estou dizendo?
Meu rosto fica branco quando minha garganta se fecha.
Oh meu maldito Deus .

CALIE

ESTOU SENTADO no escuro quando a porta do apartamento se abre com um clique suave.

"O quê, você está tendo uma sessão espírita ou algo assim?"

Meu rosto está enrugado e abatido enquanto levanto lentamente os olhos do copo de vodca em minha mão. O sorriso malicioso de Castle desaparece instantaneamente, sua testa franzida quando ele chama minha atenção.

"O que está acontecendo?"

Eu engulo em seco. "EU…"

Eu não sei como te contar .

Não sei como contar a ele sua vida e tudo o que ele sabe sobre ela é mentira.

Eu não sei como olhar para um homem por quem estou completa e irremediavelmente apaixonada e virar seu mundo inteiro de cabeça para baixo.

“Callie.”

Eu estremeço, minha respiração estremecendo quando eu inspiro. Minhas mãos tremem quando levo o copo aos lábios e tomo um gole profundo.

"EU…"

Ele franze a testa, atravessando o apartamento até ficar bem na minha frente, caindo de joelhos. Ele arranca o copo das minhas mãos trêmulas, o que só aumenta minha ansiedade e me faz estremecer novamente.

“ *Fale comigo, menina* ,” ele rosna baixinho, pegando minhas mãos e apertando. “Diga-me o que—”

“Fui à sua casa hoje.”

Suas sobrancelhas franzem. "Você-"

“O apartamento em Alphabet City, Castle,” eu sussurro, uma única lágrima escorrendo pelo meu rosto enquanto vejo a escuridão começar a se acumular em seus olhos. Sua mandíbula aperta e suas narinas se dilatam enquanto suas mãos apertam com força as minhas.

"Você está fodendo *o quê* ?"

“Eu...” Outra lágrima desliza pelo meu rosto. “Eu tinha que saber…”

Meus olhos ficam turvos com lágrimas quando meu olhar passa por ele, para a mesa de café. Ele franze a testa, virando-se e ficando subitamente rígido quando seus olhos pousam na pasta de arquivo aberta.

Suas mãos largam as minhas como se o tivessem queimado. E quando ele se levanta abruptamente, meu coração começa a quebrar.

“Castelo , por favor— ”

"Pare de falar."

Estremeço com a frieza absoluta em sua voz quando ele pega a pasta. Ele se afasta lentamente de mim em direção às janelas, seus olhos brilhando perigosamente sob as luzes da cidade enquanto examinam as páginas.
" *Por favor* ", eu engasgo, chorando. "Por favor fale comigo-"
"Você *não tinha. Porra. Certo* ," ele rosna, de repente se virando para mim com tanta raiva e mágoa em seus olhos que parte meu coração.
"Desculpe!" Eu deixo escapar. "Eu estou tão mal-"
" Eu não quero a porra da sua simpatia ou a porra de um pedido de desculpas!! "
Ele ruge as palavras, me fazendo engasgar enquanto eu volto para o sofá com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Seus lábios se repuxam em um grunhido enquanto ele avança em minha direção, brandindo a lima como uma arma.
"Bem, agora você *sabe* , Callie!" ele grita, arrancando outro soluço da minha garganta enquanto se aproxima de mim com fúria nos olhos. "Agora você *finalmente entendeu* ! Eu não sou a porra de um herói, *menina* ", ele sussurra. "Eu sou um monstro! Eu matei meu próprio pai...
"Castelo-"
"E então matei três homens em Cabul!"
" *Não* , Castelo!" Estou chorando abertamente agora, tremendo por toda parte enquanto minha respiração fica presa em minhas palavras. "Não, foi guerra! Isso é diferente! Você não pegou ninguém...
"Foi uma informação ruim que agi sem verificar. Fui imprudente e arrogante...
" *Por favor* , preciso contar..."
" E eu também queria morrer !"
Qualquer calor que tenha sobrado na sala desaparece, tornando-a gelada e entorpecida. Castle ri tristemente, afastando-se de mim.
"Você quer saber por que eu era um Ranger de operações secretas? *Constantemente* atrás das linhas inimigas, *constantemente* me colocando em situações perigosas e de merda, *constantemente* a um fio de cabelo da morte?! Ele ruge, girando em minha direção. " *Você quer saber* , Callie?!"
Balanço a cabeça, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.
"Porque eu queria *morrer* ", ele responde friamente. " *Literalmente* . Não era nenhum vício em adrenalina, ou fazer isso por Deus e pelo país, ou qualquer uma dessas besteiras. Eu queria comer a porra de uma bala, Callie", ele sussurra. "E eu estava *tão perto!* Eu estava bem ali! Cara a cara com a Morte quando invadimos aquela porra de casa!
Seus ombros estão tremendo. Seus olhos parecem maníacos e selvagens – com bordas vermelhas e cheios de umidade enquanto a raiva explode em seu rosto.

“Só aqueles idiotas entraram primeiro!” Ele engasga enquanto grita as palavras. “Eles entraram primeiro e roubaram *aquela porra de morte de mim* !”
Sua voz falha, todo o seu corpo desmoronando enquanto ele se vira para olhar para mim com tanta escuridão abatida e venenosa que causa puro terror em meu âmago.
“Então, seja o que *for que* você queira me dizer, Callie”, ele rosna. " *Salve isso* ! Não quero a porra da sua simpatia. Não quero sua empatia. E eu com certeza *não* quero que você desenterre os túmulos de merda que enterrei anos atrás!!!”
Eu soluço enquanto me coloco de pé. “ *Castelo* -”
Sua voz de repente fica perigosamente baixa. “Fique longe de mim.”
Parece uma faca deslizando em meu coração. O ódio em seu rosto e a frieza brutal em seu tom quase me deixam de joelhos. Eu engasgo, minha garganta abrindo e fechando enquanto meu coração se contrai no peito, observando impotente e com o coração partido enquanto ele gira e sai furioso do apartamento.
Então caio de joelhos e caio de lado em posição fetal no chão, enrolada, soluçando e soluçando, até que tudo que sinto é dor.
Em algum momento, talvez uma ou duas horas depois, me arrasto para a cama. Tento ligar para ele várias vezes, mas sempre vai direto para o correio de voz. Ele lê minhas mensagens, mas não responde.
Acordo horas depois com o som da porta do apartamento abrindo e fechando. Sento-me na escuridão do quarto, esperando que ele entre, mesmo que seja para gritar comigo de novo.
Mas ele não vem.
Depois de um tempo, vou até a porta do quarto e abro. Olho para fora, mas tudo que vejo é ele deitado no sofá com os olhos fechados e um moletom jogado sobre o tronco como cobertor.
Que porra eu fiz?
Eu quebro novamente, caindo no chão ali mesmo e chorando contra a porta entre nós até que a escuridão me domina.

CASTELO

NOS MEUS SONHOS, estou de volta à guerra.

Obviamente não é a primeira vez que meu sono é invadido pelos horrores do meu passado. Mas esta noite, é com vingança.

Esta noite, assisto em câmera lenta, repetidas vezes, enquanto o dispositivo preso ao fundo daquela mesinha de cozinha frágil e de merda, no barraco degradado nos arredores de Cabul, se transforma em fogo líquido. Vejo-o expandir-se, quadro a quadro, florescendo como algo absolutamente belo antes de explodir de repente e encher a sala com fogo e morte.

Sinto o calor e a força dele perfurar o ar, vaporizando os três homens que chamei de irmãos nos últimos cinco anos, antes de bater em mim e me jogar para trás na noite fria do deserto. Atordoado, sem conseguir respirar, vejo aquela casinha nos arredores do inferno explodir em um milhão de pedaços antes que a escuridão me domine.

Então tudo que ouço são gritos.

E mais gritos.

Sento-me ereto no sofá, meu peito arfante e escorregadio de suor enquanto os gritos arrancam o sono dos meus olhos.

Eu não estou sonhando. Os gritos são *de Callie* .

Quando estou prestes a sair correndo do sofá, meus olhos de repente se concentram e meu coração aperta. Do lado de fora da porta de vidro, parada no pátio, está uma mulher toda vestida de preto, com um capuz puxado sobre a cabeça, sombreando seu rosto.

Ela está olhando *diretamente para mim* .

Então ouço Callie gritar novamente e um rugido.

E sinto cheiro de fumaça.

Não tenho tempo para fantasmas agora.

Viro-me, desviando os olhos da figura assustadora do lado de fora enquanto subo no sofá e corro pelo apartamento. Entro no quarto e engasgo instantaneamente quando uma fumaça preta e acre, com cheiro de enxofre, enche meus pulmões e o calor latejante das chamas atinge mim.

Toda a parede ao lado das portas do banheiro e do armário está em chamas, meio destruída. Chamas líquidas ondulam até o teto e serpenteiam por ele, expelindo fumaça e cinzas pela sala.

Callie está gritando, encolhida no canto mais distante da sala com terror e choque abjetos no rosto. Corro até ela, agarrando seu rosto enquanto meus olhos fixam os dela. Mas ela olha através de mim, o choque deixando seus olhos vazios e horrorizados.

Precisamos dar o fora daqui. *Agora* .

“Callie!” Eu rugo na cara dela, tirando-a momentaneamente desse estado enquanto ela se concentra em mim com puro medo em seus olhos. “Estamos saindo daqui!”
Vou agarrá-la em meus braços, mas ela se afasta.
"Espere!"
“Callie—”
Ela atravessa a sala e pega a bolsa do laptop antes de voltar correndo para mim.
“Você está falando *sério* ?!”
“Eu não posso deixar isso—!”
"Vamos *!* "
No momento em que estou puxando-a para meus braços, algo bate contra a janela ao meu lado com um *baque surdo* . Minha cabeça se vira e eu franzo a testa enquanto meu cérebro tenta entender o que parece ser um respingo de tinta branca contra o vidro.
O *baque* vem de novo e outro respingo explode na parte externa do vidro reforçado.
Ah, porra .
Não respingos. *Esmagamentos* . O branco não é tinta, são as malditas *rachaduras* do vidro à prova de balas se estilhaçando.
Este não é um incêndio aleatório.
Estamos sob ataque.
Callie grita enquanto eu coloco ela e a maldita bolsa do laptop em meus braços e me viro para correr em direção à porta *no momento* em que um terceiro tiro atinge a janela, quebrando-a. Os tiros vêm mais rápido então, explodindo através da janela em ruínas e reduzindo a cama e o gesso atrás dela a poeira e penas enquanto eu saio correndo do quarto com ela agarrada a mim.
Paro apenas o tempo suficiente para pegar minha arma no armário acima da pia da cozinha enquanto mais tiros de rifle, do que tenho certeza que deve ser um calibre cinquenta, atingem a parede de janelas da sala de estar. Então saio correndo pela porta, gritando por ajuda.
Patrick e dois outros homens saem correndo da escada, com os rostos vermelhos de tanto correr e com as armas em punho.
“Atirador no telhado mais distante!” Eu grito para ele. “E há um incêndio no quarto. Cheira a granada incendiária.”
Patrick assente com firmeza. “Vou mandá-los limpar a entrada da garagem lá embaixo. Saia daqui!"
Subo as escadas de dois em dois degraus até a garagem com Callie nos braços. Ela ainda está em estado de choque, com os olhos arregalados e o rosto branco enquanto eu a coloco no banco do passageiro do Ranger Rover. Quando vou me afastar, ela grita e se agarra a mim aterrorizada.
Seguro seu rosto com força, meus olhos fixos nos dela.

"Eu não estou indo a lugar nenhum!" Eu garanto a ela. "Não sem você."
Só quando estou ao volante é que percebo que estou sangrando no braço — um tiro de raspão, talvez, ou possivelmente o vidro da janela explodida do quarto.
Mas não tenho tempo para pensar nisso. E isso não vai me matar.
Não agora, de qualquer maneira.
Ligo o motor do Range Rover antes de sair. Patrick já foi chamado, e os homens que guardei no andar térreo do prédio de Konstantin já estão em posições defensivas perto da saída da garagem, com armas em punho e prontas.
Passo por eles e saio pelas ruas de Manhattan, meu pulso batendo forte em meus ouvidos enquanto puxo o volante e acelero. Só andamos um quarteirão quando um SUV preto sai do meio-fio bem atrás de nós e bate no meu para-choque traseiro.
Porra .
Viro o volante de um lado para o outro, fazendo Callie gritar quando por pouco perco um táxi que passa e desço uma rua lateral. O SUV bate em uma lata de lixo da cidade enquanto nos segue, e quando olho para trás e vejo uma mão enluvada apontando uma arma para fora da janela do motorista, piso com força no acelerador.
"CABEÇA! ABAIXO!" Eu rugo para Callie, no momento em que a janela traseira do Range Rover explode em uma chuva de vidro temperado. Ela grita de novo, arrancando o cinto de segurança e deslizando para o chão do carro como uma bola, com a bolsa do laptop sobre a cabeça.
Boa menina .
Viro o volante para a esquerda e para a direita, cortando avenidas e evitando por pouco bater em alguém. Sigo para o leste, depois volto para o lado oeste antes de descer a Broadway em velocidades insanas. Depois vou cortar a Chambers Street e seguir para a Ponte do Brooklyn. Quando olho para trás, solto um suspiro silencioso de alívio quando não vejo mais o SUV.
Chegamos à ponte em alta velocidade, desviando e serpenteando pelo trânsito. Estremeço com a dor que atravessa meu braço, olhando para o sangue escorrendo pelo meu braço pelo rasgo da minha camiseta antes de pegar meu telefone e ligar para Ares.
“Ela está segura?!” ele ruge no segundo em que responde. "Acabei de ouvir-"
“ *Ela* está *bem* ,” eu sibilo de volta. “Saímos e estamos em movimento. Algum filho da puta estava esperando por nós e nos perseguiu pela porra do centro da cidade.
"Onde você está agora?!"
“Indo para o leste...” Meus olhos se arrastam para Callie, que ainda está enrolada como uma bola no chão do lado do passageiro. “ *Muito* para leste, na verdade.”
"O que?! Castelo-"

“Eu tenho que tirá-la desta maldita cidade, Ares,” eu sibilo. “Quem quer que fosse, acabou de chegar até nós em um maldito apartamento que era uma *fortaleza* . Se o maldito reduto superprojetado de Konstantin que é o lugar da Bratva não for seguro...
“Então não há lugar nenhum”, ele termina. "Concordo."
“Vou te mandar uma mensagem com um endereço. Memorize, apague o texto e *não conte para ninguém* , ok? É onde estaremos. Vou abandonar nossos telefones também. Avisarei você quando tiver um gravador.
"Castelo-"
“Nada vai acontecer com ela, Ares,” rosno baixinho, virando-me para fixar meus olhos nos dela, meu coração apertando no peito. " *Nada* . Posso prometer isso a você pela porra da minha vida.

CALIE

É o som suave das ondas batendo na costa que me acorda.

A consciência se infiltra enquanto meus olhos tremulam sob as pálpebras fechadas, sentindo o calor suave da luz do sol fluindo pelo meu rosto. Lentamente, abro os olhos enquanto o sono desaparece.

Não tenho ideia de onde estou. Mas o quarto tipo loft é limpo e claro, e a cama onde estou deitada é além de aconchegante, especialmente com a colcha puxada sobre mim. Deixei meu olhar percorrer as paredes brancas do shiplap, parando por um segundo em uma grande foto emoldurada em preto e branco na parede de um enorme veleiro.

Ao lado, há uma cômoda de madeira clara e uma janela tipo mansarda com cortinas brancas transparentes. Além disso, posso ver o oceano batendo preguiçosamente contra uma costa rochosa e arenosa.

É tudo lindo, mas…

Onde diabos estou?

Lembro-me do caos e do terror absolutos de acordar com um incêndio consumindo a parede do quarto. Lembro-me dos tiros e dos meus próprios gritos, depois de atravessar a ponte do Brooklyn no Range Rover e depois seguir para o leste, em direção a Long Island. Lembro-me de voltar para o banco do carro e apertar o cinto, e da mão de Castle segurando a minha com força enquanto dirigíamos durante a noite.

Então adormeci.

Sento-me, percebendo que ainda estou com o short e a regata que usei para dormir na noite passada. Abraço os joelhos contra o peito, olhando ao redor do quarto pequeno e pitoresco novamente antes que o cheiro de café invada meus sentidos.

Enrolada na colcha, saio do quarto e desço um lance de escadas até uma casa linda, embora simples, caiada e com tema de praia. A sala de estar é escassamente mobiliada, assim como a cozinha bastante moderna. Há um banheiro, um quarto de hóspedes e uma biblioteca, quase todos com o mesmo shiplap branco estilo Nantucket nas paredes e vários pôsteres e fotografias emolduradas com temas náuticos.

Encontro Castle sentado do lado de fora, em uma varanda com tela. Ele olha para cima quando saio, ainda enrolado na colcha, segurando uma caneca de café. Franzo a testa, preocupada, quando vejo o curativo sob a manga de sua camiseta, ao redor de seu bíceps. Mas então meus olhos caem para o que ele estava olhando, e meu estômago dá um nó enquanto tudo volta para mim.

É tudo o que eu tinha na bolsa do laptop, por isso tive *que* pegá-la antes de sairmos correndo. Não apenas todos os documentos sobre ele e seu passado, mas também os cheques de Declan e a carta de "ST". Pode não ter sido abordado, mas está bem claro de quem é.

Svetlana Tsarenko.

Quando arrasto meus olhos até os dele, espero ver a mesma fúria que vi neles na noite passada, antes de tudo ir para o inferno. Mas em vez disso, ele apenas sustenta meu olhar sem vacilar, sem um único traço de malícia ou raiva.
“Recém-chegado de leite de aveia e açúcar, desculpe”, ele sorri, apontando o queixo para a caneca em minha mão.
Eu coro, sorrindo de volta enquanto mordo meu lábio.
“Acho que vou sobreviver.”
Não dizemos nada por alguns segundos, antes que eu não aguente mais o silêncio.
“Eu sinto muito,” eu deixo escapar. “Eu não tinha o direito de...”
“Estamos em Montauk, caso você esteja se perguntando”, ele diz calmamente. Ele olha ao redor da varanda coberta e depois olha para o oceano batendo suavemente na costa rochosa ao longe. “Comprei este lugar há anos como uma fuga...” Ele sorri, balançando a cabeça com tristeza. “Então fiquei sem tempo para escapar.” Ele levanta um ombro. “Ninguém realmente sabe sobre este lugar, e eu comprei de fachada. Então, será bom nos escondermos aqui até que possamos descobrir nosso próximo passo.”
Eu engulo e lambo meus lábios enquanto seu olhar volta para mim. Ele levanta a mão e acena com dois dedos.
"Venha aqui, menina."
Minhas bochechas esquentam quando me aproximo dele, e quando ele dá um tapinha em sua coxa para que eu me sente, me acomodo em seu colo com meu coração disparado.
"Castelo-"
A palavra é abafada quando ele segura meu rosto, se inclina e me beija suavemente.
“Eu não tinha o direito de ficar tão bravo com você”, ele rosna baixinho.
Eu sorrio ironicamente. “Você, uh... meio que fez, eu acho. Mandei um detetive investigar sua privacidade. Fui até sua *casa* , como um maldito psicopata...”
“Foi aí que você encontrou isso?”
Sua voz é calma, mas ainda há um certo tom nela. Sua mandíbula se contrai e quero abraçá-lo e nunca mais soltá-lo quando vejo a escuridão e a dor em seus olhos.
"Castelo…"
“Apenas me diga, Callie,” ele murmura.
Eu concordo. “Sim,” eu engasgo. “Sim, foi onde os encontrei.”
Ele desvia o olhar, seus olhos voltados para o oceano.
“ *Sinto muito* ,” eu sussurro, estremecendo quando me aproximo e beijo sua bochecha.
"Eu sinto muito."
Ele engole.
“Então Robert não era meu verdadeiro pai…”

Fecho os olhos com força, tentando imaginar o que está acontecendo em sua mente e em seu coração agora enquanto balanço a cabeça.
“ *Não* ”, eu sussurro. "Eu não acho."
Castle balança a cabeça lentamente enquanto os segundos passam.
“Bom,” ele finalmente rosna. " *Bom* ." Ele olha para o teto, exalando lentamente enquanto seus olhos se fecham. "Estou feliz." Ele balança a cabeça. “Ele era um bastardo. E não quero dizer que ele era apenas mau ou um idiota. Quero dizer, ele era um maldito *monstro* . Bata em mim, bata na minha mãe... Ele se encolhe. “Bem, minha mãe *não* , eu acho”, ele rosna baixinho. "Cynthia. Ela sempre o perdoaria por tudo isso, e geralmente me culpava. Eu não tinha nenhum perdão para aquele homem. Mas eu poderia ignorar isso. Eu poderia enterrá-lo. Então ele começou com Kelly.
Ele desvia o olhar enquanto meu coração começa a se partir por ele novamente.
“Ele a espancou até a morte no quintal, bem na frente da mulher que deveria ser nossa mãe.”
Eu sufoco o soluço que atravessa meu peito, agarrando-me a ele com força enquanto envolvo meus braços em torno dele.
“Eu entrei logo depois e simplesmente... surtei. Eu terminei. Eu não tinha mais motivos para me conter. Então eu o matei.” Ele inspira lentamente. “Eu o matei ali mesmo em nossa cozinha com minhas próprias mãos. Cynthia chamou a polícia e disse que Kelly caiu do telhado e que eu havia matado meu pai enquanto estava drogado.
Seus olhos se fecham enquanto ele respira lentamente.
“Dominic Farrell... você provavelmente já o conheceu antes através de Eilish ou Neve... eu já fiz alguns trabalhos para ele antes. Então, quando fui levado para a delegacia local, alguns dos policiais leais a Kildare o avisaram, e ele desceu e mexeu alguns pauzinhos. Ele não conseguia fazer milagres, então basicamente tudo se resumia à prisão ou ao exército. Eu escolhi o exército.
Ele se vira para sorrir tristemente para mim enquanto inclino minha testa na dele.
“Você realmente queria morrer?”
“ *Sim* ”, ele diz baixinho, balançando a cabeça. "Sim. Na verdade, foi isso que me tornou um bom Arqueiro”, ele sorri. “Eu não temia a morte. Fui procurá-lo ativamente. Mas de alguma forma, continuei vivendo. Continuei voltando de uma missão após a outra, mais do que qualquer um tem o direito de fazer. Porque a morte claramente queria foder comigo um pouco mais”, ele rosna amargamente. “Ele não *me deixaria morrer, porra* ...”
“ Castelo— ”
“Você tem que saber que não sou mais assim, Callie,” ele diz com firmeza, os olhos fixos nos meus. “Na minha última missão... quero dizer, eu não sabia que era a última na época, mas foi... estávamos invadindo esta casa nos arredores de Cabul em busca de um

senhor da guerra local idiota chamado Mahdi Ramin que estava amarrando bombas. para malditas crianças.
Meu rosto fica branco enquanto eu o seguro com mais força.
“Minha equipe e eu… Éramos como irmãos. Eu, Jeremy, que você conheceu agora, Jason, Bryce – marido de Loraine e pai de Teagan – e Matt, que na verdade *eram* irmãos.” Seu rosto se contorce de tristeza e ele respira trêmulo. “Tínhamos informações ruins sobre a casa, no entanto. O filho da puta sabia que estávamos chegando e equipou o lugar com um IED.”
Ele desvia o olhar, lembrando.
“Eu deveria entrar primeiro. Era para ser *eu* quem levou aquela explosão. Mas Bryce sempre foi o cowboy. Ele também foi o líder da equipe naquela noite e decidiu, por qualquer motivo, me colocar em quarto lugar. Todos eles entraram antes de mim…”
Eu não tenho palavras. Tudo o que posso fazer é abraçá-lo e beijar seu rosto enquanto ele me segura com força em seus braços.
“Depois disso, eu só estava...” ele balança a cabeça. “Mais ou menos feito. Passei dois meses em um hospital de reabilitação na Alemanha planejando todas as maneiras de encontrar aquele filho da puta do Mahdi e fantasiando sobre o que faria com ele quando o encontrasse. E então o idiota vai e dirige bêbado sem cinto de segurança, bate no para-brisa e morre instantaneamente com a porra do impacto”, ele retruca amargamente antes de voltar seu olhar para o oceano. “Sorte da puta. Eu teria feito isso durar *um ano* .”
Ele exala e depois se vira para sorrir ironicamente para mim. “Por algum motivo estranho, voltei para casa para enterrar minha mãe. Encerramento ou algo assim, eu acho. Então Cillian me encontrou, me encarregou de proteger suas sobrinhas e foi isso.
Ele bufa, balançando a cabeça e virando-se para olhar incisivamente para a carta e os cheques não descontados sobre a mesa.
"Eu deveria ter adivinhado. Durante toda a minha vida, nunca senti que eles eram uma mãe e um pai de verdade para mim”, diz ele calmamente. “Nunca senti uma gota de amor, nem um único ato de altruísmo. Nada." Ele ri friamente. “Parece que eu estava certo. Eu não era filho deles. Eu era apenas o vale-refeição deles.”
"Castelo…"
“Neve e Eilish…” sua cabeça balança lentamente de um lado para o outro enquanto ele exala e olha para o oceano. “Há dez anos que penso nelas como minhas irmãs mais novas.”
Um sorriso triste torce seus lábios e ele ri baixinho para si mesmo.
"E vai entender, eles estavam muito bem durante toda essa porra de tempo." Ele expira lentamente, levantando a mão e passando os dedos pelos cabelos. “Quero dizer, puta merda ... ” Seus olhos caem para a carta e os cheques novamente. “Declan foi um idiota

frio comigo, quando Cillian o forçou a me contratar como guarda-costas das meninas. Sempre imaginei que era porque eu era um lembrete físico, morando na maldita casa dele, de que Cillian estava no topo da cadeia alimentar, em vez dele. Mas agora... — Ele exala novamente. "Porra. Eu me pergunto se ele sabia quem eu era.

Quando seus olhos, tão cheios de tristeza, confusão e dor, encontram os meus, seguro seu rosto enquanto sacudo o meu lentamente.

“Eu não sei,” eu sussurro.

Ele ri amargamente. “Eu não sei o que é pior, o homem que fingiu ser meu pai e foi péssimo nisso, ou o homem que me jogou fora e depois me tratou como a porra de uma ajudante quando fui forçado a voltar para ele.” Seus olhos se estreitam. “E aquela psicopata *Svetlana* ? Com tudo o que ela fez? Seu rosto se contorce de raiva e dor. “ *Essa é* a porra do meu sangue? É *isso* que tenho correndo nas minhas malditas veias?!

“Não somos nossos pais.” Agarro seu rosto, forçando seus olhos a encontrar os meus. " *Não* estivessem . Confie em mim nisso. Você é quem você é, não quem eles eram. Meu pai me vendeu para um monstro em troca de uma maldita *rota de contrabando de drogas* . E não *sou* assim”, sibilo ferozmente. “Isso *nunca é* quem eu seria. Acredite, você não é Declan ou Svetlana. Você é *você* .

Ele sorri ironicamente para mim antes que seus olhos passem por mim em direção ao oceano.

“Eu me senti tão perdido”, ele rosna baixinho. “Quer dizer, eu tinha os Rangers e missão após missão como motivo para sair da cama pela manhã. E então eu tinha a missão mais importante: aquela em que eu deveria proteger aquelas duas menininhas. Mas eles cresceram e agora cada um deles encontrou um novo protetor para assumir esse cargo. Eu simplesmente me senti... tão perdido.”

Ele se vira para olhar para mim.

“E então eu encontrei você.”

Pressiono minha testa na dele e começo a chorar. Para o garotinho que foi jogado fora. Para o jovem que vingou a morte de uma menina inocente e foi forçado a ir à guerra para pagar pelos seus pecados. Para o homem que queria morrer e continuava procurando a morte, apenas para que ela levasse seus irmãos.

Para o homem que então encontrou o caminho até mim e envolveu meu coração com as mãos.

" *O que posso fazer* ?" Eu sussurro.

"Você pode me deixar amar você."

O soluço mais feliz do mundo sai da minha garganta quando eu envolvo meus braços firmemente em torno dele e começo a rir através das lágrimas enquanto minha boca queima a dele.

" Eu posso fazer isso ."

"VOCÊ SABIA?"

Minhas palavras finalmente quebram o longo silêncio que se instalou ao telefone. Acabei de contar a Cillian tudo o que o detetive particular de Callie descobriu sobre mim e quem eram meus pais verdadeiros. Posso ouvi-lo expirar lentamente.

" Cillian… "

"Não," ele finalmente rosna baixinho.

Meu queixo range. "Juro por Deus, porra..."

"Eu sabia que meu irmão era um pedaço de merda mulherengo que traiu Erin com qualquer coisa que tivesse pulso? Sim," ele sibila. " *Isso* eu sabia. E sim, houve momentos em que me perguntei se um dia algum garoto de um desses casos voltaria vagando procurando...

"Procurando o que?! As chaves da porra do reino? Eu respondo friamente. "Porque eu *nunca os quis* , Cillian! E eu não voltei 'vagando de volta', você *me trouxe* para esta família!

" *Respire, Castle* ", ele murmura sombriamente. "Se você está se perguntando se eu coloquei você naquela casa com Neve e Eilish para jogar jogos mentais com Declan, a resposta é inequivocamente *não* . Eu não tinha ideia de quem você era filho. Eu simplesmente sabia que você era um homem não tão diferente de mim. Eu sabia que você era leal e honrado. E sim, eu sabia sobre Kelly e o que aconteceu lá. Mas tudo o que isso fez foi me deixar saber, sem dúvida, que você era a pessoa perfeita para proteger Neve e Eilish. Não porque eu soubesse que elas *eram* vocês, irmãs...

"Mas porque você sabia que eu veria Kelly neles," digo calmamente. "Porque você sabia que a dor me levaria a *sempre* me colocar entre eles e o perigo."

"Exatamente."

Ele diz isso sem desculpas. E tudo bem. Porque eu entendo. E ele está certo.

"Eu sabia que qualquer pessoa com o seu tipo de experiência poderia carregar uma arma, verificar cantos e procurar ameaças, Castle", ele rosna. "Mas eu não queria Rambo como guarda-costas das minhas sobrinhas. Eu queria algo mais do que uma arma ambulante. Alguém com empatia e força. Com inteligência e honra, não apenas um dedo rápido no gatilho. Eu queria que alguém fosse *seu amigo* , não apenas seu guarda."

Expiro lentamente enquanto me abaixo para sentar na pedra em que estou. "Eu simplesmente não sei como contar a eles."

Cillian suspira. "Eu gostaria de ter uma resposta para você sobre isso, realmente gostaria. Mas o que posso dizer é que acho que você conhece os dois bem o suficiente para descobrir.

Eu sorrio ironicamente. "Sim, bem, estou pensando que a maneira de contar a eles é simplesmente contar a eles."
Ele ri. “Ambos são bastante fluentes em franqueza, não são?”
Eu sorrio. “Malditos falantes nativos.”
“Você não precisa contar a eles agora, você sabe. Sem pressa. Eu sei que você os chama de irmã de brincadeira há anos, e eles te chamam de irmão de brincadeira. Quando é real, de repente pode parecer diferente.”
Sim. É exatamente disso que tenho medo.
O que tenho com Neve e Eilish é o melhor relacionamento pessoal que já tive. Elas são minhas melhores amigas, minhas irmãs mais novas e minhas parceiras no crime, tudo em uma só.
E não quero que nada mude com isso. Não quero que a maneira como eles falam comigo, ou me veem, ou pensam em mim no grande esquema de suas vidas, mude nem um pouco. Mas quando eu digo a eles que *sou realmente* meio-irmão deles?
Não é possível *não* mudar as coisas.
"Vocês dois estão bem?" Cillian diz, mudando de assunto.
Concordo com a cabeça enquanto olho para o oceano, sentado na costa rochosa enquanto converso com Cillian em meu novo telefone portátil. Desde que Callie e eu chegamos aqui há dois dias, Cillian tem atuado como *meu* número dois, administrando as coisas em Nova York.
Em circunstâncias diferentes, isso seria hilário para mim.
Ainda não estou pronto para rir disso.
“Sim, estamos bem.”
Há uma longa pausa antes que ele fale novamente.
“ *Callie* está bem?”
Não há como perder a diversão em seu tom.
“Algo que você quer me perguntar, Cil?” Eu rosno.
Ele ri. “Não tenho o hábito de me intrometer na vida pessoal das pessoas.”
“ *Realmente* parece que você está tentando dizer algo sem dizer.”
“E *realmente* parece que você está na defensiva em relação a uma pergunta simples, Castle.”
Eu sorrio, olhando para trás, em direção à casa. Callie está sentada na varanda lendo um velho exemplar de *Por Quem os Sinos Dobram.* Ela olha para cima, como se sentisse que estou olhando para ela, e sorri.
“Vocês dois são adultos, Castle”, Cillian suspira. “E você é capaz de tomar suas próprias decisões na vida.”
“Exceto se essas decisões impactarem um relacionamento importante entre duas grandes famílias criminosas...”

— Pelo amor de Deus, Castle. ele rosna: "Se o que você me disse é verdade, então você percebe que é *na verdade* o herdeiro legítimo do trono de Kildare... certo?"
Porra. Meu.
Na verdade, eu não tinha pensado nisso assim.
“Bastardo ou não, você é o filho mais velho e único de Declan Kildare.” Ele ri. “Você é o rei legítimo, Castle. E você também impediu Calliope de se casar com aquele pedaço de merda do Luca. Exatamente como isso iria atrapalhar *as coisas* entre nossa família e a família Drakos se vocês dois tivessem sentimentos um pelo outro? Quero dizer, você já é casado, caso tenha esquecido.
“Legal, então eu deveria simplesmente ir até Hades e mencionar casualmente que me apaixonei pela irmã dele...”
Minha boca se fecha.
“Isso é... ahh... não é isso que eu quis dizer,” murmuro.
“Ah, acho que é.” Cillian ri baixinho antes de suspirar. "Estou feliz por você. Quero dizer isso. Você merece felicidade, Castle. E Callie é…”
"Tempestuoso? Persistente? Um agente do caos?”
“Suas palavras, meu amigo, não minhas.”
Eu rio, olhando para ela.
“Ela acalma o rugido na minha cabeça, Cil.”
“E *esse* é um sentimento que posso entender perfeitamente, acredite”, ele murmura. “Porque é assim que me sinto em relação a Una. Dito isto?" Praticamente posso ouvi-lo sorrindo. “Quando você *contar* a Hades, talvez certifique-se de que ele não esteja armado antes de você.”
Balanço a cabeça, revirando os olhos. “Entrarei em contato em breve, Cil.”
“Vou mantê-lo informado sobre o que está acontecendo aqui, *chefe* ”, ele ri com uma risada profunda e sombria antes de desligar.
Coloco meu telefone no bolso da calça jeans e volto pela margem até a casa.
“Dado que você não tem um único serviço de streaming ou TV a cabo nesta casa, você precisa seriamente de uma coleção de DVD melhor, você sabe.”
Eu sorrio, arqueando uma sobrancelha para ela. "Eu realmente, agora?"
“Ah, *sim* . E não sei qual das suas vadias deixou aquele exemplar de *Dirty Dancing* , mas...
“Ok, em primeiro lugar,” eu resmungo. “Isso é um clássico. Mostrar algum respeito."
Ela franze a testa. Mas então, lentamente, seus lábios aparecem nos cantos. "Espere…"
"Sim?"
Ela sorri. “Isso não é um DVD de alguma garota, é?”
“Eu nunca trouxe uma única pessoa para esta casa antes de você.”

Seu sorriso se alarga. “Então, você está dizendo que essa é *a sua* cópia de *Dirty Dancing* ?”
“Qual parte de 'é um clássico' você encobriu?”
Ela ri. “Esse DVD teve alguma *utilidade* , Castle.”
“Ok, a, Swayze era um maldito Deus, e b, Jennifer Gray era, e é, um bebê.”
Ela ri, levantando-se e envolvendo os braços em volta do meu peito. "Apenas admita isso. Você adora um bom filme feminino.
“ *Dirty Dancing não* é um filme feminino.”
Ela bufa. “Definitivamente é.”
"Qual parte?"
Ela dá de ombros. "Eu não sei. Tipo, a coisa toda?
Minha sobrancelha arqueia. “Você já *viu* o filme antes, certo?”
Callie revira os olhos. “Quero dizer, eu vi aquela coisa de elevador em *Crazy, Stupid, Love* , quando Ryan Gosling pega Emma Stone e...”
Ela engasga quando eu agarro sua mão e a puxo atrás de mim enquanto entro em casa.
"Onde estamos-"
“Para lhe dar uma educação.”

DURANTE A PRÓXIMA SEMANA, cairemos em uma névoa de simplesmente... felicidade, suponho, por falta de uma palavra melhor. Sem trabalho. Sem drama. Ninguém tentando nos matar.
Nada além de ela e eu e o som das ondas quebrando na costa.
Cozinhamos refeições juntos. Ficamos acordados até altas horas conversando — bem, não *apenas* conversando. Dormimos até tarde. Transamos no chuveiro e na praia. Vamos nadar nus sob a lua cheia, abraçados um ao outro.
E pela primeira vez em toda a minha vida, eu realmente — e quero dizer *verdadeiramente* — conheço a paz. E não é apenas a localização ou a pausa forçada no trabalho.
É ela.
Mas quando entramos na segunda semana aqui, posso dizer que Callie está começando a andar pela casa como um animal enjaulado. Saí exatamente uma vez, só para ir ao supermercado. Ela não diz nada, mas está claro que nós dois vamos enlouquecer se nem sairmos da propriedade.
É arriscado. Mas, novamente, *é* outono em Montauk, o que significa que a multidão de turistas de verão já se foi. Na minha opinião, é na verdade a melhor época do ano para vir aqui, porque está praticamente deserto.

Estamos cortando legumes na cozinha para o jantar quando coloco minha faca no chão e me viro para ela.
“Se fôssemos sair e fazer alguma coisa—”
“Você quer dizer *sair* ?!” ela grita, virando-se para mim com tanta excitação em seu rosto que não posso deixar de rir.
“Espere aí, eu acabei de dizer *se* ,” eu rio. “Mas se fôssemos , o que você gostaria de—”
“Coquetéis e dança.”
Eu franzir a testa. "O que?"
“Coquetéis e dança. Isso é o que eu gostaria de fazer.”
Minhas sobrancelhas franzem. “Há uma sala de cinema—”
“O quê, e ferir os sentimentos de Swayze?”
Eu sorrio. Quando fui ao supermercado, ampliei nossa coleção de DVDs além de *Dirty Dancing* . Só que tudo o que comprei, deliberadamente para provocá-la, foram mais filmes de Patrick Swayze.
Ela conseguiu chamar *Red Dawn* de “pateta” apenas por causa do quanto ela se emocionou com *Roadhouse* e *Point Break* .
…E também porque ela se desculpou subindo no meu colo e pulando no meu pau enquanto assistíamos pela segunda vez.
“Poderíamos sair para jantar.”
Callie apenas sorri, cruzando os braços sobre o peito e balançando a cabeça.
“Você perguntou o que eu gostaria de fazer se saíssemos. São coquetéis e dança.”
Eu suspiro. “Não há exatamente uma cena clássica de coquetéis aqui, especialmente nesta época do ano...”
“Existem *bares* ?”
“É uma cidade cheia de pescadores, menina, o que você acha?”
“Acho que você está me levando para sair, é o que eu penso.”
Eu poderia, e provavelmente *deveria* , dizer não. Mas o sorriso travesso e a excitação em seu rosto são demais.
Além disso, posso ser um pouco incapaz neste momento de dizer não a essa garota. É exactamente assim que, duas horas depois, nos encontramos no The Surf Dock, um local de mergulho para moradores locais situado num cais junto ao porto.
Não é exatamente o clássico bar clandestino de Manhattan ou boate de alta energia que Callie quis dizer quando disse coquetéis e dança. Mas eles servem bebidas alcoólicas e há uma jukebox no canto. Eu não sou dançarina, de jeito *nenhum* . Mas isso não impede Callie de puxar meu braço depois de meio drinque.
"Vamos lá. Dance Comigo."
Minha testa franze. “Provavelmente deveríamos manter um perfil bastante discreto.”

Como eu disse, minha casa aqui não pode ser rastreada até mim, e ninguém, exceto Cillian e Ares, sabe que estamos aqui. Além disso, estamos vestidos discretamente, cortesia do Walmart local - eu de jeans, botas, uma camisa xadrez de botões e um chapéu dos Yankees, Callie com uma saia na altura do joelho, sapatilhas e um suéter de mangas compridas .

A expressão em seu rosto me diz que ela não está acreditando na minha merda de "discreto".

"Bem, não seja um péssimo dançarino e nosso perfil ficará ótimo."

Reviro os olhos, mantendo-me plantado na banqueta enquanto tomo um gole de uísque no meu copo. Callie suspira.

"Bem, acho que se você está com muito medo de dançar na frente de todos esses caras…"

Lancei um olhar de soslaio para a coleção de pescadores locais grisalhos tomando suas cervejas no bar antes de me virar para lançar um olhar penetrante diretamente para Callie. Ela estremece, sua respiração fica presa quando deslizo minha mão sobre seu quadril e me inclino perto de sua orelha.

"Eu sou o maldito rei da máfia irlandesa, menina," rosno baixinho. "Não tenho medo de *merda nenhuma* ."

Com um movimento, saio do banco, puxo-a do dela e a coloco em meus braços. Há algumas músicas pop cafonas dos anos 80 na jukebox, e Callie ri enquanto eu a puxo pelo chão e começo a dançar com ela.

Novamente, eu realmente *não sou* uma dançarina. Mas com ela em meus braços, quem se importa?

Então dançamos. Ela é ótima, eu estou uma bagunça. Mas estou tendo o melhor momento da minha vida fazendo isso. E por um tempo, todo o resto simplesmente desaparece – todo o drama, todo o perigo, quem somos, até mesmo as zombarias de alguns idiotas no bar.

Tudo o que conheço e me importa é o sorriso em seu rosto e a sensação dela dançando em meus braços.

Estou no bar tomando outra rodada quando me viro e vejo Callie brincando com a jukebox. Instantaneamente, meus olhos se estreitam de forma assassina quando um dos caras do bar se aproxima dela com um sorriso predatório no rosto e começa a tentar conversar com ela.

Algo vermelho surge dentro de mim. Eu sei que disse que deveríamos ser discretos, e começar uma briga com esse filho da puta é exatamente o oposto disso. Mas ainda estou a apenas dois segundos de ir até lá e quebrar a porra da mandíbula dele... quando Callie levanta a mão, gesticula firmemente para o anel e depois sorri enquanto o mostra.

Eu comecei a rir.

Ata garota .
Mas de repente, ele está agarrando o pulso dela.
Movimento errado, porra.
Eu rosno, saltando do meu banco. Antes que eu possa me lançar sobre ele, Callie apenas pega o vodca martini na mão e joga bem na cara dele.
O cara uiva, xingando, cuspindo e enxugando o rosto com a manga. Mas eventualmente ele se vira e volta para seus amigos no bar enquanto eles caem na gargalhada.
Callie se vira e chama minha atenção. Ela pisca para mim e eu sorrio. Então uma nova música toca e eu gemo quando ela começa a sorrir amplamente para mim.
" *Não …*"
"Vamos lá!" Ela grita do outro lado do bar enquanto os compassos de abertura de "Time of My Life" de *Dirty Dancing* começam a tocar nos alto-falantes.
Eu gemo quando ela dança até mim, pega minhas mãos e me puxa para a pista de dança.
"O que aconteceu com o perfil discreto?" Eu murmuro.
Ela apenas gira em meus braços, afundando contra meu peito com meus braços cruzados sobre os dela, nossas mãos entrelaçadas. Ela olha para mim por cima do ombro enquanto começa a dançar sedutoramente contra mim, esfregando sua bunda em mim e sorrindo como a rainha que quebra as regras que ela é.
"Você vai dançar comigo ou..."
Ela grita, rindo quando eu a giro, mergulho e então começo a dançar com ela. A música continua e, embora possa não ser exatamente a dança coreografada do filme em si – ou qualquer lugar remotamente próximo disso – caramba, é divertido ver o rosto dela se iluminar assim.
Fico confuso quando ela de repente escorrega dos meus braços e corre pela sala antes de se virar e sorrir para mim no momento em que o grande acúmulo começa a aumentar. Então eu entendo.
Você deve estar brincando comigo .
"Faça isso!" ela ri.
Eu balanço minha cabeça. "Não, Callie..."
"Estamos fazendo o levantamento!"
Começo a balançar a cabeça novamente. Mas então, de repente, ela está correndo em minha direção, e antes que eu perceba, estou agarrando seus quadris e levantando-a no ar enquanto ela grita de tanto rir.
E foda-se, se meu coração não inchar três vezes mais, assim como o Grinch.
Dez minutos depois, depois de pagar a conta e sair do bar, alguma outra coisa está inchando ainda mais. Ela geme em minha boca enquanto eu a beijo profundamente, prendendo-a ao lado da velha picape que tenho em casa desde que a comprei. Não

posso exatamente andar pela cidade em um Range Rover com buracos de bala na traseira.
Callie engasga quando deslizo a mão entre nós, deslizando-a sob sua saia para passar um dedo sobre sua calcinha molhada e escorregadia.
" Castelo …"
"Você precisa ensinar boas maneiras à sua cadela."
Eu giro, afastando-me instantaneamente de Callie enquanto ela engasga.
Merda.
O idiota do bar que ficou com a cara cheia do martini da Callie está olhando para nós com quatro de seus amigos em semicírculo ao redor dele, todos eles zombando.
" *Vamos embora* ," Callie murmura rapidamente, puxando minha mão.
"Ela não queria falar com você, você teve dificuldade em ouvir isso," dou de ombros, sorrindo friamente para o cara. "Então ela *fez* você ouvir isso. Dê uma lambida e vá embora, amigo.
Começo a me virar para destravar a caminhonete.
"Quem disse alguma coisa sobre conversar? Eu só quero ver se a boca daquela vagabunda ainda está cheia de lábios quando está cheia do meu pau.
Seus amigos riem. Eu lentamente me volto para eles.
"Veja, você me deixou em desvantagem aqui," eu sorrio. "Suponho que você e seus amiguinhos saíram hoje à noite ansiosos por brigar, porque é algo que você gosta."
O cara sorri. " *Sim* ."
"Bem, então," eu dou de ombros. "Acho que vou tentar aproveitar ainda mais isso."
Nenhum deles é um lutador, isso é fácil de ver pela maneira como todos estão de pé e pela energia nervosa e ansiosa que irradia deles.
Eles vão se arrepender seriamente disso. Eu não sou.
" *Entre no carro* ", murmuro para Callie.
"Castelo-!"
Ela engasga quando me viro, seguro seu queixo e a beijo com força.
"Confie em mim," eu pisco. "Vou me juntar a você em um segundo."
Quando me viro, o cara ri.
"Amigo", ele sorri, os cinco avançando. "Há um de você e cinco de nós."
"Sim, eu sei." Eu rolo meu pescoço enquanto estalo os nós dos dedos e me movo em direção a eles. "Uma vergonha. Você *realmente* deveria ter trazido mais amigos."

LEVA dois minutos para que os cinco percebam que não estão conseguindo se levantar do chão. Eles acertam alguns golpes, com certeza. Mas quando acaba, sou eu quem vai embora e entra na caminhonete ao lado da mulher que amo.

E beijá-la e contar-lhe o corte na minha sobrancelha não é grande coisa, mesmo que ela esteja preocupada com isso.
E sou eu quem a leva para casa, a envolve em meus braços, sabendo muito bem que nunca *a* deixarei ir.

ALGUMAS noites depois, Callie está tomando banho e eu estou sentado no sofá da biblioteca tomando uma bebida quando meu telefone toca. Sorrio quando vejo o nome de Loraine na tela e aperto o botão de atender imediatamente.

Abandonei meus telefones e os de Callie no caminho para cá, caso alguém os estivesse rastreando. Mas eu configurei para que meu número antigo encaminhe todas as chamadas para o meu telefone portátil, para não perder nada.

"Ei estranho."

“Ei...” Sua voz soa triste e tensa. Instantaneamente, posso sentir minha raiva aumentando.

"O que está acontecendo?"

“Oh, nada, eu só...” Ela suspira. “Você segue Megan nas redes sociais?”

Eu franzir a testa. “Loraine, eu nem estou *nas* redes sociais. Você sabe disso."

“E você não falou com ela recentemente, nem a viu?”

“Não,” eu balanço minha cabeça. “Não acho que ela *queira* ser vista ou conversar. Não por nenhum de nós, pelo menos.

Loraine sabe que por “qualquer um de nós” quero dizer “os que sobraram”.

Ficamos todos magoados e assustados depois de Cabul. Mas Megan levou a pior por muito tempo, sendo irmã de Bryce e Matt. Ela perdeu o marido Jason *e* seus dois irmãos naquele dia.

“Estou um pouco preocupado com ela.”

Minha testa franze. "Por que? O que aconteceu?"

“Ela postou pela primeira vez em *anos* .”

Eu franzir a testa. “Quero dizer, isso é tão importante?”

“Não, Castle...” Posso ouvi-la engolir em seco, inquieta. “Isso foi uma merda incrivelmente sombria. Foi como... — Sua voz falha, como se ela estivesse lutando para se controlar. “Eram imagens realmente gráficas de soldados americanos mortos, de lá. Para ser sincero, não posso acreditar que o algoritmo não retirou a postagem automaticamente.”

Eu estremeço. “Porra, Loraine,” eu rosno. "Lamento que você tenha visto isso."

“Não, está tudo bem, eu estou...” Ela suspira. "Estou bem. Só estou preocupado com ela. Foi isso, o que foi bastante estranho, considerando que ela não postava nada em nenhuma mídia social há anos. Mas então ela também fez postagens realmente enigmáticas sobre anjos vingadores e meio quilo de carne e todas essas coisas bíblicas super obscuras.”

Franzo ainda mais a testa e passo as unhas pelo queixo. Não me lembro de Megan ter sido uma pessoa muito religiosa. Mas então, eu não a vejo há dez anos.

“Posso perguntar a Jeremy se ele sabe de alguma coisa.”

“Vocês falam muito?”
Eu sorrio. “Não tanto quanto eu gostaria. Mas na verdade conversamos para beber há pouco, quando ele estava na cidade a trabalho. Foi ótimo vê-lo. Você?"
“Não”, Loraine suspira. “Quero dizer, Jer e eu nunca fomos tão próximos de qualquer maneira. Mas acho que ele sentiu uma culpa de sobrevivente ainda pior do que a sua depois... do que aconteceu.
Ela não está errada. Sim, eu me odiei por um *longo* tempo por deixar os três entrarem naquela casa antes de mim, mesmo que Bryce tivesse ordenado que entrasse por último. Mas Jeremy nem estava na missão, já que estava deitado na base com uma intoxicação alimentar ruim e vomitando. Não consigo nem imaginar o inferno que ele passou quando lhe contaram o que aconteceu.
Eu suspiro. “Sinto falta deles, Loraine.”
"Sim." Ela respira fundo. “Você e eu, Castle. Você e eu.
“Eu avisarei você se eu ouvir alguma coisa de Jeremy sobre Megan, certo?”
“Sim, isso seria ótimo. Obrigado."
“Diga oi para aquele seu adolescente por mim.”
Ela ri. "Eu vou. E diga oi para aquela sua esposa por mim.
Estou sorrindo quando desligo e ligo para Jeremy usando meu telefone portátil para passar pelo meu número de telefone real. Ele não atende, então deixo uma mensagem rápida para ele verificar sempre que puder.
Olho para o som de passos nus percorrendo o chão de madeira e vejo Callie se movendo em minha direção, deixando cair a toalha de banho.
Instantaneamente, ela tem *toda a minha* atenção.
Eu gemo quando ela sobe no meu colo, envolve os braços em volta do meu pescoço e me beija lenta e profundamente. Ela está quente, macia e sedosa por causa do banho, e meu pau incha enquanto minhas mãos correm para cima e para baixo em suas costas.
“Para que serve isso?” Eu rosno, deixando cair minha boca para acariciar seu pescoço.
Callie choraminga, suspirando de prazer enquanto meus dentes roçam sua pele. Então ela desliza dos meus braços e cai no chão na minha frente, pegando meu cinto. A luxúria cresce dentro de mim quando ela abre minhas calças, puxando-as junto com minha boxer enquanto eu levanto meus quadris para ajudá-la. Eu os chuto para longe enquanto ela se move entre minhas pernas e envolve seus pequenos dedos em volta do meu pau inchado.
“ *Merda* , Callie...” Eu sibilo de prazer enquanto sua boca desce sobre a cabeça. Sua língua brinca ao redor da coroa, seus olhos presos nos meus enquanto ela geme. Eu gemo, observando sua boca descer sobre mim, levando mais de mim profundamente no fundo de sua garganta.

Ela arrasta a língua para cima e para baixo em meu eixo, movendo-se para minhas bolas cheias de esperma com os olhos ainda fixos nos meus. Eu gemo mais fundo enquanto ela os chupa, lambendo-os antes de lamber de volta à cabeça.
Arranco minha camisa enquanto ela volta para meu colo e me beija com força.
" *Bem* ," ela ronrona suavemente, passando os dedos pelo meu cabelo. "É que alguém me prometeu algo há pouco e ainda não cumpriu."
Arqueio uma sobrancelha, minha mandíbula apertando enquanto sinto sua pequena boceta quente moendo contra meu pau.
"E o que poderia ser isso?"
Ela mergulha a boca na minha orelha, seus lábios provocando o lóbulo.
" Para levar tudo ."
Ela se estende para trás, envolvendo os dedos em volta do meu pau enquanto o levanta. E quando ela se acalma, gemo novamente quando sinto sua bunda esfregando na minha cabeça.
" *Você ainda não fez isso* ," ela ronrona em meu ouvido.
Eu me afasto apenas o suficiente para que nossos olhos se fixem ferozmente. Meu pulso vibra em minhas veias enquanto ela balança lentamente os quadris em mim.
" Cuidado com o que você deseja , menina," eu rosno.
Ela morde o lábio, suas bochechas profundamente coradas enquanto ela balança a cabeça. "Isso não sou eu que estou brincando, Castle," ela murmura baixinho. "Quero dizer. Eu quero você *em todos os lugares* ."
Ela engasga, choramingando enquanto eu a puxo em meus braços e fico de pé, ainda segurando-a. Suas pernas envolvem minha cintura, seus lábios salpicam meu rosto e meu pescoço com beijos enquanto eu a carrego escada acima até o sótão do quarto. Está escuro aqui esperando a lua brilhar, e quando a deito na cama, sinto como se estivesse diante de uma maldita deusa.
Ela estava errada quando me contou uma vez, rindo, que seu pai errou o alvo quando lhe deu o nome da musa Calliope. Ela pode não ser cantora ou poetisa.
…mas ela é em cada centímetro minha musa.
Ela geme quando eu me movo entre suas coxas, empurrando seus joelhos para cima e bem afastados, expondo-a lascivamente aos meus olhos famintos. Meu queixo cai, e ela grita quando minha língua se arrasta molhada sobre sua boceta ansiosa.
Eu giro a ponta em torno de seu clitóris antes de chupá-lo entre meus lábios. Então eu mergulho minha língua profundamente em sua boceta gananciosa, sentindo o quão molhada ela está enquanto ela chora e se contorce debaixo de mim. A ponta do meu dedo desliza para baixo, provocando seu pequeno buraco enrugado enquanto ela choraminga de prazer. Deixo os meus olhos deslizarem até aos dela enquanto lentamente arrasto a minha língua cada vez mais para baixo, até a rodar sobre o seu cu.

“ Castelo… ”

Eu descobri que Callie fica *louca* quando eu provoco sua bunda. Já passei minha língua em torno de seu pequeno anel apertado antes e a observei se desfazer nas costuras quando eu o fiz. Eu até a fiz gozar como um maldito furacão há uma semana com minha língua enterrada em sua bunda e meu polegar rolando seu clitóris.

Esta noite, vou levar ela inteira.

Cada virgindade.

Cada primeiro.

Eu quero *tudo , porra* , quando se trata dela.

Callie grita, seus dedos se enroscando em meu cabelo enquanto eu arrasto minha língua sobre seu cu. Meus olhos encontram os dela enquanto eu provoco um dedo sobre sua boceta molhada, subindo por sua barriga, entre seus seios, até que ele deslize sobre seus lábios. Ela geme enquanto abre a boca e chupa o dedo.

“ *Boa menina* ,” eu rosno. “Deixe-o bem molhado, menina, para que eu possa te abrir e deixar seu cuzinho apertado pronto para o meu pau.”

Ela choraminga, girando e sua língua ao redor do meu dedo e envolvendo seus lábios com força em torno dele. Eu o deslizo de sua boca e o trago para baixo para circulá-lo em torno de seu buraco apertado. Gentilmente, lentamente, pressiono-o contra ela, saboreando a maneira como seu gemido ecoa pelo quarto.

“ Oh merda, Castelo… ”

A minha boca cantarola contra a sua rata e a minha língua brinca com o seu clitóris enquanto lentamente enfio e tiro o meu dedo do seu rabo.

Debaixo da cama, minha mão encontra o frasco de lubrificante que comprei há duas semanas só para este momento, só para garantir. Eu despejo tudo sobre meu pau latejante e inchado e depois levo a garrafa até ela. Ela engasga quando me sente derramando o líquido quente em sua bunda enquanto minha língua dança sobre seu clitóris. E quando meu dedo desliza facilmente de volta, seus quadris sobem para me levar mais fundo.

" *Porra* , Castle, isso é tão bom..."

Ela está se contorcendo enquanto eu coloco a língua em seu clitóris, e quando eu me levanto, seus olhos caem direto para onde estou acariciando meu pau escorregadio.

“Segure as pernas para trás e abra para mim, menina.”

Ela balança a cabeça, ofegante enquanto agarra as pernas atrás dos joelhos e as puxa para trás. Sua boceta rosa brilhante e seu cuzinho apertado estão ali esperando por mim, e eu juro que meu pau fica ainda mais duro com a visão.

Eu alivio a cabeça inchada contra seu lugar mais privado, sentindo seu anel apertado enrugado contra meu pau. Meus olhos se prendem aos dela enquanto me inclino sobre ela e a beijo lenta e profundamente.

“ Por favor, me foda ”, ela choraminga. “ Por favor, foda-se, ah, PORRA… ”
Seus olhos se arregalam e sua boca se abre enquanto eu lentamente enfio apenas a cabeça nela por enquanto. Não tenho intenção de machucá-la, *nunca* , de jeito nenhum. Então vou devagar, adicionando suavemente mais pressão até sentir seu corpo se abrindo lentamente para mim.
A respiração de Callie fica presa e ela solta um gemido estridente quando minha cabeça passa por seu anel.
"Oh meu maldito Deus", ela suspira, olhando para onde estamos unidos com os olhos arregalados. "Puta merda, você é tão grande."
“Podemos parar a qualquer momento que você...”
“ Não. Não pare. Continue .”
Não são as palavras em si, é a necessidade crua por trás delas que me faz rosnar e lutar para não colidir com ela de uma só vez. Mas eu seguro isso, indo mais devagar do que devagar enquanto começo a afundar centímetro após centímetro do meu pau gordo profundamente em sua bunda incrivelmente apertada.
Callie geme quando começo a esfregar seu clitóris com o polegar. Mergulho minha boca em seu pescoço, mordendo e chupando enquanto continuo empurrando para frente, até que cada maldito centímetro do meu pau esteja enterrado profundamente dentro dela.
Ela engasga, os olhos arregalados e rolados para trás com a boca aberta. O seu peito sobe e desce, e eu gemo enquanto sinto o seu rabo a apertar e a ordenhar a minha pila.
Descanso minha testa na dela, nossos olhos se fixam enquanto sua respiração se mistura com a minha.
“E agora, menina,” eu gemo contra seus lábios. “Vou foder sua bunda como a garota má que você é.”
Eu deslizo para fora e empurro de volta. Ela grita, agarrando-se a mim e jogando a cabeça para trás enquanto geme descontroladamente. Uma selvageria brutal toma conta de mim quando começo a fodê-la, olhando para onde meu pau grosso está mergulhando dentro e fora de seu buraquinho apertado.
“Olhe só, menina,” eu gemo, segurando seu rosto com uma mão enquanto esfrego seu clitóris com o polegar da outra. “Olhe para onde aquele pau grande está fodendo seu lindo cuzão. Olhe para sua bunda gananciosa engolindo cada centímetro do meu pau.
Callie está olhando para baixo entre as pernas abertas, um olhar de pura luxúria em seu rosto enquanto eu a fodo.
“ Mais forte ”, ela engasga.
Eu gemo, meu pau inchando ainda mais. Mas continuo no mesmo ritmo, não querendo machucá-la, apesar de seu entusiasmo.
“Eu disse com mais *força ”*, ela sussurra.

Eu sorrio maliciosamente para ela, me esforçando profundamente. “Ansioso pequeno __”

De repente eu estremeço quando ela dá um tapa no meu rosto.

“ Foda-se minha bunda com mais força, papai .”

Meu rosto fica sombrio e minha mão de repente envolve sua garganta. Ela geme profundamente.

"Você quer que eu te foda forte, menina?" Eu rosno.

Callie choraminga ansiosamente, balançando a cabeça para cima e para baixo enquanto uma luxúria quase demente enche seus olhos.

"Você quer que eu foda essa bundinha virgem e apertada até que você não consiga sentar por uma *semana* ?"

“ Por favor, papai… por favor, foda- oh DEUS !!!”

A senhora recebe o que a senhora pediu.

Eu bati nela com força - não com força suficiente para machucá-la gravemente, mas definitivamente com força suficiente para fazê-la sentir isso. Os seus olhos abrem-se bem, uma máscara de puro êxtase no seu rosto quando começo a foder dentro e fora dela. Meus músculos incham e ondulam, e minha mão aperta sua garganta apenas o suficiente para deixá-la louca.

Minhas bolas pesadas batem em sua bunda enquanto eu enfio nela, seu buraquinho incrivelmente apertado apertando até a vida do meu pau enquanto eu a sufoco e passo meus dentes sobre seu pescoço.

“Era isso que você queria, menina?” Eu sussurro em seu ouvido. "Para eu usar você como um brinquedinho sujo?"

" *Sim* !"

“Para eu foder essa bunda como se ela pertencesse a mim?”

“ Isso acontece! ela soluça de prazer. “ Tudo… cada parte de mim… ”

“Aperte a porra do meu pau, menina,” eu rosno, batendo nela enquanto nós dois caímos de cabeça em direção ao orgasmo. “Aperte esse pau grosso com seu idiota ganancioso.”

“ Oh meu Deus ”, ela engasga. “ Oh meu Deus, PORRA... ”

Com um grunhido, eu a empurro de volta para a cama e depois nos rolo, sem sair de dentro dela. Ela choraminga, tremendo ao meu redor enquanto se encontra empoleirada no meu colo com os joelhos em cada lado das minhas coxas e meus olhos presos nos dela.

“ *Monta* ”, eu rosno. “Salte no meu pau grande, porque eu quero sentir você gozando para mim. Deixe-me sentir você gozar, menina. Deixe-me sentir você explodir para mim com meu pau gordo enterrado no fundo da sua bunda.

Os seus olhos reviram-se à medida que o orgasmo se aproxima.

“ Castelo… ”
“Callie—”
” Eu te amo .”
Ela deixa escapar e, instantaneamente, seus olhos se arregalam.
“Castelo, eu—”
” Eu também te amo .”
É como ser beijado por uma avalanche ou por uma bala de canhão. Ela bate sua boca na minha com tanta força que ambos sentimos gosto de sangue, gemendo em meus lábios enquanto ela me beija com força. E dane-se se eu não a beijar de volta com a mesma força, envolvendo-a em meus braços com minhas mãos segurando sua bunda, sentindo-a me montar, para cima e para baixo, mais forte e mais rápido.
O mundo ao nosso redor se transforma em nada, até que somos apenas ela e eu, nossos lábios entrelaçados e nossos corpos se contorcendo enquanto caímos no precipício.
Ela grita em minha boca quando goza, e quando sinto seus mamilos duros se arrastando contra meu peito e os sinto apertados ao redor do meu pau, é demais para eu aguentar.
Eu me aproximo dela com um último impulso, segurando-a ferozmente em meus braços enquanto explodo dentro dela. Consigo sentir o seu corpo a espasmar e a contorcer-se à medida que ela goza, e estou ali mesmo com ela, o meu esperma quente derramando-se profundamente no seu rabo até que ambos caímos nos lençóis, exaustos.

“PORRA, cara. Você me assustou pra *caralho* , sabia disso?

Suspiro ao telefone. "Desculpe. Eu realmente queria ligar para você mais cedo, só foram algumas semanas estranhas.

“Quero dizer, *merda* , Castle”, Jeremy assobia. “Eu ouço toda essa conversa no trabalho sobre uma guerra de gangues acontecendo em Nova York – sobre este apartamento pertencente a um dos caras que comandavam a Reznikov Bratva levando um tiro de cinquenta cal, um incêndio, tiros nas ruas de Manhattan . E então você desaparece sem mim? Ele solta um suspiro exasperado. “Tipo, que *porra é essa* , cara?”

Eu balanço minha cabeça. “Acredite em mim, é uma história muito longa.”

— Mas você está bem?

“Sim, cara, estamos bem.”

“Graças a Deus”, ele grunhe. “E você está mantendo aquela sua nova esposa segura?”

Eu concordo. “Sim, estamos em algum lugar seguro.”

“Bom, Castelo. Isso é bom."

“Escute, Jer, eu queria perguntar...” Eu franzo a testa. “Você não acompanha Megan, não é?”

Ele suspira pesadamente e fica em silêncio por um minuto. Eu sei que ele não gosta de falar muito sobre tudo isso. Mas prometi a Loraine que perguntaria a ele.

“Não, cara,” ele diz calmamente. “Não posso dizer que sim. Por que, o que houve?

"Eu não tenho certeza. Eu estava conversando com Loraine outro dia e ela mencionou... não, esqueça.

"Não o que é?"

“Ela disse que Megan de repente estava postando coisas estranhas nas redes sociais depois de ficar sem postar nada por alguns anos.”

“Huh,” ele grunhe. “Que tipo de coisa estranha?”

Meus dentes rangem. “Fotos de soldados mortos, versículos bíblicos do Antigo Testamento. Esse tipo de coisa. Acho que Loraine está preocupada com ela.” Eu exalo. “Eu também estou, para ser honesto.”

“Uau... sim, merda,” ele murmura. "Isso não é bom. Acho que não tenho o número dela nem nada...

“Sim, eu não pensei assim. Eu apenas pensei em perguntar.

“Bem”, ele suspira. “Posso tentar investigar isso. Ah, escute, já que estou com você, e por falar em investigar as coisas, encontrei algumas informações que podem interessar seriamente a você.

Minhas sobrancelhas arqueiam. "Sim? Como o que?"

— Como informações sobre as balas de cinquenta calibres que entraram pelas janelas do apartamento daquele russo.

Eu me sento mais reto. "Merda, o que você encontrou?"
“Ehhm... não posso pelo telefone, cara. Desculpe. Mesmo se você estiver me ligando de um proxy.”
Eu sorrio. “Você pode ver isso, hein?”
Ele ri. “Porra, cara. Os brinquedos legais que tenho aqui iriam te surpreender. Essa é a beleza do orçamento do Departamento de Defesa. Você deveria ver a merda que eu gasto.
“Meu dinheiro de impostos trabalhando duro, hein?”
Ele ri. "Algo parecido."
Eu limpo minha garganta. "Bem, ok, podemos nos encontrar?"
“Você está bem com isso? Eu sei que você está se escondendo.
“Sim, está tudo bem.”
“Com certeza, então. Envie-me o endereço para este número. A que distância da cidade você está? Na verdade, estou trabalhando novamente no escritório de Nova York esta semana.”
Eu sorrio. "Perfeito. — Cerca de quatro horas de você, então. Estamos em Montauk.
Ele limpa a garganta e parece que está em movimento. “Estou cuidando disso, cara. Dê-me esse endereço e eu imprimirei cópias desta informação e seguirei meu caminho. Você está me pagando um jantar por isso.
Eu rio. “Que tal eu ir um pouco melhor e fazer sozinho?”
“Merda, é melhor que sua culinária tenha melhorado nos últimos dez anos. Tudo bem irmão, vejo vocês dois em breve.
Vou até a varanda de tela, onde Callie está enrolada em um grande cobertor lendo um livro. Ela sorri quando me inclino para levantar seu queixo e beijá-la suavemente.
“Estamos tendo companhia para jantar.”
Ela parece surpresa. "Oh?"
"Sim. Jeremias. Ele tem algumas informações sobre o atirador na casa de Konstantin, mas são coisas confidenciais e os telefones nem sempre são tão seguros.
“Então ele está vindo até aqui?”
“Em troca de eu preparar o jantar, sim.”
Ela sorri. “Oh meu Deus, alguém do mundo exterior? *Aqui* ?"
Reviro os olhos enquanto ela ri. Tornou-se uma piada interna nossa aqui: como estamos nos mantendo discretos e nossa única excursão resultou no envio de cinco idiotas para o hospital, continuamos rindo que somos os dois últimos humanos depois de algum tipo de apocalipse, vivendo em isolamento.
Sim, é estranho.
E não, eu não dou a mínima.
"Ele vai ficar aqui?"

Eu dou de ombros. "Não sei. Mas são três ou quatro horas de carro daqui até a cidade, então... talvez?
“Bem, nesse caso…”
Soltei um gemido quando ela se lançou sobre mim e me jogou no sofá. Ela desliza para o meu colo e começa a beijar meu pescoço.
Essa mulher é *insaciável* .
“Se ele vai ficar aqui,” ela ronrona em meu ouvido. "Talvez eu precise de você *agora* , porque acho que é considerado rude acordar seu convidado fodendo muito alto."
"Definitivamente. Muito rude,” eu rosno.
“E não podemos permitir isso”, ela murmura, deslizando as mãos por baixo do meu moletom.
Foi quando meu telefone tocou.
“ *Maldição* ”, murmuro, olhando para ele. Estou prestes a deixá-lo ir para o correio de voz, mas quando vejo o nome de George na tela, faço uma pausa.
George é meu contador e esta é a quarta vez que ele liga nas últimas doze horas.
"Você precisa conseguir isso, não é?"
Eu gemo e afundo minha testa na dela. “Eu preciso atender isso.”
“Bem, nesse caso, vou pular na banheira.”
Eu olho para ela enquanto ela sai do meu colo e se afasta.
“Você começa sem mim, menina, e você estará em apuros.”
"Sim?"
Ela olha para mim por cima do ombro enquanto tira o vestido e o joga para mim. "Bom."
Eu gemo e meu pau lateja quando ligo de volta para George.
É melhor que isso seja importante pra caralho .
"Castelo! Onde diabos você estava?! Tenho tentado entrar em contato com você! Mandei um e-mail, liguei...
“Desculpe, George,” eu resmungo. “Tive algumas semanas ocupadas. Eu realmente não estive no escritório. E aí?"
"Bem", ele responde com aquele seu jeito arrogante, "eu só estava curioso quando você estava planejando me contar?"
Eu franzir a testa. "É o seguinte?"
“Sobre encerrar o trust?”
Sento-me ereto, meus ouvidos começando a zumbir. "Com licença?"
Só tenho um fundo de confiança, e é aquele que estabeleci para garantir que Loraine, Teagan, Shawna e Megan sejam bem cuidadas. E eu com certeza não fiz nada a respeito.
"Que diabos você está falando?" Eu estalo.
“A confiança, Castle. A conta foi encerrada.

“ *Não* , porra não aconteceu,” eu rosno.
“Bem, não sei o que dizer então, porque estou olhando aqui mesmo na minha tela. Os fundos foram transferidos—”
" *Tudo* isso?!"
Há trinta milhões de dólares nesse fundo, destinados a manter Loraine, Teagan, Megan e Shawna financeiramente confortáveis para o resto da vida.
"Temo que sim. Para uma conta não revelada, e então a própria conta de entrega foi encerrada.”
Meu coração bate como um tambor. “Como diabos isso foi autorizado?! Eu não assinei nem pedi nada!
Posso ouvir George batendo furiosamente no teclado. “Ok, estou mencionando o acordo de confiança agora... certo. Bem, parece que a única maneira de encerrar a conta ou transferir fundos seria se você autorizasse.”
"Exatamente. Então ligue para a porra do FBI”, rosno. “Porque acabei de ser roubado.”
"Espere." Ele digita novamente e depois xinga baixinho.
“ Jorge …?”
“Você tem uma cláusula majoritária embutida na declaração de confiança.”
Eu faço uma careta. "Uma porra do quê?"
“Uma cláusula majoritária. *Eu* não teria incluído isso, para que conste. Já pensei que talvez fosse imprudente ter os três beneficiários também listados como administradores, embora seja perfeitamente legal, claro. Mas quem quer que você tenha trabalhado para você antes...
“Que diabos *é* isso, George?”
Ele exala. “Basicamente, permite que um número majoritário de curadores tome decisões. Geralmente está lá no caso de o concedente - que seria você - falecer ou se tornar incapaz de tomar decisões financeiras em relação ao próprio trust. A maioria neste caso teria que ser todos os três curadores além de você – Shawna, Megan e Loraine. Conversamos sobre adicionar Teagan quando ela fizesse dezoito anos, mas ainda não chegamos a esse ponto...
“Você está dizendo que os três juntos concordaram em esvaziar a porra da conta?!”
“Eu... sim, na verdade,” George diz com perplexidade. “É literalmente a única maneira que isso poderia ter—”
"Eu vou chamá-lo de volta."
Loraine não atende quando ligo. Sinos de alarme estão tocando na minha cabeça quando ligo para Shawna em seguida, e também vai para o correio de voz.
Que porra está acontecendo.
Estou prestes a ligar para Jack Dorsey, diretor de operações do FBI em Nova York, [BP1] quando Loraine me liga de volta.

"Ei!" ela diz alegremente. “Uau, duas ligações em uma semana? A que devo esse raro...
“Eu preciso saber o que diabos está acontecendo, Loraine.”
Há uma pausa e então ela limpa a garganta. "Sinto muito, Castle, está tudo bem?"
“Não, não é,” eu rosno. “Nem por um *quilômetro* .”
“Oh meu Deus,” ela respira, parecendo assustada. "O que está acontecendo?"
Isso não soa como uma mulher que acabou de fazer parte de uma conspiração para roubar trinta milhões de dólares de mim, a menos que ela esteja tendo aulas de atuação com Meryl Streep.
“Loraine, preciso te perguntar uma coisa.”
“Claro”, ela sussurra, com a voz trêmula.
“Alguém forçou você a assinar alguma coisa recentemente? Se alguém estiver com você agora, basta dizer ‘urso preto’.”
“Castelo, do que você está falando?!”
Eu exalo de alívio.
“Forçar-me a assinar alguma coisa? Tipo o que?!"
"Apenas-"
“Quero dizer, as únicas coisas que assinei recentemente foram as inscrições para a faculdade de Teagan e aquela coisa de renovação de confiança que você enviou.”
Eu vou ainda.
"Desculpa, o que?"
“Oh, sim, nós não te contamos! Ela escolheu a NYU como sua primeira escolha...
“Não os aplicativos,” eu digo rouca. “Formulário de renovação?”
"Sim. Pela confiança?
Algo frio afunda profundamente em meu peito.
Ah, porra .
“Castle, me desculpe, agora estou confuso sobre o que está acontecendo. Tentei ligar para você quando chegou pelo correio. Mas então entrei em contato com Shawna e ela percebeu a mesma coisa. Então nós apenas assinamos nas setas e os enviamos de volta como seus post-its pediram…”
Porra. Porra. Porra. *PORRA* .
Acho que acabei de ser fodido.
“Está tudo bem, Loraine”, consigo fingir. "É tudo de bom. Desculpe, estou apenas sobrecarregado e cansado. Não tive a intenção de assustar você.
Ela exala em um suspiro. "Bem, você com certeza fez isso!" Ela ri nervosamente. “Ei, Tea acabou de chegar em casa. Quero conversar com ela sobre Nova York...
“Desculpe, preciso correr. Falo com vocês em breve.
Assim que desligo, recebo uma ligação de Shawna, basicamente na mesma confusão. Quando desligo o telefone com *ela* , ligo imediatamente para Jack Dorsey.

“Quero dizer... *porra* , Castle,” ele rosna. "Sim claro. Posso colocar uma equipe nisso o mais rápido possível. É uma fraude eletrônica e, obviamente, o valor torna isso um crime.”
“Quão rápido você consegue rastrear a conta para a qual foi enviado?”
“Estou solicitando um mandado agora mesmo. É domingo, então não prenda a respiração, mas posso conseguir um em provavelmente três horas. Uma de nossas equipes precisará de mais uma ou duas para conseguir rastrear.”
“Faça isso,” eu sibilo.
"Pode apostar. E... eu realmente sinto muito, Castle.
Desligo e gemo enquanto afundo de volta no sofá. Então eu me levanto e invado a casa - chateado, tenso pra caralho...
…e, estranhamente, incrivelmente difícil.
Callie sorri para mim em uma banheira cheia de bolhas que não cobrem seus mamilos enquanto entro no banheiro.
“Eu estava me perguntando o que estava levando você tão... *Castle* ...”
Ela engasga quando eu quase rasgo minhas roupas, a agarro e a viro de joelhos na banheira. Ela geme, tremendo e agarrando as bordas enquanto eu mergulho atrás dela.
“ *Desconte em mim* ,” ela choraminga, arqueando as costas e olhando para mim com calor em seus olhos enquanto eu a agarro pelos quadris e alinho meu pau com sua doce boceta.
“Seja o que for, desconte tudo em mim.”

MUITO MAIS TARDE, finalmente consigo sair dos lençóis em que estive enrolado com Callie nas últimas horas.
“ *Meeeh* ,” ela resmunga, sorrindo sonolenta para mim enquanto agarra minha mão. "Por que?"
Já falamos sobre o que aconteceu com o trust. Não se trata nem mesmo de dinheiro. Quero dizer, sim, é um monte de dinheiro. Mas comparado com o que vou ganhar agora que estou comandando o império Kildare, na verdade *não é* . O que é... uma realidade estranha de se viver, vou dizer isso.
Portanto, não se trata de dinheiro. É que alguém lá fora não se contenta em atirar em mim ou em Callie. Eles estão tentando foder comigo também. E o pior é que eles estão *realmente* mexendo com as famílias dos homens que vi morrer.
Eu sorrio enquanto me inclino para beijá-la. "Bomboneria. Estou cozinhando esta noite.
“Merda, certo,” ela geme. “Hóspede.”
“Ele vai se comportar, não se preocupe,” eu rio, vestindo jeans ou uma camiseta. “Ou vou expulsá-lo.”

Ela suspira enquanto sai da cama. Minha pulsação acelera quando os lençóis deslizam de seu corpo nu e a vejo se virar para sorrir para mim.
“Ou eu poderia simplesmente chutar a bunda dele de qualquer maneira,” eu rosno, agarrando seu pulso e puxando-a para perto.
Ela ri enquanto dá um tapa na minha mão. "Oh meu Deus. Vá buscar comida. Vou vestir algumas roupas e limpar um pouco o lugar.”
Pego alguns vegetais em um mercado local e peixe fresco direto do cais. Me divirto quando vejo um dos idiotas que sintonizei outra noite trabalhando em um dos barcos. Mas ele teve o bom senso de desaparecer assim que me viu.
Já estou de volta à velha caminhonete quando meu telefone toca.
“Deimos,” eu grunhi enquanto abro a porta. “O que posso fazer por—”
"Não é você."
Eu franzir a testa. "O que?"
Ele solta um longo suspiro. “Eu estive conversando com Cillian. Eu sei o que Callie desenterrou no seu antigo apartamento, Castle, e sei exatamente como é e o que você provavelmente está pensando. Mas não *é você* .
Fico imóvel, minha garganta aperta enquanto meus ouvidos começam a zumbir.
“Você não é filho de Declan.”
Parece uma faca me apunhalando. Não porque acabaram de me dizer que não sou o sangue bastardo daquele idiota. Mas porque também significa que *não sou* meio-irmão de Neve e Eilish, o que tem estado em minha mente desde que Callie me mostrou o que descobriu. É uma ideia à qual tenho me habituado cada vez mais.
Então, sim, esse tipo de dor. Bastante.
“Sinto muito, Castelo.”
“O que...” Fecho os olhos e balanço a cabeça enquanto afundo na lateral da caminhonete. “Como você sabe disso?” Rosno baixinho. “O que você encontrou?”
“Tenho me aprofundado nos Carvelis e em algumas outras famílias italianas da Comissão e comecei a encontrar muitos esqueletos em muitos armários.”
“Que tipo de esqueletos?”
“Alguns gostam do fato de que, assim como Svetlana – e cerca de uma dúzia de outras mulheres – Declan estava transando com a sobrinha de Luca, Silvia.”
Minha boca torce. "E?"
“E *foi* com quem ele teve um filho bastardo.”
Meu coração dói um pouco.
“Olha”, ele suspira. “Eu sei que havia algumas informações naquele disco rígido que Gavan obteve de Drazen falando sobre 'a criança', e sim, todas as coisas circunstanciais apontavam para Svetlana ser a mãe. Mas a coisa da Silvia é cem por cento rígida.”
Eu aperto meus olhos fechados. “Sim, mas como você sabe—”

“Coloquei as mãos nas anotações particulares de Luca, Castle”, ele rosna baixinho. “Mais uma vez, sinto muito. Só posso imaginar o que está passando pela sua cabeça desde que você descobriu, ou melhor, pensou que descobriu. Especialmente com o que isso significa para seus relacionamentos com Neve e...
“Apenas me diga, Deimos,” eu resmungo em um tom monótono.
Ele suspira. “Luca ficou sabendo do caso e quase entrou em guerra com os Kildare por causa disso. Exceto que Leo Scaliami, que dirigia a família antes de Michael Genovisi assumir, o fez recuar. Ele tinha um acordo comercial em andamento com Declan.
Passo os dedos pelos cabelos, virando-me para olhar as ondas do mar.
“Parece que Silvia nunca quis engravidar e não queria esse filho de jeito nenhum. Então, quando ele nasceu, Luca o transferiu para a família de um de seus tenentes, e pronto. A gravação que ouvimos, com Owen e Declan falando sobre seu filho ilegítimo descobrir quem ele era e ir atrás do que era dele, era sobre *aquele garoto* , não sobre você.”
Deimos limpa a garganta. “Olha, Castle, não sei por que Declan estava pagando o aluguel dos seus pais e enviando-lhes cheques...”
“A porra da carta,” eu rosno. “Havia uma porra de uma carta...”
“Sem endereço e assinado ST, sim, eu sei”, diz ele calmamente. “Castelo… o sobrenome de Silvia era Taglieri.”
Fecho os olhos com força.
“Eu perguntaria *a qualquer um* por que diabos aquela carta estava no apartamento dos seus pais. Mas literalmente todos os envolvidos estão mortos, incluindo a própria Silvia, há alguns anos.”
“E o garoto?” Eu murmuro. "E ele?"
“Ele é ou foi militar, foi tudo o que consegui descobrir. Muito de seu registro foi editado e nem mesmo meus contatos conseguiram superar isso.”
“E a família pela qual ele foi criado?”
“Os DiMarcos? Sim,” Deimos grunhe. "Eu chequei. Eles também estão mortos...”
Meu cérebro falha. Tudo fica imóvel e parece que algo frio está deslizando sob minha pele.
“ Que porra você acabou de dizer? ”
Há uma pausa do outro lado da linha.
"O que?"
“O *nome da família* , Deimos,” eu sibilo, meu coração disparado. "Diga isso de novo."
“DiMarco. Por que?"
Porque eu *conheço* um DiMarco. Um garoto italiano que cresceu sabendo que foi adotado e cujo pai estava ligado à máfia. Um DiMarco que acabou ingressando no exército e que se tornou Ranger.
Com quem lutei em seguida por cinco malditos anos.

Quem é um ás com uma cinquenta cal.
Que estava *na porra do apartamento de Konstantin* , usando o banheiro, não muito antes de um dispositivo incendiário aleatório de alguma forma ser colocado no que era supostamente uma fortaleza impenetrável.
…Um DiMarco que está a caminho da porra da minha casa segura, onde Callie está.
Sozinho.
Jeremias.
Jeremy *DiMarco* .
"Castelo-"
“Eu preciso que você chegue aqui *agora* !” Eu grito, largando o peixe e pulando para dentro do caminhão. O motor ruge e eu saio do estacionamento e corro em direção à casa.
"O que?!"
“Chame Ares!!” Eu grito. “Diga a ele que Callie está em perigo, e para levar todo mundo que puder para a porra do endereço de Montauk, mandei uma mensagem para ele *AGORA* !!”
Não há mais perguntas depois disso.
"Nele."
Jogo meu telefone para o lado enquanto piso no acelerador. Eu grito pelas sinuosas estradas costeiras até pisar no freio e derrubar a entrada que leva até a casa.
Há um SUV preto estacionado na frente.
Pego minha arma no porta-luvas e pulo da caminhonete. Entro nos arbustos, contornando a lateral da casa até a porta dos fundos. Felizmente as dobradiças estão bem lubrificadas e ela abre silenciosamente, e eu entro com a arma levantada.
A casa está silenciosa, mas meu coração está batendo forte, pronto para acordar os mortos enquanto passo silenciosamente pela cozinha e entro na sala de estar.
Ah, porra .
Callie está amarrada no chão, se contorcendo e tentando gritar através de uma mordaça na boca. Seus olhos se arregalam quando ela me vê, e ela começa a chutar e criar o inferno ainda mais quando eu corro pela sala até ela, caio de joelhos e puxo sua mordaça.
“Callie—”
“ B-ATRÁS DE VOCÊ !”
O golpe vem rápido. Pisco as estrelas, balançando para o lado antes de meu rosto bater no chão. Pisco novamente, minha visão fica embaçada quando algo quente e pegajoso começa a pingar em meus olhos. Com um gemido, viro a cabeça e congelo de repente.
“Sinto muito, irmão,” Jeremy grunhe, sua mandíbula sombria e rígida. "Eu realmente sou."

Seu braço ainda está na tipóia. Mas ele está andando *bem* , sem gesso.
"Você... *porra* ..."
“Não é nada pessoal, Castle”, ele rosna enquanto se aproxima de mim e levanta a coronha da arma. “São apenas negócios.”
A arma bate e então tudo fica preto.

CALIE

SEUS OLHOS ESTÃO EMBAÇADOS, selvagens e desfocados quando se abrem pela primeira vez. Mas mesmo vê-lo recuperar a consciência faz meu coração subir até a garganta. Mesmo que eu não possa tocá-lo.

…Porque nós dois estamos amarrados a vigas verticais de madeira que vão do chão da casa de barcos até o telhado de metal corrugado. Mas pelo menos estamos frente a frente.

" Callie— "

"Ei! Eu estou bem aqui!"

Ele pisca, estremecendo antes que eu consiga me concentrar. Seus olhos brilham quando se fixam em mim, e ele sorri um pouco antes de seu rosto ficar tenso novamente.

"Onde está a-"

"Estou bem aqui, irmão."

Estremeço quando ouço a voz de Jeremy atrás de mim. Viro a cabeça, atirando punhais no homem com o braço ainda engessado, a quem convidei para entrar e ofereci café, apenas para ser atacado por trás, derrubado no chão e amarrado. O homem de repente não mancava mais, e desde então escorregou do gesso e abandonou a bengala.

Não estamos longe de casa, embora eu tenha perdido a noção do tempo. Poderíamos ainda estar em Montauk, ou talvez um pouco a oeste, mais perto de Nova York. Mas onde exatamente, não tenho ideia.

Não que isso importe. Porque ninguém *mais* sabe onde estamos também.

Olho para Jeremy novamente enquanto ele passa por mim e por uma confusão de velhos tambores de gasolina, uma arma na mão boa. Castle olha para ele e seu rosto fica lívido. Ele rosna, ficando de pé - ou pelo menos tentando. Ele fica com os pés embaixo dele. Mas nós dois estamos amarrados com muita firmeza às vigas de suporte, com as mãos amarradas atrás de nós em torno dos postes.

"Seu *filho da puta* ", Castle sibila venenosamente para seu amigo. "Seu maldito *covarde!* "

Jeremy parece genuinamente arrependido enquanto balança a cabeça e passa os dedos pelos cabelos escuros.

"Eu odeio que tenha chegado a esse ponto, irmão..."

"Você não pode mais me chamar assim", Castle cospe de volta.

Jeremy suspira, olhando para baixo. "Realmente não é pessoal, pelo que isso vale. Como eu disse, isso é apenas um negócio."

"É isso que você faz no trabalho agora?" O castelo rosna. "Amarrar velhos amigos e suas malditas esposas?!"

A mandíbula de Jeremy aperta. "Sinto *muito* , cara", ele murmura. "Eu realmente sou. E se houvesse alguma outra maneira...

“Foi você, não foi?” Castle sibila, seus olhos fixos no braço ferido de Jeremy. “O atirador que fugiu quando eu acertei nele. Isso não é um acidente de carro, é? Ele rosna enquanto seus olhos ficam selvagens. “Isso é um ferimento de bala no ombro. E uma bela e milagrosa recuperação. Percebi que você perdeu a bengala.
Jeremy desvia o olhar.
“Isso foi para me despistar?” Castelo estala. “Tire-me do cheiro de você estar no telhado, tentando cometer um maldito assassinato...”
“Eu não estava tentando bater em você, Castle.” A boca de Jeremy se estreita. "Qualquer um de vocês. Se estivesse, não teria perdido.”
“ *Eu* não perdi.”
Jeremy franze a testa e olha para o braço ferido. "Não, você não fez isso." Ele sorri. “E aqui eu pensei que os chefões do crime tinham caras pagos para atirar de volta *para eles* .”
A boca de Castle franze. “É disso que se trata, não é?”
Jeremy franze a testa.
“Você sabe quem você é, não é, Jer?” Castle murmura. “Você sabe quem era seu pai. Você pensou *que esta* era a única maneira de conseguir o que você acha que é seu por direito.
A confusão obscurece o rosto do outro homem.
— Não sei do que diabos você está falando, Castle — Jeremy resmunga. “Além de ser um vagabundo que engravidou minha mãe biológica e provavelmente ficou em paz logo depois, não tenho a mínima ideia de quem era meu pai.”
Castle olha diretamente para Jeremy. “Jer, você é...” Ele balança a cabeça, cansado. “Você é filho de Declan Kildare com Silvia, sobrinha de Luca Carveli.”
Sagrado. Porra. *O que?*
Olho para Castle, meu rosto empalidecendo. Quando seus olhos encontram os meus, ele apenas balança a cabeça baixinho.
“Não sou eu”, ele sussurra para mim, com o rosto pálido enquanto balança a cabeça. “ *Ele é* o herdeiro de Declan.”
A casa de barcos fica em silêncio por um segundo. Então Jeremy dá uma risada fria.
“Jesus Cristo, cara”, ele ri sombriamente. “Você ensaiou isso? Porque foi uma venda sólida, Castle...
“Eu não estou te vendendo *merda nenhuma* , seu filho da puta”, Castle cospe de volta. “É a verdade honesta de Deus.”
Jeremy revira os olhos. “Sim, eu desejo, irmão. Confie em mim, eu desejo. Um bom."
Castle parece confuso enquanto olha para o outro homem.
“Então o que é isso?” ele sibila. "Em que diabos você está interessado, DiMarco?"
Jeremy apenas balança a cabeça e desvia o olhar.

“Estou envolvido, Castle. Com o tipo de pessoa com quem você nem quer ser *superficial* . Tenho paredes se fechando sobre mim que você nem imagina...”
"Então... espere... *você* estragou tudo e agora esta é a sua saída?"
“Sim”, Jeremy murmura baixinho. “Sim, irmão. Isso é. E não pense que não odeio que isso vá destruir você e eu.”
Castle dá uma risada fria. "Você está preocupado com a porra da nossa *amizade* , idiota?" Os músculos de seus braços se tensionam contra a corda que o amarra à viga. “Quando eu me libertar, e ficarei, ficaria mais preocupado com sua capacidade de continuar *respirando* se eu fosse você. Nossa amizade acabou no segundo que você decidiu me trair. Mas *isso* ?" Seu olhar gira para mim e sua garganta balança. “Quando você colocou as mãos nela e a amarrou?” Ele olha para Jeremy com um brilho cruel nos olhos. “Foi quando você assinou a porra da sua sentença de morte.”
Jeremy exala. — Sinto muito, Castle — ele sussurra. "Eu realmente sou. Mas você sabe tão bem quanto eu que às vezes você está de costas contra a parede e você fica sem opções a não ser atirar para sair. É onde estou agora.”
Castelo balança a cabeça. "Então, o que acontece a seguir, seu idiota?" ele rosna. "Você vai atirar em nós?"
Jeremy franze a testa. " *Não* ; nenhum homem. Como eu disse, são apenas negócios. Isto é apenas uma questão de dinheiro, eu juro, nada mais.”
Os olhos de Castle se voltam para mim e depois voltam para Jeremy. "A confiança - era você, não era?"
Jeremy assente miseravelmente.
“Esse dinheiro era para as viúvas e os filhos dos homens que chamamos de irmãos, seu pedaço de merda!” Castelo ruge.
“Você acha que eu não sei disso?!” Jeremy estala. “Estou lhe dizendo, eu *não tinha. Outro. Escolha* , Castelo!”
"Besteira", Castle rosna de volta. “ *Sempre* há uma escolha.” Ele acena severamente para a arma na mão de Jeremy. “Você poderia ter enfiado isso na boca e puxado o gatilho em vez de foder com as famílias dos seus irmãos de armas.”
“Mas você tem o dinheiro agora, certo?” Eu deixo escapar. “Da confiança?”
Jeremy se vira para mim e acena com a cabeça.
"Bem então?!" Puxo meus braços contra as cordas em volta dos meus pulsos.
Ele sorri tristemente. “Eu gostaria que fosse tão simples. Mas eu não passei por todo esse problema e queimei minha vida por quinze milhões.”
“Havia trinta milhões naquela conta”, Castle cospe.
“Sim, bem, eu tenho um parceiro, irmão.” Jeremy olha para o relógio de pulso. “Ela estará aqui em um minuto.” Ele suspira enquanto olha para Castle e depois para mim novamente. “Estou *profundamente envolvido* . E eu quero dizer profundo. Mas você é a

querida princesa da maior família da máfia grega deste lado do Atlântico." Ele balança a cabeça para Castle. "Enquanto isso, ele é o maldito rei da organização Kildare. Tenho certeza de que posso citar qualquer quantia em dólares que quiser, e suas famílias ficariam felizes em pagar o dobro para ter vocês dois de volta.
Castle dá uma risada triste. "Então é isso que você é agora, hein? Um maldito mercenário? Um sequestrador?!"
Ouve-se o som de um carro parando lá fora. A boca de Jeremy se estreita. "Ela está aqui agora."
A porta lateral da velha casa de barcos se abre. Meu rosto empalidece e meu coração se contorce quando uma mulher com um moletom preto puxado sobre a cabeça passa.
Demoro um segundo. Mas então percebo que já a vi antes, do outro lado da rua do prédio da minha família, no dia em que Castle e eu nos casamos.
A mulher empurra o capuz para trás, revelando um rosto assombrado, uma boca sombria e cabelos escuros despenteados.
" Megan ?"
Meus olhos se voltam para Castle, que está olhando para ela com um olhar frio no rosto e uma familiaridade atordoada e confusa em seus olhos.
"Megan, que *porra é essa* …"
Ela se vira para olhar para ele, uma expressão estranha e fria no rosto, seus olhos o apunhalando maliciosamente. Então, sem dizer uma palavra, ela se vira para mim com o mesmo olhar.
E sorri .
É a coisa mais assustadora que já vi na minha vida.
Jeremy a olha com cautela enquanto tira um celular do bolso. "Vamos acabar com isso, ok? Meu contador está pronto para partir e tenho que pegar um avião em seis horas. Vou ligar primeiro para Ares Drakos para pedir os cinquenta milhões dela ″ , ele acena para mim, "depois ligaremos para Cillian Kildare sobre..."
"Você os deixou morrer, Christopher."
A voz dela é um sussurro áspero e seco, como se ela não a usasse há algum tempo. Mas seu rosto está vivo de pura raiva e vingança enquanto ela estreita o olhar para Castle. Sua mandíbula range nervosamente e vejo uma escuridão brilhar brevemente em seus olhos.
"Megan…"
"Eles eram seus *irmãos* , Chris", ela sussurra baixinho. "Meus irmãos *reais* e meu amor. Você deveria protegê-los!
A angústia explode no rosto de Castle, partindo meu coração quando vejo isso.
" Megan …"

“Foi uma emboscada!” Eu grito com ela, meu pulso acelerado. “Eles não sabiam que a casa era...”
“Eles não sabiam porque *ele* era imprudente!” Megan grita, apontando o dedo para Castle. “Porque *ele* não tinha todas as informações que deveria ter antes de *fazer* a ligação para entrar lá!”
O rosto de Castle fica branco e abatido. Sua garganta balança.
“Eu...” Ele balança a cabeça. “ *Sinto muito, Meg* ”, ele rosna baixinho, sua voz parecendo uma lixa. “Eu sou *tão foda desculpe-* "
“Desculpe, não vou trazer meus irmãos de volta”, ela retruca. “Ou Jasão.”
Seus olhos frios deslizam para mim.
“O que você quiser, Megan,” Castle rosna. “É seu, ok?! Dê-me um telefone e uma maldita quantia, e é *seu* ! Mas você a deixa *fora* disso!
Megan ri sem alegria. "Dinheiro?" Ela engasga. “Você acha que isso é sobre *dinheiro* ?!”
Jeremy franze a testa, dando um passo à frente e olhando para o rosto dela. “ *É* uma questão de dinheiro”, ele rosna baixinho. “Vamos, Meg. Estamos bem aqui. Terminamos isso e partimos. Nós conversamos sobre isso. Esse sempre foi o plano. Então vamos acabar com isso...”
“Para você é sempre uma questão de dinheiro, não é, Jeremy?” ela diz baixinho, olhando para ele com aquele olhar estranho novamente.
“É muito bom que seja hoje”, ele murmura. “Então vamos lá—”
“Talvez seja por isso que você se meteu em tantos problemas para começar. Porque para você é *sempre* uma questão de dinheiro.” Seus olhos se estreitam. “É por isso que você deixou todos morrerem, certo?”
Jeremy empalidece, seus olhos se voltando rapidamente para Castle antes de se virar para encarar Megan.
“Você me escute,” ele rosna, apontando um dedo para ela. “A única razão pela qual aturei você e suas loucuras nos últimos meses é porque Jason, Matty e Bryce eram tanto minha família quanto sua.”
“E porque você precisava de mim.”
Seus olhos se estreitam. "Não. *Você* precisava *de mim* , Meg”, ele rosna. “Não vamos nos confundir.” Ele enfia a arma no cinto e puxa o telefone novamente. “Prepare o número da sua conta. Vou deixar você fazer a troca de Drakos primeiro, para que você possa sair da minha vida muito mais rápido.”
Quando ele começa a discar um número, o rosto de Megan fica absolutamente lívido.
“É *sempre* sobre a porra do dinheiro com você!” ela ataca as costas dele. “Isso tudo é por causa da sua ganância colossal!”

“Sim, bem, colha o que você planta e tudo mais, querida”, Jeremy murmura. “Se você não quer ser cinquenta milhões mais rico, basta falar e eu ficarei feliz em tirar isso do seu...”
“Todos eles podem tê-los levado para aquela armadilha!” ela grita. “Mas *você* definiu isso!!”
Jeremy se transforma em pedra, seu rosto ficando frio. Eu fico olhando com horror, observando quase em câmera lenta enquanto ele coloca o telefone no bolso da jaqueta e lentamente desliza a mão para a arma em seu cinto.
Então tudo acontece tão rápido que nem tenho tempo de piscar. Em meio segundo, Megan arrancou algo brilhante e metálico do bolso de trás, ergueu o braço e enfiou-o com força na lateral do pescoço de Jeremy.
Eu grito enquanto o sangue jorra de onde ela acabou de esfaqueá-lo. Jeremy ruge, engasgando e gorgolejando enquanto sua mão voa para o ferimento que jorra. Ele cai sobre um joelho, depois os dois, com os olhos selvagens e fixos enquanto tenta se virar.
Megan grita, apunhalando-o pelas costas e novamente quando ele cai no chão. Seu rosto fica cor de cinza enquanto ele olha para Castle.
“ Sinto muito , irmão. ”
Seu rosto se contorce de dor quando ele de repente tira a arma do cinto e a aponta descontroladamente para Megan.
"ESPERE!"
Castle ruge quando Megan chuta Jeremy com força no braço no momento em que ele consegue apertar o gatilho. Grito quando o tiro dispara para o lado, direto para a pilha de velhos tambores de gasolina enferrujados.
…Que imediatamente *explodem* em chamas.
Eu grito, me encolhendo e desviando o olhar quando uma parede de calor bate na lateral do meu rosto.
“CALIE!” Castelo ruge.
Viro-me com os olhos arregalados de medo enquanto as chamas sobem pela parede de madeira compensada da antiga casa de barcos, lambendo o telhado de metal corrugado.
Volto meu olhar aterrorizado para Castle, que conseguiu se levantar agora, os braços ainda amarrados atrás dele, os ombros e os bíceps ondulando enquanto ele estica suas amarras ao limite enquanto se inclina em minha direção.
“Megan!” ele brada. Ela nem está ouvindo ele. Ela está ali parada, paralisada, olhando para a parede de fogo com uma expressão quase de adoração idólatra nos olhos.
“MEGAN!” Fole do castelo. “O que você quiser, eu posso fazer acontecer *agora mesmo* ! Mas não posso ajudá-lo se estiver morto! E você pode ter certeza de que não o farei se *ela* estiver!
Megan não pisca.

“ *MÉGAN* !” ele ruge. “O que diabos você quiser!! Qualquer coisa-!"
“O que eu *quero* , Castelo!!” ela grita de repente, girando com uma fúria trágica gravada em seu rosto. “Minha *maldita família está de volta!!* ”
Em um piscar de olhos, ela está vindo em minha direção. Eu grito, chutando o chão e tentando em vão me afastar dela de alguma forma. A faca brilha em sua mão enquanto Castle ruge e ruge e bate contra suas amarras repetidas vezes, gritando meu nome.
A madeira começa a quebrar e desmoronar quando o fogo começa a devorar a parede perto de nós. O metal geme quando o teto cede, e eu grito quando Megan de repente surge em minha direção. Seus olhos estão selvagens de mania, e minha garganta dá um nó quando de repente ela tem a ponta da faca bem contra ela.
“ *NÃO FAÇA ISSO!!* — Castle ruge, com o rosto tenso, os olhos selvagens, os braços esbugalhados enquanto ele se esforça contra a corda. “MEGAN!” ele grita. "Olhe para mim! Olhe para *mim* , Megan!
Ela fica tensa, suas narinas dilatadas enquanto seus olhos entram e saem de foco. Ela está tremendo, e eu suspiro quando sinto a ponta da faca ziguezagueando pela pele do meu pescoço. Eu grito quando sinto a picada da lâmina e as primeiras gotas de sangue quente e pegajoso escorrem até minha clavícula.
“MEGAN!!” Castelo grita. “Você quer que alguém pague pelo que aconteceu com Jason?! Para Matt e para Bryce ?!
Ela balança a cabeça silenciosamente, olhando com olhos cegos enquanto as lágrimas caem pelo seu rosto. As chamas ficam mais altas ao nosso redor, engolindo a parede atrás de mim enquanto o telhado de metal cede e geme ainda mais.
"Bem, adivinhe?!" Castelo ruge. “Fui *EU* , Megan! *Eu* os matei! Sua voz falha, seus olhos cheios de dor e arrependimento quando se fixam nos meus. “Fui tudo eu, ok?! Você está certo sobre tudo isso! Fui imprudente, estúpido e descuidado e *fiz com que eles fossem mortos!* Então, você quer matar alguém?!” ele rosna. “Então *me mate* !”
Meus olhos se arregalam e minha garganta pressiona a lâmina enquanto eu grito.
"NÃO!" Eu soluço. “Não, PARE!”
“Em vez disso, mate-me, Megan!” O castelo ruge sobre as chamas trovejantes e o metal dilacerante. "Vamos lá! Ela não é ninguém para você! Ela não é quem você quer machucar!! *EU SOU* !" Seu rosto está abatido e enrugado, e ele tosse enquanto a fumaça enche a casa de barcos.
“Vamos, Megan!” ele murmura. "Vamos lá!"
Ele bate para frente, seus braços se torcendo repetidamente enquanto ele tenta se libertar das cordas.
“MEGAN!”
“ *Sinto muito* ”, ela sussurra para mim, com os olhos vazios e fundos, a dor infinita gravada em seu rosto. "Desculpe."

Ela começa a pressionar a faca com mais força contra minha jugular.
“Você quer machucar alguém!!” Castle grita, avançando repetidamente, as cordas se recusando a ceder. “Então me machuque! Não machuque ela!! *Me* machuque !"
Megan sorri tristemente enquanto nossos olhos se encontram, lágrimas escorrendo por nossos rostos antes de ela se virar para olhar para ele.
“Mas isso *vai* machucar você, Christopher.”
A ponta da faca se arrasta sobre minha pele enquanto eu grito de dor, choque e medo. O fogo explode ao nosso redor enquanto a fumaça sufoca o ar. Algo estala e se estilhaça por causa das chamas e do calor, e ouço um berro em algum lugar distante quando a faca começa a espetar meu pescoço.
De repente, Megan se vira para o lado. Ela engasga, batendo de lado enquanto ela e a faca se espalham pelo chão de concreto.
Então estou olhando diretamente para dois olhos azuis penetrantes.
Castle estremece ao agarrar um de seus ombros, que está terrivelmente torto. Ele se contorce e faz uma careta, grunhindo de dor enquanto coloca a articulação deslocada de volta no lugar.
“ *Espere aí* ”, ele engasga, caindo atrás de mim e puxando as cordas. Eu os sinto se libertarem e, de repente, ele está arrancando a camisa e enrolando-a firmemente em volta da minha boca enquanto a fumaça preta sobe sobre nós.
Chamas irrompem da parede próxima a nós, um som estrondoso trovejando pelo ar quando um dos tambores de gás explode. Eu grito, virando meu rosto para seu peito enquanto Castle me pega em seus braços, se vira e começa a correr.
O fogo está caindo como chuva ácida ao nosso redor. Um pedaço de viga do teto em chamas explode como uma bomba à nossa esquerda enquanto ele corre para a porta em chamas da casa de barcos.
“ Feche os olhos, menina .”
Batemos na porta de madeira com um estrondo, Castle grunhindo enquanto seu ombro se estilhaça através dela e saímos cambaleando para fora, na escuridão. Eu grito quando bato no asfalto, caindo de seus braços. Então ele está agarrando meu pulso e me puxando atrás dele, me afastando do inferno estrondoso em que a casa de barcos se tornou.
Eu me agarro a ele, soluçando em seu peito enquanto ele me abraça com força e acaricia meu cabelo.
“ *Você está seguro, amor* ,” ele rosna em meu ouvido enquanto eu aperto contra ele.
“E agora preciso que você fique aqui.”
O que?!

Antes que eu possa reagir, ele se afasta, gira e corre de volta para o fogo enquanto eu grito atrás dele. Eu me levanto, vagamente consciente de um zumbido atrás de mim enquanto corro em direção às chamas.
“CALIE!!”
Viro-me em estado de choque ao ver Ares, Hades, Deimos e Kratos correndo em minha direção de um helicóptero que acabou de pousar no estacionamento.
“CALIE! FIQUE ATRÁS!"
Eu me viro, sem sequer ouvi-los, enquanto corro em direção ao fogo e ao homem que amo, que acabou de desaparecer dentro dele. Antes que eu possa dar quatro passos, mãos fortes me agarram e me arrancam.
"ME DEIXAR IR!!" Eu grito enquanto Ares me abraça com força contra seu peito. "DEIXE-ME-!"
“Eu não vou deixar você morrer, porra!!” ele ruge em meu ouvido, me arrancando do fogo infernal das chamas enquanto soluço e me esforço para me libertar.
“Ele ainda está lá!!” Eu grito. “ *Castelo* !! Ele ainda está lá!
“ *Foda-se* ,” Hades cospe, empurrando o cabelo para trás antes de começar a correr em direção ao prédio.
O horrível som estridente de metal sendo rasgado enche o ar. Algo explode nas profundezas da casa de barcos. E enquanto estou ali com um rio de lágrimas escorrendo pelo meu rosto, sinto meu coração se partir em dois enquanto todo o telhado do prédio desaba com uma explosão estrondosa de faíscas e cinzas.
Parece que fui esfaqueado. Consigo me livrar do aperto de Ares e imediatamente caio de joelhos, soluçando e gritando no fogo pelo homem que amo.
Ainda estou gritando quando Ares coloca uma mão reconfortante em meu ombro e quando Kratos me levanta dos joelhos e me abraça, deixando-me gritar minha dor em seus braços e tremer contra ele.
“Aquele maldito bastardo …”
Viro a cabeça quando ouço as palavras sufocadas de Hades. Meus olhos ficam fixos, incrédulos, e meu coração dá um pulo na garganta enquanto observo uma forma escura sair dos destroços em chamas.
Não há como me segurar nesse ponto. Não há como deter *nenhum* de nós enquanto corremos em direção a ele. O rosto de Castle é uma máscara distorcida de dor, seu corpo enegrecido pela fuligem e pelo fogo e sua mandíbula cerrada enquanto ele luta para carregar os dois corpos nas costas. Ele desmaia assim que chego até ele, batendo em seu peito e envolvendo meus braços em volta dele.
Meus irmãos levam as duas pessoas com quem ele acabou de sair: o corpo sem vida de Jeremy e Megan, inconsciente e com respiração superficial. Sirenes e luzes brilhantes

preenchem a noite enquanto a polícia local e o FBI invadem o estacionamento, ao lado de paramédicos e caminhões de bombeiros.
Tudo o que faço é me agarrar a ele. Tudo o que *posso* fazer é segurá-lo, temendo que, se eu o soltar, ele possa desaparecer novamente.
Então eu não vou.
Eu simplesmente nunca vou deixá-lo ir.
Sempre .

CALIE

HADES ESTÁ ESPERANDO por nós no segundo em que as portas do elevador para o saguão da propriedade de Drakos se abrem silenciosamente. Seus olhos vão direto para Castle e se estreitam perigosamente.

Instantaneamente, minha pulsação dispara e eu arranco minha mão da de Castle para ficar entre ele e meu irmão.

“ *Afaste-se* , Hades!” Eu sibilo. " *Não* . Nem pense nisso, porra!

Meu irmão franze a testa profundamente, olhando para mim como se eu fosse louco. "Pensar o que?"

Eu balanço minha cabeça. “Você *não está* atacando ele!”

Um pequeno sorriso levanta os cantos da boca de Hades. " *Ataca-* o?" ele bufa, erguendo os olhos para meu marido.

Hades é alto e de constituição séria. Mas Castle é mais alto e maior.

Meu irmão olha para mim, franzindo a testa. "Eu pareço suicida?"

“Eu *o amo* , Hades,” murmuro ferozmente. “Então você pode concordar com isso, ou você pode foder certo...”

“Eu sei que você quer, Cals,” ele diz suavemente, estendendo a mão e bagunçando meu cabelo antes que eu afaste sua mão. “Você não é exatamente sutil, você sabe.”

Meu rosto esquenta quando Hades sorri para mim e depois levanta os olhos para Castle. Seu sorriso desaparece.

“Eu também a amo, Hades,” Castle rosna baixinho. “E eu nunca vou *deixar* de amá-la. Então podemos fazer algo disso aqui e agora, ou podemos apertar as mãos e...

“Vocês dois podem *relaxar, porra* ? Jesus Cristo,” Hades suspira, sorrindo enquanto estende a mão e dá um tapinha no ombro de Castle. “Eu ia agradecer por salvar a vida da minha irmã, Capitão América. Tudo bem para você, ou você queria jogar na porra do hall de entrada da minha avó?

Lentamente, os lábios de Castle se curvam em um sorriso quando ele estende a mão e aperta a mão oferecida por Hades.

“Quero dizer, tecnicamente *somos* cunhados.”

Hades geme. " *Fácil* . Estou na ponta dos pés para aceitar tudo isso. Não vamos enlouquecer e começar a comprar presentes de Natal uns para os outros.”

"Merda. Isso significa que devo devolver o que já comprei para você?

As sobrancelhas de Hades se levantam. "Isso é bom?"

"Definitivamente."

“Então, porra, não. Quero isso."

Eu rio enquanto jogo meus braços em volta do meu irmão e o abraço forte.

“ *Obrigada* ,” eu sussurro enquanto ele me abraça de volta.

"Sim, bem, mantenha a porra do PDA no mínimo, certo?"

“Sem promessas,” Castle ri, me puxando de volta em seus braços e se inclinando para beijar minha bochecha.
Hades faz uma cara de vômito e revira os olhos.
— Vou deixar isso passar, Cals, porque ele continua salvando a porra da sua vida. Mas, quero dizer, honestamente... — Ele franze a testa. “Você poderia fazer um pouco de *esforço* para não precisar economizar tanto?”
Eu o afasto e ele ri enquanto mexe no meu cabelo novamente.
"Vamos lá. Todo mundo está esperando na biblioteca.”
Neve e Eilish caem em meus braços quando entramos na biblioteca onde estão toda a minha família e todos os Kildare, junto com Jack Dorsey. Ambos me abraçam ferozmente, nenhum de nós diz uma palavra antes de eles se afastarem com lágrimas nos olhos.
Instantaneamente, Castle é o próximo alvo do ataque de abraço. Eu sorrio enquanto o vejo abraçá-los de volta com todo o amor de um irmão mais velho.
Mesmo que, no final, ele não seja.
É engraçado. Embora eles tenham sido meus melhores amigos desde que os conheci, também sempre tive inveja do relacionamento de Neve e Eilish com esse homem que eu amava secretamente – notando o vínculo que eles tinham com ele, a maneira como ele sorria sempre que eles estavam por perto. , e o tempo e a história que tiveram com ele.
Fiquei triste por eles terem o amor dele, por mais platônico que fosse, e eu não.
Eu coro quando ele se afasta deles e passa um braço em volta da minha cintura.
Sim, não me sinto mais assim.
Elsa e Una aproximam-se para me abraçar com força e dizer-me como estão felizes por estarmos ambos bem. Mas então é *tudo* Ya-ya, que entra correndo na sala e instantaneamente empurra todo mundo para o lado para me puxar para seus braços frágeis. Ela chora em meu ombro, acariciando meu cabelo e murmurando em uma mistura de grego e inglês como está feliz por eu estar bem e ileso.
Então, antes mesmo que eu possa responder, ela se vira e abraça Castle ainda mais forte, chorando contra o peito dele e agradecendo repetidamente ao “seu Adônis” por me salvar.
Quando todos terminam de dizer a Castle e a mim como estão felizes por estarmos vivos - e quero dizer, caramba, isso é sempre bom de ouvir - Jack Dorsey se levanta e acena para onde Castle está sentado em uma das poltronas de encosto alto, comigo empoleirado em sua coxa.
Ele limpa a garganta. "Lamento que vocês dois tenham passado por isso." Suas sobrancelhas se uniram. “Já que estarei supervisionando o caso e fazendo contato com o escritório do FBI em Long Island, só quero deixar claro...” Ele olha diretamente para Castle. “Você *não* vai apresentar queixa contra a Sra. Lin? Isso está certo?"

Eu sorrio enquanto minha mão desliza na de Castle e aperta. Já falamos sobre isso longamente. E por mais que eu geralmente esteja cheio de energia vingativa do tipo "toque minha família e eu corto você", estou com Castle quando se trata de Megan Lin.
Estou escolhendo perdoá-la. Para ver além da minha raiva e reconhecer a dor e os demônios terríveis que a destroem por dentro.
"Não, não estaremos", Castle diz calmamente. "Desde que você siga em frente com o que discutimos."
Jack assente. "Já foi aprovado. Ela não comparecerá a um julgamento oficial, pois concordou em ser internada em um centro psiquiátrico. Ela... uh... Dorsey sorri ironicamente. "Eu a entrevistei ontem à noite no Hospital Bellevue. Ela queria principalmente ter certeza de que vocês dois sabiam o quanto ela estava arrependida.
"Eu sei que ela está", Castle diz com um suspiro profundo. "E não consigo nem imaginar a dor que ela tem vivido nos últimos dez anos."
Ontem à noite, quando ele e eu estávamos conversando sobre isso, ele enquadrou desta forma: enquanto ele voltou para casa com suas cicatrizes, mas imediatamente encontrou uma família e um propósito, quando Jason *não* voltou para casa, Megan perdeu sua família e sua família. propósito. E ela nunca descobriu como recuperá-los.
"O que nos leva ao Agente Especial DiMarco."
Aperto a mão de Castle com mais força quando o sinto tenso.
Jack mostra uma pasta de arquivos. "Isso é obviamente confidencial, mas…" ele revira os olhos enquanto olha ao redor para a pequena multidão de todos nós reunidos ao redor. "Porra, eu não sei por que ainda me importo em me importar."
Ele deixa cair o arquivo na mesinha de centro à sua frente, onde Deimos o pega.
"Jeremy DiMarco esteve sob investigação da Corregedoria da CIA durante os últimos dez anos", começa Dorsey. "A única razão pela qual ele ainda não estava na prisão é que a Agência esperava que ele os levasse a alvos maiores. É *altamente* suspeito que ele..." Ele faz uma careta enquanto olha para Castle. "Que ele estava diretamente envolvido com as mortes dos seus homens naquela missão em Cabul. Sinto muito, Castelo.
Quando me viro para olhar para o homem que amo, meu coração se parte ao ver a dor explodindo atrás de seus olhos. Ele desvia o olhar de mim, olhando pela janela para Manhattan enquanto eu pego suas mãos e aperto, levando-as aos meus lábios para beijá-las suavemente. Ele se vira para mim, seus olhos encontrando os meus enquanto sorri silenciosamente.
"Através das suas contas offshore", continua Dorsey, "a CIA rastreou as trocas de dinheiro até aos sauditas, ao governo russo, à Mossad e até ao ISIS. O cara estava metido em muitas tortas e devia dinheiro a *todo mundo* . Parece que ele continuou trabalhando e pegando dinheiro emprestado de uma organização de merda para pagar

alguma outra organização de merda que ele devia. A especulação é que ele sabia que estava ficando sem tempo para pagar algumas dessas pessoas e foi informado de que a Agência estava atrás dele. Ele havia comprado recentemente uma propriedade no Vietnã através de uma empresa de fachada e tinha uma consulta marcada com um proeminente cirurgião plástico no Brasil, que é conhecido por ter trabalhado com vários chefes de cartéis de alto perfil."

"Então ele estava planejando desaparecer", murmura Deimos.

Jack assente. "Parece que sim. E ele precisava do dinheiro que tirou de sua confiança, Castle, e do dinheiro que esperava *conseguir* resgatando vocês dois de volta para suas famílias, para pagar seus credores antes de desaparecer no pôr do sol, em vez de correr o risco de que eles ainda o caçassem de alguma forma. abaixo." Dorsey suspira enquanto olha para nós dois. "Conseguimos encontrar alguns ângulos de câmera CCTV melhores nas noites de ambos os ataques. O atirador *foi* DiMarco, e naquela primeira vez parece que ele estava deliberadamente tentando fazer com que parecesse obra de El Cirujano, o assassino. Há também evidências que colocam DiMarco no México no mesmo dia em que El Cirujano foi baleado e morto enquanto vigiava o chefe do cartel.

"E o dispositivo incendiário no banheiro do apartamento?" Castelo murmura.

Dorsey assente. "DiMarco. Ele poderia facilmente ter colocado um cronômetro ou configurado um dispositivo de ativação remota quando você o convidasse para beber.

Castle xinga baixinho e suspira pesadamente. Seu aperto em mim aumenta, o que só me faz corar. E, claro, quando pego Neve e Eilish olhando diretamente para mim e sorrindo como dois gatos Cheshire, coro ainda mais.

Sim, isso será uma conversa maior mais tarde. Mas, por enquanto, especialmente quando vejo Eilish balançar as sobrancelhas e lançar os olhos significativamente entre Castle e eu enquanto ela segura o polegar para cima, eu apenas sorrio.

Vai ficar tudo bem.

Nós vamos ficar bem.

Jack fica um pouco respondendo às perguntas que pode de todos. Quando ele sai, Ya-ya anuncia que tem o almoço pronto na sala de jantar.

Mas é aí que Cillian, que esteve estranhamente quieto durante toda a reunião com Dorsey, se levanta e pigarreia.

"Se eu pudesse... gostaria de um minuto apenas com minha família."

Dimitra sorri, balançando a cabeça enquanto Kratos e Deimos a acompanham para fora. Ares aperta a mão de Neve e segue junto com Hades e Elsa. Gavan dá um beijo na bochecha de Eilish e faz o mesmo. Começo a me levantar, mas depois engasgo, uma vibração feliz ondulando em meu estômago quando Castle agarra meu pulso com firmeza.

“Caso você tenha esquecido,” ele murmura direto no meu ouvido, me fazendo corar. "Você *é* da família, Sra. Kildare."
Eu me viro para sorrir para ele. “Sabe, nunca discutimos mudar meu sobrenome.”
“Bem, estamos discutindo isso agora,” ele rosna, sorrindo enquanto se inclina para roçar seus lábios em minha orelha novamente. “Não posso realmente ser o rei da máfia irlandesa com uma rainha grega sentada ao meu lado.”
“Bem, é uma pena ser você, porque não vou a lugar nenhum.”
Ele ri, revirando os olhos. "Eu quis dizer o nome, menina."
Eu coro, arrastando os dentes sobre o lábio inferior. “Calliope Kildare *soa* muito bem, admito isso...”
"Ver?" Ele me faz rir quando dá um tapa na minha bunda. — Vamos colocar alguns quilos de carne enlatada e repolho em você e ainda fazer de você uma verdadeira garota irlandesa.
Eu rio quando seus lábios encontram os meus.
…Que é *exatamente* quando Cillian limpa a garganta novamente.
Eu coro, me afastando e gemendo quando Neve, Eilish e Una sorriem maliciosamente para mim.
"Você terminou?" Cillian diz friamente.
"Sim, desculpe, chefe." Castle ri antes de de repente franzir a testa ao perceber toda aquela coisa de “chefe”.
“Merda, desculpe,” ele franze a testa. "Velhos hábitos."
Cillian sorri e suspira profundamente. “Há algo que você precisa saber.”
Castle sorri ironicamente, balançando a cabeça. “Sim, falei com Deimos. Eu não sou isso.
Neve franze a testa. “Não o quê?”
Cillian começa a abrir a boca, mas Castle é mais rápido. “Você se lembra de como seu pai e Svetlana Tsarenko estavam tendo um caso?”
Seu rosto fica sombrio, mas ela balança a cabeça. “Sim”, ela murmura amargamente. "Eu lembro."
“E havia algo sugerindo que havia um filho desse caso?”
Seus lábios se torcem. “Eu também me lembro disso. Mas ninguém sabe quem...
Isso clica para ela e Eilish ao mesmo tempo, e as duas ficam brancas ao olhar para ele.
“ *Castelo...* ” Eilish engasga com uma expressão atordoada no rosto. "Você é-"
“Nah,” ele sorri e balança a cabeça, estendendo a mão e bagunçando o cabelo dela. “Jeremy era o garoto, de um caso que seu pai estava tendo com a sobrinha de Luca Carveli.”
Meu coração torce um pouco com a maneira como os rostos das duas garotas caem um pouco.

“Eu ainda sou apenas seu ex-guarda-costas,” Castle ri baixinho. “Mas ei, você realmente não gostaria de ser meu parente, iria-”
“O diabo, como dizem,” Cillian rosna baixinho, interrompendo de onde ele está encostado em uma mesa lateral. Ele arqueia uma sobrancelha quando tem toda a nossa atenção. “Está nos detalhes. E por detalhes quero dizer *dinheiro* .”
Ele se vira para mim.
“Seu irmão Deimos, Callie, é bom em cavar. *Muito* bom, na verdade.
“Sim, bem, ele praticava roubando e lendo meu diário quando éramos crianças.”
Cillian sorri. “Bem, por melhor que ele seja, não poderia ignorar alguns detalhes.”
Castelo franze a testa. "Como?"
“Por exemplo, por que Declan estava pagando o aluguel dos seus pais e enviando-lhes cheques todos os meses.”
Castelo encolhe os ombros. “Meu pai fez muitos trabalhos sujos para Declan. Para Dominic Farrell também. Poderiam ter sido apenas propinas pelo trabalho.”
“ *Poderia* ter *sido* , sim,” Cillian balança a cabeça lentamente. Então ele enfia a mão no bolso e tira um saquinho plástico. “Estes”, diz ele pensativamente, “são aparas de pêlos faciais da sua navalha”.
Ao meu lado, a testa de Castle se franze. "OK?"
“E estes...” ele tira mais duas sacolas do outro bolso. “São amostras de Svetlana Tsarenko e Declan.”
Meu pulso salta.
"De?" Castelo rosna.
Os brilhantes olhos verdes de Cillian piscam calmamente. “Eu desenterrei seus túmulos outra noite.”
Eu fico branca, e até mesmo Neve e Eilish parecem um pouco enjoadas enquanto todos nós olhamos para o tio deles.
— Jesus, porra, Cil — murmura Castle.
Cillian sorri. "Isso foi uma *piada* . Jesus. Estas são amostras de cabelo de roupas velhas deles: um casaco de Declan que encontrei em uma caixa no porão do brownstone e um dos chapéus de Svetlana que estava guardado com um monte de coisas do pai de Gavan.
Solto a respiração que estava presa em meus pulmões em um fluxo lento enquanto Castle balança a cabeça.
“Ah, então contamos piadas agora?”
Cillian sorri enquanto olha para Una, estendendo a mão para apertar a mão dela.
"O que posso dizer. Estou evoluindo.” Seu sorriso desaparece quando ele se vira para olhar para Castle. “Jeremy DiMarco era de fato filho de Declan.”

Algo doloroso passa pelo rosto de Castle, mas ele balança a cabeça enquanto o afasta. “Bem, então vamos lá. Teste de DNA e tudo mais. Ele sorri ironicamente para Neve e Eilish. “Acho que você está livre de ganhar presentes no Dia Nacional dos Irmãos...”
"E você também."
A sala inteira fica em silêncio. Meu coração bate forte quando a mão de Castle aperta a minha. E quando me viro, ele está olhando diretamente para Cillian com uma expressão atordoada no rosto.
“Espere,” Neve respira. " *O que* ?"
O rosto de Cillian se abre em um sorriso. "Neve, Eilish, permita-me apresentá-la ao seu meio-irmão Christopher."
Há um único segundo de silêncio absoluto. E então a sala *explode* de emoção e gritos de alegria. Eu estou gritando, Neve e Eilish estão gritando enquanto se jogam em Castle e o abraçam. Ele ainda parece completamente pasmo, mas há um sorriso em seu rosto que ilumina todo o meu coração enquanto ele os abraça de volta em completa perplexidade.
Meus dois amigos se viraram para me abraçar com tanta força que dói, todos nós gritando, gritando e chorando ao mesmo tempo. Eles me dizem o quanto estão entusiasmados por Castle e eu estarmos juntos e o quanto eles amam o fato de sermos um casal de verdade agora. Então, acho que teremos essa conversa mais cedo ou mais tarde.
Cillian aperta a mão de Castle e depois dá uma gargalhada enquanto o agarra em um abraço de urso.
“Acho que sempre fui aquele tio desequilibrado que você me via.”
Castle ainda não está dizendo nada. É como se ele estivesse muito atordoado e sorrindo demais para realmente conseguir formar palavras.
Cillian ri enquanto dá um tapinha no ombro dele. “Então, aproveite o trono para o qual você *literalmente* nasceu para se sentar, Sr.
De alguma forma, em meio ao caos, aos gritos e às lágrimas de alegria e abraços, encontro-me de volta em seus braços, olhando para aqueles penetrantes olhos azuis.
“Você nem disse uma palavra,” eu rio baixinho enquanto me inclino perto de seu rosto.
“Eu sei”, ele murmura, segurando meu queixo, olhando profundamente em meus olhos.
“Não sabe o que dizer?”
“Não.” Ele balança a cabeça. “Eu sei exatamente o que dizer.”
Eu sorrio. "Sim? E o que é isso?"
"Que eu te amo pra caralho."
Meus lábios batem nos dele enquanto Neve, Eilish, Una e Cillian explodem em aplausos.

Uma paixão ainda pode ser uma doença. Ainda pode ser um câncer que envenena seu coração e contamina seu sangue até você pensar que vai se perder na agonia de tudo isso.
Mas onde eu pensava que era incurável, agora sei que estava errado.
Existe *uma* cura.
Amor.
Uma paixão vai esmagar você.
Mas o amor vai te elevar mais alto do que você jamais poderia imaginar.

EPÍLOGO

CASTELO

"ENTÃO, ESTES SÃO PARA VOCÊ."

Sem cerimônia, deixo cair o pequeno buquê de margaridas na lápide de Cynthia. Minha testa franze enquanto olho para o marcador simples, meus molares posteriores rangendo.

"Este não sou eu", continuo. "Mas estou tentando uma coisa nova em que deixo de lado o passado que me mantém preso lá." Balanço a cabeça e desvio o olhar. "Você era uma mãe de merda, Cynthia. Mas..." Encolho os ombros e olho de volta para o marcador. "Mas pelo menos você esteve lá, um pouco, quando ninguém mais estava. Quando ninguém me queria... mesmo que você recebesse um salário por isso.

Ergo a carta que Callie encontrou em nosso antigo apartamento em Alphabet City. Mandei verificar por um especialista em comparação com outras amostras da caligrafia de Svetlana. Definitivamente é dela. Foi ela quem estava ameaçando Cynthia, dizendo-lhe para não aparecer mais em casa ou até mesmo falar de mim para ela nunca mais.

O isqueiro pisca na minha outra mão e a chama toca o canto da carta. Observo o papel velho e seco incendiar-se e virar cinzas antes de jogá-lo na grama.

"Não, eu não te perdôo. Não pelo que você deixou ele escapar. Não para mim. Nunca para Kelly, " rosno amargamente. "Mas estou deixando de lado minha raiva por você, e se isso lhe traz um pouco mais de paz onde quer que esteja, então de nada." Respiro lentamente e depois expiro. "Adeus, Cíntia. Não voltarei aqui."

E é isso. Viro-me e vou embora, parando apenas por um segundo para sorrir para a pilha de terra agitada e entulho que era o túmulo do meu pai adotivo até ontem à noite, quando mandei destruir tudo.

Cuspo nele antes de ir embora. Porque foda-se ele.

O local de descanso final de Kelly não está nem perto desses dois idiotas. Quando eu ainda estava no treinamento básico, eu a transferi para uma reserva natural mais distante, em Long Island. O local permite o sepultamento de restos mortais desde que seja plantada uma árvore no topo do local de descanso final, juntamente com uma lápide. Kelly está descansando sob uma árvore dogwood florida.

Sua favorita.

Callie já terminou quando volto para o carro, encostada nele ao lado da marreta coberta de poeira de pedra.

"Tudo feito?"

Ela assente. " *Eiii* ."

"E como foi?"

Minha esposa sorri. "Divertido pra *caralho* . Deveria ter feito isso anos atrás."

Nós dois exorcizamos alguns demônios nesta pequena viagem ao cemitério hoje. Pude cuspir no túmulo destruído de Robert James e exalar Cynthia dos meus pulmões. E

Callie conseguiu quebrar a lápide do pai, que fica no mesmo cemitério, mais acima na colina.
"Uau. Você nem conseguiu uma única marca no seu vestido."
Callie faz uma pantomima de "tirar o pó" dos ombros com um olhar bonitinho e arrogante no rosto. "Você me conhece."
"Você quer dizer uma agente do caos, e a rainha infernal de quebrar as regras ela mesma?"
"Como se você não me amasse por isso."
"Oh, o problema é", eu sorrio, puxando-a para mim, "eu *faço* ."
"Resposta inteligente", ela murmura, ficando na ponta dos pés para me beijar. "E eu mencionei recentemente como você fica bem de smoking?"
"Não, mas você provavelmente escreveu sobre isso em seu diário ou algo assim."
Ela bufa, revirando os olhos e batendo no meu peito de brincadeira. "Idiota."
Eu rio e a beijo novamente. "Vamos, chegaremos atrasados se não nos apressarmos."
Entramos no meu novo Range Rover – um *sem* buracos de bala na traseira – e começamos a voltar para a cidade. Temos um casamento para assistir: a união no sagrado matrimônio de uma certa Sra. Eilish Kildare, também conhecida como minha meia-irmã, com um certo Sr. Gavan Tsarenko, na casa de cair o queixo de uma certa família grega no topo de um certo prédio no Central Park Sul.
"Quanto tempo nós *temos* ?"
Olho para o GPS. "Se o trânsito não atrapalhar, chegaremos lá na hora certa. Por que?"
Ela encolhe os ombros, virando-se para olhar pela janela do passageiro. "Não há razão. É que liberar o passado desse jeito me faz querer foder seus miolos."
Eu gemo, minha mandíbula rangendo enquanto meu pau engrossa instantaneamente em minhas calças.
" Caly …"
Ela se vira para sorrir diabolicamente para mim, piscando os olhos. "O que?"
"Não me provoque desse jeito, menina," eu rosno enquanto entro na rodovia.
De repente, sinto dedos na minha coxa.
"Quem disse alguma coisa sobre provocação?"
Eu gemo novamente quando ela desliza a mão para a protuberância na minha calça do smoking, segurando meu pau inchado e respirando pesadamente.
"Porra," ela ronrona, me acariciando enquanto eu fico cada vez mais duro. "Como diabos você é tão grande?"
Eu sorrio. "Isso é *tudo* você, menina."
" Boa resposta ."
Então ela está puxando meu zíper para baixo e deslizando a mão nas minhas calças e boxers.

“Merda, Callie…”
“Basta manter os olhos na estrada.”
Ela acaricia todo meu comprimento, sua mão pequena e macia deslizando para cima e para baixo em meu pau grosso até que estou tão duro que dói quando lateja dentro das minhas calças.
"Hum. Acho que precisamos cuidar disso.”
Minhas mãos seguram o volante com mais força quando ela me puxa para fora através da braguilha aberta, e eu suspiro baixinho enquanto sua mão desliza para cima e para baixo.
Olho para ela quando ouço o clique do cinto de segurança sendo desabotoado.
“ Callie— ”
“Apenas observe a estrada”, ela ri, ajoelhando-se no banco e inclinando-se sobre o console central. Sua respiração provoca contra meu eixo e, de repente, eu sibilo enquanto sinto sua boquinha quente deslizar sobre a cabeça.
“ *Porra* , baby...” Eu gemo, meus quadris subindo involuntariamente enquanto ela engole minha cabeça no fundo de sua garganta. Uma mão deixa o volante e Callie choraminga em volta do meu pau quando agarro um punhado de seu cabelo.
Eu sei que ela adora quando eu assumo o controlo desta forma, então é exactamente isso que faço, agarrando-lhe o cabelo e bombeando a sua boca para cima e para baixo na minha pila inchada. Posso sentir sua baba escorrendo até minhas bolas, e quando moo meu pau ainda mais fundo em sua garganta, ela choraminga ansiosamente.
Sua língua gira em torno da minha cabeça e ela geme quando solto seu cabelo para deslizar minha mão pelas suas costas. Pego seu vestido, subindo até sua cintura antes que minha palma deslize sobre sua bunda.
Graças a Deus pelos vidros escuros. É plena luz do dia e não há a menor chance de eu deixar outra pessoa vê-la assim.
Não sem tirá-los da porra da estrada, claro.
Minha mão desliza sob sua calcinha, deslizando para baixo entre suas coxas até que meus dedos arrastam sua boceta bagunçada por trás. Callie geme mais alto, engasgando com meu pau enquanto ela me chupa e chupa. Eu afundo dois dedos em sua boceta, acariciando seu ponto G enquanto meu polegar rola sobre seu clitóris.
Ela se afasta, ofegante, com os lábios inchados e os olhos encapuzados de luxúria enquanto ela me acaricia contra sua bochecha.
“ *Eu quero provar você* ”, ela choraminga. "Eu quero que você goze na minha boca."
É uma oferta seriamente tentadora.
Mas tenho uma proposta melhor.
“Não é aí que eu quero meu esperma, menina,” eu rosno, tocando-a com mais força quando ela começa a se contorcer e choramingar de prazer.

" Onde -"
"Venha aqui."
Deslizo meus dedos de sua boceta doce, chupo-os e a chamo. Seus olhos se arregalam quando olho para meu pau.
"Espere, você está falando sério?"
Ela choraminga quando eu agarro seu queixo e a puxo para perto de mim, mantendo meus olhos na estrada o tempo todo enquanto mordo seu lóbulo da orelha.
"Você tem exatamente três segundos para afundar essa bucetinha apertada no meu pau, ou eu vou encostar no acostamento e te foder por cima do capô para que todos possam ver que vadia gananciosa você é. ."
A expressão em seu rosto, manchada de vermelho, é de pura necessidade. Na verdade, o carro pode sacudir um pouco quando ela cola a boca na minha, sobe no meu colo e puxa o vestido para cima. Eu rosno enquanto a sinto deslizar a calcinha para o lado e esfregar sua boceta na minha cabeça. E então ela começa a se abaixar sobre mim e geme quando sua boceta me engole inteiro.
" *Que garota tão boa* ," eu gemo, uma mão no volante, a outra na bunda dela. Callie geme profundamente, esfregando-se no meu pau enquanto morde meu pescoço. Continuo a observar o trânsito por cima do seu ombro enquanto começo a guiar o seu rabo, sentindo a sua rata escorregadia agarrando-me confortavelmente até ao topo, apenas para me engolir novamente.
"Ah, *merda* , Castle..."
"Pule nesse maldito pau, menina," eu rosno em seu ouvido enquanto dirijo. "Sinta o quão apertada é sua boceta gananciosa, tão preenchida pelo meu pau grande e gordo."
Ela grita, saltando cada vez mais rápido, tomando cada centímetro grosso de mim com cada golpe. Meus dedos cavam em sua bunda, balançando-a para cima e para baixo enquanto levanto meus quadris e fodo com ela. O aperto sedoso de sua boceta se arrasta para cima e para baixo enquanto ela morde minha orelha novamente e choraminga aqueles pequenos gemidos dela que sempre me deixam louco.
" Você sente o quão molhado você me deixa ?" ela murmura em meu ouvido, me montando mais forte e mais rápido enquanto minhas bolas incham. " Você sente o quão bagunçada você deixa minha boceta, papai ?"
"Você vai fazer gozar com essa conversa, menina", eu falo em seu ouvido, balançando meus quadris mais rápido e mais forte e enfiando meu pau nela enquanto ela geme febrilmente. "E quando eu fizer isso, vou encher essa boceta com meu esperma. Então vou colocar sua calcinha de volta no lugar. E quando chegarmos ao casamento, você não irá a lugar nenhum para limpar. Você vai ficar sentado ao meu lado a noite toda, com meu esperma derramando na sua calcinha e esfregando na sua boceta, para que você se lembre *de quem você é* .

" Castelo !"

O gemido sai de sua garganta, e quando ela de repente sacode e tem espasmos ao meu redor, posso sentir sua boceta ondulando enquanto o orgasmo cai sobre ela. Suas paredes se apertam ao meu redor, ordenhando o esperma das minhas bolas enquanto ela morde meu pescoço com mais força.

A sensação dela se despedaçando ao meu redor, misturada com a adrenalina de transar com ela enquanto dirigia a 130 quilômetros por hora, é demais. Com um gemido gutural eu a soltei, agarrando sua bunda com força enquanto meu esperma quente explodia dentro dela. Uma e outra vez, meu pau se contorce e lateja, jorrando corda após corda de esperma profundamente em sua boceta enquanto nós dois moemos lentamente juntos.

Eu mantenho minha promessa. Depois de arrumarmos nossas roupas no carro, subimos em silêncio até o topo do prédio da família dela, de mãos dadas, com grandes sorrisos de merda no rosto.

Não é muito sutil.

Hades me lança um olhar sombrio quando vê o jeito que estamos andando — tipo, bem, como se tivéssemos acabado de foder um ao outro. Mas então Elsa revira os olhos e dá um tapa no peito dele, lançando a mim e a Callie um sorriso e um olhar astuto, e ele se acalma.

Todos aplaudimos e comemoramos quando os novos Sr. e Sra. Gavan Tsarenko correm de volta pelo corredor, com as mãos entrelaçadas e radiantes. Bebemos champanhe e dançamos com nossas famílias e amigos, convivendo com os amigos da Bratva de Gavan noite adentro.

Já passa das duas da manhã quando Neve e Ares finalmente jogam a toalha e vão para casa. Cillian e Una os seguem logo em seguida. Hades e Elsa já se foram há muito tempo, e Kratos já está desmaiado em uma das cadeiras da tenda que Dimitra montou no gramado. Deimos me dá um longo abraço antes de beijar sua irmã na bochecha e ajudar seu irmão adormecido a entrar.

Então, somos só Callie e eu.

Pego sua mão sem dizer nada, conduzindo-a pelos jardins até chegarmos a um canto familiar e tranquilo.

Onde tudo começou.

E ali, ao lado das roseiras, no fim do mundo, só com ela e eu, digo-lhe que a amo. Eu digo a ela que *sempre* a amarei. E então eu a beijo, longa, lenta e profundamente.

É para isso que serve viver: viver. O passado pode ficar aí, morto e enterrado.

Mas o futuro é nosso.

Junto.

A série Dark Hearts continua com a história de Deimos em *Corações imprudentes* .

Não se cansou de Castle e Callie?
Obtenha a cena extra aqui ou digite este link em seu navegador:
http://Bookhip.com/WMGVXDZ

Este não é um epílogo ou continuação de *Stolen Hearts*. Mas essa história extra quente de "acompanhamento" certamente manterá o vapor funcionando.

CORAÇÕES DESVIANTES

Muito obrigado por ler *Corações Roubados* ! Se você gostou do livro, ficaria extremamente grato se você pudesse deixar uma resenha!

Como mencionado, a série Dark Hearts continua com a história de Deimos em *Reckless Hearts* , um romance sombrio da máfia entre inimigos e amantes. Mas se *Stolen Hearts* foi sua primeira incursão na série Dark Hearts, você também pode começar do início com a história de *Deviant Hearts* , Ares e Neve. Você pode até ler uma prévia desse livro nas páginas seguintes.

Existem também outros personagens mencionados em *Stolen Hearts* que já possuem seus próprios livros. A história de Konstantin e Mara, por exemplo, pode ser lida na série Savage Heirs. Você pode ler uma prévia de *Savage Heir* , livro 1 dessa série, depois daquele de *Deviant Hearts* .

Você pode encontrar listas completas de livros e sugestões de ordens de leitura em meu site.

www.jaggercolewrites.com

Role para uma prévia de *Deviant Hearts* .

Capítulo 1
neve

Porra. Meu.

Ele está fazendo isso.

De novo .

Digo a mim mesmo para não olhar. Digo a mim mesmo para manter meus olhos no livro e nas notas de estudo à minha frente, porque a NYU realmente *não se importa* com meu sobrenome, e eles não terão nenhum problema em reprovar minha bunda no meu programa de mestrado em governo e políticas públicas. se eu não me concentrar.

Digo a mim mesmo que já é hora de comprar algumas cortinas, para poder evitar essa... *distração...* já que está claramente se tornando uma coisa frequente.

Mas qual é o problema de dizer a si mesmo para não fazer algo que no fundo você *realmente* deseja?

A parte "no fundo" sempre vence. *Sempre* .

Ou pelo menos acontece comigo. O que pode dizer mais sobre mim e meu próprio autocontrole... ou a falta dele.

Não. É definitivamente mais fácil ir em frente e culpar meu novo vizinho do outro lado da rua. Vamos com isso.

Quero dizer, *é ele* quem fica andando nu em uma cobertura feita de *vidro* .

Mark Twain disse uma vez: "Há um encanto no proibido que o torna indescritivelmente desejável". Mas, por mais inteligente que fosse, está claro que o Sr. Twain nunca teve o vizinho que eu tenho. Se tivesse feito isso, tenho quase certeza de que ele teria tirado muito do "encanto" caprichoso dessa afirmação.

E com certeza, apesar dos meus melhores – ou, ok, sejamos realistas, *medíocres* – esforços, logo, meu olhar muda das notas à minha frente para o homem do outro lado do desfiladeiro de aço.

Doce Jesus .

Ele é um maldito *deus* . Alto e magro, e musculoso como um super-herói. Ombros e braços construídos para tirar sua capacidade de falar. Abdominais esculpidos e aqueles músculos sulcados do quadril que eu nem sei como são chamados, mas parecem ser a maneira da evolução de fazer até mesmo mulheres inteligentes ficarem estúpidas.

Tatuagens por dias. Pele profundamente bronzeada, mediterrânea, com uma sombra no queixo afiado e cabelo escuro e *perfeitamente* despenteado.

É como viver ao lado de um maldito Vingador que modela para Armani enquanto não está ocupado salvando o mundo de Thanos. Não admira que ele pareça ter problemas em usar roupas.

O calor inunda meu rosto enquanto olho para o abismo entre nós. A luz da manhã atravessa sua cobertura, o que é outro aborrecimento.

Há dois meses, minha casa era um apartamento dos sonhos. Um loft moderno e cheio de luz no topo de um prédio de trinta e oito andares. Tão alto que eu nem tinha vizinhos que pudessem ver esse lugar.

É mais do que um pouco de ostentação? Bem, *sim* . São mil metros quadrados de vidro e aço modernos no West Side, com vista para o Hudson. Foi absurdamente caro? Além disso, sim. Mas deve haver *algumas* vantagens em ser um Kildare para compensar as desvantagens.

Problemas para fazer amigos durante toda a minha vida porque minha família é da máfia irlandesa? Verificar. Problemas para ter algum tipo de relacionamento amoroso, pelo mesmo motivo? Verifique e verifique novamente.

Sem rumo, à deriva, totalmente insegura sobre o que quero fazer da minha vida, porque o que exatamente as princesas da máfia *fazem* o dia todo?

Verifique e porra, cara.

No último ano, tenho me dedicado a esse programa de mestrado em governo e política na NYU. Mas depois disso? Quem sabe. Por enquanto, pelo menos estou finalmente morando sozinho.

Mas a vida ainda parece algo pelo qual estou vagando.
Verdade seja dita, eu tinha certeza de que meu tio Cillian iria acabar com meus planos de finalmente sair da casa principal da família e ir para este lugar. Especialmente com toda a violência e agitação nos últimos meses, à medida que os combates entre as famílias irlandesas Kildare e gregas Drakos escalaram para os níveis da terceira guerra mundial.
Mas o apartamento dos meus sonhos e o prédio em si são incrivelmente seguros e fáceis de defender. Especialmente quando há uma equipe rotativa de quatro caras de Kildare vigiando constantemente o saguão – muito, tenho certeza, para desgosto dos outros inquilinos.
No entanto, toda aquela coisa de "apartamento dos sonhos" rapidamente perdeu um pouco do seu brilho quando concluíram a construção do prédio do outro lado da rua, ao lado do meu. O prédio com cobertura de vidro de altura dupla que se eleva dois andares *acima* do meu apartamento no trigésimo oitavo andar, que agora bloqueia parte da minha visão do rio.
Sua cobertura de vidro.
O homem com corpo divino e aversão a roupas. O homem com tatuagens sensuais e a aparência morena e magra de um guerreiro troiano.
O homem com quem *não* devo ficar olhando e tendo esse tipo de pensamentos pecaminosos. Não apenas porque isso me torna um espião canalha. Mas porque ele é um homem que eu deveria ter todos os motivos do mundo para odiar.
Ele não é apenas meu vizinho.
Ele é o *inimigo* .
Mas tente dizer isso para minha libido insatisfeita e minhas coxas cerradas.
Por fim, ele sai de onde estava, nas janelas, olhando para o Hudson com uma xícara de café na mão e, felizmente, desaparece de vista.
Finalmente .
Sem a distração, consigo voltar minha atenção para as anotações de estudo à minha frente. Nina Simone canta no sistema de som enquanto me perco nos livros. Mas alguns minutos depois, um movimento na minha visão periférica arrasta meus olhos de volta para cima. Ele voltou. E, maravilha das maravilhas, ele está vestido – com um terno escuro de corte impecável. Volto meus olhos para minhas anotações e depois para ele.
Desta vez, ele finalmente se foi.
Expiro lentamente, engolindo enquanto volto minha atenção para meus livros de políticas governamentais. Não tenho tempo para essas distrações. Não quando tenho duas semanas de anotações para memorizar e *também* uma reunião da família Kildare em...
Olho para o meu telefone e gemo.

Merda . Em, basicamente, agora. Como se fosse uma deixa, a campainha toca na minha porta da frente. Suspirando, fecho os livros e caminho pela sala. Olho pelo olho mágico por hábito. Então eu sorrio e abro a porta.
As sobrancelhas de Eilish franzem enquanto ela me olha de cima a baixo.
“Neve, que porra é essa. Vamos nos atrasar e você nem está vestido?
Minha sobrancelha franze quando olho para mim mesma.
“Você precisa se *vestir* , Neve,” minha irmã mais nova suspira.
"Estou vestida!"
“Parecem pijamas.”
"Então? Eles são confortáveis.” Eu levanto meu olhar para o cara alto parado atrás dela. "Cas, me apoie aqui."
Mas Castle apenas balança a cabeça loira e levanta um ombro musculoso, desculpando-se.
“Cillian quer que você se vista adequadamente, garoto.”
Reviro os olhos ao ouvir a palavra garoto, mas deixo passar. Castle tem sido meu e de Eilish – suponho que a palavra seja “guarda-costas” – nos últimos dez anos. Enquanto cresciam, todos os nossos amigos babavam pela sombra de um metro e oitenta de altura e com a constituição de um quarterback que sempre esteve conosco. Isso, ou eles tinham *certeza de* que um de nós iria se envolver escandalosamente em algum encontro sensual e pornográfico com ele.
Mas, *de jeito nenhum* . De jeito nenhum para um grau “eww”. Sim, Castle é ridiculamente bonito. Mas para Eilish e para mim ele sempre foi o irmão mais velho que nunca tivemos. E somos as irmãs eternamente irritantes, mas adoráveis, *que ele* nunca teve.
É por isso que ele ainda consegue me chamar de “criança” ou fazer merdas irritantes do tipo irmão mais velho, como bagunçar meu cabelo, mesmo eu tendo vinte e quatro anos.
Estico o lábio inferior, dando a Castle meus melhores olhos de cachorrinho.
“Mas Caaaastle— ”
“Chega de olhares desamparados. Vá se trocar, Neve,” ele grunhe. “Seu tio não é exatamente alguém que mede palavras, e ele quer que você esteja bem vestida.”
"Mas *por que* ? Sobre o que é essa reunião?
Eilish dá de ombros. "Me bate. Aposto que tem algo a ver com o seu novo vizinho.”
Por mais irritado que esteja por ser forçado a desistir da calça de moletom e do moletom, conheço Castle bem o suficiente para saber que ele não vai mudar de ideia. E eu conheço meu tio Cillian bem o suficiente para saber disso, não há espaço de manobra aqui, mas o mais importante é que há uma razão pela qual ele quer que pareçamos elegantes. Mesmo que eu não tenha ideia de qual seja esse motivo.

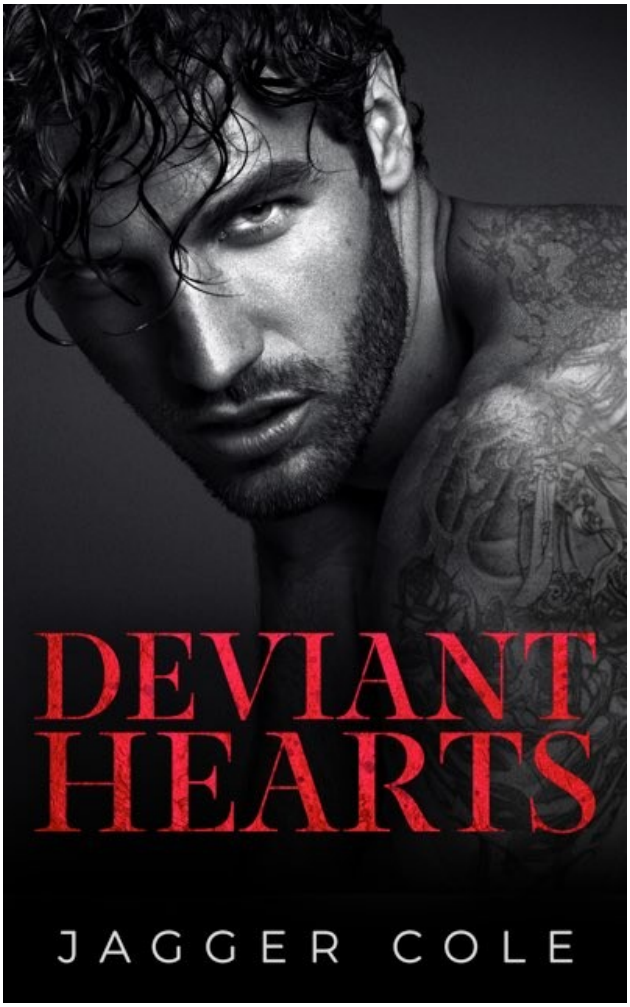
Eu vasculho minha zona de desastre em um quarto, tirando meu moletom e moletom e vestindo roupas íntimas e roupas limpas. Cinco minutos depois, saio com uma blusa verde de manga bufante, jeans preto e botas pretas de salto alto, prendendo meus longos cabelos ruivos em um rabo de cavalo frouxo.
Eilish, previsivelmente, revira os olhos.
“ *Isso está* arrumado?”
“Eu poderia voltar para minha extensa coleção de calças de moletom, se você preferir.”
Eilish suspira, estendendo a mão para alisar a única mecha loira atrás da orelha. Ela está certa. Ainda estou vestido de maneira bastante casual. Principalmente ao lado da minha princesa de irmã mais nova, que parece uma Jackie-O loira moderna em um vestido rosa de jersey Chanel e salto alto, com cabelo e maquiagem imaculados. Às *nove e meia da maldita manhã* , nada menos. Então me processe, isso é o melhor que posso fazer.
Finalmente, ela sorri enquanto revira os olhos novamente.
“Ok *, ok* , tudo bem. Vamos lá. Não deveríamos nos atrasar.
“Ei, não sou eu quem está ficando fora de forma por causa do código de vestimenta.”
Olho para Castle para pelo menos dar uma risada. Mas ele parece ainda mais sombrio e estóico do que o normal.
"O que se passa contigo?"
Ele encolhe os ombros, virando-se.
“Só não quero me atrasar. Vamos lá."
Eu franzir a testa. "Cas, sério, o que houve?"
Há um brilho em seus olhos quando ele olha para mim por meio segundo. Mas ainda assim, ele não revela nada.
“Vamos chegar aonde precisamos, garoto”, ele murmura baixinho.
Lanço um olhar perplexo para Eilish enquanto o seguimos porta afora. Mas ela apenas balança a cabeça e me faz uma cara de “não tenho ideia”. Dado que minha irmã é incapaz de ser qualquer coisa além de alegre, falando merda sobre *alguém* , não importa o quão terrível seja, ou mentindo de qualquer maneira, está claro que ela também está no escuro.
Vinte minutos depois, Castle está parando o Range Rover branco e blindado no meio-fio em frente ao O'Bannon's. O pub irlandês do centro da cidade tem sido o centro temporário de negócios e sala de guerra do nosso tio desde que ele se mudou de Londres para Nova York, há alguns meses, depois que as brigas mesquinhas entre a família Kildare e a família Drakos se transformaram em uma guerra total.
Depois que as coisas se tornaram nucleares, quando a família Drakos perdeu Vasilis, o chefe de operações em Nova York, e nós perdemos Declan, o nosso chefe.
Declan, como em *meu pai* .

A porta lateral do O'Bannon's, que leva ao segundo andar, onde Cillian tem presidido a corte nos últimos meses, é guardada por quatro homens Kildare com protuberâncias não tão escondidas de armas sob suas jaquetas escuras. Um acena rigidamente para Castle e vai abrir a porta do bar para nós, quando de repente ouve-se o som de um carro freando freneticamente no meio-fio atrás de nós.
Os cabelos da minha nuca começam a arrepiar quando lentamente me viro e franzo a testa para o Escalade preto. E quando a porta dos fundos se abre e um homem de terno escuro com pura malícia no rosto sai, meu coração dá um pulo na garganta.
" *CORRER* !" Grito enquanto agarro o braço de Eilish, girando para disparar contra O'Bannon antes que as balas comecem a voar.
Porque eu sei muito bem quem é o homem que acabou de sair do SUV. Hades Drakos: um psicopata perigoso e certificável e segundo em comando da família Drakos. Basicamente, o inimigo público número dois se o seu sobrenome for Kildare.
Ao puxar minha irmã em direção à porta, percebo algo estranho: os guardas não estão entrando em ação. O próprio Castle está parado ali, olhando carrancudo para o segundo irmão mais velho de Drakos enquanto ele sorri selvagemente para mim.
“Cas?” Eu assobio roucamente, meu pulso batendo forte. Claramente, Eilish está tão por fora quanto eu, porque ela ainda está encolhida atrás de mim, tremendo.
“Está tudo bem, garoto,” Castle murmura baixinho. Ele olha para trás, seu olhar se suaviza, como acontece frequentemente quando se trata de Eilish. O que é totalmente compreensível. Eu sou a irmã com um peso no ombro e um machado para moer. Eilish é a doce. Aquele que é provavelmente *muito* mole para este mundo perigoso em que vivemos.
"Mas isso é-!"
“ *Boo* ,” Hades ri baixinho, piscando para mim de uma forma que provoca um arrepio na minha espinha. Ele revira os ombros musculosos, a tinta da tatuagem que sobe de dentro da gola da camisa ondulando enquanto ele abotoa a jaqueta.
“Bem, Pillow Fort. Podemos entrar agora?
As rugas na testa de Castle se aprofundam enquanto ele enfrenta Hades.
“É o Castelo.”
“Eu realmente não dou a mínima. Estamos fazendo isso ou não?
Franzo a testa enquanto me viro para Castle novamente.
“Fazendo *o que* , Cas? O que nós somos-"
"Abra as portas."
Eu fico rígido com a voz profunda e poderosa que ressoa atrás de mim. Uma voz que causa uma sensação de formigamento na minha pele, me eletrificando tão profundamente quanto me assusta. A sensação cresce e lateja mais profundamente e

mais quente, até que posso sentir minhas bochechas ficarem vermelhas enquanto algo perverso se acumula entre minhas coxas.
Eu me viro e meu núcleo se aperta com força.
É *ele* .
Meu vizinho. A distração proibida. O homem com o corpo divino, construído para o pecado, com quem não tenho nada a fantasiar, mas que Deus me ajude, sim.
Porque meu vizinho não é apenas um colírio para os olhos.
Ele é o maldito *Ares Drakos* , o novo rei de toda a família Drakos.
Estou vagamente ciente de mais pessoas saindo de um segundo e de um terceiro SUV que param atrás do primeiro – os outros irmãos da família Drakos e vários outros guardas. À medida que os segundos passam e o olhar penetrante e escuro de Ares continua a me atingir, a questão de por que ele está aqui desaparece em segundo plano.
E a questão de por que ele está olhando para mim como se estivesse tentando descobrir como me engolir de uma só mordida vem à tona.
“Por dentro, todos vocês,” ele rosna baixinho, sua voz cheia de poder inquestionável.
Dois de seus três irmãos - Hades e Kratos - e sua irmã Calliope olham para mim com as sobrancelhas levemente levantadas enquanto passam por mim e entram no O'Bannon's. Seus guardas e os homens Kildare os seguem.
Castle limpa a garganta, pegando Eilish pelos ombros como se fosse acompanhá-la para dentro. Eu sei que deveria ir também. Mas de alguma forma, estou preso. É como se meu olhar estivesse voltado para Ares. Ou como se *seu* olhar me prendesse à calçada sob meus pés.
Estamos em uma calçada movimentada de Nova York. E, no entanto, é como se de repente estivéssemos numa bolha de silêncio. Como se todo o resto do mundo desaparecesse em um zumbido baixo, até que eu realmente pudesse ouvir minha garganta apertando quando ele começou a caminhar em minha direção.
Estremeço quando ele para bem na minha frente, pairando sobre mim. Eu quero zombar dele. Ou cuspir em seus sapatos elegantes. Ou pior. Mas tudo que posso fazer é franzir os lábios e olhar para ele.
Ares sorri nos meus olhos.
“Eles ainda não te contaram, não é?”
Eu engulo.
“Me disse *o que* ?”
Uma de suas sobrancelhas escuras se ergue em diversão.
"Deixa para lá. Você descobrirá em breve. Você sabe quem eu sou?"
“Claro que sei quem você é.”
“Quero dizer, além de ser seu vizinho.”
Eu fico rígido, tentando desesperadamente engolir o calor do meu rosto.

"Vizinho?" Minha voz falha. Não mal, mas o suficiente. “Eu não tinha percebido.”
O homem perigoso e letalmente atraente que paira sobre mim sorri impiedosamente e friamente.
“Você não me reconhece?”
“Eu... eu acho que não.”
“Ajudaria se eu tirasse a roupa?”
Querido. DEUS.
Meu rosto fica tão quente quanto o sol enquanto rezo para que um buraco se abra aos meus pés.
“Eu—eu—”
“A reunião está prestes a começar.”
Ele deixa seus lábios se curvarem levemente, me dando um leve brilho de dentes brancos. Então, sem piscar, ele começa a passar por onde ainda estou colado na calçada.
Ele para bem ao meu lado, e minha respiração é interrompida quando ele se inclina, tão perto que posso sentir o cheiro elegante e amadeirado de sua colônia e sentir o calor de sua respiração em meu ouvido.
“Oh, e Neve...” ele rosna baixinho. “Pêssego não é a sua cor.”
Minhas sobrancelhas franzem quando começo a me virar para ele, confusa.
“Eu não estou usando—”
Oh Deus .
Sim eu sou.
Minha mente volta a vasculhar meu quarto cheio de luz enquanto eu tirei meu moletom e minha calça de moletom. Onde tirei a blusa verde e a calça jeans preta…
Depois de vestir uma calcinha cor de pêssego para o dia da lavanderia.
Não sou a única pessoa espionando o vizinho.
Filho da puta .
Ares limpa a garganta, endireitando-se e abotoando a jaqueta enquanto eu derreto em uma poça de mortificação.
“Vejo você lá, princesa.”

Continue lendo!



Deviant Hearts – Exclusivamente na Amazon e no Kindle Unlimited!

HERDEIRO SELVAGEM

Capítulo 1

Tenley

"Você não pode realmente estar falando sério."

Meus olhos deslizam das minhas mãos, ocupadas abotoando a frente da minha capa de chuva, para o espelho onde encontram os de Charlotte. Eu sorrio curiosamente.

"Claro que estou falando sério. Todos os programas esportivos aqui são competitivos *demais* para que eu possa orar para entrar, e a equipe de matemática só tem sua primeira reunião na metade do semestre.

Minha colega de quarto empalidece, balançando a cabeça. "Não, você precisa encontrar outra coisa. Seriamente. Olha, eu sei que tudo isso é novo para você, mas estou lhe dizendo...

"Char, é apenas uma aula particular. Já fiz isso um milhão de vezes antes."

Ok, já fiz isso um milhão de vezes na escola pública, na Carolina do Norte e depois em DC depois que nos mudamos para lá. Nunca fiz isso na escola preparatória particular mais exclusiva e prestigiada do mundo.

Mas mesmo assim... tutoria é tutoria, não é? E, aparentemente, mesmo na *Oxford* Hills Academy, que orienta os estudantes mais elitistas, conectados e – sejamos realistas – *ricos do mundo* , ingressam no ensino superior que melhor se adapta aos seus pedigrees perfeitos, ainda há quem precise de uma vantagem.

E as aulas particulares ficam *incríveis* em currículos pré-universitários.

"Tenley..." Os lábios de Charlotte são finos e a cor desapareceu completamente de seu rosto enquanto ele balança para frente e para trás. "Você não pode ser tutor *dele* . Você não pode chegar *perto* dele.

Minha testa franze quando me viro com um sorriso. "Charlotte, ajudei na preparação para o SAT em algumas das escolas mais perigosas de DC." Olho ao redor para a área de estar incrivelmente linda – completa com janelas de vidro envidraçadas em estilo Tudor, vigas curvas e intrincadas no teto, prateleiras de livros embutidas em madeira e uma lareira que caberia perfeitamente em Hogwarts. "Quero dizer, olhe onde estamos. Tenho certeza que estarei..."

"Eles o chamam de 'O Lobo' por um motivo, Tenley", ela sussurra baixinho.

Eu engulo. Não é a primeira vez que ouço o apelido.

Nos três dias desde que me mudei para o alojamento estudantil com Charlotte, ouvi o apelido sussurrado como uma maldição, ou talvez uma oração, pelas áreas comuns do campus.

Ilya Volkov: O Lobo de Oxford Hills.

Eu procurei ele online. Quero dizer, como você *não* gosta de um apelido como esse. Eu nunca o conheci ou o vi cara a cara. Mas depois de uma pesquisa de imagens no Google, entendi perfeitamente por que ele é o Lobo.

Porque quando aquele homem olha para a lente de uma câmera, é como um predador pronto para atacar sua presa.

Bem, isso e o fato de que seu sobrenome significa literalmente "lobo" em russo, eu acho. Seu sobrenome também é sinônimo de crime organizado na Rússia, assim como "Capone" seria nos Estados Unidos. Na verdade, seu tio é *Yuri* Volkov, chefe da família Volkov Bratva, notoriamente brutal e de sangue frio.

Meu rosto fica vermelho quando penso no rosto de Ilya espalhado pela página do mecanismo de busca. Cabelo escuro, olhos verdes e a beleza esculpida e a estrutura óssea de uma modelo aristocrática. Mas todo o rosto é banhado por uma escuridão taciturna que faz você tremer.

Assim como eu faço agora, mesmo pensando nisso. Mas eu me preparo e afasto esse arrepio. Ilya Volkov pode ser "O Lobo". Ele pode - supostamente - ser o herdeiro de uma das famílias criminosas mais perigosas, poderosas e ricas do mundo. Ele pode, surpreendentemente, estar em liberdade condicional acadêmica depois de alguns problemas no ano passado.

Mas não vou deixar que nada disso me afete ou me desanime. Porque tudo isso faz parte do Plano.

Ok, então o Plano foi ligeiramente editado pela mídia e pela equipe de consultoria em torno dos movimentos políticos previstos do meu pai. Mas ainda é principalmente O Plano que tenho na cabeça desde os doze anos.

Orador da turma de pós-graduação, depois Columbia para a graduação, onde, é claro, me formarei com louvor. Depois disso, é direito para Harvard Law, e estagiar na renomada Welsley and Kane que me tornará Junior Associate. A partir daí, mudarei para a ainda mais prestigiada empresa Lancer, Stein e Ramirez em DC, onde me tornarei sócio dentro de dois anos. Depois de alguns anos lá, subirei a escada até o cargo de juiz do Distrito de Columbia. E quando eu tiver quarenta anos, estarei avançando rumo ao objetivo final: Tenley Chambers, juíza da Suprema Corte — a juíza mais jovem da história.

Elevado? Talvez. Impossível? Não com o Plano, e é por isso que o tenho.

No último ano, porém, o Plano mudou. Tipo de. Foi "recolorido", como disse Jill, a nova chefe de relações públicas do meu pai. Porque o Plano agora envolve muito mais do que eu.

O Plano agora envolve a possibilidade de meu pai se tornar o próximo vice-presidente dos Estados Unidos.

Atualmente, meu pai é secretário de Estado dos EUA. O que, não tenho ilusões, é quase inteiramente por que e como estou em Oxford Hills. É o poder e o prestígio que ele exerce, não o dinheiro. Nunca tivemos dificuldades quando eu era criança. Meu pai se saiu bem como oficial da Marinha e advogado nos tribunais militares.

Mas há "indo bem" para pessoas normais, e depois há "indo bem" para o tipo de pessoas cujos filhos estudam em Oxford Hills.

E Oxford Hills pertence a uma classe totalmente própria.

Os estudantes aqui são o escalão superior – a elite da elite mundial. Os filhos e filhas de magnatas bilionários, oligarcas e da realeza – realeza literal e real. Venho de um subúrbio de classe média alta e de uma escola pública. Os outros estudantes aqui são de castelos reais, ou de casas com seus próprios códigos postais, e nunca lavaram uma única colher de chá.

Mas há seis meses, o meu pai foi abordado pelo senador George North. O senador de Nova Iorque é altamente especulado, por todo o espectro da mídia política, para ser o próximo presidente dos Estados Unidos. Ele já recebeu aprovação do POTUS que em breve deixará o atual, e sua equipe escolheu meu pai para ser seu companheiro de chapa em potencial quando ele anunciar.

Há seis meses, a vida ficou *muito* complicada. De repente, a escola pública e os subúrbios não eram suficientes. Ser um aluno modelo com as notas mais altas possíveis não era suficiente. Não, eu precisava de "status de elite". Eu precisava de "pedigree".

Eu precisava de "uma vida social".

Então, aqui estou: saindo de DC e atravessando o oceano até a bucólica zona rural inglesa onde fica Oxford Hills. Aqui, minha imagem será "aperfeiçoada" por classes de elite, amigos de elite e um *namorado de elite* .

Minha boca se aperta só de pensar nisso.

Patrick North, filho do senador North, também está em Oxford Hills. Porém, ele está aqui há três anos, já que seu pai é senador dos EUA e investidor bilionário. É verdade que não sou um especialista em relações públicas políticas. Mas a ideia do filho do futuro presidente namorar a filha do futuro vice-presidente parece... nojenta para mim.

Jill e a equipe de relações públicas, no entanto, acham que é um golpe decisivo para as pesquisas. O senador North concorda, e meu pai parece estar apenas participando da viagem selvagem.

Então agora tenho uma nova escola, um novo país e um novo namorado falso para posar para as câmeras.

Mas pelo menos o novo colega de quarto é incrível. Charlotte é como eu. O que quer dizer que estar aqui também aumenta ao máximo a síndrome do impostor. Char já está em Oxford Hills há um ano. Mas, como eu, ela *realmente* não pertence aqui.

Há pouco mais de um ano, a mãe de Charlotte, uma professora muito regular e normal de um subúrbio de Londres, casou-se com o rei – o verdadeiro rei – do pequeno país de Luxlordia. Isso faz de Charlotte uma princesa de verdade. Ou, para uma pessoa "normal" como eu, sim. Para outros membros da realeza, isso faz dela uma impostora.

Foi basicamente assim que nos tornamos amigos há dois meses, quando fomos notificados de que seríamos colegas de quarto neste período em Oxford Hills. Um único telefonema se transformou em FaceTiming quase noturno e agora somos melhores amigos. E tudo por causa da piada de que a única razão pela qual fomos colocados juntos como colegas de quarto é porque somos os "impostores".

A falsa princesa e o adereço da corrida presidencial.

"Tenley."

Sua voz me tira da minha própria cabeça.

"Você não pode—"

"Charlotte, vou ficar *bem* ", sorrio. Mesmo que por dentro, meu estômago dá um nó. Meu coração aperta junto com meus dedos na palma da minha mão. Estou tentando ser corajoso. Mas não posso deixar de sentir que estou prestes a entrar na cova dos leões.

Ou The Wolf's, conforme o caso.

Olho para fora, através das elegantes janelas envidraçadas, para a chuva que cai sobre o interior da Inglaterra. Puxo o capuz da minha capa de chuva cor de vinho e volto para o espelho. Meus olhos azuis encontram seu reflexo. Coloco uma mecha de cabelo ruivo atrás da orelha, sob o capuz, e respiro.

Ok, eu posso fazer isso. É tudo pelo Plano. E o juiz da Suprema Corte e Personalidade do Ano da revista Time, Tenley Chambers, *não tem* medo do Lobo Mau.

Olho para Charlotte, enrolada no sofá, e sorrio. "Estarei de volta em mais ou menos uma hora, eu acho."

"Sim, a menos que ele *coma você* ," ela murmura com uma carranca preocupada. Reviro os olhos, aceno e me viro para sair pela porta, na chuva.

Ilya Volkov *não* vai me comer.

As moradias estudantis em Oxford Hills são pitorescas, mas caras. Não existem grandes edifícios cheios de dormitórios com banheiros comunitários ou algo parecido com outras escolas particulares. Os alunos são colocados em duplas em uma "casa de campo" – casas caprichosamente lindas em estilo Tudor dispostas em quadrantes com outras três iguais, com um quintal compartilhado, lindamente cuidado e paisagístico.

Cada chalé tem uma cozinha no térreo – embora haja uma área de jantar no Salão Principal que serve três refeições e dois chás por dia – uma biblioteca de estudo e sala de estar. No piso superior existem dois quartos com casas de banho privativas e uma zona comum entre eles.

Lá fora, aperto o capuz para me proteger da chuva torrencial e caminho pelo campus. O endereço residencial de Ilya que o escritório de serviços estudantis me deu simplesmente diz "Lordship Manor". Não explorei muito o campus desde que me mudei há três dias. Mas um mapa online o situava do outro lado dos estábulos – sim, há estábulos – e depois do campo de tiro com arco. Sim, há um campo de tiro com arco.

Minhas botas de chuva batem nas poças das passarelas de ardósia e paralelepípedos que cruzam os terrenos de Oxford Hills. Há apenas algumas outras pessoas com esse tempo, mas elas parecem me ignorar mesmo quando eu aceno.

Estou aprendendo rapidamente que as crianças da elite mundial não são o grupo mais amigável.

Passo pelos estábulos, sorrindo ao sentir o cheiro de feno e cavalos. O campo de tiro com arco está vazio e cinzento por causa da chuva torrencial. Estou com a cabeça baixa para me proteger da chuva, então não noto o muro e o portão até quase bater nele.

Eu me assusto e dou um passo para trás. Olho para cima e meus olhos se arregalam.

Além do muro de pedra coberto de hera e do portão de ferro ornamentado, há uma *deslumbrante* casa antiga. Parece que pertence aos terrenos de Versalhes ou algo assim – uma enorme, bela e ainda assim imponente mansão de pedra, parcialmente coberta de hera. Janelas de ferro preto pontilham a fachada, e a porta da frente parece resistir a um cerco de um reino rival.

Estou prestes a pegar meu telefone e descobrir o quão perto estou da casa de Ilya quando meus olhos de repente se voltam para as palavras gravadas na parede de pedra ao lado do portão. Minha boca se abre em choque quando leio "Lordship Manor".

O que. O. Porra.

aqui que Ilya Volkov mora? Não é nenhum chalé. É um maldito castelo. Balanço minha cabeça em descrença. Mas, é isso, tudo bem. E palácio ou não, o aluno que devo orientar para aumentar meu currículo está lá.

Isso vai ficar bem.

A menos que ele coma você.

Tremo quando empurro o portão e entro. Subo rapidamente a passarela de pedra até a enorme porta preta de ferro e madeira velha. Não há campainha.

Eu franzir a testa. O que diabos devo fazer, usar um aríete? Pedir ao meu escudeiro que chame o Senhor do reino?

Respiro fundo, levanto o punho para trás e bato. Então eu bato de novo e de novo. Finalmente, ouço o som de uma fechadura sendo aberta. A porta estala e depois se abre. Eu pisco de surpresa.

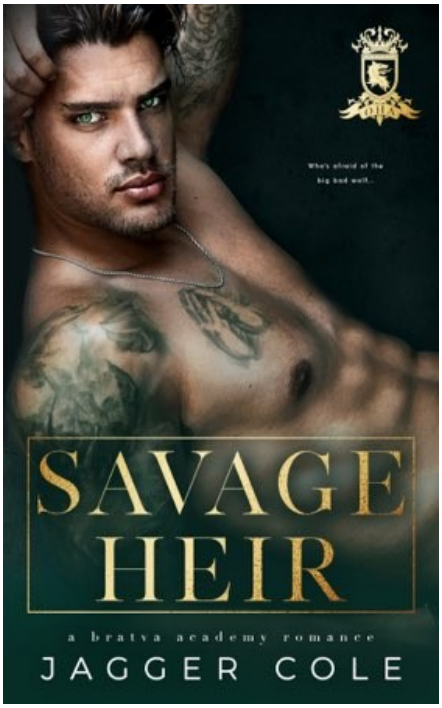
A garota não é quem eu esperava. Ela está deslumbrante. Alto, pernas longas, loiro e absolutamente lindo. E aqui estou eu, sob uma chuva torrencial, com uma capa de

chuva vermelha folgada, o cabelo grudado no rosto, sem maquiagem, parecendo um sobrevivente de um naufrágio.
O olhar de desdém e nariz enrugado que ela me dá parece confirmar isso.
"Quem é você?" Ela zomba com um sotaque britânico arrogante e elegante. Sua sobrancelha bem cuidada se arqueia com desgosto.
“Eu... eu sou o...”
De repente percebo que há uma festa acontecendo atrás dela. O interior da mansão é ainda mais lindo que o exterior. E está cheio de estudantes bebendo, dançando, beijando, fumando cigarros – e algo mais pelo cheiro – e gargalhando. Batidas musicais.
“Você foi *convidado* ?” Ela zomba.
Eu franzir a testa. “Não, eu... quero dizer, eu sou o...”
De repente, ela sorri amplamente. " *Oh* ! Ah, não, querido”, seu sorriso diminui. “Não precisaremos do serviço de limpeza até amanhã. E quando você voltar, certifique-se de passar pela entrada de serviço nos fundos, certo?
Seus olhos frios me perfuram enquanto seus lábios se estreitam. “Kay, *tchau* …”
Ela começa a fechar a porta na minha cara. Mas minha bota de chuva aparece para impedi-la. Ela olha para mim como se eu tivesse acabado de fazer xixi nas joias reais.
“Você está *fodendo- ”*
“Na verdade, sou o tutor?” Eu sorrio fracamente. Então respiro e me recomponho. Eu fico um pouco mais alto. “Eu sou o tutor. Estou aqui por Ilya.”
Ela olha para mim. Mas lentamente, seus lábios se curvam em diversão.
“Ilya?” Ela diz com um sorriso.
“Ah, sim. Ele mora aqui?
Ela sorri amplamente. “Você tem certeza de que está procurando por Ilya. Ilya Volkov.”
Minha nossa.
“Tenho certeza”, digo com firmeza. "Posso-"
“Fique aqui, eu vou buscá-lo.” Ela começa a se virar. Mas então ela olha para mim e balança a cabeça. “Você tem certeza disso?”
"Perdoe-me?"
Ela ri enquanto seus olhos deslizam para cima e para baixo sobre mim, como se ela estivesse me avaliando. Seus lábios sorriem.
“Oh, querido,” ela balança a cabeça e me dá um olhar falso de simpatia. “Apenas lembre-se, você teve a chance de fugir e não o fez.”
Ela fecha a porta. Fico ali embaixo da chuva torrencial, piscando e tentando descobrir o que diabos aconteceu.
Os minutos passam. Depois de cerca de cinco deles, percebo que estou sendo enganado, ou enganado ou algo assim. Sim, dane-se isso. Posso dar aulas para qualquer pessoa. Mas não preciso lidar com essa merda de garota má.

Quando começo a me virar para voltar para casa, ouço a porta ranger. Reviro os olhos, pronta para apontar o dedo para a senhorita Rainha do Gelo. Lentamente, me viro com um sorriso de escárnio nos lábios enquanto a porta se abre.
E então meu coração para de bater por um segundo.
De repente, estou cara a cara com o próprio Lobo.
O cabelo escuro, os penetrantes olhos verdes. O olhar sombrio e ameaçador em seu rosto perfeitamente esculpido. Meus olhos caem e eu coro.
Ele também está sem camisa. Sem camisa e... musculoso. E tatuado até o inferno e de volta. Meu rosto queima enquanto meus olhos absorvem os ombros largos e musculosos, as linhas de seu peito e abdômen perfeitos no Photoshop, e as ranhuras de seus quadris mergulhando na cintura de sua calça jeans preta.
Eu lentamente arrasto meus olhos até seu rosto severo, mas um pouco divertido. E eu tremo.
Ilya Volkov é deslumbrante. E assustador. E lindo. E aparência perigosa. Seu cabelo está despenteado e perfeito. Aqueles olhos verdes quase sobrenaturais perfuram minha alma. Há um sorriso presunçoso em seus lábios perfeitos, e o que parece e cheira a um baseado pendurado neles.
Ele se apoia no batente da porta segurando um copo de cristal com algo que parece ser uísque ou uísque. Seu olhar frio e divertido passa por mim.
Eu tremo sob isso.
"Bem?" Ele rosna – rosna, literalmente. Como um... bem, como um lobo.
Eu franzir a testa. "Bem o que?"
Seu sorriso se aprofunda. "Bem, estamos fazendo isso lá fora, na chuva ou no meu quarto?"
"Eu... uh, seu quarto seria bom?"
Ele ri sombriamente. Olho além dele para a festa violenta acontecendo.
“Olha, se você estiver no meio de alguma coisa, posso voltar mais tarde...”
“Estou pronto agora.” Ele encolhe os ombros, seus olhos nunca piscando ou deixando os meus. “Poderíamos ir direto para o chão, no meio de tudo, se você gosta de público.”
Eu franzo a testa em confusão. "Sinto muito, você sabe quem eu sou?"
Ele dá de ombros. “Eu sei o que você quer e isso funciona muito bem para mim.”
Minha carranca se aprofunda. “Você sabe o que eu...” Balanço a cabeça. “Eu sou Tenley.”
“E eu tenho coisas para fazer, Tenley”, ele resmunga. “Então, se você está tão desesperado por uma transa, por que não se vira, levanta a saia e diz por favor.”
Minha boca se abre e eu *olho* para ele. " *Com licença* ?!"
Seus lábios sorriem; o baseado ainda pendurado neles enquanto a fumaça envolve seus penetrantes olhos verdes.

“Eu disse para ter certeza de que você disse *por favor* ...”
Não sei o que toma conta de mim. Só sei que *não vou* tolerar besteiras de garotos de fraternidade como essa. Eu aceitarei a mudança para outro maldito país. Eu vou lidar com a porcaria do namorado falso. Vou atender meu Plano perfeito para se adequar às novas realidades da minha vida. Vou até lidar com pirralhos ricos e esnobes falando mal de mim porque não nasci com um cetro de joias enfiado na bunda.
não vou tolerar essa merda.
Sem realmente pensar nisso, minha mão se estende. Arranco o copo de suas mãos, recuo e jogo o conteúdo direto em seu rosto.
Eu juro, a música atrás dele para. As pessoas atrás dele congelam e olham com expressões horrorizadas. E é só então que realmente percebo o que acabei de fazer.
Acabei de jogar uma bebida na cara do Lobo – herdeiro aparente da família mafiosa mais brutal do mundo.
E ainda assim, ele não diz nada. Ele nem pisca. Seu lindo rosto pinga uísque. O baseado em seus lábios fica pendurado em seu queixo, mole e encharcado, antes que ele o cuspa. Sua mandíbula range.
Mas de repente, um fogo brilha como magia verde derretida em seus olhos. Eu suspiro quando ele rapidamente diminui a curta distância entre nós. Sua mão se projeta e eu engasgo com a respiração quando ele agarra a frente da minha capa de chuva pelo pescoço com um punho. O medo surge em mim quando ele me puxa com força para ele.
O copo cai dos meus dedos, caindo na grama molhada ao lado da passarela. O capuz cai da minha cabeça. A chuva cai sobre nós dois em torrentes enquanto aqueles olhos queimam como fogo verde direto nos meus. Seus lábios perfeitos se repuxam em um rosnado animal, dentes brancos brilhando de fúria.
Estou petrificado. Não consigo nem gritar, muito menos tentar me libertar e correr para salvar minha vida. Tudo o que posso fazer é tremer enquanto meus olhos arregalados olham para os dele.
Os segundos passam enquanto espero pela morte. Até que finalmente sua boca se abre.
“ *Fuja, ruivozinho* ”, ele rosna grossa e baixinho. Seu aperto aumenta, quase me sufocando com a gola do meu casaco. "Fuja, antes que eu *coma você* ."
Ele me empurra de volta e me solta. Eu não acho. Não pergunto o que ele quer dizer. A guerra interna de luta ou fuga termina em um quarto de segundo: a fuga vence.
Eu me viro e *corro* o mais rápido que posso do grande e mau Lobo de Oxford Hills.

Continue lendo!



[Savage Heir – Exclusivamente na Amazon e no Kindle Unlimited!]

Venha participar do meu grupo exclusivo para leitores no Facebook para ver os primeiros vislumbres de capas, novos livros, oportunidades ARC e leituras ao vivo. Vejo você lá!



TAMBÉM POR JAGGER COLE

Corações Sombrios :

Corações Desviantes
Corações Viciosos
Corações pecaminosos
Corações Torcidos
Corações roubados
Corações imprudentes

Reis e Vilões :

Reino Sombrio
Cinza Queimada (Dueto de Cinzas #1)
Império de Cinzas (Dueto de Cinzas #2)
O Rei Caçador (Dueto Caçado # 1)
A Rainha Caçada (Dueto Caçado #2)
Príncipe do Ódio

Herdeiros Selvagens :

Herdeiro Selvagem
Príncipe Negro
Rei brutal
Coroa Proibida
Deus quebrado
Rainha desafiadora

Reivindicação da Bratva :

Pagando a dívida da Bratva
A noiva roubada da Bratva
Caçado pela Besta Bratva
Sua princesa Bratva cativa
Propriedade do Rei Bratva
O amor trancado da Bratva

A Família do Crime Scaliami :

A obsessão do Hitman
A tentação do chefe
A fraqueza do guarda-costas

Poder :

Tirano
Bandido
Senhor da guerra

Autônomos :

Linhas Quebradas
Bosshole
Violado
Perseguidor meu

SOBRE O AUTOR

Jagger Cole

Um leitor antes de mais nada, Jagger Cole começou a escrever romances escrevendo várias histórias de fan-fiction quentes anos atrás. Depois de decidir pendurar as botas de escritor, Jagger trabalhou em publicidade fingindo ser Don Draper. Funcionou o suficiente para convencer uma mulher fora de seu alcance a se casar com ele, o que é uma vitória total.

Agora, pai de duas princesinhas e rei de uma rainha, Jagger está emocionado por estar de volta ao teclado.

Quando não está escrevendo ou lendo livros de romance, ele pode ser encontrado trabalhando em madeira, saboreando um bom uísque e grelhando ao ar livre - faça chuva ou faça sol.

Você pode encontrar todos os seus livros em

www.jaggercolewrites.com